

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal

Relatório Final

Outubro 2024



(página propositadamente deixada em branco)

Ficha Técnica

Estudo: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal

Documento: Relatório Final

Data: outubro de 2024

Número de páginas: 209

Equipa Técnica

Coordenação Geral:

Gonçalo Caetano

Especialistas:

Carla Figueiredo

Liliana Calado

Pedro Henriques

CEDRU

Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda

Rua Fernando Namora 46A

1600-454 Lisboa

(+351) 217 121 240

www.cedru.pt

Fotografia de capa: Sítio *online* da Câmara Municipal de Setúbal: <https://www.mun-setubal.pt/galerias/foto-da-semana/>

(página propositadamente deixada em branco)



Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal

Relatório Final

Resumo

Este documento disponibiliza informação relevante sobre o fenómeno do desporto e da prática de atividade física no município de Setúbal. Após um enquadramento temático inicial, que identifica elementos relevantes para a dinâmica e tendências desportivas, e dados demográficos, sociais e económicos do concelho, é apresentado um diagnóstico de oferta e procura obtido a partir de vários métodos de recolha de informação. Estes elementos constituíram a base para a definição de uma estratégia e plano de ação que procura maximizar as oportunidades identificadas e abordar os constrangimentos ao desenvolvimento do desporto em Setúbal.

Outubro de 2024

(página propositadamente deixada em branco)

Índice

0. NOTA INTRODUTÓRIA.....	17
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
1.1. Enquadramento temático do desporto e da atividade física	21
1.2. Contributos indiretos do desporto e da atividade física	24
1.3. Tendências e Evolução das Práticas Desportivas	27
1.3.1. Tendências das práticas desportivas.....	27
1.3.2. Evolução das práticas desportivas	28
1.4. Caracterização Demográfica e Socioeconómica	32
1.4.1. Dinâmicas demográficas.....	32
1.4.2. Dinâmicas socioeconómicas	36
1.5. Política Desportiva Municipal.....	44
1.5.1. Enquadramento	44
1.5.2. Objetivos gerais.....	45
1.5.3. Domínios de intervenção	45
1.5.3.1 Promoção do Desporto e da Atividade Física.....	46
1.5.3.2 Infraestruturação e Capacitação Desportiva	49
1.5.3.3 Visibilização Territorial	51
1.5.4. Matriz de coerência.....	53
1.5.5. Acompanhamento e monitorização	56
2. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA E DA PROCURA	57
2.1. Contexto e enquadramento metodológico	57
2.2. Caracterização geral das entidades do sistema desportivo municipal	59
2.2.1. Entidades	61
2.2.2. Atividades.....	68
2.3. Análise da oferta desportiva	74
2.3.1. Clubes e associações sem fins lucrativos	74
2.3.1.1. Oferta de atividade desportiva e recreativa	74
2.3.1.2. Oferta de eventos desportivos e recreativos	78
2.3.1.2.1. Eventos desportivos.....	82
2.3.1.2.2. Eventos desportivos recreativos.....	85
2.3.2. Equipamentos e instalações desportivas	88
2.3.3. Entidades com fins lucrativos	95
2.3.3.1. Oferta de eventos desportivos e recreativos das entidades com fins lucrativos	97
2.4. Análise da procura desportiva	98
2.4.1. Perfil de praticantes e utilizadores.....	98
2.4.1.1. Clubes e associações sem fins lucrativos	98
2.4.1.1.1. Praticantes das entidades desportivas	104
2.4.1.1.2. Praticantes das entidades recreativas	105
2.4.2. Evolução e tendências da procura em eventos organizados por clubes e associações sem fins lucrativos	106
2.4.3. Entidades com fins lucrativos	108
2.5. Desporto escolar	109
2.5.1. Contexto.....	109
2.5.2. Oferta	112
2.5.3. Procura.....	113
2.6. Sessões <i>focus group</i> e <i>workshop</i>	115
2.7. Rede atual de equipamentos desportivos e procura potencial	120
2.7.1. Disponibilidade atual.....	120

2.7.2. Procura potencial	127
Cenarização demográfica (2025 e 2031).....	127
2.8. Diagnóstico prospetivo	132

3. ESTRATÉGIA E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO 135

3.1. Visão estratégica.....	135
3.2. Plano de ação.....	137
3.2.1. Eixo 1 – Qualificação do sistema desportivo.....	140
Objetivo estratégico 1.1. Otimizar o funcionamento do sistema desportivo municipal	140
Objetivo estratégico 1.2. Capacitar os agentes do sistema desportivo	143
Objetivo estratégico 1.3. Melhorar a comunicação e a articulação interinstitucional.....	146
3.2.2. Eixo 2 – Otimização da rede de equipamentos desportivos	150
Objetivo estratégico 2.1. Reforçar a oferta de instalações desportivas.....	150
Objetivo estratégico 2.2. Melhorar as condições das infraestruturas desportivas	157
3.2.3. Eixo 3 – Fomento da prática desportiva e de atividade física	160
Objetivo estratégico 3.1. Promover e fomentar iniciativas de prática desportiva e de atividade física	160
Objetivo estratégico 3.2. Potenciar o desporto de alto rendimento	164
Objetivo estratégico 3.3. Estimular os lares ativos.....	166
3.2.4. Eixo 4 – Valorização da imagem e dos recursos territoriais de Setúbal através do desporto	168
Objetivo estratégico 4.1. Promover e apoiar a organização de eventos marcantes	168
Objetivo estratégico 4.2. Potenciar e harmonizar usos e procura de áreas naturais para fins desportivos e de atividade física	172
3.2.5. Cronograma geral e níveis de prioridade.....	176
3.3. Cobenefícios do PEDDS com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.....	179
3.4. Sistema de gestão e acompanhamento	181
3.4.1. Modelo de gestão e acompanhamento.....	182
3.4.2. Monitorização e avaliação.....	183
3.4.3. Disseminação e comunicação de resultados.....	187

A. ANEXOS..... 190

A.1. Inquérito.....	190
A.2. Sessões <i>Focus Group</i>	205
A.3. <i>Workshops</i>	206
A.4. Atores do Sistema Desportivo	206

Índice de Figuras

Figura 1. População residente com idade ≥ 15 anos segundo o total de dias de prática de exercício físico numa semana normal, por sexo, em 2019 (%).....	29
Figura 2. População residente com idade ≥ 15 anos que pratica exercício físico pelo menos um dia por semana, segundo o tempo gasto em exercício físico, numa semana normal, por sexo, em 2019 (%)	30
Figura 3. Índice de dependência de idosos e índice de dependência de jovens, no concelho de Setúbal e por freguesia, em 2011 e 2021 (%)	35
Figura 4. Mortalidade por algumas causas de morte, no concelho de Setúbal, em 2009 e 2019 (%).....	36
Figura 5. Evolução do número de inscrições em federações desportivas de residentes, no distrito de Setúbal, por sexo, entre 2004 e 2020 (n.º).....	42
Figura 6. Esquema síntese de desenvolvimento da metodologia do PEDDS	58
Figura 7. Natureza das entidades (%).....	61
Figura 8. Ano de fundação das entidades (%)	61
Figura 9. Localização da sede social das entidades (%).....	62
Figura 10. Regime de utilização da sede social (%)	62
Figura 11. Estado de conservação da sede social (%).....	63
Figura 12. Estatuto de utilidade pública das entidades (%)	63
Figura 13. Presença na internet (%).....	64
Figura 14. Posse e/ou utilização de infraestruturas desportivas (%)	64
Figura 15. Entidades com associados (%)	65
Figura 16. Evolução do número de associados da entidade ao longo dos últimos 10 anos (%)	65
Figura 17. Nível de participação dos associados no funcionamento da entidade (%).....	66
Figura 18. Distribuição do pessoal envolvido no funcionamento das entidades (%)	66
Figura 19. Posse de viaturas próprias, por parte das entidades desportivas (%)	67
Figura 20. Presença de parcerias com vista ao aumento da prática desportiva (%).....	67
Figura 21. Modalidades a que as entidades desportivas se dedicam (n.º)	68
Figura 22. Principais constrangimentos das entidades desportivas (%)	70
Figura 23. Principais potencialidades das entidades desportivas (%)	71
Figura 24. Principais medidas a adotar para estimular a prática desportiva em Setúbal (%)	72
Figura 25. Capacidade para acolher mais praticantes e modalidades (%).....	74
Figura 26. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações da UF de Setúbal (n.º)	76

Figura 27. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações da UF de Azeitão (n.º).....	76
Figura 28. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações da freguesia de São Sebastião (n.º).....	77
Figura 29. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações das freguesias do Sado e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra (n.º).....	77
Figura 30. Entidades que promoveram ou organizaram eventos desportivos ou recreativos entre 2019 e 2021 (%)	78
Figura 31. Localização dos eventos desportivos e recreativos realizados pelos clubes/associações (%).....	78
Figura 32. Localização dos eventos desportivos e recreativos desenvolvidos (%).....	79
Figura 33. Número aproximado de eventos desportivos e recreativos realizados anualmente (n.º).....	79
Figura 34. Frequência da realização de eventos desportivos e recreativos em Setúbal (%).....	80
Figura 35. Previsão da evolução do número de eventos desportivos e recreativos a realizar no futuro (%) .80	
Figura 36. Principais entidades parceiras na organização de eventos desportivos e recreativos (%)	81
Figura 37. Atividades desportivas praticadas nos eventos desportivos de Setúbal (%)	82
Figura 38. Evolução do número de eventos desportivos no concelho de Setúbal (n.º).....	83
Figura 39. Previsão da evolução do número de eventos desportivos no concelho de Setúbal (%)	83
Figura 40. Frequência da realização de eventos desportivos em Setúbal (%)	84
Figura 41. Principais entidades parceiras na organização de eventos desportivos (%)	84
Figura 42. Atividades praticadas nos eventos recreativos de Setúbal (%)	85
Figura 43. Evolução do número de eventos recreativos no concelho de Setúbal (n.º).....	86
Figura 44. Previsão da evolução do número de atividades recreativas no concelho de Setúbal (%)	86
Figura 45. Frequência da realização de eventos recreativos (%).....	87
Figura 46. Principais entidades parceiras na organização de eventos recreativos (%)	87
Figura 47. Propriedade das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas de Setúbal (%) .88	
Figura 48. Proprietários das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas de Setúbal (%) 88	
Figura 49. Forma de utilização das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas (%).....	89
Figura 50. Entidade responsável pela manutenção das instalações desportivas (%).....	89
Figura 51. Natureza das instalações desportivas (%)	90
Figura 52. Tipologia das instalações desportivas de utilizadas pelas entidades inquiridas (%)	90
Figura 53. Ano de construção das instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%)	91
Figura 54. Valências existentes nas instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%).....	91

Figura 55. Estado de conservação das instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%).....	92
Figura 56. Grau de acessibilidade às instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%).....	92
Figura 57. Avaliação das condições de segurança e acessibilidades das instalações desportivas (%)	93
Figura 58. Pontos fortes e potencialidades das instalações desportivas de Setúbal (n.º).....	93
Figura 59. Pontos fracos e constrangimentos das instalações desportivas de Setúbal (n.º)	94
Figura 60. Principais necessidades de investimento nas instalações desportivas de Setúbal (n.º)	94
Figura 61. Localização das entidades com fins lucrativos inquiridas (%)	95
Figura 62. Modalidades disponibilizadas pelas entidades com fins lucrativos (%)	96
Figura 63. Frequência da realização dos eventos desportivos e recreativos das entidades com fins lucrativos (%).....	97
Figura 64. Proporção de praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos, por freguesia, em 2022 (%).....	98
Figura 65. Género dos praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos (%).....	99
Figura 66. Grupo etário dos praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos (%)	99
Figura 67. Local de residência dos praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos (%)	99
Figura 68. Entidades com praticantes com deficiência (%)	101
Figura 69. Número de praticantes por modalidade (n.º)	102
Figura 70. Número de atletas federados por modalidade (n.º).....	102
Figura 71. Entidades desportivas ou recreativas com praticantes por grupo etário (%).....	103
Figura 72. Número (aproximado) praticantes nas entidades desportivas e recreativas (n.º).....	103
Figura 73. Entidades desportivas com praticantes por escalão etário (%).....	104
Figura 74. Número aproximado de praticantes nas entidades desportivas (%)	104
Figura 75. Entidades recreativas com participantes por escalão etário (%).....	105
Figura 76. Número (aproximado) de praticantes das entidades recreativas (%)	105
Figura 77. Evolução do número de praticantes nas atividades desportivas e recreativas no concelho de Setúbal (n.º)	106
Figura 78. Previsão da evolução do número futuro de praticantes nas entidades desportivas e recreativas a (%)	106
Figura 79. Evolução do número de participantes nos eventos desportivos organizados pelas entidades inquiridas (n.º)	107
Figura 80. Evolução do número de participantes nos eventos recreativos organizados pelas entidades inquiridas (n.º)	107
Figura 81. Género dos praticantes e utilizadores das entidades com fins lucrativos de Setúbal (%)	108

Figura 82. Grupo etário dos praticantes e utilizadores das entidades com fins lucrativos de Setúbal (%)...	108
Figura 83. Local de residência dos praticantes e utilizadores das entidades com fins lucrativos de Setúbal (%).....	108
Figura 84. Modalidades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar (n.º).....	112
Figura 85. Iniciativas desenvolvidas nos equipamentos escolares no âmbito do desporto escolar.....	112
Figura 86. Principais motivações para a participação dos alunos no desporto escolar (%).....	113
Figura 87. Principais entraves à participação dos alunos no desporto escolar (%)	113
Figura 88. Idade dos alunos participantes no desporto escolar (%).....	114
Figura 89. Esquema de síntese da visão estratégica do PEDDS	136
Figura 90. Esquema de síntese dos eixos e respetivos objetivos estratégicos do PEDDS	138
Figura 91. Funções de gestão, monitorização e acompanhamento do PEDDS.....	181
Figura 92. Estrutura e competências do modelo de gestão e acompanhamento do PEDDS.....	183

Índice de Quadros

Quadro 1. Objetivos e medidas de política do Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030.....	25
Quadro 2. População residente com idade ≥ 15 anos segundo o total de dias com prática de exercício físico, numa semana normal, por escalão etário, em 2019 (%).....	31
Quadro 3. População residente no concelho de Setúbal e taxa de variação, por freguesia, entre 2001 e 2021 (n.º e %)	33
Quadro 4. População residente no concelho de Setúbal, por freguesia e escalão etário, em 2021, e variação face a 2011 (n.º e %).....	33
Quadro 5. Densidade populacional, no concelho de Setúbal e por freguesia, em 2001, 2011 e 2021 (hab./km ²)	34
Quadro 6. Local de trabalho ou estudo da população residente, no concelho de Setúbal e por freguesia, em 2011 (%)	37
Quadro 7. Principais destinos dos movimentos pendulares da população residente, no concelho de Setúbal, em 2011 (n.º)	38
Quadro 8. Escalão de duração dos movimentos pendulares (em minutos) da população residente, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 (%)	38
Quadro 9. Principal meio de transporte para realização dos movimentos pendulares da população residente, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 (%)	39
Quadro 10. Proporção da população residente com dificuldade em realizar determinada ação, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 (%).....	40
Quadro 11. Estabelecimentos e pessoal ao serviço por setor de atividade económica, no concelho de Setúbal, em 2019 (n.º e %)	41
Quadro 12. Níveis de ensino da população residente, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 e 2021 (%)	41
Quadro 13. Medidas e ações enquadradas no domínio de intervenção relativo à “Promoção do Desporto e da Atividade Física”	47
Quadro 14. Medidas e ações enquadradas no domínio de intervenção relativo à “Infraestruturação e Capacitação Desportiva”	49
Quadro 15. Medidas e ações enquadradas no domínio de intervenção relativo à “Visibilização Territorial”	51
Quadro 16. Matriz de coerência entre objetivos e medidas de intervenção	55
Quadro 17. Capacidade para acolher mais praticantes e modalidades, por freguesia (%)	75
Quadro 18. Número de eventos desportivos e recativos, por freguesia	81
Quadro 19. Género dos praticantes associados às entidades, por freguesia (%)	100
Quadro 20. Capacidade para acolher praticantes e modalidades, por freguesia (%)	100
Quadro 21. Local de residência dos praticantes das entidades, por freguesia (%)	101

Quadro 22 – Modalidades, escalões e género dos praticantes de desporto escolar por escola e AE do concelho de Setúbal, em 2023/2024 (n.º).....	109
Quadro 23 – Síntese das principais conclusões das sessões <i>focus group</i>	115
Quadro 24 – Síntese dos resultados do <i>workshop</i>	119
Quadro 25. População residente no concelho de Setúbal (de acordo com dados dos Censos de 2021) e distribuição de equipamentos desportivos, por freguesia, (n.º e %)	120
Quadro 26. Equipamentos desportivos situados em Setúbal, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)	122
Quadro 27. Equipamentos desportivos situados na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)	123
Quadro 28. Equipamentos desportivos situados na freguesia do Sado, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º).....	123
Quadro 29. Equipamentos desportivos situados na freguesia de São Sebastião, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º).....	124
Quadro 30. Equipamentos desportivos situados na UF de Azeitão, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º).....	125
Quadro 31. Equipamentos desportivos situados na UF de Setúbal, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º).....	126
Quadro 32 – Censarização demográfica do concelho (n.º e %), 2025 e 2031 (A - cenário tendencial e B – cenário expansionista moderado).....	128
Quadro 33 – Censarização demográfica do concelho (n.º e %), em 2025 (A - cenário tendencial e B – cenário expansionista moderado), por grupos etários.....	130
Quadro 34 – Censarização demográfica do concelho (n.º e %), em 2031 (A - cenário tendencial e B – cenário expansionista moderado), por grupos etários.....	131
Quadro 35. Análise SWOT do PEDDS	132
Quadro 36. Quadro geral das ações do PEDDS, com o horizonte temporal para a sua execução e nível de prioridade	176
Quadro 37. Cobenefícios dos eixos e objetivos específicos do plano de ação do PEDDS	179
Quadro 38. Indicadores de execução e monitorização das ações do PEDDS	184
Quadro 39. Principais formas de disseminação do processo de monitorização e avaliação do PEDDS.....	188
Quadro 40. Inquérito às entidades: Módulo 1 – Caracterização e identificação	191
Quadro 41. Inquérito às entidades: Módulo 2 –Ginásios.....	194
Quadro 42. Inquérito às entidades: Módulo 3 - Caracterização das atividades promovidas e organizadas pelas entidades do sistema desportivo	196
Quadro 43. Inquérito às entidades: Módulo 4 - Caracterização dos atletas ou praticantes afetos à entidade	198
Quadro 44. Inquérito às entidades: Módulo 5 - Caracterização das infraestruturas desportivas	201

Quadro 45. Lista de entidades desportivas do concelho de Setúbal.....	206
Quadro 46. Lista geral de entidades desportivas de outra natureza do concelho de Setúbal.....	209

Acrónimos

AE	Agrupamento de Escolas
AML	Área Metropolitana de Lisboa
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
AVAC	Aquecimento, Ventilação e Ar-Condicionado
BMX	bicicleta-motocross
BTT	bicicleta todo-o-terreno
CAR	Centro de Alto Rendimento
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEDRU	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano
CM	Câmara Municipal
CMS	Câmara Municipal de Setúbal
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i>
DGS	Direção-Geral de Saúde
EB	Escola básica
ENPAF	Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física
ES	Escola secundária
FEEI	Fundos Europeus Estruturais de Investimento
GEE	Gases de Efeito de Estufa
hab./km ²	Habitantes por km quadrado
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
INE	Instituto Nacional de Estatística
INS	Inquérito Nacional de Saúde
IPS	Instituto Politécnico de Setúbal
JF	Junta de Freguesia
MXGP	Campeonato Mundial de Motocross
N.º	Número
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
p.p	Pontos percentuais
PAGAF	Plano de Ação Global para a Atividade Física
PDM	Plano Diretor Municipal
PEDDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto de Setúbal
PNPAF	Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física
PNS	Plano Nacional de Saúde
SCAVIER	Sistema de Centros de Apoio ao Visitante em Rede
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
UAARE	Unidade de Apoio ao Alto Rendimento nas Escolas
UF	União das Freguesias

0. Nota introdutória

O presente documento corresponde ao relatório final do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal (PEDDS), que compreende as 3 fases que deram origem ao Plano, tendo sido desenvolvido pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU) para a Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

O desporto e a atividade física têm um papel cada vez mais central na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e económico das sociedades. Para além de ser um fim em si mesmo, estão associados ao desporto vários efeitos com um papel igualmente relevante, destacando-se aqueles ao nível da promoção da saúde e do bem-estar. Por este motivo, estabelecem-se conexões relevantes entre o desporto e vários domínios sociais.

Esta interconexões assumem especial importância, dado que se tem assistido, em termos globais, e especialmente nas crianças e jovens, a um aumento significativo do sedentarismo, com implicações no crescimento do número de indivíduos com excesso de peso e obesidade e no aumento significativo de população afetada por doenças cardiovasculares, cancro, diabetes e doenças respiratórias.

Neste contexto, o acesso ao desporto e à atividade física é entendida como um aspeto fundamental quer para o desenvolvimento social e económico das comunidades, quer para a promoção do bem estar individual. É, portanto, importante assegurar condições que estimulem o desporto e o acesso às infraestruturas associadas.

Neste âmbito, os municípios desempenham um papel decisivo, por quanto o acesso ao desporto e à atividade física se concretiza por múltiplas formas, em espaços formais e informais, onde em muitos casos as autarquias são as entidades gestoras, e através da ação de um sistema diverso de entidades públicas (especial relevância para as escolas), associativas e privadas, que importa apoiar e orientar para uma atuação mais eficiente e inclusiva.

O Município de Setúbal reúne um conjunto de condições físicas, sociais e culturais distintivas, facilitadoras da sua afirmação e que podem também contribuir para a melhoria dos indicadores associados ao desporto e à atividade física. Inclui-se neste âmbito a atividade desportiva federada, à qual está associado um nível formal mais elevado, o que pode também contribuir para a afirmação de Setúbal no que se refere ao desporto de competição.

A capitalização das oportunidades proporcionadas por esta condições depende: (i) de uma dotação e gestão eficiente das infraestruturas desportivas e da sua adequação às mudanças sociais dos consumos de lazer; (ii) do fomento e apoio ao desporto à atividade física, tornando-a mais abrangente e inclusiva; (iii) do apoio ao associativismo e às organizações promotoras do desporto e da atividade física.

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal (PEDDS) deve constituir, por isso, uma oportunidade para, a um tempo, capacitar todo o sistema local envolvido na promoção deste fenómeno, promovendo um maior conhecimento sobre as necessidades dos cidadãos e das organizações, e a um segundo tempo, alinhar os diversos atores do sistema para uma ação sinérgica e que colmate as falhas existentes.

Neste quadro, o processo de planeamento estratégico deve assentar numa dinâmica de construção partilhada, resultado da participação dos vários atores do sistema, mas também do conhecimento das necessidades e das expectativas dos cidadãos. Deve também abranger não só a dimensão infraestrutural,

mas também a organizativa que permita robustecer as organizações, as parcerias e a utilização eficiente das estruturas.

É a partir deste enquadramento, que se consagra a visão de referência do PEDDS, visando constituir-se como a orientação de base para o posterior desenvolvimento dos trabalhos, bem como para o envolvimento de todos os atores relevantes do sistema desportivo de Setúbal. É também ponto de partida para a consolidação das sinergias que se venham a constituir entre as partes envolvidas, aspeto fundamental para a prossecução de uma sociedade com níveis de prática de desporto e de atividade física mais elevados.

Neste contexto, o objetivo principal do PEDDS visa o aumento da prática de desporto e de atividade física de forma regular por parte dos todos os cidadãos, promovendo-se a capacitação do movimento associativo desportivo local e a melhoria da qualidade e da gestão das infraestruturas desportivas municipais. Ambiciona-se, igualmente, que o desporto se constitua como um veículo de promoção de Setúbal por via de uma utilização sustentável e valorizadora dos seus ativos territoriais e paisagísticos.

Esta visão pressupõe uma abordagem que abrange diversos domínios de atuação, que vão desde a infraestruturação e dotação de equipamentos no território concelhio, ao apoio aos atores desportivos locais, passando ainda pela promoção dos usos desportivos sustentáveis em meio natural. Desta articulação espera-se o aumento da visibilidade do fenómeno desportivo e da prática de exercício nos seus vários níveis, influenciando positivamente no ciclo de valorização do desporto e dos recursos infraestruturais e territoriais.

Espera-se, assim, que Setúbal continue a constituir-se como um Município de referência em matéria de prática do desporto e de atividade física, apoiado por um tecido associativo desportivo cada vez mais capacitado e envolvido através de parcerias estratégicas, diferenciando-se positivamente do ponto de vista dos seus recursos territoriais ao nível metropolitano e nacional.

Para além deste ponto introdutório, este relatório é constituído pelos seguintes elementos:

- **Contextualização**, em que se procede a uma definição do âmbito temático relacionado com o desporto e a atividade física e se identificam os principais elementos de referência conceptual e sistémica, nomeadamente:
 - **Enquadramento**, onde se abordam os termos e os conceitos de referência em matéria de desporto e atividade física, bem como a sua ligação com os domínios temáticos da saúde e do bem-estar e da valorização e atratividade territorial;
 - **Tendências e evolução das práticas desportivas**, que consiste numa apreciação sobre as tendências relativas à evolução das formas de expressão desportiva e da atividade física, além dos níveis relativos à sua prática à escala nacional;
 - **Caracterização demográfica e socioeconómica**, em que se apresentam alguns dados demográficos, sociais e económicos que permitem uma breve leitura das tendências e dinâmicas que afetam o território concelhio, relevantes do ponto de vista do desporto e da atividade física;
 - **Política desportiva municipal**, que materializa os objetivos, domínios, medidas e ações de intervenção a que o PEDDS dará forma, assim como as inter-relações que se estabelecem entre si.
- **Caracterização da oferta e da procura**, em que se identificam as metodologias de recolha de informação desenvolvidas e se procede à análise dos dados recolhidos, procurando identificar os elementos estruturantes do sistema desportivo concelhio, nomeadamente:
 - **Caracterização geral das entidades do sistema desportivo municipal**, que visa retratar elementos de base relativos às entidades inquiridas assim como as atividades desenvolvidas;

- **Análise da oferta desportiva**, em que se procede à caracterização de elementos que determinam a disponibilidade existente para a prática de desporto e atividade física, assim como a organização de eventos desportivos e recreativos;
- **Análise da procura desportiva**, em que se abordam dados relativos à procura registada para a prática de desporto e de atividade física, assim como da procura registada em eventos desportivos e recreativos;
- **Rede atual de equipamentos desportivos e procura potencial**, em que se estabelece uma análise que relaciona os atuais equipamentos e infraestruturas desportivas do concelho com a situação demográfica atual e dois cenários de desenvolvimento demográfico para 2025 e 2031;
- **Síntese prospetiva**, em que se procede a uma síntese dos vários elementos recolhidos e analisados, sob a forma de uma análise SWOT.
- **Estratégia e propostas de intervenção**, em que se identificam as metodologias de recolha de informação desenvolvidas e se procede à análise dos dados recolhidos, procurando identificar os elementos estruturantes do sistema desportivo concelhio, nomeadamente:
 - **Visão estratégica**, que consolida e retrata os elementos de base que permitem consensualizar os desígnios estratégicos para o desenvolvimento do desporto e da atividade física;
 - **Plano de ação**, que apresenta os eixos, objetivos específicos respetivas ações que procuram dar resposta aos constrangimentos identificados e maximizar as oportunidades existentes em matéria de desporto e de atividade física no concelho;
 - **Sistema de monitorização, gestão e acompanhamento**, que define os mecanismos de monitorização e de acompanhamento do PEDDS.
- **Anexos**, onde se identificam os mecanismos de recolha de informação que foram desenvolvidos, nomeadamente o inquérito *online*, as sessões *focus group* e os *workshops*, bem como o universo de atores cujo envolvimento é tido como relevante ao longo do desenvolvimento do plano.

Os conteúdos que integram este relatório são da responsabilidade da equipa técnica, que agradece à equipa de acompanhamento da CMS a colaboração e contributos prestados, assim como a todas as entidades auscultadas e envolvidas ao longo do processo de desenvolvimento do PEDDS.

(página propositadamente deixada em branco)

1. Contextualização

1.1. Enquadramento temático do desporto e da atividade física

O desporto é um conceito evolutivo que tem vindo a ser alvo de diversas análises ao longo do tempo, desenvolvidas por vários domínios e enquadramentos da política pública. Dada a pluralidade de abordagens, é pertinente estabilizar conceptualmente aquilo que se entende por desporto e atividade desportiva, procurando-se consolidar um referencial comum que servirá de base a todo o processo de desenvolvimento do PEDDS.

Em 1992, a Carta Europeia do Desporto, veio definir no seu artigo 2.º que o desporto são todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.

Esta definição abarca vários aspetos relevantes, enquadrando no fenómeno desportivo vários tipos de atividade física, independentemente do seu nível de formalidade, situando, enquanto principais finalidades, a melhoria das condições físicas e psíquicas dos praticantes, em que a socialização em contexto desportivo é também observada, e noutro domínio, a obtenção de resultados em contexto competitivo.

Esta abordagem permite um primeiro nível de desagregação do fenómeno desportivo, nomeadamente, a prática desportiva relacionada com uma vertente mais formal e/ou competitiva, focada na obtenção de uma seriação ou classificação a partir do desempenho dos participantes, e a prática mais situada ao nível da recreação desportiva, em que a melhoria da componente física e psíquica surge muito associada aos processos de lazer e de convívio entre praticantes.

Esta diferenciação entre a componente desportiva competitiva e a componente desportiva recreativa pressupõe também níveis diferenciados de formalidade e apetrechamento infraestrutural, influndo diretamente na capacidade organizativa e de funcionamento das entidades que promovem a prática do desporto.

Pela sua relevância, esta dicotomia entra práticas desportivas com diferentes níveis de formalidade é também refletida nos processos de recolha de informação desenvolvidos no âmbito do PEDDS, procedendo-se a uma diferenciação da atividade desportiva com fins competitivos daquela com fins eminentemente recreativos.

Ainda que o desporto, no contexto do PEDDS, seja entendido como um fim em si mesmo, a amplitude temática deste fenómeno estabelece também ligações relevantes com outros temas centrais no desenvolvimento social e económico.

Neste enquadramento, antecipam-se várias conexões relevantes do desporto a vários domínios da política pública, incluindo da política de cidades, o que influi na forma como é desenvolvido o planeamento urbano e, consequentemente, a qualidade de vida dos cidadãos, entendidos como os destinatários finais do fenómeno desportivo.

A importância do desporto está bem patente na Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, conhecida como Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD), que determina os princípios da igualdade e universalidade no desporto.

Esta Lei determina, no ponto 1 do seu artigo 2.º, que *“todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”*, indicando também, no ponto 2 do mesmo artigo, que o *“a atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres”*.

Neste contexto, a LBAFD atribui ao desporto uma importância relevante na promoção de uma organização social e territorial, que favoreça a dinâmica desportiva e da atividade física, que deve também ser entendida como um fator promotor do acesso ao desporto em si mesmo, assim como da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. A prossecução deste propósito pode também ser entendida como um fator valorizador da dinâmica social e urbanística, o que reflete, mais uma vez, a amplitude de impactes a que o desporto e atividade física se associam.

De facto, o desenvolvimento de comunidades resilientes e ambientes seguros, nos quais seja possível disseminar a prática de desporto e de atividade física, contribui também para o combate à desigualdade social, que por sua vez influi na saúde e bem-estar gerais. São por isso inegáveis os contributos que um modo de vida mais ativo, com a prática regular de desporto e de atividade física, pode trazer para a sociedade.

São vários os documentos de referência estratégica internacional, europeia e nacional que, ao longo do tempo, têm vindo a posicionar o desporto como fenómeno central para o desenvolvimento da sociedade, brevemente apresentados de seguida.

Ao nível internacional, a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), adotada em 1978, constitui-se como um elemento central, refletindo as preocupações que já colocavam neste domínio naquela época.

Esta enquadra a prática de educação física e de desporto enquanto direito fundamental (artigo 1.º), acrescentando que são fundamentais equipamentos e instalações adequadas para a educação física e o desporto (artigo 5.º). Assinalava ainda a importância do enquadramento institucional do desporto, clarificando que as instituições nacionais desempenham um papel fundamental na sua prossecução e desenvolvimento (artigo 9.º). Aludia-se assim à necessidade de um nível adequado de infraestruturação para assegurar a provisão da prática desportiva, refletindo as responsabilidades das entidades nacionais com competências nesta matéria.

Mais recentemente, desenvolveu-se um processo de revisão desta Carta, que decorreu entre 2013 e 2015, sendo que a versão revista acrescentou a componente da atividade física à sua designação, tendo-se continuado a salvaguardar o desporto enquanto direito universal, refletindo a importância de uma participação e envolvimento alargados para a definição de uma visão e políticas para o desporto (artigo 3.º). A participação das partes interessadas situa-se também ao nível da sustentabilidade económica, social e ambiental do desporto (artigo 5.º), o que sinaliza a introdução de novas preocupações, como as questões ambientais, no contexto desportivo.

A importância das infraestruturas continua a merecer realce (artigo 8.º), tendo sido também criado um artigo dedicado ao papel do desporto, da atividade física e da educação física na concretização do desenvolvimento e da paz, incluindo em situações de pós-conflito e pós-desastre. Este tem particular relevância no contexto contemporâneo, dado o efeito disruptivo que a pandemia de COVID-19 teve sobre a sociedade, sendo que o desporto veio efetivamente assumir um papel relevante na recuperação do bem-estar e da qualidade de vida, contribuindo também para o relançamento social da comunidade.

Já ao nível europeu, as abordagens de consensualização estratégica especificamente direcionadas para o desporto têm particular visibilidade na Carta Europeia do Desporto (1992). Esta Carta tem os seus principais

referenciais alinhados com a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO, abordando outros temas com maior detalhe, como a melhoria da prestação desportiva (artigo 7.º) ou o desporto de alta competição (artigo 8.º), refletindo um contexto também diferenciado daquele que moldou a Carta da UNESCO.

Esta Carta Europeia, foi fundamental para o desenvolvimento de vários atos subsequentes que se debruçaram sobre o fenómeno do desporto, de que são exemplo o Tratado de Nice em 2000, ao qual se anexou uma Declaração relativa às Características Específicas do Desporto e à Sua Função Social na Europa, a tomar em Consideração ao Executar as Políticas Comuns.

Posteriormente, a Declaração do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho de 5 de maio de 2003, intitulada, “O valor social do desporto para a juventude”, veio reforçar o enquadramento do desporto na Europa, assinalando o ano de 2004 como o Ano Europeu da Educação pelo Desporto, colocando ainda uma ênfase de maior centralidade no papel que as coletividades, associações e organizações desempenham na promoção e desenvolvimento do desporto e atividade física que ainda hoje se mantém essencial. Esta noção reforçava um parecer do Comité das Regiões que, já em 2002, assinalara a importância central das autoridades locais e regionais para o desenvolvimento do desporto, acentuando a pertinência da definição de políticas de escala local.

Mais recentemente, em 2007, no âmbito do Tratado de Lisboa e do Livro Branco sobre o Desporto, este fenómeno, reforça a sua importância económica ao ver consagrado o desenvolvimento de um estudo concreto que se debruçaria sobre a sua contribuição para o crescimento e o emprego.

As competências das instâncias europeias nesta matéria acabam por limitar a sua atuação, ainda que a temática do desporto mantenha um lugar central na Europa, cabendo às instituições de nível nacional zelar pela concretização de um sistema desportivo inclusivo e universal. Os Fundos Europeus Estruturais de Investimento (FEI) têm permitido apoiar a infraestruturização do território para a prática de desporto e atividade física, constituindo uma forma de apoio fundamental para o desenvolvimento do fenómeno ao nível local e nacional.

Já no que se refere ao enquadramento político à escala nacional, o desporto tem está constitucionalmente salvaguardado no artigo 79.º da Constituição da República Portuguesa, sendo que noutros artigos é também possível encontrar referências indiretas ao fenómeno, nomeadamente, nos artigos 64.º, 70.º.

A consubstanciação do desporto ao nível nacional está assegurada por entidades dedicadas ao fenómeno, de que é exemplo o atual Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o Conselho Nacional do Desporto. Ainda neste âmbito, o papel das autarquias e demais entidades do poder local, merecem também ser assinaladas.

No caso concreto do concelho de Setúbal, o município tem vindo a desempenhar um papel relevante no que se refere ao desporto e atividade física, sendo que a sua atual orgânica prevê um departamento dedicado à temática. Por outro lado, através da organização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, e do apoio ao sistema desportivo municipal, fica clara a preocupação da CMS nesta matéria.

Finalmente, merece destaque o facto de Setúbal ter sido Cidade Europeia do Desporto em 2016, o que lhe confere uma posição de destaque enquanto cidade e município ativamente envolvido na promoção do desporto, a que se associa crescente responsabilidade e a assunção de um papel de liderança regional e nacional na consolidação do desporto enquanto domínio de política.

1.2. Contributos indiretos do desporto e da atividade física

O facto de o desporto ocupar um papel central quer na organização política e social da sociedade justifica-se também pelos diversos pontos de contacto que estabelece com outros domínios estruturantes para a sociedade.

Ligação com a Saúde

É disso exemplo a temática da saúde, refletida no facto de a Estratégia Saúde 2020: Política Europeia para a Saúde e o Bem-Estar, publicada em 2013 pela OMS, enquadrar como aspeto fundamental a prática de atividade física regular. dada a sua ligação a benefícios significativos para a saúde, designadamente pela redução do risco da maioria das doenças crónicas não transmissíveis e pela contribuição para a saúde mental e o bem-estar geral¹.

Ao nível nacional, a ligação entre a saúde e a prática desportiva está também presente em alguns documentos de referência estratégica. Destaque-se o Plano Nacional de Saúde (PNS), da Direção-Geral de Saúde (DGS), que foi revisto e prolongado até 2020, sendo que o PNS relativo ao período 2021-2030 se encontra atualmente em desenvolvimento. O PNS propõe, enquanto fator de política saudável, o reforço das estratégias intersectoriais que promovam a saúde, por via da minimização de fatores de risco, nos quais se inclui a ausência de atividade física, sendo que a essa inatividade é atribuído um impacto negativo em linha com aqueles associados ao tabagismo, obesidade e álcool.

Já a Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física (ENPAF) 2016-2025, também da responsabilidade da DGS, tem como visão *"uma população residente em território nacional com baixos níveis de sedentarismo, fisicamente ativa, usufruindo do maior número possível de anos de vida saudáveis e livres de doença"*, reforçando as pontes existentes entre a saúde e o bem-estar e a prática de atividade física, relevando a importância de uma longevidade saudável e ativa. Por outro lado, enquadra também a atividade física como uma determinante de saúde, em linha com as disposições da OMS.

Mais recentemente, outros documentos de referência estratégica internacional vieram reforçar a importância do desporto e da atividade física, sendo que em alguns casos a sua dimensão extrapasa as componentes ligadas à saúde e ao bem-estar, podendo mesmo ter um papel estrutural no alcance de objetivos de desenvolvimento sustentável.

É disso exemplo a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU) que reconhece *"a contribuição crescente do desporto para a realização do desenvolvimento e da paz na sua promoção da tolerância e respeito, bem como a sua contribuição para o empoderamento das mulheres e dos jovens, indivíduos e comunidades, bem como para os objetivos de saúde, educação e inclusão social"*.

Os desafios relacionados com a promoção da prática do desporto, assim como a sua importância para a promoção da saúde e para o alcance dos desígnios consolidados na Agenda 2030, motivaram a OMS a desenvolver o Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030, que visa apoiar os governos e decisores na definição e aplicação de medidas de política que permitam reduzir os níveis de inatividade física em 10% até 2025 e em 15% até 2030, tendo sido definidos quatro objetivos de referência e respetivas medidas de política, ilustradas no quadro abaixo.

¹ Cavill N, Kahlmeier S, Racioppi F, eds. Physical activity and health in Europe. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe, 2006.

Quadro 1. Objetivos e medidas de política do Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030

Objetivo	Medidas de política
I) Sociedade Ativas	• Implementar campanhas de <i>marketing</i> social; • Promover benefícios partilhados; • Realizar eventos de participação em massa; • Fomentar a capacitação dos profissionais.
II) Ambientes Ativos	• Integrar políticas de transportes e planeamento urbano; • Melhorar os percursos pedonais e ciclovias; • Reforçar a segurança rodoviária; • Melhorar o acesso aos espaços públicos ao ar livre; • Implementar políticas de construção de infraestruturas proativas;
III) Pessoas Ativas	• Reforçar a educação física e a promoção da atividade física na escola; • Incorporar a atividade física nos serviços de saúde e serviços sociais; • Oferecer programas em múltiplos contextos; • Melhorar a oferta para a população sénior; • Dar prioridade a programas para os menos ativos; • Implementar iniciativas ao nível comunitário.
IV) Sistemas Ativos	• Reforçar as políticas, a liderança e a governança; • Melhorar e integrar sistemas de dados e vigilância; • Reforçar a investigação e o desenvolvimento; • Expandir a advocacia; • Desenvolver mecanismos financeiros inovadores.

Fonte: Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030, 2018, OMS

A tipologia de objetivos e respetivas medidas de política identificadas atribuem responsabilidades concretas aos governos nacionais e locais, que terão um papel fundamental no desenvolvimento de mecanismos que permitam reduzir a inatividade física.

Assim, consolida-se, ainda mais o desporto e a atividade física enquanto formas de intervenção em vários domínios sociais de relevância estratégica, reforça a importância crescente deste tema na gestão do território e das cidades, carecendo por isso de instrumentos específicos, centrados na identificação e mobilização de recursos estratégicos para a prática desportiva, no qual se enquadra o PEDDS.

Mais recentemente, a importância da prática desportiva e da atividade física foi consubstanciada pelo facto de, mesmo durante as fases mais gravosas da pandemia COVID-19, a prática de exercício físico individual e ao ar livre, ter sido sempre salvaguardada, inclusivamente durante os períodos de confinamento decretados em 2020 e 2021. Isto indicia o reconhecimento da sua importância no contexto da salvaguarda do bem-estar elementar dos cidadãos, mesmo em situações de excecionalidade.

Ligação com o planeamento territorial

A valorização do desporto não gera apenas ganhos em matéria de saúde e bem-estar, já que, dada a sua relevância, se pode constituir como motivo para uma intervenção territorial de valorização e qualificação dos espaços através da sua utilização para fins desportivos e recreativos.

A diversidade e versatilidade da prática desportiva e de atividade física possibilita a sua concretização em vários contextos, que vão desde práticas informais em espaços verdes urbanos, a infraestruturas desportivas para práticas formais e competitivas com diversos níveis de complexidade. Estas tipologias de espaços pode tornar o território onde se inserem mais atrativo, contribuindo também para a melhoria de fatores não tangíveis, como o bem-estar dos cidadãos e a qualidade do espaço público, por via da existência de infraestruturas adequadas para a prática de desporto e de atividade física.

Por outro lado, a criação e a disponibilização de infraestruturas promotoras da prática do desporto está associada a um tipo de intervenção crescentemente valorizada pela sociedade, devido à conjugação e harmonização das componentes ambiental, urbanística e arquitetónica. Tal contribui para a valorização e diferenciação dos lugares, tornando-os mais atrativos. São disso exemplo os espaços verdes urbanos, a criação de canais de circulação em áreas ribeirinhas ou até os complexos dedicados à prática desportiva, independentemente do nível formal dessa prática.

Além da valorização territorial *per si*, a conceção de espaços associados ao desporto, está também associada à promoção da partilha de usos do espaço público, procurando salvaguardar condições de salubridade e segurança que possibilitem uma utilização integrada, para além dos usos mais tradicionais, frequentemente relacionados com um padrão de mobilidade monofuncional, no qual predomina o automóvel particular.

Neste contexto, espaços adequados para o desporto e a atividade física, desportiva e o lazer ativo são um aspeto relevante para a análise do bem-estar percecionado por parte dos cidadãos, sendo que esta realidade pode também contribuir para quebrar os ciclos de rotinas marcados pela redução do tempo disponível, que acentuam o sedentarismo e a inatividade.

A realidade e a experiência empírica indicam que este objetivo está ainda longe de ser concretizado, pelo que a melhoria e valorização territorial mantém ainda um elevado potencial por concretizar. Neste contexto, os espaços verdes urbanos, parques e jardins, campos e pavilhões nos quais a prática de desporto e de atividade física é estimulada têm um importante papel na valorização e qualificação territorial.

É agora necessário dar continuidade à dinâmica gerada, mantendo uma intervenção territorial que estimule e reforce a ligação entre o território, o desporto e a prática de atividade física. Neste âmbito, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Setúbal 2026, que se constitui como umas das referências estratégicas para o desenvolvimento de Setúbal, tem disposições enquadráveis nesta temática, designadamente o Eixo Estratégico 2: Setúbal como protagonista da capacitação e inovação social, que tem como objetivo geral “Estruturar uma resposta social adequada à promoção de maiores níveis de integração e coesão social”.

Por sua vez, neste eixo estratégico, o objetivo específico 5 visa precisamente “Melhorar os serviços de saúde e bem-estar”, onde se inclui o desporto e a atividade física. Efetivamente, e para concretizar esse desígnio, o Plano Estratégico dedica um dos seus projetos estruturantes, nomeadamente, o Projeto Estruturante 2 “Cultura, educação, desporto, saúde e inclusão social” e a Abordagem Integrada 2.3 “Valorização da saúde, do desporto e do bem-estar”, que prevê a dotação de condições para que Setúbal se constitua enquanto território de desporto, onde prevalecem modos de vida ativos e saudáveis.

1.3. Tendências e Evolução das Práticas Desportivas

1.3.1. Tendências das práticas desportivas

Os aspetos e os formatos que atualmente caracterizam a atividade desportiva em geral são o resultado da evolução de várias dinâmicas sociais, económicas e ambientais, que vieram posicionar o desporto e as suas várias vertentes enquanto fenómeno social amplamente reconhecido na atualidade.

Esta evolução resulta de alterações nas perceções sociais, bem como de mudanças na interação entre cidadãos e espaço, sendo vez que este vai sendo modelado em função das correntes de pensamento dominantes de modo a fazer face às necessidades e exigências dos utilizadores.

Até final do século XIX, a prática desportiva era acessível apenas para as classes sociais mais abastadas, sendo desenvolvida em meios muito restritos e apenas em algumas modalidades, o que lhe conferia uma carga de elitismo. Por outro lado, subsistia uma censura social generalizada à prática de atividade física e ao desporto ao ar-livre e enquanto forma de convívio, ignorando-se os benefícios associados.

O surgimento de alguns clubes e associações desportivas, bem como a visibilização de alguns feitos desportivos nacionais, contribuíram para o alargamento da base de potenciais interessados na prática desportiva, que se veio a estender gradualmente a todos os estratos sociais, impulsionada, também, por contatos com outras realidades no exterior.

A virtuosidade desportiva foi também refletida na ação política, tendo sido implementada uma vasta rede de instalações desportivas que contribuiu igualmente para a disseminação do desporto e a gradual alteração das perceções relacionadas.

No mesmo sentido, a mudança e desenvolvimento tecnológicos contribuíram para uma maior acessibilidade aos equipamentos desportivos, tal como o surgimento de empresas de retalho dedicadas ao setor do desporto e da atividade física, o que também contribuiu para a pluralização do acesso e para a utilização deste tipo de bens e equipamentos, dada a maior facilidade de acesso aos mesmos.

Por outro lado, o envelhecimento populacional trouxe novos desafios em matéria de saúde e modos de vida, ambicionando-se não apenas o aumento da longevidade, mas também níveis de qualidade de vida aceitáveis. Neste âmbito, a ação de vários *stakeholders* tem gerado uma crescente sensibilização e valorização da prática do desporto e da atividade física nos diversos níveis etários, tendo-se vindo a alargar gradualmente o universo de cidadãos que praticam desporto regularmente.

Finalmente, e como já observado, os processos de urbanização e de crescimento populacional contribuíram para um acréscimo da sedentarização e para a fragmentação do espaço público. No entanto, devido às novas abordagens em matéria de ordenamento territorial, esta situação tem vindo a ser gradualmente revertida, fomentando também a valorização do lazer ativo.

Neste âmbito, a criação de melhores condições para praticar desporto e atividade física tem vindo a permitir um envolvimento e participação crescentes, que são também cada vez mais diversificadas, na sua intensidade e formalidade, refletindo uma base de cidadãos ativos cada vez mais diversificada e variável.

Mais recentemente, a temática das alterações climáticas veio também vindo a assumir um papel relevante na influência sobre a prática de atividade física. No que diz respeito à vertente da mitigação, associada à diminuição dos Gases de Efeito de Estufa (GEE), a questão das mobilidades suaves tem ganho um papel central na organização social, já que se têm vindo a implementar infraestruturas relacionadas com a promoção da mobilidade em bicicleta e a pé (ciclovias, vias partilhadas, zonas de coexistência, bem como

plataformas de disponibilização pública de bicicletas) que contribuem para a visibilização de modos de deslocação mais sustentáveis e saudáveis para o utilizador, ao mesmo tempo que se promove a atividade física.

1.3.2. Evolução das práticas desportivas

Dada a sua importância, a situação relativa às práticas desportivas em Portugal tem sido alvo de monitorização e atualização constantes. Para além dos documentos de referência estratégica já abordados, o Programa Nacional de Promoção da Atividade Física (PNPAF), bem como o Inquérito Nacional de Saúde (INS), procedem a uma caracterização constante da dinâmica relacionada com a atividade física, identificando linhas de ação e estratégias, no caso do PNPAF, e a recolha de informação estatística, no caso do INS.

O INS, realizado de cinco em cinco anos, sendo a mais recente versão de 2019, procura obter dados quantitativos por via de operações estatísticas periódicas (por amostragem e entrevista) sobre o estado de saúde e fatores associados da população residente, nos quais se inclui a atividade física. Estes inquéritos constituem-se como fundamentais para o planeamento e avaliação dos programas de saúde, permitindo ainda responder a solicitações de organismos internacionais, como a OMS ou o Eurostat.

Já o PNPAF, na sua edição de 2020, faz um diagnóstico relativo aos dados sobre a atividade física em Portugal, sendo que a maior parte destes provem do INS realizado em 2019, analisa as atividades desenvolvidas entre 2019 e 2020 e define as ações e estratégias futuras tendo em vista o incremento da atividade física.

No que diz respeito aos dados do INS sobre atividade física, destacam-se as questões relacionadas com o número de dias por semana em que se pratica exercício físico, assim como o tempo gasto nessa prática por parte dos que o fazem uma ou mais vezes por semana.

Para além destas, existem outras questões relacionadas com a prática de atividade física enquadrada no âmbito de deslocações em modos suaves, de que são exemplo o número de dias por semana com deslocação a pé e a duração dessa deslocação. É ainda realizada igual análise no caso das deslocações de bicicleta.

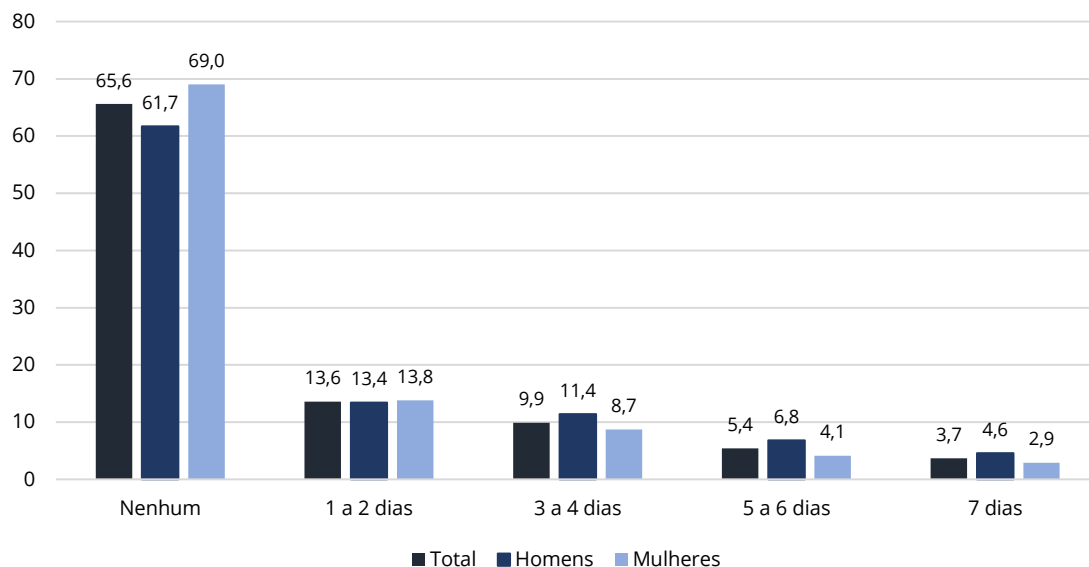
No que respeita aos dados relativos ao número de dias com prática de atividade física, ilustrados na figura seguinte, verifica-se que mais de 65% da população não dedicava qualquer dia para a prática de exercício físico.

Se observada uma desagregação com base no sexo, verifica-se que as mulheres apresentavam uma taxa de inatividade superior à dos homens, já que 69% não praticava qualquer exercício, valor que, no caso dos homens, se situava nos 61,7%.

Por outro lado, a prática de exercício físico ocorria principalmente 1 a 2 dias (13,6%) por semana, ainda que a prática em 3 a 4 dias fosse de quase 10%. A população residente que praticava exercício em 5 a 6 dias ou durante os 7 dias da semana situava-se, no seu conjunto, abaixo dos 10% (9,1%).

Considerando a desagregação com base no sexo no caso da população que pratica exercício físico, destaca-se o facto de haver mais mulheres que homens no caso de prática de exercício em 1 ou 2 dias (13,8% contra 13,4%), sendo que nos restantes escalões os homens têm maior preponderância.

Figura 1. População residente com idade ≥ 15 anos segundo o total de dias de prática de exercício físico numa semana normal, por sexo, em 2019 (%)



Fonte: Inquérito Nacional de Saúde 2019, INE

Estes dados permitem concluir pela existência de uma elevada proporção de população que não pratica qualquer tipo ou forma de exercício físico, o que poderá ter impactes sobre a sua saúde no médio e longo prazo, para além de outras consequências em domínios subjetivos como a perceção de bem-estar.

Em termos absolutos e considerando os dados da população residente em 2019 com idade $15 \geq$ anos, estimava-se que 5.837.036 cidadãos não praticavam qualquer forma de atividade física, sendo 2.902.585 os que o faziam.

Numa perspetiva evolutiva, em comparação com os dados do INS de 2014, verifica-se um aumento de 0,7 p.p. na população residente com idade ≥ 15 anos que não pratica qualquer exercício físico. Este aumento foi mais relevante no sexo masculino (+2,4 p.p.), já que no caso do sexo feminino, o universo que não praticava exercício físico em qualquer dia da semana evoluiu positivamente, tendo tido um decréscimo 0,8 p.p..

Ainda em termos comparativos, a proporção de cidadãos que praticava desporto 1 ou 2 dias por semana diminuiu 1,8 p.p.. Mais uma vez, foram os homens quem mais contribuiu para esse decréscimo (-2,5 p.p.) quando comparado com os cidadãos do sexo feminino (-1,1 p.p.).

Efetivamente, as únicas situações de evolução positiva entre 2014 e 2019 ocorreram no sexo feminino, que teve um aumento de 1,6 p.p. na classe que pratica desporto 3 a 4 dias por semana, tendo-se mantido igual proporção (4,1%) na prática de atividade 5 a 6 dias por semana.

Para além do número de dias de semana em que se pratica algum tipo de atividade, o INS disponibiliza também dados relativos à duração da atividade praticada.

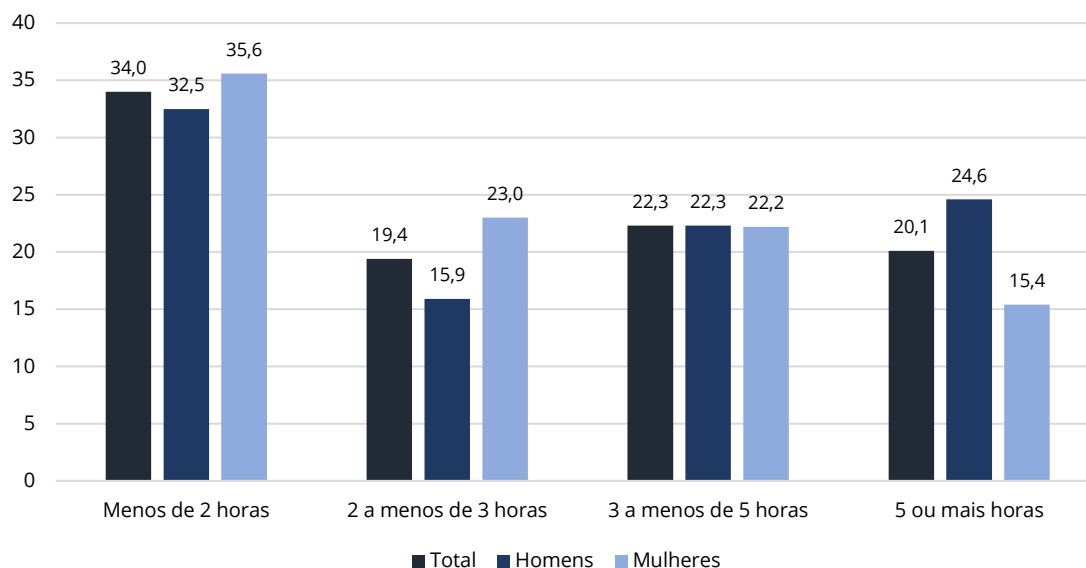
Em 2019, e considerando os residentes que praticavam exercício pelo menos uma vez por semana, o escalão de duração mais comum era o de até 2 horas, em que se situavam 34% do total (32,5% no caso do sexo masculino e 35,6% no caso do sexo feminino).

No caso dos restantes escalões, verificam-se algumas diferenças entre sexos no caso do exercício físico entre as 2 a 3 horas semanais e as 5 ou mais horas. No caso das 2 a 3 horas, é notória maior prevalência do sexo feminino (23%) comparativamente ao masculino (15,9%), situação que se inverte no caso do exercício físico com 5 ou mais horas, que no caso do sexo masculino representa 24,6% face a 15,4% no caso do feminino.

No caso do escalão entre as 3 e as 5 horas, existe grande equilíbrio, destacando-se o facto de, em termos totais, ter maior expressão que o escalão das 2 a 3 horas semanais.

Esta distribuição indicia diferentes necessidades ou disponibilidades para a prática de exercício físico entre mulheres e homens. Apesar de ser notória a prevalência de ambos os sexos no escalão de duração mais reduzida, existe maior presença do sexo masculino na prática de exercício físico de maior duração semanal, sendo que o sexo feminino prevalece nas práticas de duração intermédia, nomeadamente, das 2 a 3 horas.

Figura 2. População residente com idade ≥ 15 anos que pratica exercício físico pelo menos um dia por semana, segundo o tempo gasto em exercício físico, numa semana normal, por sexo, em 2019 (%)



Fonte: Inquérito Nacional de Saúde 2019, INE

Nota ainda para a análise com base em escalões etários dos dados de 2019, que permitem concluir que as idades em que os níveis de inatividade são mais baixos correspondem aos escalões mais jovens (15 a 24 anos). À medida que aumenta a idade aumenta também a proporção de indivíduos que não pratica qualquer exercício.

A única situação em que tal não acontece é na transição do escalão etário dos 55-64 para os 65-74 anos, o que poderá estar relacionado com o aumento do tempo livre disponível resultante da cessação da atividade profissional por via da aposentação.

O facto de ser nos escalões etários jovens que se verifica maior tendência para a prática de exercício físico estará relacionada com uma maior predisposição natural destes indivíduos para este tipo de atividades, que estão também presentes no seu quotidiano por via da escola, designadamente através da disciplina de Educação Física e do desporto escolar, além do envolvimento em práticas desportivas de formação.

Quadro 2. População residente com idade ≥ 15 anos segundo o total de dias com prática de exercício físico, numa semana normal, por escalão etário, em 2019² (%)

Escalão Etário	Dias				
	Nenhum	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7
15-24 anos	40,3	23,4	18,4	11,7	-
25-34 anos	57,5	14,2	15,8	7,9	-
35-44 anos	59,7	17,6	13,3	4,3	-
45-54 anos	65,1	15,7	8,5	5,5	3,1
55-64 anos	74,4	9,2	5,5	4,1	4,9
65-74 anos	74,3	9,3	6,3	3,8	5,0
75-84 anos	84,8	6,2	3,1	-	3,4
≥ 85 anos	91,0	-	-	-	-
Total	65,6	13,6	9,9	5,4	3,7

Fonte: Inquérito Nacional de Saúde 2019, INE

² Nota o facto de em vários escalões etários não se alcançar um total correspondente a 100% resulta do facto de as estimativas apresentadas não contemplarem as situações de "não sabe / não responde".

1.4. Caracterização Demográfica e Socioeconómica

O posicionamento de Setúbal, no contexto do sistema urbano metropolitano, é um dos fatores mais relevantes para a sua dinâmica demográfica e socioeconómica. Ao longo dos últimos anos – e apesar da proximidade a Lisboa –, o concelho tem vindo a reforçar a sua autonomia, o que o tornou num dos principais centros urbanos da AML, quer do ponto de vista populacional, quer funcional, incluindo em matéria de emprego.

Destaque-se também o estabelecimento de relações de maior profundidade entre Setúbal e a vila de Palmela, notória pela consolidação da interação física e funcional entre estes territórios, o que tem vindo a reforçando este eixo urbano no contexto metropolitano, bem como a relevância das escalas de interação de nível supramunicipal. Por outro lado, a articulação territorial metropolitana tem impactes no tipo de deslocações pendulares e na duração nas mesmas, que por sua vez influenciam a pré-disposição e a capacidade dos cidadãos em se dedicarem a outras atividades, como o exercício físico ou o desporto.

1.4.1. Dinâmicas demográficas

Entre 2001 e 2011, observou-se um crescimento de 6,4% da população de Setúbal, para 121.185 residentes. Esta dinâmica de crescimento foi superior à da AML no mesmo período e pode ter sido estimulada pela consolidação da indústria automóvel na região, bem como pelos investimentos realizados em matéria de acessibilidades metropolitanas, de que são exemplo a Ponte Vasco da Gama e a travessia ferroviária da Ponte 25 de Abril.

Mais recentemente, os dados do INE relativos aos Censos de 2021 situavam em Setúbal 123.519 habitantes, valor que representava 4,3% da população da AML e um aumento de 1,9% face a 2011. Esta taxa de crescimento é novamente superior à observada ao nível metropolitano (1,7%), o que reforça a capacidade de atração e fixação populacional do concelho.

No que diz respeito à distribuição populacional interna, é notória maior concentração na freguesia de São Sebastião, que, apesar de se manter como a mais populosa do concelho, com 52.634 residentes, teve uma ligeira redução no último período intercensitário, mantendo a trajetória já verificada entre 2001 e 2011.

Pelo contrário, as freguesias de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra e Sado são as que têm menor efetivo populacional, com 6.810 e 5.358, respetivamente. No caso do Sado, ocorreu uma diminuição do seu efetivo na ordem dos -7,3% entre 2011 e 2021. A UF de Setúbal foi a outra freguesia em que a dinâmica demográfica ocorrida entre 2011 e 2021 também se refletiu num decréscimo, ainda que neste caso de forma mais moderada (-0,9%).

Pelo contrário, as freguesias onde ocorreu maior aumento da população entre 2011 e 2021 foram Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra (15,7%) e a UF de Azeitão (11%), tendo sido também estas que, entre 2001 e 2011, registaram a dinâmica de crescimento populacional mais relevante.

Quadro 3. População residente no concelho de Setúbal e taxa de variação, por freguesia, entre 2001 e 2021 (n.º e %)

Freguesia	2001		2011		2021	
	Total (n.º)	Taxa de variação (%)	Total (n.º)	Taxa de variação (%)	Total (n.º)	Taxa de variação (%)
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	4.076	9,9	5.885	44,4	6.810	15,7
Sado	5.457	4,2	5.783	6,0	5.358	-7,3
São Sebastião	52.814	12,2	52.542	-0,5	52.634	0,2
UF de Azeitão	13.085	39,2	18.877	44,3	20.955	11,0
UF de Setúbal	38.502	0,7	38.098	-1,0	37.762	-0,9
Total	113.934	9,9	121.185	6,4	123.519	1,9

Fonte: Censos 2001, 2011 e 2021, INE

A desagregação dos dados tendo por base os escalões etários revelam uma situação igualmente diversa no que diz respeito quer à dimensão dos vários grupos etários, quer à sua tendência evolutiva entre 2011 e 2021.

Destaque-se o facto de apenas a freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra ter tido um aumento da população jovem (com idade até aos 14 anos), na ordem dos 4%. Nas restantes, ocorreu uma diminuição do número de residentes enquadrados neste escalão etário, que foi particularmente acentuada na freguesia do Sado.

Era também na freguesia do Sado que, em termos absolutos, havia menor efetivo de residentes com até 14 anos (698), valor bastante inferior ao observado na freguesia de São Sebastião que, apesar de uma taxa de variação negativa (13%), era a que tinha maior número de crianças e jovens (7.951).

Quadro 4. População residente no concelho de Setúbal, por freguesia e escalão etário, em 2021, e variação face a 2011 (n.º e %)

Freguesia	≤ 14 anos		15 a 24 anos		25 a 64 anos		≥ 65 anos		Total (n.º)
	Total (n.º)	Taxa de variação (%)	Total (n.º)	Taxa de variação (%)	Total (n.º)	Taxa de variação (%)	Total (n.º)	Taxa de variação (%)	
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	1.161	4,0	773	42,6	3.621	7,5	1.255	45,9	6.810
Sado	698	-18,4	520	-16,1	2.648	-19,1	1.492	44,0	5.358
São Sebastião	7.951	-13,0	6.077	5,7	27.875	-5,8	10.731	33,2	52.634
UF de Azeitão	3.109	-11,5	2.435	35,6	10.858	3,7	4.553	47,0	20.955
UF de Setúbal	4.599	-6,9	3.747	-1,3	18.953	-7,6	10.463	18,1	37.762
Total	17.518	-10,4	13.552	8,4	63.955	-4,9	28.494	30,1	123.519

Fonte: Censos 2011 e 2021, INE

No caso do escalão etário relativo aos 15 a 24 anos, destaca-se o forte aumento ocorrido na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra e UF de Azeitão, cujo efetivo populacional deste escalão aumentou 42,6% e 35,6%, respetivamente. Apenas nas freguesias do Sado e de UF de Setúbal houve um decréscimo em 2021 face a 2011.

No escalão da população adulta, com 25 ou mais anos e até 64 anos de idade, ocorreu um aumento dos residentes, entre 2011 e 2021, na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra e na UF de Azeitão. Nas demais, verificou-se uma redução, sendo que no caso da freguesia do Sado esta foi particularmente significativa, tendo ocorrido um decréscimo de quase 20%.

Finalmente, no caso dos residentes com idade ≥ 65 anos, a dinâmica registada reflete os processos de envelhecimento demográfico que afetam a generalidade do país e aos quais Setúbal não é alheio. Foi este o escalão etário que registou maior aumento relativo, na ordem dos 30% ao nível concelhio, havendo freguesias nas quais a população idosa aumentou mais de 40% entre 2011 e 2021.

O quadro de variabilidade na dimensão do efetivo populacional de cada freguesia resulta num perfil de ocupação territorial bastante diverso, refletido em densidades populacionais diferenciadas entre ao nível concelhio.

Apesar de a freguesia de São Sebastião ser a que tem maior efetivo populacional, era também a que tinha menor dimensão territorial, o que resulta numa densidade populacional (2.062,5 hab./km²) superior à das outras freguesias e do valor médio concelhio. A segunda freguesia mais densamente povoada era a UF de Setúbal, ainda que o seu valor (1.027,0 hab./km²) fosse inferior a metade do observado em São Sebastião. Note-se ainda que a UF de Setúbal e a freguesia do Sado foram as únicas que tiveram uma redução na densidade populacional comparativamente a 2011. O valor de densidade populacional observado na freguesia do Sado (81,8 hab./km²) resulta do decréscimo populacional registado, bem como ao facto de ser uma das freguesias de maior dimensão, só superada pela UF de Azeitão.

Quadro 5. Densidade populacional, no concelho de Setúbal e por freguesia, em 2001, 2011 e 2021 (hab./km²)

Freguesia	Densidade populacional (hab./km ²)		
	2001	2011	2021
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	122,7	177,1	204,9
Sado	83,3	88,3	81,8
São Sebastião	2.069,5	2.058,9	2.062,5
UF de Azeitão	188,8	272,3	302,3
UF de Setúbal	1.047,1	1.036,1	1.027,0
Total	494,7	526,1	536,3

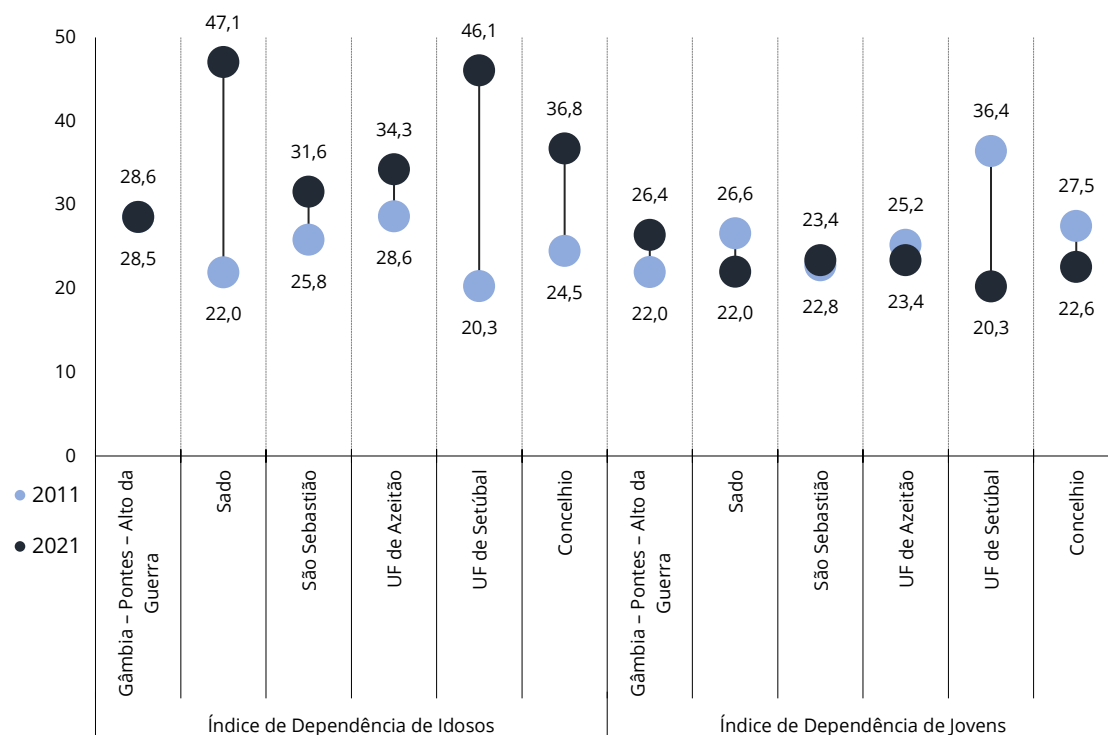
Fonte: Censos 2001, 2011 e 2021, INE

Este quadro de ocupação territorial diferenciado resulta também em necessidades e expectativas distintas que devem ser consideradas em matéria de política desportiva, já que as possibilidades e exigências que se colocam a territórios com elevados índices de ocupação serão necessariamente distintas dos de territórios com menor densidade.

Os dados disponibilizados permitem também identificar o índice de dependência de idosos, que reflete a proporção da população idosa face ao conjunto da população em idade ativa. Neste âmbito, ocorreu um agravamento em todas as freguesias, com especial relevo para a dinâmica ocorrida no Sado, que passou de um dos mais baixos índices de dependência de idosos do concelho em 2011 para o mais elevado (47,1) em 2021.

Na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra este índice teve um aumento pouco relevante (0,1), sendo que nos casos de São Sebastião e da UF de Azeitão a evolução também foi mais moderada face à realidade das freguesias do Sado e UF de Setúbal.

Figura 3. Índice de dependência de idosos e índice de dependência de jovens, no concelho de Setúbal e por freguesia, em 2011 e 2021 (%)



Fonte: Censos 2021 (adaptado), INE

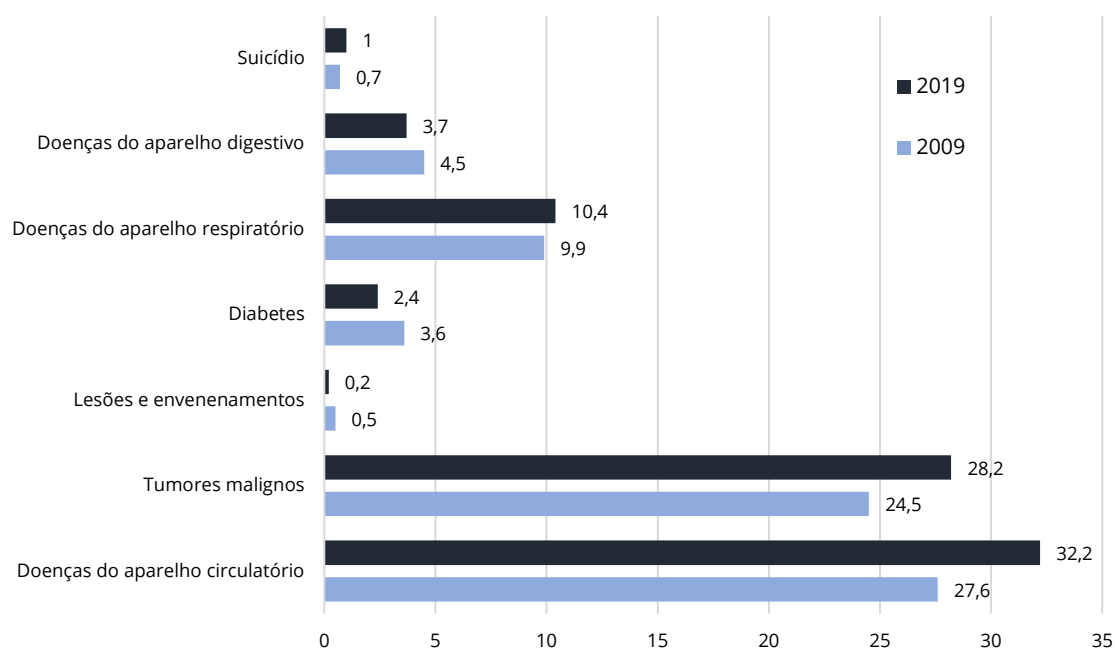
No caso do índice de dependência de jovens, que relaciona a população com idades até aos 14 anos face ao universo de população em idade ativa, verificou-se, ao nível concelhio, uma redução dos 27,5 para os 22,6. Duas freguesias registaram uma evolução favorável, designadamente Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra (+4,4) e São Sebastião (+0,6). Nas demais, ocorreu uma redução, o que indicia um aumento da população em idade ativa superior ao da população com idade até aos 14 anos. Mais uma vez, esta situação contribui para a diversificação de necessidades e expectativas em cada unidade territorial, que se vão alterando em função das suas características populacionais dominantes.

A dinâmica demográfica evidenciada avança num sentido em que a população idosa terá um peso cada vez mais relevante no contexto populacional total. Esta não é uma tendência exclusiva de Setúbal, sendo transversal à quase generalidade do país, o que tem vindo a resultar em novos desafios em matéria de política social que, por sua vez, devem ser também observados no âmbito da promoção do desporto e da atividade física. É neste contexto em que o envelhecimento ativo passa a ter um papel cada vez mais central no desenvolvimento social dos territórios.

Finalmente, e considerando a importância do desporto e da atividade física em matéria de saúde e bem-estar, destacam-se os dados relativos à mortalidade, considerando algumas causas de morte.

Nos anos em análise, as causas de morte com maior impacto são as relacionadas com tumores malignos e doenças do aparelho circulatório que, em 2019, foram responsáveis por 28,2% e 32,2% dos óbitos registados, valores que constituem um aumento face a 2009. Efetivamente, as doenças do aparelho circulatório foram a que tiveram o agravamento mais relevante, na ordem dos 4,6 p.p..

Figura 4. Mortalidade por algumas causas de morte, no concelho de Setúbal, em 2009 e 2019 (%)



Fonte: INE, DGS/MS, 2009 e 2019 (adaptado)

Ainda que não seja possível estabelecer uma causa-efeito direta entre este tipo de problemas de saúde e a prática de desporto e de atividade física, é relativamente consensual que os benefícios resultantes de modos de vida mais ativos têm impactes diretos e indiretos importantes sobre várias patologias, cujas consequências podem ser atenuadas e mitigadas por via do desporto e da atividade física. Neste âmbito, o aumento de óbitos, principalmente os associados a doenças do aparelho circulatório, pode vir a ser contrariado em função da promoção da prática desportiva, para além dos benefícios em matéria de bem-estar, que indiretamente podem também contribuir para uma melhor resiliência e saúde dos cidadãos em geral.

1.4.2. Dinâmicas socioeconómicas

No que se refere às questões sociodemográficas, são analisados temas relacionados como as dificuldades da população residente, já que as mesmas impactam de forma direta a sua capacidade de se exercitar. Por outro lado, é analisado o padrão de mobilidade pendular, pois interfere diretamente no quotidiano dos cidadãos, influenciando o seu tempo disponível para questões familiares e pessoais. São ainda apresentados alguns dados relativos à evolução do número de praticantes registados em federações desportivas ao nível do distrito de Setúbal. Dada a sua relevância social e económica, também é abordado o perfil de qualificações da população, assim como os principais setores empregadores do concelho.

O padrão de mobilidade pendular de Setúbal está muito relacionado com as dinâmicas emanadas da sua área de inserção. Como já referido, ainda que o concelho esteja situado na AML, um dos territórios com maior dinamismo do país, bastante polarizado por Lisboa, Setúbal tem conhecido um reforço das suas próprias dinâmicas, constituindo com os seus territórios imediatos um relacionamento cada vez mais integrado.

Ainda que alguns dados dos Censos de 2021 estejam já disponíveis, não foram ainda tornados públicos os relativos aos movimentos pendulares, pelo que se recorre aos dados dos Censos de 2011, os mais recentes disponíveis à data.

Destaque-se o facto de, em 2011, o equivalente a cerca de 13% da população residente em Setúbal (pouco mais de 16.400 pessoas) entrar no concelho para trabalhar, sendo que aqueles que residiam em Setúbal e trabalhavam noutro concelho correspondiam a 15,8% (19.171 pessoas), o que reflete a inter-relação com os concelhos envolventes.

Ainda assim, considerando os dados ao nível da freguesia, verifica-se que a maior parte das deslocações pendulares era interna, sendo a exceção a UF de Azeitão, na qual 57,7% da população tinha o seu local de trabalho noutro concelho. Era também nesta freguesia que maior proporção da população estudante o fazia fora do concelho (30%), o que sugere uma maior articulação desta freguesia com os concelhos vizinhos de Palmela e Sesimbra.

Quadro 6. Local de trabalho ou estudo da população residente, no concelho de Setúbal e por freguesia, em 2011 (%)

Freguesia	População Empregada			População Estudante		
	Na freguesia	Noutra freguesia do concelho	Noutro concelho	Na freguesia	Noutra freguesia do concelho	Noutro concelho
Gâmbia – Pontes - Alto da Guerra	19,0	53,0	28,0	32,4	57,9	9,7
Sado	31,7	48,3	20,0	40,4	54,3	5,3
São Sebastião	34,4	39,6	26,0	71,2	22,6	6,2
UF de Azeitão	19,3	23,0	57,7	44,6	26,1	29,3
UF de Setúbal	24,2	49,3	26,5	54,5	33,8	11,7
Total	27,9	40,9	31,2	58,6	29,5	11,9

Fonte: Censos 2011, INE

Ainda no caso da população estudante, as freguesias de São Sebastião e da UF de Setúbal eram as únicas em que a maior parte dos seus estudantes o fazia num estabelecimento da freguesia, já que nas restantes predominavam alunos de escolas fora da sua freguesia de residência, ainda que situadas no concelho.

No que diz respeito aos principais concelhos de destino dos movimentos pendulares a partir de Setúbal, destacam-se Lisboa e Palmela, para onde se deslocavam diariamente, para estudar ou trabalhar, um total de 5.647 e 4.912 pessoas, respetivamente. Efetivamente, Lisboa constituía-se como principal polo da AML em matéria de deslocações pendulares, não obstante a presença de outros concelhos da Península de Setúbal na lista de principais destinos pendulares, com destaque para Almada, Seixal e Sesimbra. Na tabela seguinte, identificam-se os concelhos para onde convergiam, diariamente, pelo menos 400 pessoas a partir de Setúbal, em 2011, sendo Lisboa o único concelho fora da Península de Setúbal.

Quadro 7. Principais destinos dos movimentos pendulares da população residente, no concelho de Setúbal, em 2011 (n.º)

Destino	População Empregada	População Estudante	Total
Lisboa	4.555	1092	5.647
Palmela	4.325	587	4.912
Almada	678	311	989
Seixal	729	149	878
Sesimbra	577	164	741
Barreiro	603	128	731
Montijo	433	15	448

Fonte: Censos 2011, INE

A dinâmica de movimentos pendulares, quer no interior quer para o exterior do concelho, impacta no tempo disponível dos cidadãos que, em função do seu destino e das condições em que efetuam a sua deslocação, poderão ter o seu tempo livre condicionado.

Neste âmbito, destaque-se o facto de, em 2011, a UF de Azeitão ter 13,3% da sua população empregada em locais que implicavam um movimento pendular superior a 1 hora. Já nas freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, Sado, São Sebastião e UF de Setúbal, predominava o escalão temporal de até 15 minutos, sendo que, no caso da UF de Azeitão, a maior parte dos movimentos pendulares da população empregada oscilava entre os 16 e os 30 minutos. Releve-se o facto de, no caso da população estudante, predominar o escalão temporal de até 15 minutos, sendo que apenas na freguesia do Sado as deslocações com duração entre 16 e 30 minutos têm uma proporção acima dos 30%.

Quadro 8. Escalão de duração dos movimentos pendulares (em minutos) da população residente, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 (%)

Freguesia	População Empregada				População Estudante			
	Até 15	16 a 30	31 a 60	61 ou mais	Até 15	16 a 30	31 a 60	61 ou mais
Gâmbia – Pontes - Alto da Guerra	42,5	35,0	16,3	6,2	59,9	28,8	7,5	3,8
Sado	39,3	39,1	15,5	6,1	55,0	37,8	4,4	2,8
São Sebastião	40,6	37,5	15,1	6,8	71,1	21,6	4,3	3,0
UF de Azeitão	28,5	31,7	26,5	13,3	56,3	25,8	12,1	5,8
UF de Setúbal	43,4	33,5	15,3	7,8	67,0	20,3	7,2	5,4
Total	39,5	35,3	17,1	8,1	66,1	23,1	6,6	4,2

Fonte: Censos 2011, INE

Para além das questões relacionadas com a sua dimensão temporal, os movimentos pendulares podem também constituir uma oportunidade para o exercício físico, nomeadamente através da deslocação a pé ou de bicicleta, sendo que a sua exequibilidade depende também da distância ao local de trabalho ou estudo.

Neste âmbito, os meios de transporte utilizados para realizar as deslocações pendulares diferem consideravelmente, sendo também notórias algumas diferenças entre freguesias. Destaque-se o facto de em São Sebastião e na UF de Setúbal a proporção das deslocações a pé (superior a 22%) ser mais elevada

que a observada nas demais, ainda que a deslocação com recurso ao automóvel fosse a que tinha maior expressão em todas.

Na freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, a utilização do automóvel tinha uma proporção na ordem dos 76% (se considerada a utilização enquanto condutor e passageiro), sendo que no caso da UF de Azeitão a utilização do automóvel chegava aos 74% do total das deslocações pendulares.

Os meios de transporte coletivos (autocarro, transporte coletivo da empresa ou da escola e o comboio) tinham maior preponderância na freguesia do Sado, sendo usados em quase 30% das deslocações pendulares, seguindo-se São Sebastião, com 22%. Nas demais, a proporção de utilização deste tipo de transporte situava-se abaixo dos 20%, sendo que o valor concelhio era de 20,8%.

No que refere à deslocação de bicicleta, o valor era ainda mais baixo, sempre inferior a 1%. As freguesias com as proporções mais significativas eram a UF de Azeitão e Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra, ambas com 0,7%, sendo que era nestas freguesias que a deslocação a pé tinha menor expressão.

Quadro 9. Principal meio de transporte para realização dos movimentos pendulares da população residente, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 (%)

Freguesia	A pé	Automóvel ligeiro condutor	Automóvel ligeiro passageiro	Autocarro	Transporte coletivo da empresa ou da escola	Comboio	Motociclo	Bicicleta	Outro
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	4,9	51,9	24,2	10,8	2,9	3,3	1,0	0,7	0,2
Sado	9,2	44,9	14,1	20,1	5,8	3,3	1,7	0,4	0,5
São Sebastião	22,5	38,2	16,0	14,9	4,1	3,0	0,7	0,2	0,5
UF de Azeitão	6,4	48,7	23,8	8,7	2,2	8,1	0,8	0,7	0,5
UF de Setúbal	22,4	41,4	15,7	12,0	3,0	4,0	0,7	0,3	0,5
Total	18,2	41,9	17,6	13,1	3,5	4,2	0,8	0,3	0,5

Fonte: Censos 2011, INE

Noutro âmbito, a identificação dos cidadãos com dificuldades em realizar determinadas ações é também relevante, na medida em que permite retratar a dimensão e tipo de constrangimentos enfrentados pela população residente, que se constitui também como um fator relevante em matéria de política desportiva e de promoção do desporto e da atividade física.

À semelhança dos dados utilizados na caracterização das deslocações pendulares, também neste ponto se recorre aos dados dos Censos de 2011, uma vez que os relativos a 2021 não estão ainda disponíveis. Permitem concluir que a principal tipologia de dificuldade se verificava ao nível da visão e da locomoção (andar ou subir degraus).

Destaque-se que 8,8% dos residentes no concelho apresentava muita dificuldade de visão, sendo que 0,3% não conseguia sequer ver. Era na freguesia de São Sebastião e na UF de Setúbal que este tipo de dificuldade era mais referenciado, com um total combinado de 9,6% dos seus residentes a apresentar grande dificuldade ou impossibilidade em ver.

No caso da locomoção, 7,6% tinha grande dificuldade em se deslocar ou subir degraus, sendo que 0,8% estava mesmo impossibilitado de o fazer. Esta tipologia de dificuldade, na vertente combinada da

impossibilidade total e na grande dificuldade, estava presente em várias freguesias numa proporção na ordem dos 9%, casos de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra, Sado e UF de Setúbal. A UF de Azeitão era onde este constrangimento tinha menor expressão, uma vez que atingia 6,8% do total da sua população.

Quadro 10. Proporção da população residente com dificuldade em realizar determinada ação, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 (%)

Tipologia	Dificuldade	Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	Sado	São Sebastião	UF de Azeitão	UF de Setúbal	Total
Ver	Tem muita dificuldade	8,4	8,7	9,3	6,3	9,3	8,8
	Não consegue	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Ouvir	Tem muita dificuldade	4,1	4,5	4,2	3,5	5,2	4,4
	Não consegue	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Andar / subir degraus	Tem muita dificuldade	7,5	8,9	7,6	5,9	8,3	7,6
	Não consegue	1,5	0,6	0,6	0,8	1,0	0,8
Memória ou concentração	Tem muita dificuldade	4,8	5,8	4,8	4,1	5,5	5,0
	Não consegue	1,2	0,8	0,8	1,0	1,3	1,0
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Tem muita dificuldade	2,6	2,5	2,7	2,3	3,1	2,7
	Não consegue	1,8	1,1	0,7	1,3	1,3	1,0
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Tem muita dificuldade	3,1	3,5	2,7	2,4	3,2	2,9
	Não consegue	1,1	0,6	0,5	0,6	0,7	0,6

Fonte: Censos 2011 (adaptado), INE

As demais dificuldades tinham presença mais reduzida, ainda que os constrangimentos associados não possam ser negligenciáveis, especialmente quando se trata de dificuldades particularmente debilitantes e geradoras de elevada dependência, de que é exemplo a incapacidade em vestir-se ou tomar banho sozinho e compreender os outros/fazer-se compreender.

Em matéria de organização laboral, é identificado o tecido empresarial instalado em Setúbal em 2019, que era composto por um total de 16.688 estabelecimentos, onde desenvolviam funções um total de 42.350 pessoas. Os setores com maior número de postos de trabalho eram as atividades administrativas e serviços de apoio, o comércio por grosso e a retalho e a indústria transformadora.

Note-se que o pessoal ao serviço de estabelecimentos do setor das pescas não estava disponível, sendo que esta é uma atividade com alguma tradição e relevância económica e social em Setúbal. Em todo o caso, parte relevante do pessoal ao serviço encontrava-se a desempenhar funções em empresas de setores de atividades económicas em cujas funções tipicamente se caracterizam por alguma inatividade física.

Embora não seja possível generalizar ou extrapolar resultados, é expectável que um trabalhador do setor terciário desenvolva, no âmbito da sua atividade profissional, menor esforço físico quando comparado com trabalhadores dos setores primário ou secundário, em que ao desempenho de algumas funções está associado maior exigência física.

Esta situação vai impactar também na pré-disposição para a prática de desporto e de atividade física, fazendo com o perfil de necessidades da população se diferencie ainda mais.

Quadro 11. Estabelecimentos e pessoal ao serviço por setor de atividade económica, no concelho de Setúbal, em 2019 (n.º e %)

Sector de Atividade Económica	Estabelecimentos		Pessoal ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	482	3,5	n.d.	-
Indústrias extrativas	2	0,0	n.d.	-
Indústrias transformadoras	441	3,2	6.218	14,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	25	0,2	143	0,3
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	18	0,1	315	0,7
Construção	807	5,9	3.579	8,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2.391	17,5	7.394	17,5
Transportes e armazenagem	294	2,1	1.642	3,9
Alojamento, restauração e similares	1438	10,5	3.927	9,3
Atividades de informação e de comunicação	243	1,8	626	1,5
Atividades imobiliárias	492	3,6	736	1,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.469	10,7	3.077	7,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2.245	16,4	7.969	18,8
Educação	731	5,3	1.145	2,7
Atividades de saúde humana e apoio social	1.298	9,5	2.776	6,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	428	3,1	589	1,4
Outras atividades de serviços	884	6,5	1.146	2,7
Total	16.688	100	42.350	100

Fonte: INE, 2019

Nota também para o perfil de qualificações da população residente no concelho. Entre 2011 e 2021, os dados dos Censos permitem identificar uma melhoria ao nível das qualificações, já que o número de pessoas sem formação ou com os níveis de ensino mais baixos, como o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) baixou, ao passo que as qualificações relativas ao ensino secundário e pós-secundário e ensino superior ganharam maior expressão. Esta situação é transversal a todas as freguesias, destacando-se o facto de na UF de Azeitão a proporção de pessoas com o ensino superior ter aumentado mais de 10 p.p. neste período.

Quadro 12. Níveis de ensino da população residente, no concelho de Setúbal, por freguesia, em 2011 e 2021³ (%)

Nível de ensino	Ano	Gâmbia - Pontes - Alto da Guerra	Sado	São Sebastião	UF de Azeitão	UF de Setúbal	Total
Nenhum	2011	22,4	21,1	20,3	18,4	15,8	18,7
	2021	15,8	14,8	14,8	12,2	12,0	13,6
1.º ciclo	2011	22,4	28,1	21,8	18,5	20,9	21,3

³ No âmbito destes dados, note-se que a elevada proporção de população sem qualquer nível formativo concluído se deve ao facto de ter sido utilizada a população total para o cálculo das proporções, incluindo crianças com menos de 15 anos. Esta situação resulta no facto de crianças cuja idade não lhes permite ter ainda qualquer nível de ensino concluído estejam enquadradas na categoria "nenhum". No entanto, esta foi a única forma de obter uma perspetiva comparativa entre 2011 e 2021, já que os dados atualmente disponíveis para 2021 não estão ainda disponíveis com o nível de desagregação que permita uma leitura mais detalhada, designadamente, o nível de ensino mais elevado concluído pela população com idade ≥ 15 anos.

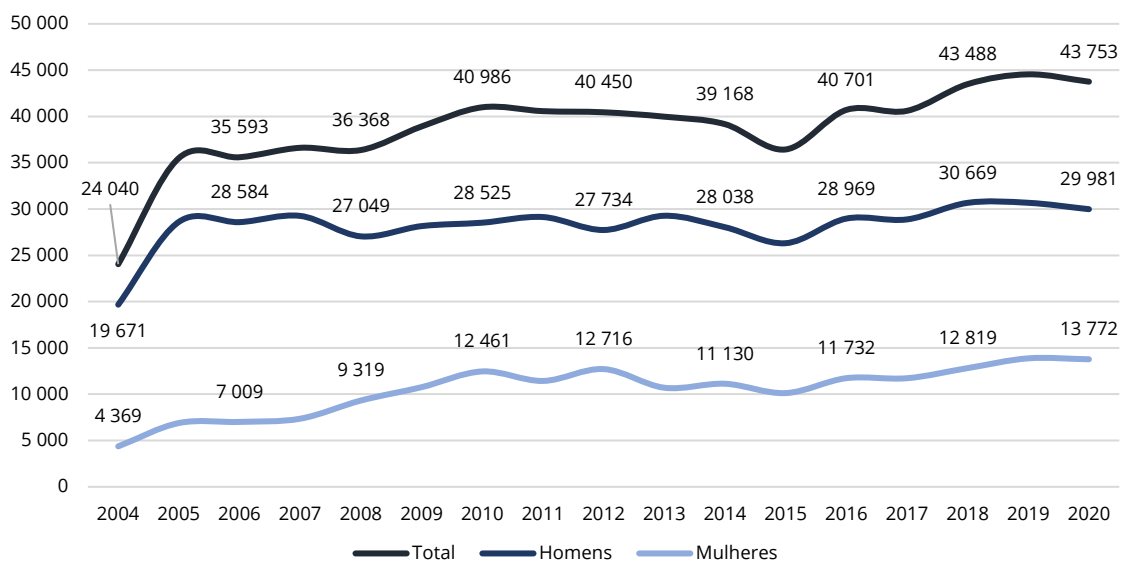
Nível de ensino	Ano	Gâmbia - Pontes - Alto da Guerra	Sado	São Sebastião	UF de Azeitão	UF de Setúbal	Total
	2021	17,4	26,2	18,1	14,6	16,3	17,2
2.º ciclo	2011	11,8	13,8	13,2	10,5	10,6	11,9
	2021	8,2	11,3	10,9	8,8	8,3	9,6
3.º ciclo	2011	15,1	17,6	19,7	16,5	18,9	18,6
	2021	15,0	17,7	18,7	15,0	16,8	17,3
Ensino secundário e pós-secundário	2011	15,5	14,0	16,1	18,2	17,7	16,8
	2021	23,4	22,4	24,8	24,3	24,1	24,3
Ensino superior	2011	12,9	5,3	8,9	17,9	16,2	12,6
	2021	20,3	7,6	12,7	25,1	22,5	18,0

Fonte: Censos 2021 (adaptado), INE

Finalmente, nota para a evolução no número de praticantes inscritos em federações desportivas. Ainda que esta tipologia de praticantes pressuponha já um certo nível de formalização, constitui um indicador relevante para analisar as flutuações que se registam no número de praticantes de desporto.

Os dados disponíveis dizem respeito ao distrito de Setúbal, pelo que abrangem um total de 13 municípios (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, pertencentes à Península de Setúbal/AML e Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, no Alentejo/Alentejo Litoral).

Figura 5. Evolução do número de inscrições em federações desportivas de residentes, no distrito de Setúbal, por sexo, entre 2004 e 2020 (n.º)



Fonte: INE, 2004 e 2020

A dinâmica observada no período em análise, entre 2004 e 2020, evidência uma tendência geral no aumento do número de praticantes, com algumas oscilações em períodos mais curtos. Destaque-se o aumento considerável entre 2004 e 2005, que pode ter sido impulsionado pela realização da fase final do campeonato da Europa de futebol, em Portugal. Nesse período, o número total de praticantes inscritos subiu dos 20.040 para os 35.506, o que corresponde a um aumento relativo de 47,7%.

Assinale-se também o facto de o número de mulheres registadas ter tido um aumento substancial, passando das 4.369 em 2004 para as 13.772, o que equivale a um aumento da ordem dos 213%. Esta tendência

contribuiu de forma importante para o aumento registado no número global de praticantes inscritos, já que no caso dos homens, ainda que também tenha havido um aumento significativo, foi mais moderado em termos proporcionais quando comparado com o das mulheres (52%). Em termos globais, o número de praticantes federados no distrito subiu dos 24.040 para os 43.753, o que constitui um aumento de 82% entre 2004 e 2020.

1.5. Política Desportiva Municipal

1.5.1. Enquadramento

A política desportiva municipal representa uma visão coletiva que ambiciona promover e aumentar a prática de desporto e de atividade física à escala concelhia, sendo que neste âmbito também se incluem os lazeres desportivos de carácter informal desde que pressuponham a exercitação física.

Neste contexto, a política desportiva municipal constitui-se como o ponto focal desta dinâmica, de onde emergem a visão, eixos, objetivos e ações que constituem, por um lado, o ponto de encontro de todas as componentes relevantes para este domínio, e por outro, o ponto de partida para uma ação coletiva concertada.

A definição da política desportiva está suportada num conjunto de processos interrelacionados que permitem ampliar o conhecimento sobre a realidade desportiva local, onde se incluem os clubes, associações e demais entidades relevantes, as infraestruturas desportivas do concelho e as principais tendências demográficas e socioeconómicas com potencial para influenciar a prática de desporto e de atividade física em Setúbal. Reflete também os propósitos subjacentes à gestão política do município e das instituições públicas locais relevantes para o tema.

A partir de um exercício de diagnóstico do sistema desportivo local, realizado pelo levantamento e auscultação das entidades locais mais relevantes através de metodologias específicas, procura-se definir e consolidar dinâmicas que influam positivamente no fenómeno desportivo e da atividade física ao nível concelhio.

Para tal, identificam-se os principais objetivos que servirão de base à ação política, assim como as medidas necessárias para os alcançar. Desta forma, prevê-se atenuar ou eliminar constrangimentos e potenciar as oportunidades existentes, sendo que o derradeiro objetivo é o de, por via do desporto e da prática de atividade física, melhorar o bem-estar dos setubalenses e contribuir para uma dinâmica social e económica que valorize e torne o concelho mais atrativo.

Dada a complexidade e a dimensão dos desafios a abordar, é fundamental que todos os envolvidos adotem uma postura ativa e de abertura, em prol da promoção do desporto e da atividade física, o que obriga à concertação de esforços e ao alcance de um entendimento comum. Apenas com uma base de apoio alargada, a política desportiva se constituirá como um meio realmente eficaz na resolução de constrangimentos e na valorização dos recursos locais.

Note-se também que a diversidade temática que o desporto e a atividade física abrangem faz com que se estabeleçam vários pontos de contato entre a política desportiva e outros domínios de políticas municipais fundamentais, de que são exemplo as questões relacionadas com a saúde, com a educação e as escolas ou o apoio social às respostas sociais existentes. Estes são tidos como elementos complementares, mas estruturantes no desenvolvimento de uma política de desporto que vise o incremento da atividade física, especialmente em contextos de maior especificidade e de grupos-alvo mais concretos.

O desafio em questão passa por conseguir consensos num quadro de valorização dos recursos, mantendo-se uma situação de alguma incerteza em relação ao futuro, mas que, por outro lado, tornou ainda mais visível a importância do desporto e da atividade física enquanto meios de promoção do bem-estar, da salubridade, da identidade pessoal e coletiva e da valorização do espaço público.

1.5.2. Objetivos gerais

Os objetivos gerais da política desportiva municipal não são um mero fim em si mesmos, já que devem também ser entendidos como um meio de promoção do desporto e da atividade física e de articulações entre o fenómeno desportivo e outros domínios sociais estruturantes.

Neste âmbito, pretende-se que estes objetivos definam de uma forma clara e inequívoca o rumo a adotar pela política desportiva, e que permitam lançar as bases necessárias para o estabelecimento de sinergias e complementaridades, geradoras de novas amplitudes e geometrias de colaboração entre todas as entidades relevantes não apenas em matéria de desporto e atividade física, mas também nos domínios sociais fundamentais.

Desta forma, a harmonização e enquadramento do desporto e da atividade física com as outras componentes que impactam o quotidiano dos cidadãos podem contribuir para uma mais eficaz melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar.

Os oito objetivos gerais da política desportiva municipal de Setúbal são:

- **Aumentar os índices da prática de atividade física e desportiva regular de todos os cidadãos**, promovendo hábitos de vida saudável e o desenvolvimento pessoal e social;
- **Promover o desporto e a atividade física através de projetos, programas e ações**, generalistas ou dirigidas a populações específicas, como Planos de Desenvolvimento Desportivo em diversas modalidades, desenvolvimento desportiva e de atividade física em ambiente escolar, projetos dirigidos ao Desporto Adaptado, à população sénior, entre outros;
- **Reforçar a qualidade da intervenção nos equipamentos e instalações desportivas** municipais, privadas e escolares, aumentando e qualificando a oferta de serviços desportivos e reduzindo barreiras no acesso aos mesmos e a eventos desportivos, potenciando a prática desportiva generalizada, e o alto-rendimento desportivo;
- **Apoiar o movimento associativo** concelhio nas dimensões técnica, financeira, material e logística, reduzindo assimetrias territoriais, aumentando a qualidade da sua intervenção e promovendo o estabelecimento de parcerias de apoio ao desporto e à atividade física;
- **Estimular a intervenção dos agentes desportivos** no planeamento e ação da política desportiva municipal e promover o aumento das capacidades e do conhecimento de todos os agentes desportivos do concelho;
- **Reforçar a marca Setúbal**, enquanto centralidade para a realização de eventos desportivos de dimensão local, nacional e internacional, e valorizar as potencialidades naturais do Parque Natural da Arrábida e da Reserva Natural do Estuário do Sado através do Desporto na Natureza;
- **Potenciar a inovação e as novas tecnologias** no desporto e na atividade física;
- **Reforçar a transversalidade** nas políticas de Juventude, Inclusão Social, Saúde, Cultura, Educação e Desporto.

1.5.3. Domínios de intervenção

A consolidação do quadro de objetivos no âmbito da política desportiva municipal permite desde logo definir um conjunto de medidas de referência que possibilitem a aproximação a esses objetivos.

Considerando a natureza diversa do fenómeno desportivo em Setúbal, assim como as áreas em que se pretende intervir, foram estabelecidos três domínios de intervenção:

- **Promoção do desporto e da atividade física**, suportado no facto do *core* da presente política estar o reconhecimento da importância do desporto e da atividade física no que diz respeito ao bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, pelo que devem ser criadas condições que permitam aumentar a prática desportiva e a atividade física;
- **Infraestruturação e capacitação desportiva**, justificado pela necessidade de planear e melhorar a qualidade das infraestruturas associadas ao desporto e ao exercício físico, bem como as capacidades e valências de todos os *stakeholders* sectoriais, que importa apoiar e mobilizar;
- **Visibilização territorial**, que reconhece a existência de condições naturais e paisagísticas intrínsecas favoráveis à prática do desporto e da atividade física que podem beneficiar da crescente valorização do desporto enquanto forma de divulgação e diferenciação.

A estes três domínios, estão associadas um total de 12 medidas, que entre si estabelecem uma lógica de reciprocidade, já que os pontos de contato existentes entre as mesmas permitem uma concertação de esforços que avança rumo ao alcance de vários objetivos. Privilegia-se, por isso, uma abordagem integrada, em detrimento de uma execução fragmentada e isolada por domínio.

Por outro lado, as medidas pressupõem uma ação concertada e coordenada que, através de estímulos ao setor e à correção de constrangimentos, promova a prática de desporto e de atividade física, melhore e potencie as infraestruturas desportivas e robusteça as capacidades dos atores locais, ao mesmo tempo que promove e valoriza a identidade e os recursos territoriais endógenos.

Paralelamente às medidas, foram identificadas várias ações de intervenção que contribuem para a execução da política e o alcance dos objetivos consagrados. Nos pontos seguintes, são apresentadas as medidas e ações organizadas por domínios de intervenção.

1.5.3.1 Promoção do Desporto e da Atividade Física

Neste domínio, enquadram-se cinco medidas que visam principalmente promover a prática de atividade física e do desporto, nas suas mais variadas dimensões, incluindo o desporto de alto rendimento. Dada a natureza multidisciplinar do fenómeno, está também presente uma componente de atuações em temas conexos, de que são exemplo a promoção da equidade e o combate às desigualdades.

Desta forma, procura-se que o desporto seja uma ferramenta de promoção não apenas do bem-estar, mas também do desenvolvimento social.

Quadro 13. Medidas e ações enquadradas no domínio de intervenção relativo à “Promoção do Desporto e da Atividade Física”

Medida 1 – Promover a Prática Desportiva e a Atividade Física

O desporto deve ser acessível a todos e para todos, independentemente da idade, motivação e condição. Assim, deve ser promovida uma prática desportiva transversal às suas várias vertentes, nomeadamente, lazer e recreação, formação, competição ou alta-competição. A prática do desporto deve ainda contribuir para a inclusão e para o aumento da prática do desporto por parte das mulheres. Devem também ser desenvolvidos programas especificamente dedicados para a população idosa e com necessidades especiais garantindo uma possibilidade de práticas alargado a um maior número de pessoas possível.

Ações associadas

- Aumentar os índices de prática desportiva regular nas diversas vertentes do desporto (recreativa, formativa, rendimento e alto-rendimento);
- Dinamizar programas de desenvolvimento desportivo, apoiando a prática desportiva em ambiente escolar em todos os ramos de ensino;
- Reforçar parcerias e projetos de apoio ao desporto escolar;
- Projeto “De pequenino...”, de desenvolvimento da atividade física no pré-escolar;
- Projeto “Desportivamente em Reforma”, de promoção da atividade física para a terceira idade;
- Projeto “Ativo dos 0 aos 100”, visando o desporto e a atividade física no espaço informal, aumentando o número de parcerias e segmentando a oferta e os locais de atividade;
- Apoio técnico às Juntas de Freguesia no âmbito desportivo;
- Potenciar o projeto “Setúbal a Nadar”, dirigido às escolas do 1.º ciclo do ensino básico;
- Projetos desportivos de parceria intermunicipal, nomeadamente os “Jogos do Futuro da Região de Setúbal”.

Medida 2 – Promoção da Equidade e da Diversidade Através do Desporto

Uma das virtuosidades do desporto assenta na convergência de pessoas das mais diversas características e origens em torno de um objetivo comum e salutar, o que pode ser usado como ferramenta para valorizar a diversidade e promover a inclusão social. O desenvolvimento da prática desportiva pode ser um modo de fortalecimento da convivência e da educação para a cidadania, procurando reduzir assimetrias entre pessoas e sexos na prática desportiva.

Ações associadas

- Desenvolver o Desporto Inclusivo através do reforço de parcerias com instituições especializadas, tendo em vista o aumento de praticantes e de atividades desportivas dirigidas a populações com necessidades especiais;
- Desporto Sénior “Desportivamente em (Re)forma”, aumentando a oferta de atividades, o número de polos e dinamizando novos projetos de intervenção;
- Programa Municipal “Desporto no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, reforçando novas áreas de intervenção, com destaque para os Desportos de Natureza e Náuticos;
- Projeto “O Desporto – igualdade de género e de oportunidades”.

Medida 3 – Desporto de Alto Rendimento

Atualmente, Setúbal já apresenta um conjunto de condições naturais e técnicas que podem ser relevadas no contexto da criação de Centros de Alto Rendimento (CAR) Desportivo devido à sua singularidade regional e nacional. São disso exemplo a única piscina de dimensões olímpicas a sul de Lisboa, a pista internacional de atletismo, além das condições naturais exclusivas propícias para a prática de alto rendimento na área da vela e da natação de águas abertas.

Esta medida, deve estar devidamente associada à crescente atração de Setúbal enquanto destino turístico, o que permitirá desenvolver de forma significativa o Desporto de Alto Rendimento e o Turismo Desportivo, com naturais reflexos nos domínios social e económico.

Ações associadas

- Centro de Alto Rendimento de Natação – Piscina Olímpica das Manteigadas;
- Centro de Alto Rendimento de Atletismo – Complexo Atletismo de Setúbal;
- Centro de Alto Rendimento de Vela – Parque Urbano de Albarquel;
- Centro de Alto Rendimento de Águas Abertas – Parque Urbano de Albarquel;
- Matriz de Apoio ao Alto Rendimento
- Aumento das parcerias locais, nacionais e internacionais na atração de eventos e projetos desportivos para Setúbal;
- Criação de uma rede de patrocinadores de apoio ao Alto Rendimento.

Medida 4 – Promoção do Desporto com Recurso à Tecnologia

Os processos de digitalização e inovação tecnológica têm-se vindo a estender gradualmente para o domínio do desporto e da atividade física. Esta tendência deve ser acompanhada pelo município, designadamente, tornando o desporto mais digital, mais acessível e mais fácil para todas as pessoas e gerações. Isto é especialmente relevante num contexto em que a internet das coisas, da digitalização da informação, das smart-cities, da telemetria, das aplicações digitais e dos periféricos para controlo e melhoria da saúde e da condição física estão cada vez mais disseminados e acessíveis por todos.

Ações associadas

- Potenciar a evolução digital na oferta e procura no Desporto;
- Criação de portal e aplicações tecnológicas para telemóvel de acesso à prática desportiva no concelho;
- Gestão digital e informática de instalações desportivas;
- Divulgação do destino Setúbal Desportivo nas redes sociais;
- Apoiar e dar cumprimento à agenda de redução da pegada carbónica, tornando a prática desportiva mais verde e sustentável;
- Implementação do projeto de *webcams* de monitorização da atividade náutica e desporto de natureza;
- Promover a formação dos recursos humanos na inovação e tecnologia associada ao Desporto e à Atividade Física.

Medida 5 – Promoção e Reconhecimento do Mérito Desportivo

O processo de reconhecimento do mérito desportivo por parte de personalidades ou coletividades locais que se destacaram num determinado âmbito deve ser reconhecido e destacado, promovendo e partilhando exemplos de boas-

Medida 5 – Promoção e Reconhecimento do Mérito Desportivo

práticas. Este reconhecimento deve considerar os vários domínios e formas desportivas e de atividade física, incluindo as várias formas de envolvimento e funções associadas (praticantes, atletas, dirigentes, treinadores e preparadores, árbitros, juizes e comissários, jornalistas, voluntários e todas as entidades envolvidas no fenómeno e causas desportivas).

Ações associadas

- Realização anual da Gala do Desporto de Setúbal;
- Projeto “Vidas que Inspiram Desporto”;
- Bolsas de apoio ao Mérito Desportivo e ao Mérito Académico na área Desportiva;
- Edições literárias sobre o Desporto – “As Grandes Figuras do Desporto Setubalense”; o “O Movimento Associativo Desportivo”; “Os Maiores Feitos do Desporto em Setúbal”, entre outras;

Fonte: CMS, 2022

1.5.3.2 Infraestruturação e Capacitação Desportiva

Ainda que várias formas de expressão desportiva não careçam de grande articulação para a sua prática, existem outras que obrigam à existência de condições adequadas para a sua prática em segurança. Neste âmbito, têm especial relevância a provisão de equipamentos desportivos, que deve ser adequada para fazer face às necessidades atuais e futuras.

Por outro lado, assume-se que a rede de atores locais deve estar devidamente capacitada para apoiar e promover a prática do desporto e da atividade física, sendo que para isso é necessário apoiar e promover a sua resiliência e garantir a sua capacitação no âmbito dos seus domínios de atuação.

Para este fim, identificaram-se quatro medidas de intervenção.

Quadro 14. Medidas e ações enquadradas no domínio de intervenção relativo à “Infraestruturação e Capacitação Desportiva”

Medida 6 – Novas Instalações Desportivas

A ausência ou uma cobertura territorial insuficiente por parte de equipamentos e instalações desportivas é um forte entrave ao aumento da prática de desporto e da atividade física. Neste contexto, deve ser programado o investimento em novas instalações desportivas através de um programa plurianual, que permita ampliar a cobertura territorial destas infraestruturas nos territórios mais carenciados e com potencialidade reconhecida.

Ações associadas

- Plano plurianual de investimentos em novas infraestruturas desportivas municipais;
- Reforçar a rede de instalações desportivas de base e formativas no território do concelho;
- Cidade Desportiva de Vale da Rosa;
- Centro Náutico Municipal de Setúbal;
- Centro Gímico de Setúbal;
- Pavilhão Multiusos Municipal;
- Centro de Estágio de Desportistas;

Medida 6 – Novas Instalações Desportivas

- Marina de Setúbal.

Medida 7 – Robustecimento do Movimento Associativo Desportivo Local

Boa parte da prática desportiva e física é resultado direto do trabalho e empenho do movimento associativo e desportivo do concelho de Setúbal. Neste contexto, deve ser promovida e reforçada a aposta municipal nos programas de apoio técnico, financeiro, logístico e material ao movimento associativo, considerando as diversas vertentes da sua intervenção desportiva.

Ações associadas

- Conselho Municipal do Desporto de Setúbal;
- Matriz de apoio ao Desenvolvimento Desportivo;
- Programa de Apoio aos Transportes para Fins Desportivos;
- Programa de Reabilitação e Modernização de Instalações Desportivas e Sociais;
- Grupo de Trabalho do Movimento Associativo Desportivo;
- Base de Dados do Movimento Associativo Desportivo;
- Plano de Promoção do Movimento Associativo Desportivo;
- Parcerias com Movimento Associativo Desportivo na organização de projetos e eventos.

Medida 8 – Capacitação e Qualificação dos Atores Desportivos Locais

O desenvolvimento do saber teórico/aplicado, da reflexão ou da discussão sobre as várias problemáticas desportivas contribuem para a valorização e capacitação dos atores desportivos locais, dotando-os das competências necessárias para fazerem face aos desafios que se lhes venham a colocar. Neste contexto, o desporto como um vasto espaço de matriz cultural, social, política e económica deve privilegiar a componente teórica para todos os agentes.

Ações associadas

- Seminário Internacional de Gestão do Desporto;
- Seminário Desporto, Atividade Física e Saúde;
- Ciclo de Conferências de Desporto de Setúbal;
- Plano de Formação de Agentes do Movimento Associativo Desportivo do concelho;
- Investigação e desenvolvimento na área do desporto, da atividade física e do lazer ativo em parceria com instituições do ensino superior;
- Promoção e Comunicação das atividades desportivas regulares e pontuais realizadas no concelho;
- Conferência Desporto Náutico;
- Atribuição de bolsas de investigação em desporto;
- Conferência Anual do Movimento Associativo;
- Literatura desportiva nas bibliotecas municipais.

Medida 9 – Potenciar a Gestão de Instalações Desportivas

Prosseguir a política de manutenção e renovação dos equipamentos municipais e dos espaços interiores e exteriores, promovendo a abertura de iniciativas de inovação tecnológica, otimização e eficiência na oferta desportiva.

Ações associadas

- Parcerias com o movimento associativo na gestão de instalações desportivas municipais;
- Adaptação das instalações desportivas às normas ambientais, a uma melhor eficiência energética e às soluções ecológicas de custo competitivo;
- Centros de Alto Rendimento (CAR);
- Carta da Qualidade dos equipamentos desportivos municipais;
- Programa de Modernização das Instalações Desportivas do Concelho.

Fonte: CMS, 2022

1.5.3.3 Visibilização Territorial

As três medidas integradas neste domínio assumem o potencial do desporto e da atividade física enquanto formas de valorização e visibilização territorial. Por um lado, visam a valorização dos recursos locais, por outro visam tornar a experiência da prática desportiva mais diferenciada, gerando um círculo virtuoso de estímulo entre as condições territoriais e o desporto.

Quadro 15. Medidas e ações enquadradas no domínio de intervenção relativo à “Visibilização Territorial”

Medida 10 – Valorização e Diferenciação dos Recursos Naturais Endógenos

O concelho de Setúbal é composta por um enquadramento natural de elevada singularidade, resultante do contraste entre o rio Sado e o seu estuário e a Serra da Arrábida. Estas unidades territoriais, para além de paisagens diferenciadas, reúnem condições muito favoráveis à prática desportiva em meio náutico e de desportos na natureza, de que são exemplo a vela, o windsurf, o ciclismo de estrada, o BTT, o parapente, a corrida, a natação em águas abertas, a escalada ou o *trail running*. Estes recursos constituem-se como um património territorial cujo potencial ainda não se encontra devidamente estruturado, podendo contribuir de forma mais relevante para o desenvolvimento e a diferenciação desportiva de Setúbal.

Ações associadas

- Instituir o projeto Cidadão de Setúbal “Sabe Nadar” e “Sabe Navegar”;
- Carta do Desporto de Setúbal
- Centro Municipal de Natação de Águas Abertas;
- Centro Municipal de Canoagem;
- Centro Municipal de Vela;
- Centro Municipal de Atividades Subaquáticas;
- Centro de BTT e de percursos sinalizados em áreas de referência compatíveis com essa prática;
- Circuito de percursos no Parque Natural da Arrábida;
- Plano de Desenvolvimento das Atividades Náuticas e na Natureza;

Medida 10 – Valorização e Diferenciação dos Recursos Naturais Endógenos

- SCAVIER – Centro de Apoio às Atividades na Natureza;
- Programa de Eventos no Espaço Natural;
- Marca “Setúbal – destino de excelência para o Turismo Desportivo, para os desportos náuticos, aquáticos e na natureza.

Medida 11 – Promoção da Sustentabilidade Ambiental

Ao desenvolvimento do desporto deve estar associada a preocupação com a sustentabilidade ambiental, em que se destaca o aumento da prática e dos locais de prática em que ocorra menor impacto no ambiente. Por outro lado, deve igualmente ser observada uma maior eficiência energética e ambiental na gestão de instalações desportivas, a redução dos impactes associados à gestão de resíduos, o abandono do uso do plástico e o aumento da consciencialização ambiental de todos os praticantes desportivos.

Ações associadas

- Desenvolver o programa “Desporto e Sustentabilidade Ambiental”;
- Desenvolver o programa “Eficiência e Otimização Tecnológica na Gestão de Instalações Desportivas”;
- Criar uma rede de parcerias e garantir financiamento público e privado para reforçar os programas de sustentabilidade ambiental no desporto;

Medida 12 – Reforçar a Imagem de Setúbal no Panorama Desportivo Nacional e Internacional

À organização de eventos desportivos está associado um aumento da influência territorial e a atração pública pelo local da sua realização. Neste âmbito, é pertinente manter os eventos que geraram maior impacto no concelho, captar outros que se revistam de interesse e diversificar a sua escala (local, nacional e internacional). Neste contexto, ganham relevância os eventos realizados no espaço natural e que por esse motivo potenciam o enquadramento paisagístico e territorial de Setúbal.

Ações associadas

Reforçar a aposta na realização em parceria de eventos desportivos de carácter nacional e internacional, potenciado e ampliando a carteira de eventos cuja realização gerou mais impactes positivos para o município, designadamente:

- FINA Marathon Swim World Series;
- Setúbal Triathlon;
- Volta a Portugal em Bicicleta;
- Rampa da Arrábida em Automobilismo;
- Arrábida Swim Challenge;
- Semana do Mar de Setúbal;
- Campeonato Nacional de Catamarans;
- Campeonato Nacional de Kayak Mar;
- Descida do Rio Sado em Canoagem;
- Clássica da Arrábida em Ciclismo;
- Alegro Meia Maratona de Setúbal;

Medida 12 – Reforçar a Imagem de Setúbal no Panorama Desportivo Nacional e Internacional

- Setúbal Open de Ténis;
- Campeonatos Nacionais de várias modalidades desportivas;
- Marginal do Rio Azul;
- São Silvestre do Sado;
- Dura Trail Internacional de Setúbal;
- Feira Náutica de Setúbal.

Fonte: CMS, 2022

1.5.4. Matriz de coerência

Como já observado, muitas das medidas que integram os domínios de intervenção têm expressão em mais que um domínio, pelo que se torna útil definir uma matriz de coerência que identifique as medidas com maior amplitude de atuação, assim como aquelas que exigem maior capacidade de articulação. Este exercício é também particularmente útil para aferir coerências e, num cenário de escassez de recursos, promover a priorização das medidas a adotar.

Para este fim, identificam-se os oito objetivos gerais e o nível de articulação que as 12 medidas com estes estabelecem, com base numa escala de três níveis (articulação baixa, média ou elevada). A matriz apresenta-se na página seguinte.

Note-se que a especificidade de algumas medidas e objetivos faz com que as possibilidades de articulação sejam mais restritas. Não obstante, a sua análise permite concluir que existe elevado grau de coerência entre a generalidade dos objetivos e as medidas, refletido no facto de, em metade dos objetivos, se identificar uma maioria de situações de coerência intermédia a elevada com as medidas propostas.

Neste âmbito, destaca-se a medida 3, relacionada com o desporto de alto rendimento, cujas articulações relacionadas com a promoção da visibilidade de Setúbal e a melhoria das infraestruturas desportivas justifica a existência de coerência elevada com 4 objetivos. Esta medida tem ainda um elevado *spill-over* potencial, em que os seus efeitos se alastram de forma positiva à promoção do desporto de base local, reforçando a sua pertinência.

Já o objetivo relacionado com a promoção do desporto através de programas e projetos concretos encontra articulação elevada com quatro medidas, sendo que nas restantes ocorre uma articulação intermédia. Esta situação suporta-se numa abordagem articulada à promoção do desporto e da atividade física, aspeto subjacente a grande parte das medidas identificadas. Além deste, existe outros quatro objetivos, com os quais três das medidas propostas têm coerência elevada, o que ilustra a transversalidade das medidas e o seu âmbito de aplicação.

Este quadro reforça a necessidade de uma abordagem integrada, alargada a todos os domínios e atores relevantes. Tal justifica-se não apenas devido à elevada coerência entre objetivos e medidas, independentemente da sua natureza, o que obriga ao estabelecimento de sinergias entre domínios, mas também aos desafios associados à sua concretização.

Neste âmbito, emerge a importância da Câmara Municipal de Setúbal que, enquanto entidade com responsabilidades de liderança na implementação do PEDDS, deverá estabelecer as pontes necessárias com o associativismo local de base desportiva. Desta forma, reforçam-se as hipóteses de um envolvimento

sinérgico, gerador de maior envolvimento e consequente retorno, refletido numa sociedade mais ativa desportivamente e, consequentemente, mais saudável e com melhor qualidade de vida.

Quadro 16. Matriz de coerência entre objetivos e medidas de intervenção

Objetivos	Medidas											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Aumentar os índices da prática de desporto e de atividade física regular de todos os cidadãos	● ● ●	● ● ●	●	● ●	● ●	● ●	● ●	●	● ● ●	●	● ●	● ●
Promover o desporto e a atividade física através de projetos, programas e ações	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ●	● ● ●	● ●	● ●	● ●	● ●	● ●	● ●	● ●
Reforçar a qualidade da intervenção nos equipamentos e instalações desportivas municipais	● ●	●	● ● ●	●	●	● ● ●	● ●	●	● ● ●	●	●	● ●
Apoiar o movimento associativo	● ●	●	● ● ●	●	●	● ●	● ● ●	● ●	● ●	● ●	●	● ●
Estimular a intervenção dos agentes desportivos	● ●	● ●	● ● ●	● ●	● ●	● ●	● ● ●	● ● ●	● ●	● ●	●	● ●
Reforçar a marca Setúbal	●	●	● ●	●	● ●	● ●	●	●	●	● ● ●	● ● ●	● ● ●
Potenciar a inovação e as novas tecnologias	● ●	● ●	●	● ● ●	●	●	●	● ●	● ●	●	●	●
Reforçar a transversalidade	● ●	● ● ●	●	●	●	● ●	● ●	●	● ●	●	● ● ●	●

Legenda: ● Coerência média; ● ● Coerência elevada; ● ● ● Coerência total.

Fonte: CEDRU, 2022

1.5.5. Acompanhamento e monitorização

O processo de acompanhamento e de monitorização consiste na observação sistemática da ação e resultados produzidos, permitindo acompanhar e identificar as mudanças que venham a ocorrer ao longo de um dado horizonte temporal.

Numa primeira análise, permite-se um retrato atualizado relativamente ao alcance dos objetivos que justificaram determinada medida ou ação intervenção. Esta monitorização assume assim uma importância fundamental no que diz respeito à eficácia na execução das políticas, contribuindo para a adequação destas à sua finalidade.

O processo de monitorização pressupõe não apenas a recolha regular de dados, mas também a sua análise, tendo em vista incorporação dessa informação no processo de planeamento e apoiar/informar o decisor, o que permite um ciclo contínuo de avaliação de resultados.

É assim importante recolher os dados relevantes associados à execução de cada medida e ação, permitindo-se mensurar os impactes que daí resultam em matéria de prática desportiva e de atividade física e a evolução alcançada pela mesma.

A responsabilidade do processo de monitorização do PEDDS recai sobre a estrutura organizativa que promoveu a sua elaboração, uma vez que tem uma visão global sobre todo o território concelhio e as medidas que integram o Plano.

Em todo o caso, e dada a natureza transversal e interdisciplinar de muitas das medidas previstas, poderá ser útil a articulação com outros serviços municipais, permitindo uma monitorização mais eficiente, bem como a identificação precoce e a correção de trajetórias conforme necessário.

2. Caracterização da Oferta e da Procura

2.1. Contexto e enquadramento metodológico

O processo de caracterização e diagnóstico da oferta e da procura desportiva e de atividade física no concelho de Setúbal procura identificar as principais tendências e dinâmicas que afetam o universo de entidades envolvidas no fenómeno desportivo.

Para tal, foi desenvolvido um amplo processo de auscultação, levado a cabo através de várias metodologias de recolha de informação, nomeadamente, um inquérito por questionário, a realização de 3 sessões *focus group*, de 1 *workshop* e de 1 sessão de apresentação dos resultados preliminares do processo de diagnóstico, aberta à participação.

Paralelamente, foi também lançado um inquérito por questionário *online* às escolas que procurou também recolher informação especificamente relacionada com o desporto escolar e o seu desenvolvimento no município, o que permite complementar a informação obtida a partir das outras fontes e cobrir esta componente do desporto.

O inquérito por questionário às entidades decorreu em formato *online*, entre 21 de dezembro de 2022 e 22 de Abril de 2023, tendo sido colocado a um universo composto por 102 entidades de natureza variada, onde se incluíam organizações privadas e associações e organizações ligadas ao desporto e à atividade física. Foi obtido um total de 65 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 63,4%. Dada a sua complexidade, a estrutura e organização deste inquérito encontra-se apresentada no anexo A.1. Inquéritos.

De modo a complementar a informação de natureza eminentemente quantitativa proporcionada pelo inquérito, foram desenvolvidas 3 sessões *focus group* que visaram recolher as perceções e visões dos responsáveis de várias entidades envolvidas no fenómeno desportivo e da atividade física do concelho. Tendo em vista a otimização dos resultados a obter, as sessões *focus group* foram organizadas com base em critérios relativos à natureza das entidades. Neste contexto, foram desenvolvidas as seguintes sessões:

- Sessão *focus group* com representantes de entidades com fins lucrativos (privadas), realizada no dia 12 de junho de 2023, com um total de 4 participantes;
- Sessão *focus group* com representantes de entidades ligadas, principalmente, a desportos coletivos e individuais, realizada no dia 14 de junho de 2023, com um total de 16 participantes;
- Sessão *focus group* com representantes de entidades ligadas, principalmente, a desportos praticados em contexto de ar livre, realizada no dia 15 de junho de 2023, com um total de 15 participantes.

O desenvolvimento destas sessões *focus group* permitiu envolver um total de 35 participantes, provenientes de vários quadrantes e domínios do desporto e da atividade física, contribuindo para o aprofundamento do diagnóstico da oferta e procura desportiva ocorrida no concelho.

Complementarmente, o *workshop* realizado no dia 6 de julho de 2023, contou com um total de 11 participantes, igualmente provenientes de vários quadrantes e domínios relacionados com o desporto e atividade física. Neste *workshop* foi desenvolvido um processo de auscultação e de participação que procurou avaliar e priorizar algumas das principais tendências que afetam o desporto e a prática de atividade física no concelho de Setúbal.

Finalmente, no dia 14 de novembro, concretizou-se uma sessão preliminar de apresentação do PEDDS, sendo que aos participantes foi dada a oportunidade de contribuir para o debate sobre os dados apresentados, tendo esse momento concluído o processo de recolha de informação e dados para o exercício de diagnóstico.

A conjugação de várias metodologias, momentos e processos de auscultação foi fundamental para assegurar a amplitude de recolha de informação, facto especialmente relevante dado o contexto de diversidade e variedade que marca o sistema desportivo e da atividade física de Setúbal.

O esquema abaixo sintetiza a dinâmica deste processo, que permitiu envolver várias personalidades relevantes do desporto que, através da sua participação, contribuíram para o processo de diagnóstico que agora se apresenta.

Figura 6. Esquema síntese de desenvolvimento da metodologia do PEDDS



Fonte: CEDRU e CMS, 2023

2.2. Caracterização geral das entidades do sistema desportivo municipal

Com o objetivo de caracterizar o sistema desportivo de Setúbal, foram desenvolvidos dois processos de inquérito por questionário *online*, sendo um deles direcionado a todos os clubes, associações e entidades desportivas do concelho, e outro, orientado para as escolas com desporto escolar.

Através deste inquérito, procurou-se chegar às entidades que realizem eventos recreativos e desportivos, de modo a obter uma caracterização específica, tanto das atividades focadas no convívio e na atividade física, como nas atividades com um cariz mais competitivo. Procurando-se cobrir, de forma mais ampla, as várias situações de diversidade e formalidade que caracterizam o tecido associativo local.

No total, 65 entidades responderam ao inquérito, entre as quais algumas das mais relevantes, no contexto desportivo concelhio, nomeadamente o Vitória Futebol Clube, o Clube Naval Setubalense e a Associação Cultural e Desportiva Juventude Azeitonense. Relativamente ao universo escolar, obteve-se a resposta de 4 equipamentos escolares, dos quais, 3 escolas secundárias.

Naturalmente, esta abordagem acarreta algumas fragilidades, quer, por um lado, devido à qualidade e profundidade das respostas, que em alguns casos se apresentavam incompletas, quer pela quantidade de respostas obtidas, dado que nem todas as entidades envolvidas responderam ao inquérito.

Não obstante, o processo de inquirição permitiu o desenvolvimento de um relatório que espelha as dinâmicas representativas do panorama desportivo do concelho, permitindo obter um retrato relativo aos clubes e associações desportivas, uma análise da oferta de desportos e atividades por estes disponibilizadas, assim como da procura por parte dos seus praticantes. Foi também feita uma recolha sobre as principais potencialidades e dificuldades enfrentadas.

Considerando os dados obtidos, mais de 90% das entidades respondentes correspondem ao universo de entidades sem fins lucrativos, ocorrendo grande heterogeneidade entre si no que concerne às atividades praticadas, variando entre desportos coletivos e individuais, assim como na forma de desenvolvimento dessas atividades, que variam entre a componente mais competitiva ou uma de natureza mais recreativa.

A antiguidade destas entidades é também marcada pela heterogeneidade, contando com clubes com mais de uma centena de anos e outros apenas surgidos a partir do início do presente milénio.

A sua localização acompanha os padrões de distribuição populacional, espelhando maior concentração na UF de Setúbal e na freguesia de São Sebastião. Ainda assim, a sua quase total presença *online*, através de um sítio *online* próprio (58,7%) e das redes sociais (98,4%), revela a preocupação destas entidades em colmatar eventuais constrangimentos resultantes da distância entre as sedes e os seus praticantes e potenciais interessados.

Atendendo à sua área de atuação, quase todas as entidades inquiridas já desenvolveram e/ou desenvolvem eventos/atividades desportivas, tanto com uma faceta mais competitiva (73,2%), como num contexto mais direcionado para atividades recreativas (62,5%).

Estas entidades desportivas assumem um papel preponderante no dinamismo desportivo e recreativo concelhio, tendo contribuído com cerca de 850 atividades ao longo do ano de 2021. Estes eventos são predominantemente realizados nas freguesias de origem das entidades, o que se justificará pela disponibilidade de instalações desportivas.

Neste âmbito, a autarquia e as juntas de freguesia, têm assumido um papel de destaque no apoio à realização de eventos desportivos, desenvolvendo parcerias com as entidades responsáveis, contribuindo para o dinamismo observado.

Com base no inquérito, os clubes e associações desportivas do concelho pretendem aumentar o número de atividades a desenvolver no futuro, bem como o número de participantes, pelo que o aumento da prática desportiva e de atividade física se constitui como um dos grandes objetivos a alcançar.

O aumento do número de praticantes, a inclusão social e a visibilidade do concelho de Setúbal no contexto regional, nacional e internacional constituem algumas das grandes potencialidades do investimento desportivo e associativo no concelho. Já os principais constrangimentos passam pela falta de espaços/equipamentos para a prática desportiva e pela falta de financiamento disponível para clubes e associações desportivas do concelho.

No caso das escolas, além do desporto escolar, que disponibiliza diversas atividades desportivas, são também desenvolvidos eventos, anualmente, nomeadamente o basquete 3x3, o corta-mato, padel escolar, entre outros. As escolas, são por isso agentes muito relevantes no que concerne à prática desportiva, com especial incidência junto dos mais jovens. Contudo, tal como será exposto mais adiante, existe uma ausência de articulação entre as escolas e os clubes/associações desportivas de Setúbal.

A participação dos mais jovens no desporto escolar é motivada pela participação de amigos e/ou familiares nessas atividades, pela diversão e entretenimento e pela procura por fazer novas amizades. No sentido oposto, a falta de tempo, a distância aos locais de treino e a falta de autorização dos encarregados de educação constituem os principais entraves à participação dos alunos nestas modalidades.

2.2.1. Entidades

Os dados apresentados neste subponto reportam-se à totalidade do universo de respostas obtidas, independentemente da natureza ou tipologia das entidades, permitindo um retrato geral do sistema desportivo.

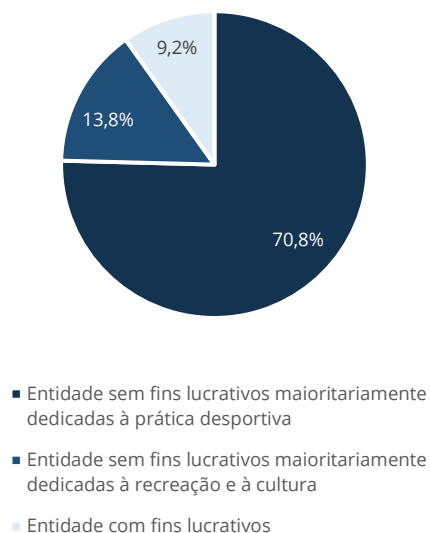
As entidades sem fins lucrativos correspondem à maior parte das respostas ao inquérito

Cerca de 91% das entidades que responderam ao inquérito correspondem a entidades sem fins lucrativos, das quais 70,8% se encontrava maioritariamente dedicadas à prática desportiva e, aproximadamente, 14% mais envolvida em atividades recreativas.

Estas organizações apresentam uma grande heterogeneidade entre si, no que se refere às atividades praticadas, diferindo entre desportos coletivos e individuais, com uma componente mais competitiva ou mais recreativa.

No caso das entidades com fins lucrativos, os ginásios assumem uma posição de destaque, correspondendo a 4 das 6 entidades inquiridas. As duas restantes correspondem a uma escola de Krav Maga e a uma academia de Padel.

Figura 7. Natureza das entidades (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Mais de metade das organizações foi fundada em período anterior a 2000, refletindo a sua importância histórica, social e identitária

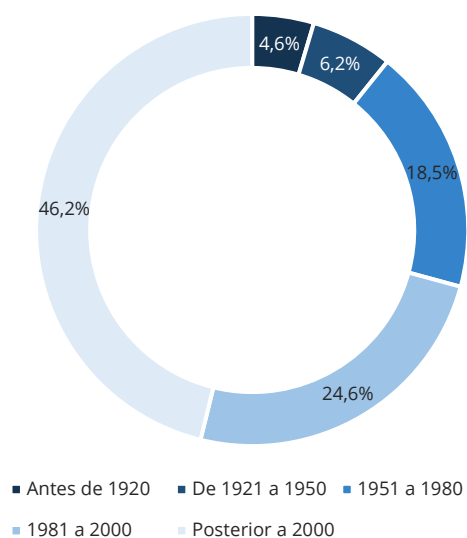
Cerca de 11% das organizações contam já com mais de 70 anos de existência. Estes clubes e associações têm um papel relevante no dinamismo concelhio, contribuindo para o património identitário de Setúbal e para a sua valorização histórica em matéria de desporto.

Não obstante, é relevante sublinhar o aumento do número de associações e clubes observado a partir da década de 50, com especial incidência após de 1980. Este fenómeno pode estar relacionado com o período pós 25 de abril, que propiciou a proliferação de movimentos sociais refletidos também na valorização das atividades desportivas e recreativas.

Desde 2000, tem-se assistido a um aumento significativo do número de entidades, o que constitui um dado igualmente positivo do movimento associativo setubalense.

O crescente dinamismo e diversidade das organizações de Setúbal ligadas ao desporto deverá contribuir para a angariação de participantes com diferentes gostos e interesses cada vez mais alargada.

Figura 8. Ano de fundação das entidades (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

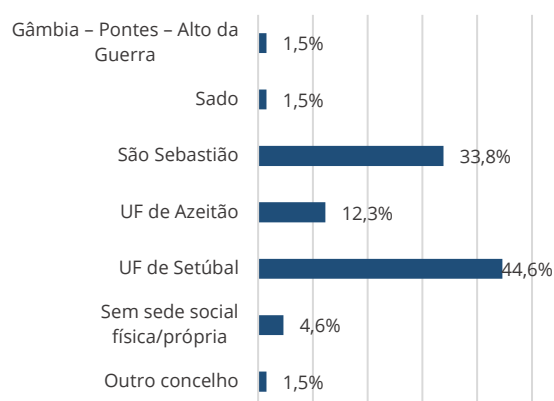
A UF de Setúbal e a Freguesia de São Sebastião concentram boa parte das organizações

Cerca de 79% das entidades têm a sua sede social na UF de Setúbal (44,6%) e na Freguesia de São Sebastião (33,8%).

O padrão de localização das entidades acompanha a distribuição populacional do concelho. Dado que a população residente constitui a principal fonte de utilizadores, ocorre uma forte correlação entre estes indicadores.

Por outro lado, esta distribuição pode também contribuir e influenciar o dinamismo social que se verifica nos lugares onde existe maior presença de entidades.

Figura 9. Localização da sede social das entidades (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

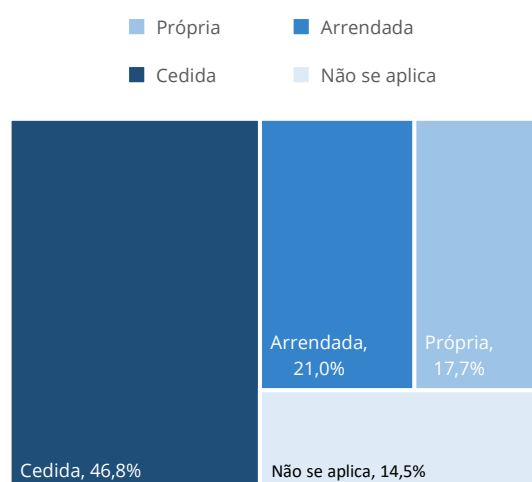
Regime de utilização da sede social assente na cedência de instalações

Apenas 17,7% das entidades desportivas inquiridas são proprietárias da própria sede social. Cerca de 46% são tem a sua sede social num espaço cedido e 21% num espaço arrendado.

A elevada percentagem de espaços cedidos às entidades constitui um fator positivo, refletindo uma dinâmica interna de apoio e articulação, o que constitui uma importante forma de apoio a estas organizações.

No entanto, podem ocorrer situações de incerteza associada aos regimes de utilização através de arrendamento ou cedência, uma vez que o futuro destes espaços se encontra dependente da vontade dos proprietários.

Figura 10. Regime de utilização da sede social (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

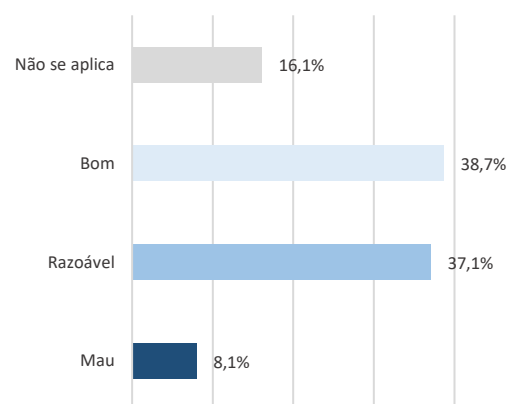
Sedes sociais da generalidade das entidades em bom estado de conservação

Atendendo às respostas obtidas, nota-se que cerca de 76% das sedes sociais das entidades desportivas municipais apresentam estado de conservação bom ou razoável.

As boas condições de conservação destes espaços são um aspeto relevante, na medida em que permitem às entidades proporcionar boas condições aos seus associados, sendo um fator relevante na promoção do associativismo e dinamismo local.

A qualidade percebida do estado de conservação das sedes sociais poderá contribuir para a atratividade, quer das entidades em questão, quer das atividades sociais e desportivas por estas promovidas, podendo contribuir para o aumento da procura.

Figura 11. Estado de conservação da sede social (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A generalidade das entidades não tem estatuto de utilidade pública

Atualmente, o estatuto de Utilidade Pública permite o acesso a um regime fiscal e de financiamento diferenciado, nomeadamente algumas isenções fiscais e um regime de estímulo à contribuição de verbas e bens a pessoas singulares e coletivas para estas instituições que permite o desconto desses valores em sede de IRS e IRC, conforme estabelecido no Estatuto dos Benefícios Fiscais.

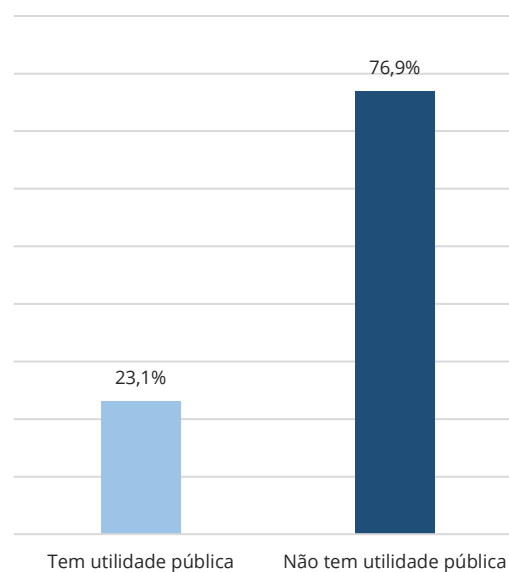
Este mecanismo pode ser estratégico para o desenvolvimento das organizações, assumindo que quanto maior o financiamento angariado, melhores condições conseguirão providenciar aos seus praticantes e atletas.

Atendendo ao universo de inquiridos, apenas 15 entidades indicaram beneficiar deste estatuto.

No que se refere à data da obtenção deste estatuto, 2 entidades obtiveram-no antes de 1980, 6 entre 1980 e 1999 e 6 a partir de 2000.

Destas, a Associação Cultural e Desportiva Juventude Azeitonense corresponde à que obteve o estatuto de utilidade pública em primeiro lugar, em 1956. E no sentido oposto, São Domingos Futebol Clube obteve este estatuto em 2022.

Figura 12. Estatuto de utilidade pública das entidades (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

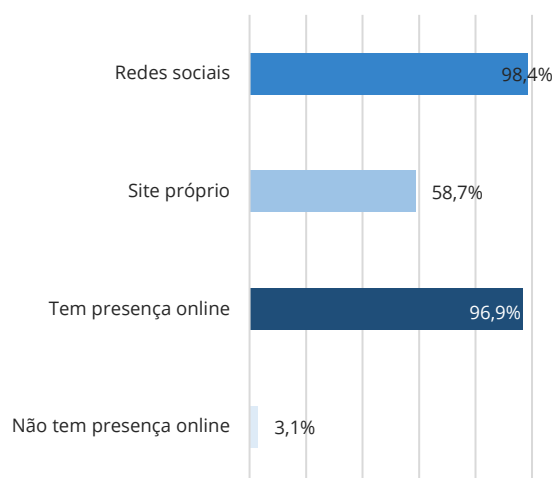
Elevada presença das entidades na internet, com destaque para as redes sociais

Relativamente à presença nos meios digitais, a quase totalidade das organizações tem presença na internet, quer através das redes sociais (98%), quer através de um sítio *online* próprio (59%).

A presença nestes formatos é extremamente relevante, uma vez que permite uma maior interação informal com os respetivos associados e possíveis interessados, quer seja na partilha de atividades, informações e / ou esclarecimentos, aumentando potencialmente o seu domínio de influência.

Estes dados refletem também uma boa capacidade do tecido associativo setubalense em se adaptar às dinâmicas contemporâneas.

Figura 13. Presença na internet (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A maior parte das entidades utilizam infraestruturas desportivas regularmente

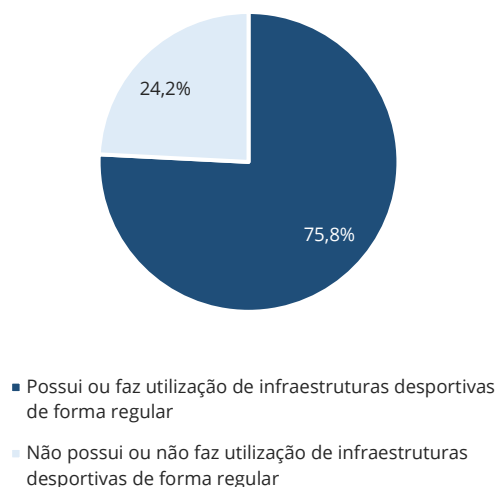
Cerca de 76% do universo de entidades em análise possuem ou fazem utilização de infraestruturas desportivas de forma regular.

Estas atividades correspondem a uma prática desportiva mais formal e que requerem infraestruturas adequadas para o seu desenvolvimento.

Naturalmente, e ainda que a estas atividades esteja associada maior necessidade investimento, também tendem a permitir uma prática desportiva por parte de um maior número de participantes ao longo de todo o ano, reduzindo a dependência de fatores externos, como as condições meteorológicas.

Os 24,2% de entidades que não possuem nem fazem utilização regular destes espaços correspondem às entidades que promovem atividades físicas de forma mais informal, ou sem grandes necessidades infraestruturais. Entre estas atividades, é possível identificar os desportos de natureza, o aeromodelismo ou a pesca.

Figura 14. Posse e/ou utilização de infraestruturas desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Cerca de metade dos associados nos clubes e associações desportivas de Setúbal participam ativamente nas suas atividades desportivas

Cerca de 92% das entidades inquiridas têm sócios, o que é relevante para o dinamismo destas organizações.

Por um lado, o estatuto de sócio está associado a uma quota, que terá relevância para a sustentabilidade financeira das associações desportivas, dado que as quotas podem contribuir para fazer face às despesas inerentes ao seu funcionamento.

Por outro lado, a existência de associados pode contribuir para o reforço do sentimento identitário e para uma participação mais assídua nas atividades e eventos promovidos pelas entidades.

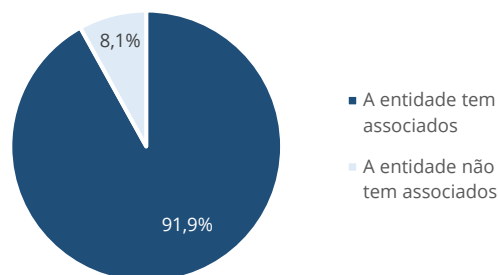
As entidades inquiridas identificaram um total de 34.387 associados, dos quais 16.806 são considerados “ativos”. Isto significa que, cerca de 49% dos associados nos clubes e associações desportivas de Setúbal asseguram o pagamento das suas quotizações à organização em que estão associados.

Destaque-se também o facto de, ao longo da última década, o número de associados ter aumentado em cerca de 67%.

Atendendo às entidades que admitiram uma perda de associados ao longo da última década, à exceção do Clube Naval Setubalense (13.400 associados), nenhuma possui mais de 350 associados, sendo possível assumir que, em termos absolutos, o número de sócios das entidades e associações desportivas de aumentou ao longo da última década.

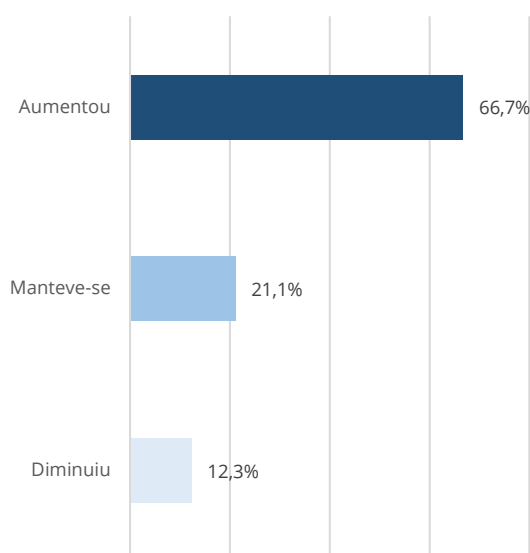
Importa ainda assinalar que cerca de 21% das entidades não identificaram diferenças assinaláveis ao longo do passado decénio.

Figura 15. Entidades com associados (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Figura 16. Evolução do número de associados da entidade ao longo dos últimos 10 anos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Mais de metade das entidades registam níveis de participação entre 21% e 80% por parte dos seus associados, ainda que se identifique tendência de diminuição da participação nas entidades com maior número de associados

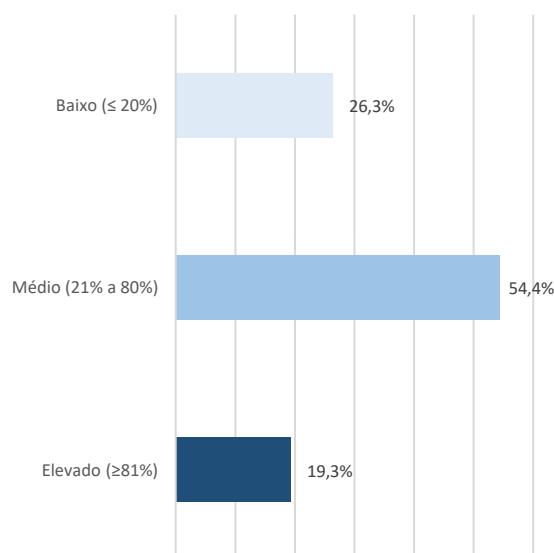
Considerando a assiduidade dos associados, cerca de 55% das entidades sem fins lucrativos admitem que o nível de participação dos seus associados no seu funcionamento varia entre os 21% e os 80%.

Não obstante, 26% das entidades reportam níveis de participação baixos (abaixo dos 20% de sócios participantes) e 18% refere níveis de participação elevados (superior a 80% dos sócios).

Através de uma análise de maior detalhe, é possível identificar que 8 das 15 entidades com 500 ou mais associados manifestam taxas de participação baixas.

Estes dados podem indiciar a necessidade de um maior estímulo ao processo de informação e envolvimento dos sócios menos participativos.

Figura 17. Nível de participação dos associados no funcionamento da entidade (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Mais de metade dos recursos humanos das entidades desportivas de Setúbal correspondem a corpos técnicos e a serviços gerais

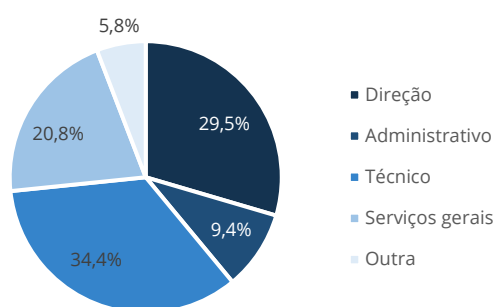
Atendendo ao número de pessoas pertencentes aos órgãos sociais das entidades, existiam 792 indivíduos, que desempenhavam diversas funções, nomeadamente nos órgãos da Assembleia Geral, da Direção, e do Conselho Fiscal.

Com base nas respostas ao inquérito, conclui-se que 1.198 pessoas se encontravam envolvidas no funcionamento das entidades desportivas de Setúbal.

Os recursos técnicos constituíam a maior percentagem (34,4%), com um total de 412 indivíduos, seguindo-se os membros da direção (29,5%) com 354 indivíduos e o pessoal envolvido nos serviços gerais (20,8%), totalizando os 249. Existem ainda pessoas envolvidas em cargos administrativos (9,4%) e em outras funções (5,8%).

Estes dados refletem o número de pessoas envolvidas no funcionamento dos clubes/associações desportivas de Setúbal.

Figura 18. Distribuição do pessoal envolvido no funcionamento das entidades (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

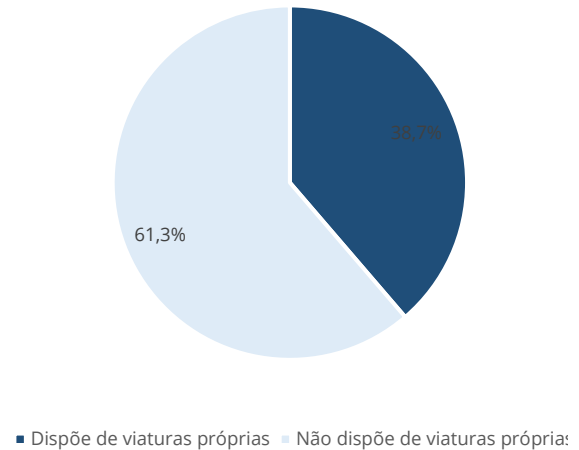
Pouco mais de um terço das entidades dispõem de viaturas próprias

A maior parte das entidades não dispõe de viaturas próprias (61,3%). E das 24 que dispõem, à exceção do Vitória Futebol Clube e da APPACDM de Setúbal, todas indicaram possuir 1 ou 2 viaturas.

As viaturas servem essencialmente para o transporte de atletas e praticantes e de equipamento para as atividades, constituindo um elemento importante para estas entidades, com destaque para aquelas que desenvolvem desportos coletivos, já que envolvem um maior número de praticantes, e/ou equipamentos com necessidades específicas de transporte.

As viaturas constituem um elemento particularmente importante para clubes e entidades com praticantes com menor capacidade financeira, uma vez que estes nem sempre têm a possibilidade de se deslocar até aos locais de treino ou competição por meios próprio.

Figura 19. Posse de viaturas próprias, por parte das entidades desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Cerca de 65% das entidades desportivas inquiridas beneficiam de parcerias

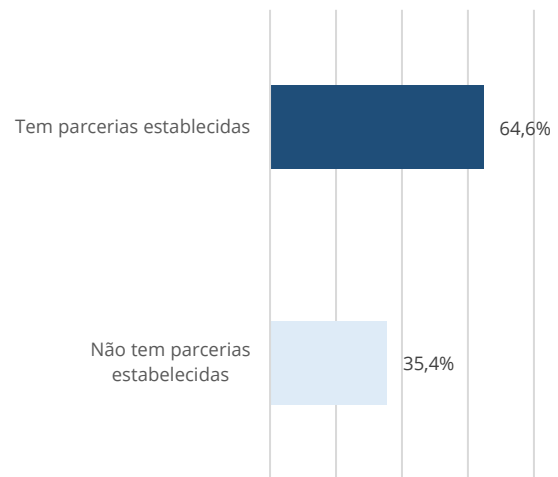
Cerca de 65% das entidades têm estabelecidas parcerias com outras entidades, sendo que o principal objetivo destas é o de aumentar a prática desportiva e a atividade física.

Estas parcerias apresentam várias tipologias, sendo que existem parcerias entre clubes desportivos, parcerias entre os clubes e agrupamentos escolares, parcerias entre os clubes e entidades públicas (CMS e juntas de freguesia) e parcerias entre clubes desportivos e entidades privadas.

O desenvolvimento destas parcerias beneficia as organizações desportivas, na medida em que lhes permite beneficiar de melhores condições de funcionamento e, consequentemente, melhores condições para os respetivos praticantes.

Estas parcerias devem ser fomentadas e alargadas ao maior número de clubes e entidades possível, para que o sistema associativo seja cada vez mais consolidado.

Figura 20. Presença de parcerias com vista ao aumento da prática desportiva (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.2.2. Atividades

À semelhança do ponto anterior, os dados aqui retratados reportam-se à totalidade das atividades desenvolvidas por entidades do concelho, independentemente da sua natureza (desportiva ou com fins competitivos vs recreativa ou com fins de convívio ou lazer).

Maior relevância das atividades ligadas ao futebol, desportos de salão e desportos de combate, ainda que com forte presença dos desportos assentes nos recursos endógenos concelhios

Figura 21. Modalidades a que as entidades desportivas se dedicam (n.º)

Relativamente aos desportos abrangidos pelas entidades inquiridas, identificou-se um vasto leque de atividades e desportivas e/ou recreativas, totalizando as 63 modalidades.

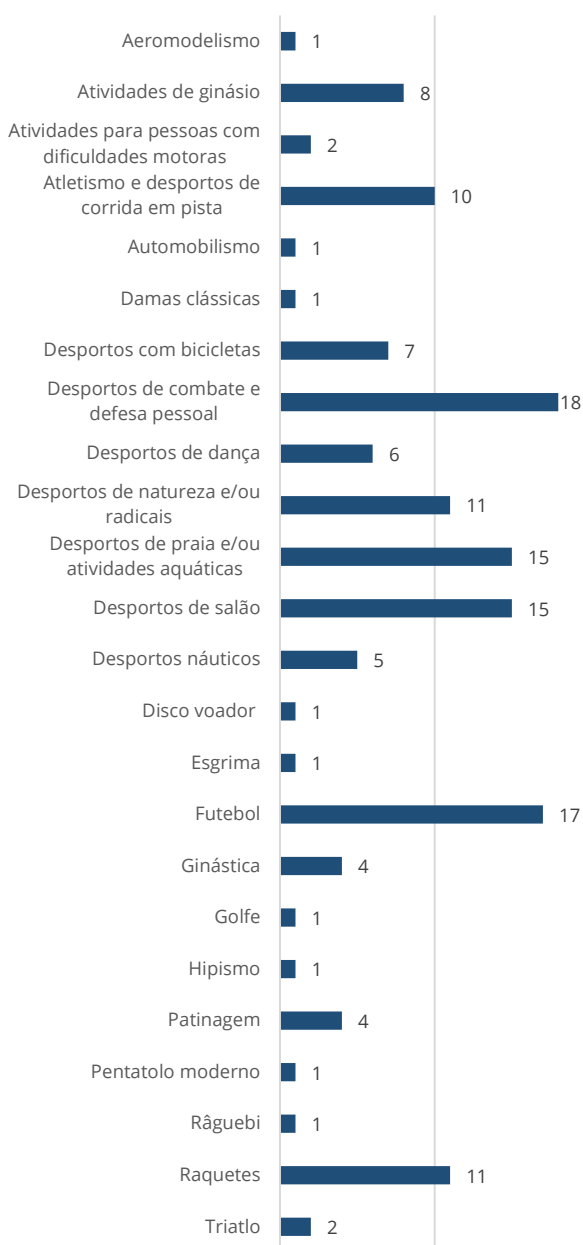
As atividades mais frequentemente presentes nos clubes e associações de Setúbal correspondem também às modalidades que, tradicionalmente, têm também maior expressão no contexto nacional. Ainda que as atividades aquáticas assumam um papel de relevo.

Assim, as atividades mais frequentemente disponibilizadas no concelho de Setúbal são os desportos de combate, o futebol, os desportos de salão e os desportos de praia, que se caracterizam abaixo com mais algum detalhe.

Desportos de combate

Nos desportos de combate destacam-se o judo (5), taekwondo (3) e karaté (2).

- Os desportos de combate são disponibilizados por 10 entidades, das quais 8 registaram aumentos no número de participantes ao longo da última década. Ao nível da caracterização destes indivíduos, as praticantes do sexo feminino correspondem a 30,5% do total e os jovens entre os 11 e os 18 anos correspondem ao grupo mais relevante (39,3%). Note-se que, no caso dos desportos de combate, ainda que a maior parte dos praticantes resida no concelho de Setúbal, 15,6% residem fora do concelho.



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Desportos de praia e/ou atividades aquáticas

Aqui destacam-se a natação (5) e a pesca desportiva (3).

- Relativamente às atividades de praia, das 12 entidades que as disponibilizam. 8 registaram um aumento do número de participantes e 1 registou uma diminuição. Ao nível dos participantes, os indivíduos do sexo feminino apresentam um peso acima da média (32,6%) e a sua idade apresenta uma maior distribuição, manifestando uma relevância desde os praticantes com 5 ou menos anos aos com 50 ou mais anos. Existe uma predominância dos residentes na própria freguesia (59,5%), seguida dos praticantes residentes em outras freguesias do mesmo concelho 33,3%.

Desportos de salão

Nos desportos de salão enquadram-se com maior destaque o futsal (6), o andebol (3), o basquetebol (2) e o voleibol (2).

- Os desportos de salão, manifestam algumas semelhanças com as atividades de praia. Das 11 entidades disponibilizam estas atividades. 5 registaram um aumento do número de participantes ao longo da última década e 2 admitiram ter registado decréscimos deste indicador. 69,7% dos participantes pertencem ao sexo masculino e existe uma predominância dos praticantes dos 11 aos 18 anos (32%). Ao nível da sua residência, cerca de 93% dos praticantes residem ou na freguesia da entidade (42%), ou no respetivo concelho (51,1%).

Futebol

O futebol destaca-se dos restantes na medida em que nas demais tipologias ocorreu o agrupamento de modalidades e atividades com características semelhantes.

- No caso das entidades que disponibilizam a prática de futebol, 10 admitem um aumento do número de praticantes ao longo da última década, enquanto 3 registaram quebras neste indicador. Ao nível do perfil dos praticantes, 74,3% pertence ao sexo masculino, com uma grande concentração entre os 11 e os 18 anos (38,3%) e maioritariamente residente no concelho (35,4% na mesma freguesia e 58,2% no mesmo concelho).

Resumidamente, os participantes de sexo masculino apresentam um peso superior no futebol (74,3%) e as participantes do sexo feminino representam uma percentagem acima da média nos desportos de praia e atividades aquáticas (32,6%). O grupo etário dos 11 aos 18 representa a maior fatia de participantes em todas as atividades destacadas, ainda que os desportos de praia concentrem um peso acima da média de participantes quer no caso das crianças com 5 ou menos anos (6,7%), quer nos casos dos indivíduos com 50 ou mais anos (13,5%).

Relativamente ao local de residência, as especificidades dos desportos influenciam a distância percorrida pelos participantes, na medida em que desportos menos comuns conseguem atrair indivíduos de outras freguesias ou mesmo até de outros concelhos, como é o caso dos desportos de combate e dos desportos aquáticos.

Grande parte das entidades admitiu a existência de constrangimentos ao desenvolvimento das suas atividades

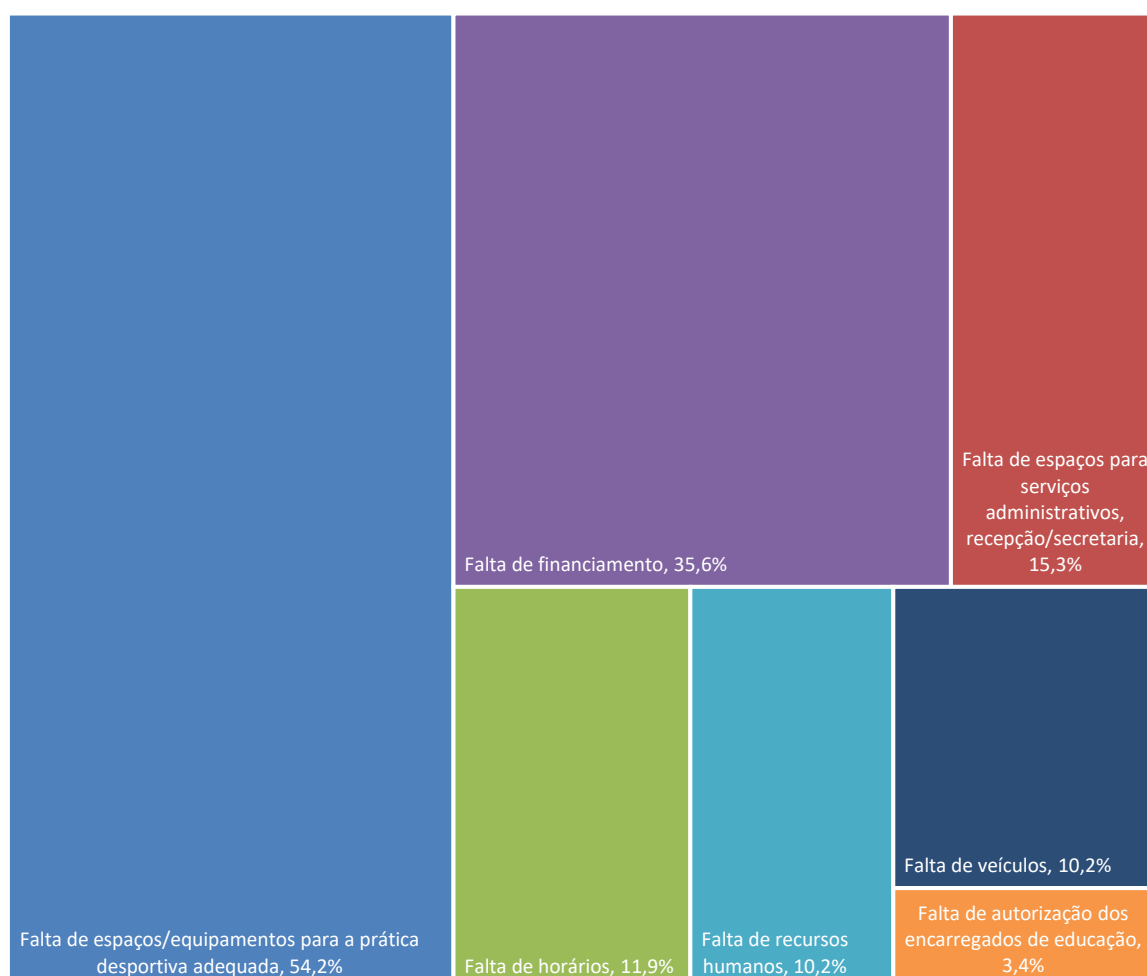
A falta de espaços/equipamentos para a prática desportiva (54,2%) e a falta de financiamento (35,6%) constituem os principais constrangimentos à atividade dos clubes e associações desportivas de Setúbal.

Mais de metade das 59 entidades sem fins lucrativos consideram que não possuem equipamentos/espacos desportivos com condições suficientes para o bom desenvolvimento das suas atividades. Naturalmente, esta falta de espaços obriga por vezes à sua partilha com outras entidades, condicionando os horários disponíveis, sendo que existe elevada concentração e procura para os períodos tradicionalmente não correspondentes ao horário letivo e de trabalho.

A falta de financiamento contribui para o acentuar das dificuldades, condicionando a resolução de alguns dos constrangimentos apontados, nomeadamente ao nível da aquisição de viaturas, desenvolvimento de obras de requalificação/construção de espaços desportivos e de espaços de apoio à prática desportiva, assim como ao nível do preenchimento das necessidades de recursos humanos.

Relativamente à falta de autorização dos encarregados de educação para a prática desportiva dos respetivos educandos, este fenómeno pode surgir como consequência da crise pandémica, que contribuiu para o aumento da perceção de medo em contextos sociais. Torna-se assim relevante transmitir confiança à população e consciencializá-la da importância da prática desportiva para a saúde (física e psicológica).

Figura 22. Principais constrangimentos das entidades desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A prática desportiva em Setúbal apresenta diversas potencialidades e oportunidades ao nível da saúde, inclusão social e participação cívica que, de acordo com as perspetivas das entidades auscultadas devem ser aproveitadas

O aumento do número de praticantes, a inclusão social e a visibilidade do concelho de Setúbal no contexto regional, nacional e internacional constituem algumas das grandes potencialidades do investimento desportivo e associativo no concelho.

A resolução dos constrangimentos dos clubes e associações pode contribuir para o aumento do número de praticantes, que por sua vez se poderá refletir em outras externalidades positivas, como no aumento da qualidade de vida, no aumento da participação no movimento associativo e no crescimento da componente de alto rendimento no concelho.

É também indiscutível o papel do desporto na formação, integração e inclusão de jovens, mas também de grupos sociais marginalizados e da população idosa. O aumento da prática desportiva em Setúbal, pode influenciar positivamente estes indicadores no concelho.

O aumento do envolvimento da população no movimento associativo constitui também uma potencialidade relevante, contribuindo para uma massa crítica mais ativa e mais preparada para a participação cívica.

Figura 23. Principais potencialidades das entidades desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Além da construção e requalificação de instalações desportivas, é importante manter a cultura de parceria entre as diversas entidades desportivas, sociais e educativas presentes no concelho

A construção e requalificação de infraestruturas e equipamentos desportivos, a promoção e dinamização de eventos e atividades desportivas e a articulação entre as entidades desportivas e a comunidade escolar constituem as principais medidas recomendadas para o aumento da prática desportiva no concelho.

Estas medidas encontram-se diretamente em linha com os constrangimentos e oportunidades já apontados anteriormente.

Embora os recursos sejam limitados, é importante valorizá-los da melhor maneira. A criação de sinergias e a articulação entre as várias entidades constituem um imperativo no contexto desportivo setubalense. As escolas, enquanto agregadoras da população jovem do concelho desempenham um papel fundamental para a consciencialização e adoção de comportamentos saudáveis, devendo por isso, integrar estas parcerias.

Além das medidas já mencionadas, os apoios financeiros, os apoios logísticos e os investimentos na divulgação de atividades desportivas devem ser incentivados. Embora algumas destas questões possam ser colmatadas através de parcerias entre atividades, outras necessitam do apoio direto das entidades públicas locais.

Figura 24. Principais medidas a adotar para estimular a prática desportiva em Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Os resultados do inquérito às entidades indicam que a prioridade dos investimentos deveria ser dada às atividades desportivas com maior número de praticantes e aos clubes / entidades que aproveitam os recursos endógenos de Setúbal. Desta forma, os recursos financeiros podem ser aproveitados pelo maior número de praticantes e por práticas desportivas adequadas às grandes potencialidades da região, contribuindo também para a sua visibilização regional, nacional e internacional.

O equilíbrio entre a prática desportiva de massa e o alto rendimento também requer um elevado grau de ponderação. Por um lado, o financiamento deve ser otimizado de modo a cobrir o maior número de praticantes possível. Por outro, o apoio dos atletas de alto rendimento pode contribuir para a visibilidade do concelho e para a inspiração dos mais jovens. É portanto necessário assegurar um equilíbrio harmonioso entre estas duas componentes.

O investimento em infraestruturas e equipamentos pode constituir uma resposta comum aos vários níveis de prática desportiva, dotando as entidades de uma oferta de qualidade tanto para jovens praticantes, como para atletas de alto rendimento.

2.3. Análise da oferta desportiva

2.3.1. Clubes e associações sem fins lucrativos

Os dados apresentados neste ponto correspondem às respostas obtidas por parte de entidades sem fins lucrativos, ou seja, aos clubes e associações desportivas do concelho centradas na prática desportiva e de atividade física sem o objetivo de obter rendimento ou lucro.

2.3.1.1. Oferta de atividade desportiva e recreativa

Ainda que a capacidade de acolhimento de mais modalidades seja reduzida, a maior parte das entidades tem capacidade para acolher mais praticantes

A generalidade das entidades auscultadas têm capacidade para acolher mais praticantes, na medida em que cerca de 88% das entidades tem condições para acolher mais indivíduos.

As entidades que não identificaram essa possibilidade, justificam-no devido:

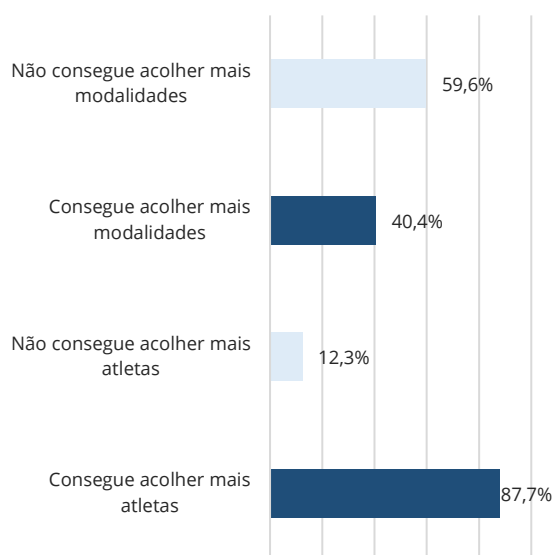
- À insuficiência de infraestruturas / equipamentos;
- À incompatibilidade de horários.

No que se refere à capacidade das entidades para acolher novas modalidades, a tendência é díspar, na medida em que apenas cerca de 40% das entidades indica ter condições para o fazer.

As entidades que assinalaram não ter essa hipótese, justificam-no com:

- A insuficiência de infraestruturas / equipamentos;
- A incompatibilidade de horários;
- A vocação muito específica;
- A falta de recursos humanos.

Figura 25. Capacidade para acolher mais praticantes e modalidades (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Ao nível das freguesias, existe homogeneidade relativamente à maior capacidade de acolher mais praticantes

Quadro 17. Capacidade para acolher mais praticantes e modalidades, por freguesia (%)

Freguesia	Consegue acolher mais praticantes		Consegue acolher mais modalidades	
	Sim	Não	Sim	Não
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	100% (1)	0% (0)	100% (1)	0% (0)
Sado	100% (1)	0% (0)	100% (1)	0% (0)
São Sebastião	88,9% (16)	11,1% (2)	27,8% (5)	72,2% (13)
UF de Azeitão	87,5% (7)	12,5% (1)	37,5% (3)	62,5% (5)
UF de Setúbal	88% (22)	12% (3)	48% (12)	52% (13)

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Numa análise por freguesia, não se verificam diferenças internas assinaláveis. A capacidade destas entidades acolherem mais praticantes e novas modalidades é muito semelhante à média concelhia, com mais de 87% com capacidade para acolher mais praticantes.

Relativamente ao desenvolvimento de novas modalidades, a capacidade das entidades é mais reduzida. Isto pode dever-se ao facto de a prática de outras modalidades poder exigir espaços, valências e recursos das quais estas entidades não dispõem.

Neste caso, a freguesia de São Sebastião é a que apresenta a percentagem de entidades com capacidade de acolher novas modalidades mais baixa (27,8%), correspondendo a 13 entidades. No sentido oposto, a UF de Setúbal corresponde à freguesia com uma das maiores percentagens de entidades com capacidade para acolher novas modalidades.

Esta disponibilidade para acolher novas modalidades pode constituir uma oportunidade à criação de novas parcerias entre clubes, associações e outras entidades.

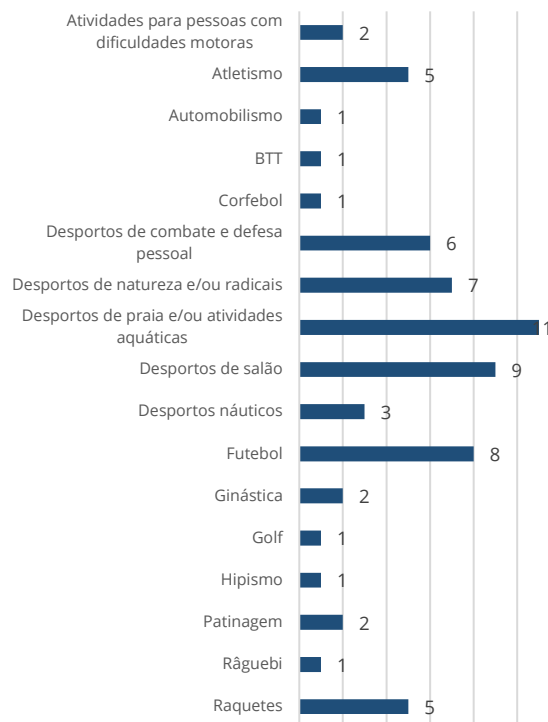
A UF de Setúbal destaca-se por ter uma oferta de modalidades extensa e diversificada

Figura 26. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações da UF de Setúbal (n.º)

Ao nível das atividades disponibilizadas por freguesia, torna-se possível obter uma amostra de todos os desportos / atividades físicas disponíveis em cada uma das freguesias.

A UF de Setúbal destaca-se tanto ao nível quantitativo, como ao nível qualitativo. Isto é, coincide com a freguesia com maior número de clubes e associações desportivas disponíveis, mas também com a maior variedade de desportos e atividades disponibilizadas.

No caso particular de Setúbal, é importante destacar a oferta de desportos associados aos recursos endógenos da freguesia, nomeadamente ao nível dos desportos de praia e/ou atividades aquáticas (11) e desportos náuticos (3). Não obstante, a oferta desportiva da UF de Setúbal é extensa, tendo sido disponibilizadas, de acordo com as entidades inquiridas, pelo menos 69 atividades desportivas, de diversas modalidades.



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Na UF de Azeitão também ocorre alguma diversificação, com destaque para a oferta de modalidades menos comuns, como o triatlo, o pentatlo moderno, o hóquei e a patinagem

Figura 27. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações da UF de Azeitão (n.º)

Já a UF de Azeitão, disponibiliza, segundo as entidades inquiridas, pelo menos 22 atividades desportivas, sendo que as modalidades mais vulgares são os desportos de dança (Hip Hop, Danças de Salão e bailes sociais), as atividades de ginásio e os desportos de combate (Judo, box e bujinkan).

Destaque ainda para a oferta dos desportos menos comuns, como o triatlo, o pentatlo moderno, o hóquei e a patinagem.



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

São Sebastião é a segunda freguesia com maior oferta de modalidades, com destaque para os desportos de combate, o futebol e os desportos de natureza e/ou radicais

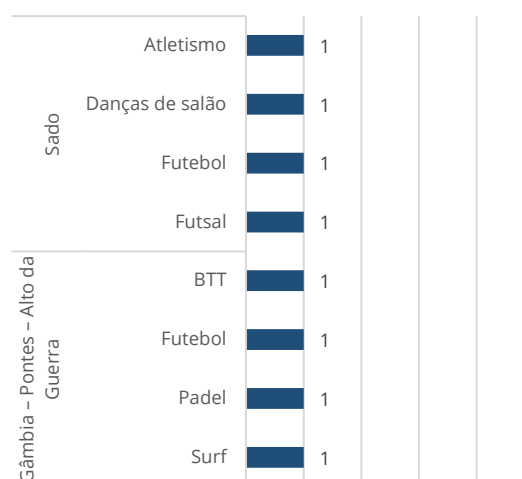
Figura 28. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações da freguesia de São Sebastião (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Menor oferta de atividades nas freguesias de efetivo populacional mais reduzido

Figura 29. Modalidades desportivas e recreativas disponibilizadas pelos clubes e associações das freguesias do Sado e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra (n.º)⁴



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Por último, as freguesias do Sado e Gâmbia – Pontes - Alto da Guerra, que correspondem às de menor efetivo populacional, são também aquelas onde ocorria menor número de atividades desportivas.

Além do efetivo populacional, a maior oferta de desportos e atividades com mais e melhores condições para a prática desportiva nas restantes freguesias pode condicionar a sustentabilidade de mais clubes e associações desportivas nestas freguesias de menor dimensão.

Ainda assim, as entidades desportivas presentes nestas freguesias disponibilizam alguma heterogeneidade quanto à sua oferta, variando entre atividades mais banais, como futebol, futsal e atletismo, a atividades menos comuns, como BTT e danças de salão.

⁴ O "Surf" corresponde a uma das modalidades indicadas pelas entidades desportivas de Setúbal, ainda que no concelho não existam condições particularmente favoráveis para a prática desta modalidade.

2.3.1.2. Oferta de eventos desportivos e recreativos

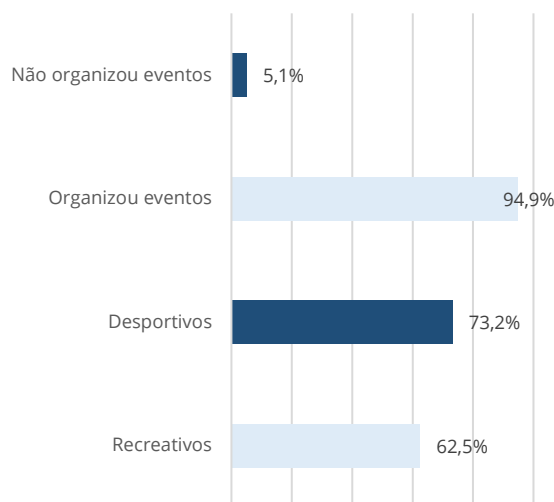
A generalidade das entidades organizou ou promoveu eventos desportivos ou recreativos recentemente

Atendendo à promoção e / ou organização de eventos desportivos ou recreativos, cerca de 95% dos clubes e associações desportivas realizaram-no recentemente.

No que diz respeito à tipologia de eventos, 73,2% das entidades realizaram eventos desportivos (cujo principal objetivo foi a competição, em que ocorreu definição de uma classificação/hierarquização) e 62,5% realizaram eventos recreativos, (cujo objetivo principal foi o convívio e a prática desportiva partilhada).

Estes dados revelam que os clubes e associações ligadas aos fenómenos desportivo e recreativo de Setúbal têm vindo a desempenhar um papel importante no contexto local, na medida em que, embora exista uma preocupação com a competição, a função social e recreativa tem também alguma expressão nos eventos organizados.

Figura 30. Entidades que promoveram ou organizaram eventos desportivos ou recreativos entre 2019 e 2021 (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Maior incidência de eventos nas freguesias de origem das entidades

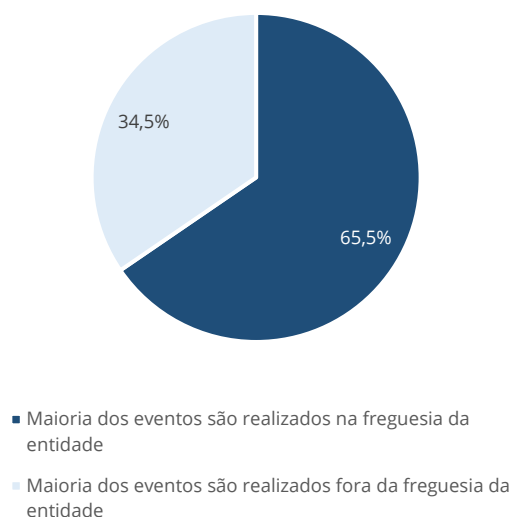
A maioria dos eventos são realizados nas freguesias onde se situam os clubes e associações desportivas que os promovem ou organizam.

Este fenómeno pode dever-se a dois motivos. Em primeiro, os clubes e associações desportivas desenvolvem atividades para as suas comunidades mais próximas, correspondendo à sua freguesia. Por outro lado, considerando que uma parte relevante dos eventos pode ser desenvolvido nas instalações desportivas dos clubes e associações, é expectável que ocorram na freguesia onde se localizam estas infraestruturas.

Não obstante, importa assinalar que cerca de 35% dos clubes e associações desportivas de Setúbal desenvolveram a maioria dos seus eventos fora das freguesias onde se localizam.

Isto pode dever-se a uma maior componente de informalidade, a uma menor necessidade infraestrutural, ou a uma maior capacidade logística, o que confere a possibilidade de realizar atividades fora das suas freguesias de origem e, em alguns casos, até mesmo fora do concelho.

Figura 31. Localização dos eventos desportivos e recreativos realizados pelos clubes/associações (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

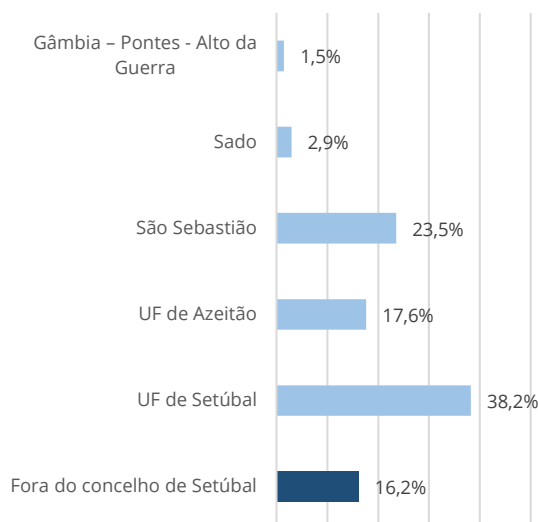
Ocorre maior concentração de eventos nas UF de Setúbal, UF de Azeitão e freguesia de São Sebastião

Com base nos dados do inquérito, a UF de Setúbal destaca-se pela concentração de eventos (38,2%). A concentração populacional e consequente concentração de clubes/associações na UF de Setúbal será a causa para esta situação. A freguesia de São Sebastião surge em segundo lugar (23,5%), o que se pode justificar por motivos semelhantes. É importante considerar que, a concentração de instalações desportivas nestas freguesias pode também contribuir para o maior número de eventos ali realizados.

Segue-se a UF de Azeitão, com 17,6% das entidades a realizarem a maior parte das suas atividades no seu território. No caso da UF de Azeitão, a percentagem de entidades a realizar atividades nesta freguesia é superior aos clubes/associações existentes na freguesia. Isto significa que algumas entidades preferem a UF de Azeitão para realizar os seus eventos desportivos. Esta preferência pode-se dever às suas condições territoriais, com particular impacto no desporto de natureza.

Houve ainda 16,2% de entidades que indicaram realizar atividades desportivas fora do concelho de Setúbal, o que estará associado às especificidades da sua atividade ou à colaboração com outras entidades externas ao concelho.

Figura 32. Localização dos eventos desportivos e recreativos desenvolvidos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Quebra no número de eventos realizados como consequência da pandemia, ainda que se tenha verificado uma recuperação em 2021

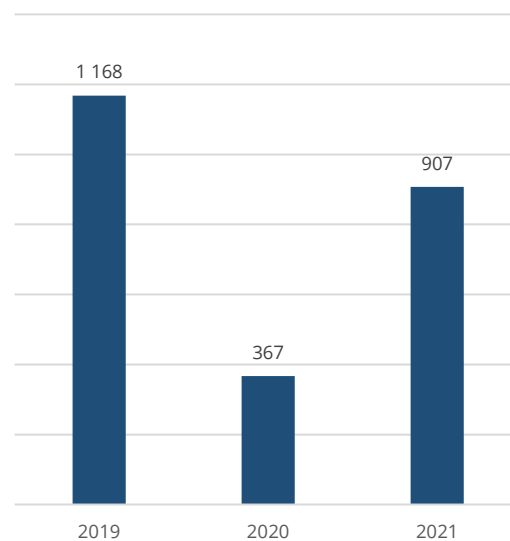
De acordo com as respostas ao inquérito, apenas 3 clubes/associações sentiram constrangimentos com a realização de eventos desportivos e recreativos.

No caso de duas, a pandemia da COVID-19 foi o maior entrave, ao passo que num outro caso foi indicada a falta de instalações próprias com condições para desenvolver eventos.

No entanto, atendendo aos anos em análise, é possível identificar a quebra do número de eventos, entre 2019 e 2020, que terá como principal explicação a crise pandémica relacionada com a COVID-19.

Embora o número de eventos tenha aumentado cerca de 147% entre 2020 e 2021, não foi ainda o suficiente para atingir o número de eventos alcançado em 2019 (1.168). Isto pode justificar-se pelo facto de 2021 ter sido ainda marcado por alguma incerteza no que se refere à situação pandémica e respetivas medidas de proteção.

Figura 33. Número aproximado de eventos desportivos e recreativos realizados anualmente (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A maioria dos eventos ocorre com uma periodicidade anual

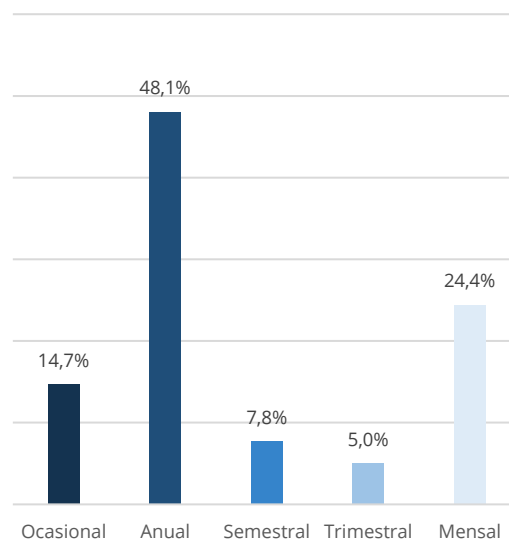
A frequência de ocorrência da maior parte (48%) dos eventos desportivos e recreativos, é anual. De seguida destacam-se aqueles com um cariz mensal (24,4%), seguidos pelos de frequência ocasional (14,7%), semestral (7,8%) e trimestral (5%).

Estes eventos constituem-se como uma oportunidade de angariar novos praticantes, promover práticas e dinamizar as entidades e comunidades locais.

É portanto importante assegurar a manutenção de um calendário de eventos que exprima o dinamismo associativo local e concelhio, proporcionando também oportunidades para uma prática desportiva e de atividade física qualificada e satisfatória.

Os eventos com menor regularidade podem estar relacionados com celebrações pontuais por parte das entidades, ou a eventos que, pela sua exigência organizativa e pertinência, apenas são viáveis ou relevantes com menor periodicidade.

Figura 34. Frequência da realização de eventos desportivos e recreativos em Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Os clubes e associações desportivas inquiridos preveem um aumento do número de eventos desportivos e recreativos

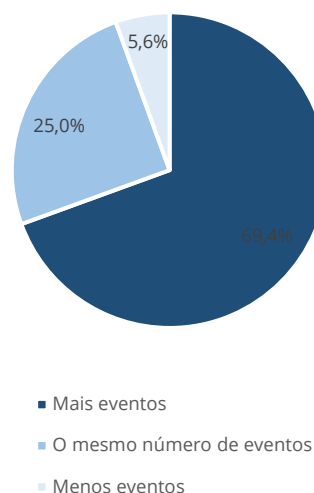
Em termos de perspetivas futuras, 69,4% dos clubes/associações desportivas inquiridas previam realizar mais eventos do que nos anos anteriores, mantendo a tendência de recuperação face ao ano de 2020, particularmente afetado pela pandemia da COVID-19.

Em todo o caso, 25% das entidades admitem manter o número de eventos, e 5,6% afirmaram ir reduzir o número de atividades organizadas em 2022.

Esta redução do número de eventos pode estar relacionada com a falta de recursos financeiros e/ou instalações desportivas necessárias para a concretização destes eventos.

Não obstante, o facto de a generalidade das entidades apontar para o aumento de eventos organizados reflete o seu dinamismo e capacidade organizativa, assim como a previsibilidade na disponibilização dos apoios e colaborações necessárias para o fazerem.

Figura 35. Previsão da evolução do número de eventos desportivos e recreativos a realizar no futuro (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Diversidade de parcerias, com destaque para as articulações com entidades públicas, nomeadamente Câmara Municipal e Juntas de Freguesia

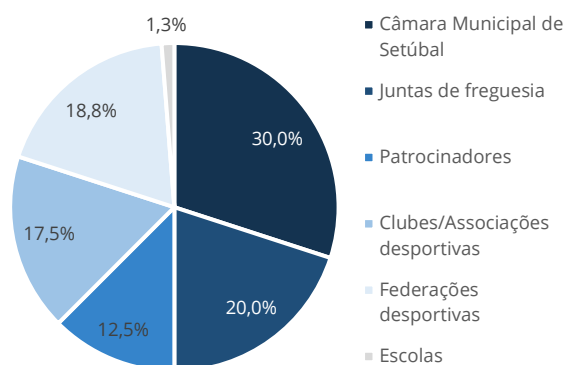
Entre as entidades parceiras na organização de eventos, a Câmara Municipal de Setúbal (30%) e as Juntas de Freguesia (20%) correspondem às que mais frequentemente apoiam os clubes/associações no desenvolvimento dos seus eventos.

Destaque ainda para as federações, outras associações e entidades desportivas, que através destas parcerias contribuem positivamente para o sucesso e reconhecimento destes eventos. Por último, os patrocinadores, também representam uma parte relevante destas parcerias, pelo que também devem ser considerados essenciais para a concretização destas atividades.

No caso das escolas, o seu envolvimento é menos notório. Ainda que este fenómeno possa estar relacionado com o calendário dos eventos, é essencial reconhecer a comunidade escolar como um ativo importante e a integrar nestas parcerias.

Os eventos desportivos fomentam, desta forma, a criação de sinergias entre os clubes, as entidades, o tecido comercial local e a população, contribuindo para o bem-estar e para o reforço do património desportivo e recreativo do concelho de Setúbal.

Figura 36. Principais entidades parceiras na organização de eventos desportivos e recreativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Concentração dos eventos desportivos e recreativos na UF de Setúbal

Quadro 18. Número de eventos desportivos e recativos, por freguesia

Freguesia	Nº de participantes nos eventos desportivos			Nº de participantes nos eventos recreativas		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	0	0	12	0	0	12
Sado	0	0	0	15	0	0
São Sebastião	124	42	70	46	13	24
UF Azeitão	94	52	91	34	14	32
UF Setúbal	406	121	330	438	114	324

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Atendendo ao número de eventos desportivos e recreativos realizados entre 2019 e 2021 no concelho de Setúbal, é possível identificar uma clara concentração dos eventos na UF de Setúbal. Este fenómeno está diretamente relacionado com, por um lado, a concentração das entidades nesta união de freguesias. E por outro, com a concentração de instalações desportivas e espaços atrativos à prática destes eventos.

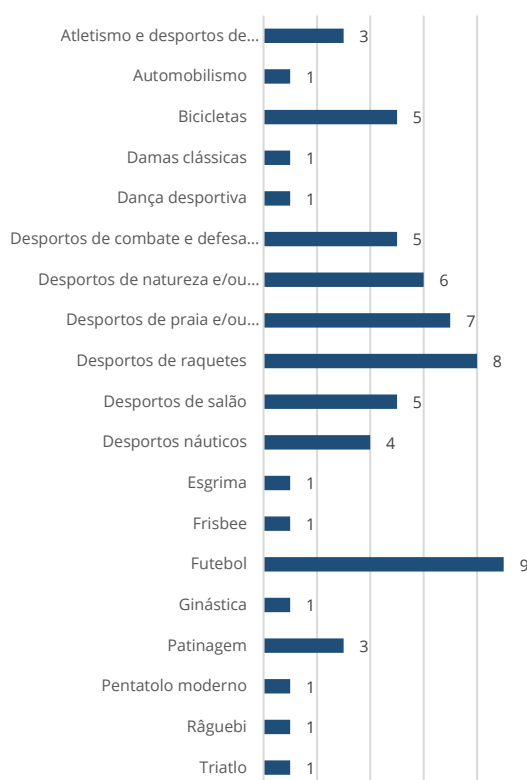
Destaque-se no sentido oposto, o reduzido número de eventos realizados nas freguesias de Gâmbia - Pontes – Alto da Guerra e Sado.

2.3.1.2.1. Eventos desportivos

Os dados apresentados neste ponto referem-se apenas à organização de eventos desportivos, ou seja, aqueles que se desenvolvem num contexto competitivo e em que ocorre a definição ou hierarquização dos participantes numa lista classificada, organizados por entidades sem fins lucrativos do sistema desportivo do concelho de Setúbal.

Maior número de eventos desportivos relacionados com o futebol, os desportos de raquetes e os desportos de praia

Figura 37. Atividades desportivas praticadas nos eventos desportivos de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

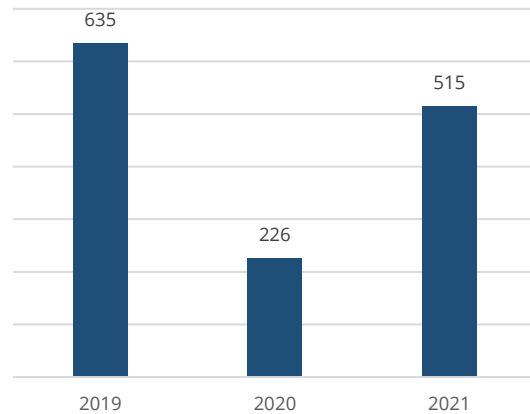
Entre as modalidades com maior número de eventos desportivos organizados destacam-se o futebol, os desportos de raquetes (como o ténis, ténis de mesa e padel), os desportos de praia (como a pesca desportiva, praia e restantes desportos praticados na praia) e os desportos de natureza (como trail, orientação, escalada, entre outros).

Além destes desportos, são ainda desenvolvidos eventos para outras modalidades, desde a dança, aos desportos relacionados com bicicletas (ciclismo, BTT, BMX), desportos náuticos (muito relevantes no concelho) disponibilizando atividades para um total de 39 atividades desportivas ao longo do ano.

Destaque também para a disponibilização de atividades para praticantes com deficiência, como o ténis de cadeira de rodas.

Diminuição do número de eventos desportivos em consequência da pandemia, ainda que já com recuperação em 2021

Figura 38. Evolução do número de eventos desportivos no concelho de Setúbal (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

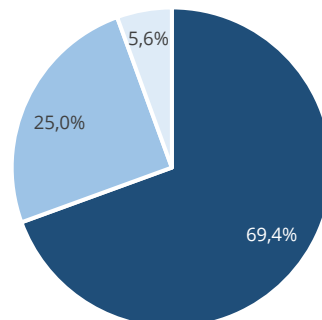
Entre 2019 e 2020, o número de atividades desportivas organizadas pelas entidades desportivas de Setúbal diminuiu cerca de 64%. Este decréscimo constituiu uma consequência do impacto da crise pandémica que atingiu o país e o mundo.

Em 2021, ocorreu uma recuperação deste indicador, atingindo-se os 515 eventos desportivos desenvolvidos pelas atividades inquiridas.

Embora o número de eventos desportivos nem 2021 ainda não estivesse ao nível de 2019, em 2022, mais de 69% das entidades desportivas inquiridas acreditavam vir a desenvolver mais atividades desportivas ao longo do ano.

No sentido oposto, apenas 5,6% das entidades admitia diminuir o número de atividades desportivas realizadas.

Figura 39. Previsão da evolução do número de eventos desportivos no concelho de Setúbal (%)



- Mais eventos
- O mesmo número de eventos
- Menos eventos

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

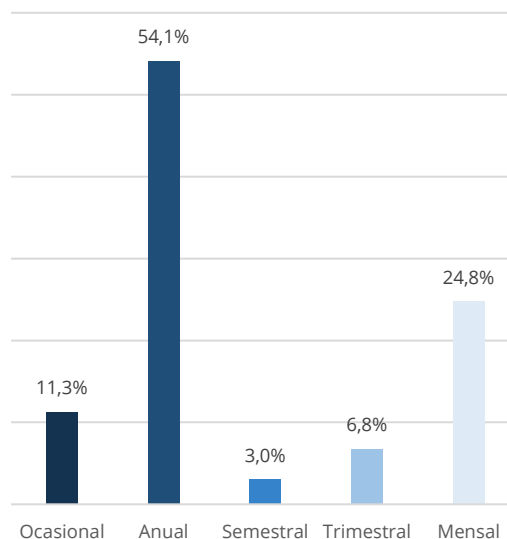
Os eventos desportivos têm sido organizados com alguma regularidade, indiciando o sucesso da sua organização e contribuindo para a visibilização desportiva e das entidades organizadoras

Cerca de 54% das entidades que organizam eventos fazem-no com regularidade anual, 24,8% com um carácter mensal, 6,8% com um carácter trimestral, 3% a cada 6 meses e 11,3% apenas ocasionalmente.

Note-se que estes eventos assumem como principal objetivo a competição, o que implica alguma capacidade e complexidade organizativa, o que também contribui para o reforçar o papel de Setúbal no contexto do desporto de competição.

Entre os principais eventos desportivos organizados no concelho, de acordo com os dados do inquérito, sobressaem (pelo número de participantes) vários eventos de trail.

Figura 40. Frequência da realização de eventos desportivos em Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

As parcerias mantêm a sua relevância no caso da organização de eventos desportivos, com destaque para a Câmara Municipal de Setúbal e as Juntas de Freguesia

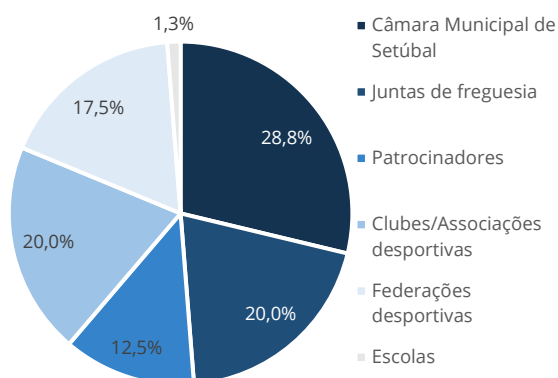
As parcerias com entidades públicas têm um papel determinante na organização de atividades desportivas, refletindo também a disponibilidade destas para este tipo de ações.

A Câmara Municipal de Setúbal (28,8%) e as Juntas de Freguesia (20%) são entidades mais frequentemente indicadas como parceiras no decorrer dos eventos.

Devem também assinalar-se os clubes e associações desportivas (20%), assim como as federações (17,5%), que participam frequentemente em parcerias com as entidades desportivas setubalenses na organização de eventos desportivos.

A criação de parcerias entre as diversas entidades envolvidas no fenómeno desportivo contribui para a melhoria dos serviços prestados, promovendo o conhecimento multidisciplinar e a otimização de sinergias de cooperação.

Figura 41. Principais entidades parceiras na organização de eventos desportivos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.3.1.2.2. Eventos desportivos recreativos

Os dados apresentados neste ponto referem-se apenas à organização de eventos recreativos, ou seja, aqueles que privilegiam o convívio e uma prática partilhada, sem um foco evidente na competição ou na classificação dos participantes, organizados por entidades sem fins lucrativos do sistema desportivo do concelho de Setúbal.

Grande peso do futebol, dos desportos de natureza e das modalidades relacionadas com raquetes, nos eventos recreativos

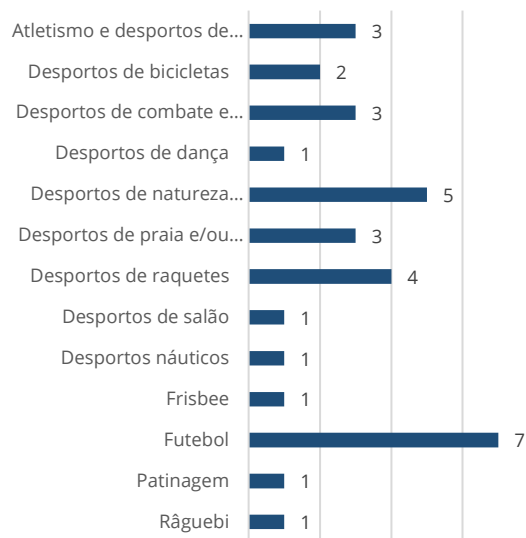
Atendendo aos desportos praticados, as atividades recreativas desenvolvidas em Setúbal têm particular ênfase no futebol.

No entanto, dadas as características territoriais do concelho, os desportos de natureza, nomeadamente, orientação, trail, escalada ou parapente, têm também alguma expressão.

Finalmente, os desportos relacionados com raquetes, onde se enquadram o ténis, o ténis de mesa e o padel, denotam também alguma prevalência no âmbito de uma prática recreativa.

No total, as entidades inquiridas desenvolvem 22 diferentes modalidades desportivas através de uma lógica principalmente ligada à recreação, o que contribui para uma oferta diversificada e adaptada à crescente diversificação da procura que se tende a registar no fenómeno desportivo e da prática da atividade física.

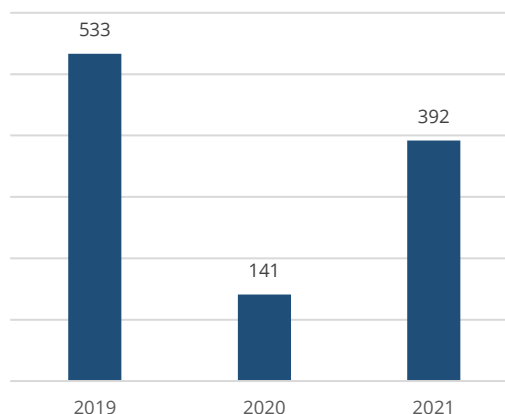
Figura 42. Atividades praticadas nos eventos recreativos de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Após a diminuição do número de eventos recreativos em 2020 como consequência da pandemia, ocorreu, em 2021, uma recuperação no número de organizações

Figura 43. Evolução do número de eventos recreativos no concelho de Setúbal (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

De 2019 para 2020, o número de eventos recreativos organizados pelas entidades desportivas de Setúbal diminuiu cerca de 74%.

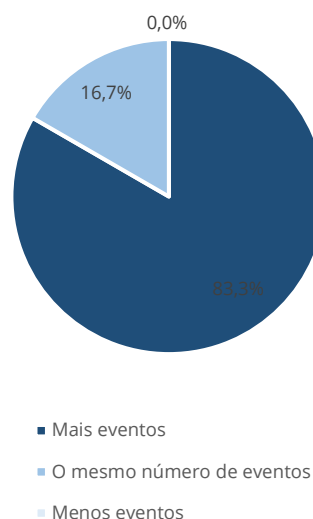
À semelhança do observado no caso dos eventos desportivos, este decréscimo constituiu-se como uma consequência do impacto da crise pandémica que atingiu o país e o mundo.

Em 2021, o número de atividades recreativas aumentou, atingindo as 392, refletindo uma tendência de recuperação.

Ainda que o número de atividades em 2021 não estivesse ao nível de 2019, em 2022, mais de 83% das entidades desportivas inquiridas acreditavam vir a desenvolver mais atividades deste tipo ao longo do ano, reforçando a trajetória de recuperação ao nível da organização de eventos recreativos.

No sentido oposto, nenhuma das entidades previa vir a diminuir o número de atividades recreativas realizadas.

Figura 44. Previsão da evolução do número de atividades recreativas no concelho de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

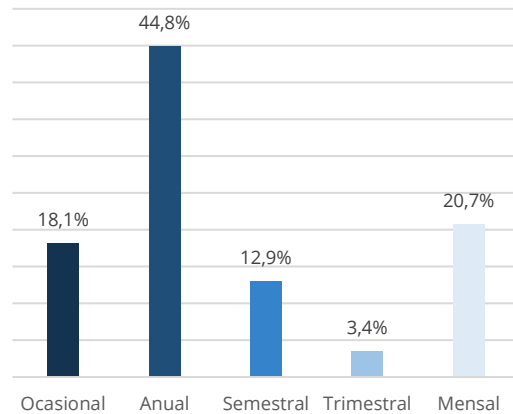
Os eventos recreativos têm alguma regularidade, contribuindo para a criação de bem-estar e a promoção de momentos de convívio

A frequência de organização de eventos recreativos é semelhante à dos eventos desportivos.

Destacam-se as atividades que têm uma frequência anual, seguida daquelas com cariz mensal, ocasional, trimestral e por último, semestral.

Embora em menor número, as atividades recreativas também assumem alguma relevância no contexto local, disponibilizando à população eventos cujo principal objetivo passa pelo convívio e pela prática partilhada de desporto e de atividade física.

Figura 45. Frequência da realização de eventos recreativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A importância das instituições públicas locais no apoio à realização de eventos recreativos

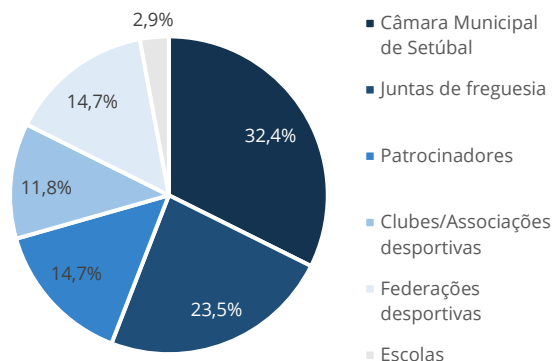
Tal como no caso das organizações de eventos desportivos, a importância das instituições públicas para a prática desportiva recreativa no concelho de Setúbal mantém-se.

Efetivamente, a Câmara Municipal de Setúbal (32,4%) e as Juntas de Freguesia (23,5%) são as entidades mais frequentemente indicadas como parceiras no âmbito da realização de eventos recreativos.

As federações desportivas, os patrocinadores e os clubes e associações desportivas surgem de seguida como parceiros assíduos neste tipo de atividades, constituindo importantes parceiros das entidades desportivas do concelho.

Estas parcerias contribuem para a melhoria dos serviços prestados, promovendo um maior alcance, quer ao nível do público-alvo, quer ao nível da qualidade das atividades.

Figura 46. Principais entidades parceiras na organização de eventos recreativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.3.2. Equipamentos e instalações desportivas

Grande parte dos clubes e associações desportivas inquiridas depende de instalações das quais não são proprietárias

De acordo com dados do inquérito realizado às entidades desportivas de Setúbal, 82,5% destas fazem uso de instalações desportivas das quais não são proprietárias.

A Câmara Municipal de Setúbal é o principal proprietário destas estruturas (82,4%), seguindo-se entidades privadas, que detêm 14,7% das instalações utilizadas pelos clubes e associações inquiridas.

Esta reduzida percentagem de clubes e associações proprietários de instalações desportivas advém da sua falta de recursos financeiros, sendo que a disponibilidade de infraestruturas públicas pode também refletir esta situação.

No entanto, esta situação comporta alguma complexidade, como por exemplo:

- Maior instabilidade, uma vez que as rendas pagas pelas entidades podem sofrer aumentos, especialmente no caso de proprietários privados;
- Desadequação das instalações face às necessidades específicas das modalidades;
- Incompatibilidade de horários, resultante da partilha das instalações com outras entidades / modalidades.

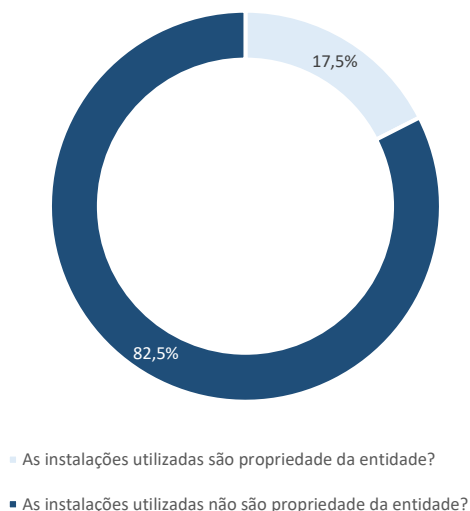
Não obstante, a partilha de instalações desportivas entre entidades possui alguns benefícios, nomeadamente:

- A criação de parcerias entre entidades;
- Uma maior utilização das instalações, e por isso, maior justificação do investimento;
- Maior sustentabilidade e aproveitamento dos equipamentos.

Existem ainda casos em que os clubes e associações necessitam de diversos equipamentos, quer para a prática de várias modalidades, quer para a disponibilização de diferentes tipologias de treino aos seus praticantes.

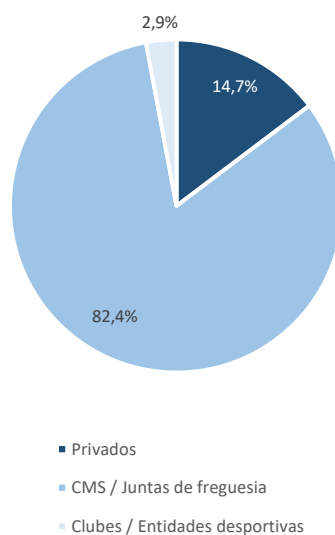
Atendendo ao número de equipamentos utilizados, cada clube ou associação de Setúbal usa, em média, 1,7 equipamentos.

Figura 47. Propriedade das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Figura 48. Proprietários das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

As instalações desportivas são principalmente utilizadas com recurso a protocolos

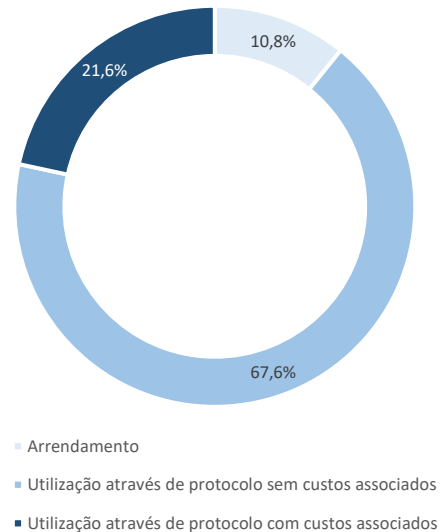
A forma convencionada para fazer uso das instalações desportivas assenta, principalmente, no recurso a protocolos, caso de cerca de 90% das entidades.

Estes protocolos têm custos associados em 21,6% dos casos, sendo que em 67,6%, os mesmos não têm custos para as entidades. O regime de arrendamento de instalações desportivas tem menor expressão, correspondendo a 10,8%.

Isto significa que cerca de 1 em cada 5 entidades incorrem em algum tipo de custo pela utilização das instalações desportivas no concelho de Setúbal.

Ainda que os dados obtidos não permitam concretizar a natureza destes custos, é possível que estes protocolos envolvem a manutenção dos espaços, como contrapartida pela sua utilização.

Figura 49. Forma de utilização das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A Câmara Municipal de Setúbal e as Juntas de Freguesia, juntamente com os clubes/associações são as principais entidades responsáveis pela manutenção das instalações desportivas do concelho

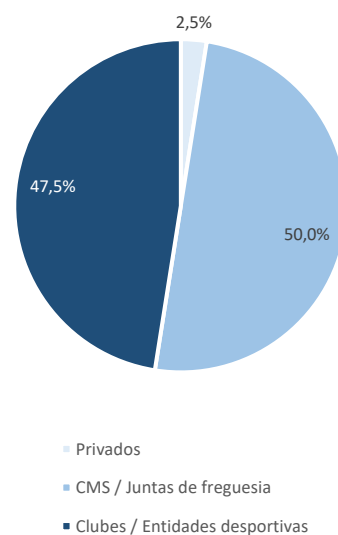
No que se refere à responsabilidade da manutenção das instalações desportivas, a Câmara Municipal de Setúbal e, em alguns casos, as Juntas de Freguesia, são as entidades a quem cabe a manutenção de 50% dos espaços usados pelas entidades inquiridas.

Noutros casos, nomeadamente em 47,5% essa responsabilidade recai sobre as próprias entidades desportivas ou clubes que utilizam a infraestrutura.

A manutenção por parte de privados é pouco expressiva, situando-se abaixo dos 3%.

A responsabilidade da manutenção constitui, por vezes, uma das formas de compensação pela utilização das instalações por parte das entidades, gerando uma lógica de corresponsabilização da utilização e manutenção dos espaços desportivos.

Figura 50. Entidade responsável pela manutenção das instalações desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

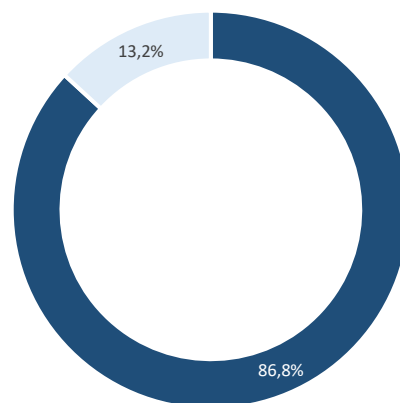
A generalidade das entidades desportivas utiliza instalações desportivas permanentes

Figura 51. Natureza das instalações desportivas (%)

Relativamente à natureza das instalações, cerca de 87% das entidades inquiridas indicam usar instalações desportivas de carácter permanente.

Esta proporção reflete as características do parque desportivo municipal, assim como as especificidades associadas às práticas desportivas e recreativas levadas a cabo pelas entidades do sistema desportivo.

Efetivamente, apenas cerca de 13% refere usar instalações temporárias, sendo que parte destas estão relacionadas com práticas em contexto de natureza para as quais as questões da sazonalidade têm alguma importância.



■ Instalações permanentes ■ Instalações temporárias

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Oferta de instalações desportivas diversificada, em linha com a dinâmica e variedade de hábitos e práticas desportivas do concelho

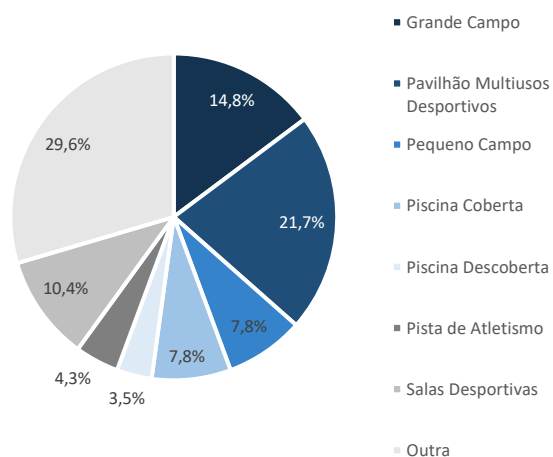
Atendendo à tipologia de equipamentos desportivos utilizados pelas entidades desportivas de Setúbal, os pavilhões multiusos desportivos e os grandes campos correspondem aos equipamentos mais comumente utilizados.

Destaque-se o peso dos desportos aquáticos no concelho, que se refletem na construção de piscinas (cobertas e descobertas), representando estas 11,3% das instalações consideradas pelos inquiridos.

Além das tipologias de natureza mais convencional, foram identificadas outros tipos de equipamentos, ainda que com menor expressão, destacando-se os campos de ténis ou uma pista de BMX.

Estes dados permitem concluir por uma oferta desportiva municipal diversa, refletindo também a crescente tendência de fragmentação e diversificação da procura.

Figura 52. Tipologia das instalações desportivas de utilizadas pelas entidades inquiridas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Cerca de 1 em cada 3 equipamentos utilizados pelas entidades inquiridas foi construído entre 1951 e 2000

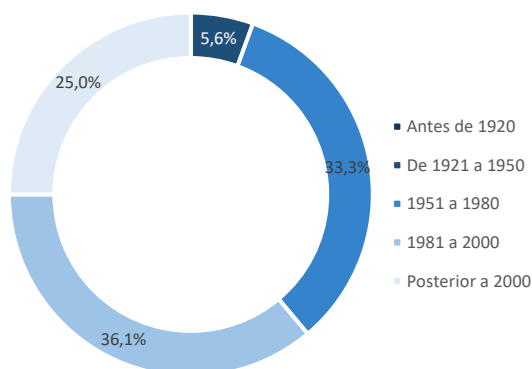
As infraestruturas desportivas de Setúbal tiveram a sua origem em vários períodos temporais, apresentando alguma diversidade entre si, o que naturalmente acarreta características e necessidades também distintas.

Embora apenas 5,6% dos equipamentos tenham sido contruídos antes de 1920, é importante considerar que mais de 33% dos equipamentos utilizados pelas entidades desportivas de Setúbal já contam com mais de 40 anos desde a sua construção.

Embora, muito provavelmente, estas infraestruturas já tenham sido alvo de obras de manutenção, elas podem não estar adaptadas aos requisitos mais atuais das diversas modalidades aí praticadas, especialmente ao nível das valências técnicas.

Relativamente aos equipamentos mais recentes, 25% foi construídos após 2000, o que certamente tem contribuído para o acompanhamento da procura desportiva em Setúbal.

Figura 53. Ano de construção das instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Grande carência de valências ao nível de apoio à organização das entidades e ligeiras carências de valências de apoio à prática desportiva

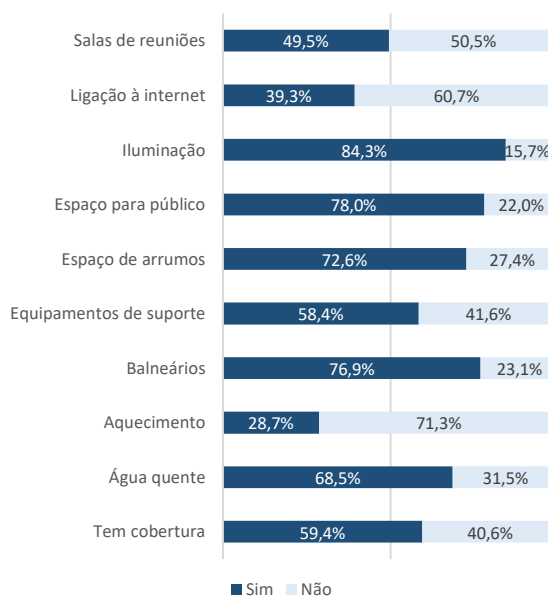
Ao nível das valências, importa considerar que alguns dos equipamentos não são cobertos, como por exemplo os campos de futebol, o que naturalmente pode não corresponder a uma característica negativa do equipamento.

Entre as valências menos comumente presentes nos equipamentos desportivos de Setúbal encontram-se o aquecimento, a ligação à internet e as salas de reuniões.

Todas estas valências apresentam algum nível de relevância, nomeadamente ao nível da organização das entidades, que nem sempre dispõem de locais para reunir e/ou sedes sociais adequadas para esse fim.

Note-se ainda que 14% das infraestruturas desportivas não possuem iluminação, espaços de arrumos, balneários e/ou água quente, sendo que estas terão um carácter de alguma relevância para assegurar boas condições para uma prática desportiva de qualidade.

Figura 54. Valências existentes nas instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A generalidade dos equipamentos utilizados pelas entidades inquiridas encontra-se em bom ou razoável estado de conservação

Considerando as respostas ao inquérito, cerca de 84% das entidades indica que o estado de conservação geral das instalações desportivas que utiliza se encontram em estado de conservação “bom” (35,2%) ou “razoável” (48,9%).

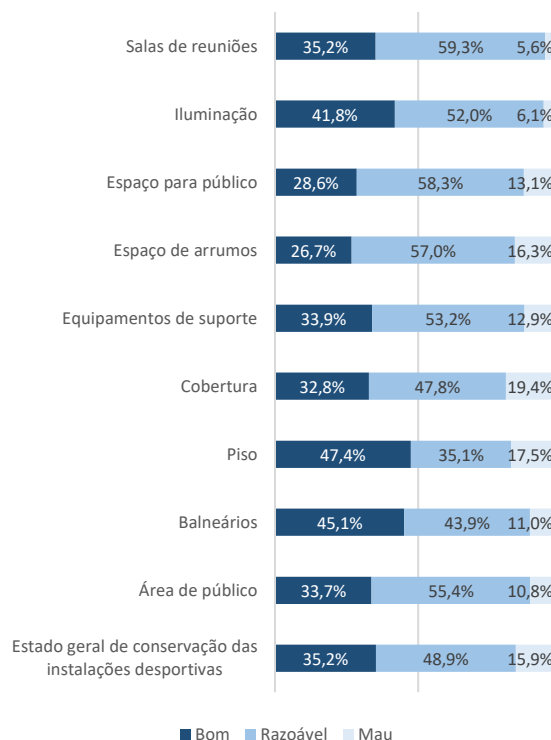
Não obstante, 15,9% das entidades admitiram que as instalações desportivas de que usufruem se encontram em “mau” estado de conservação.

Estes casos poderão vir a constituir um ponto de partida para a execução de obras de manutenção/requalificação, uma vez que aparentam corresponder aos casos de maior urgência.

Atendendo à avaliação das diversas valências, as coberturas, os pisos e os espaços de arrumos correspondem às que apresentam os piores estados de conservação.

Embora este fenómeno seja expectável, dado o desgaste sofrido por coberturas e pisos ao longo do tempo, é essencial assegurar um processo de manutenção e de requalificação que salvguarde a oferta de uma prática desportiva de qualidade.

Figura 55. Estado de conservação das instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

As instalações desportivas de Setúbal beneficiam, na sua generalidade, de acessibilidade fácil ou razoável, especialmente se utilizada a deslocação for realizada através de viatura particular ou a pé

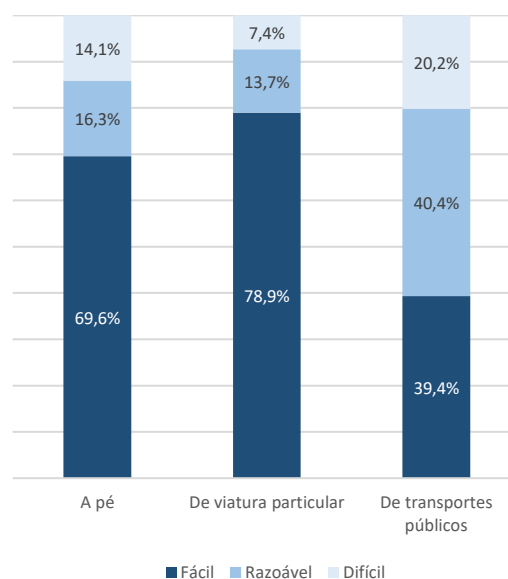
De uma forma geral, e de acordo com dados do inquérito, as instalações desportivas de Setúbal beneficiam de uma acessibilidade fácil ou razoável.

O nível de acesso “fácil” tem particular expressão no caso da deslocação através de viatura particular (78,9%), ainda que as deslocações a pé são também fáceis em quase 70% dos casos.

Os transportes públicos acabam por ser o modo de deslocação menos vantajoso, na medida em que 20,2% das instalações possuem difícil acessibilidade a transportes públicos.

Dada a impossibilidade de relocar estes equipamentos, será pertinente estudar a possibilidade de apoiar os praticantes mais vulneráveis, nas suas deslocações entre a habitação e os locais de treino/competição, eventualmente otimizando as redes de apoio à deslocação entre casa, a escola/local de trabalho, local de treino/prática e o regresso a casa.

Figura 56. Grau de acessibilidade às instalações desportivas utilizadas pelas entidades inquiridas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

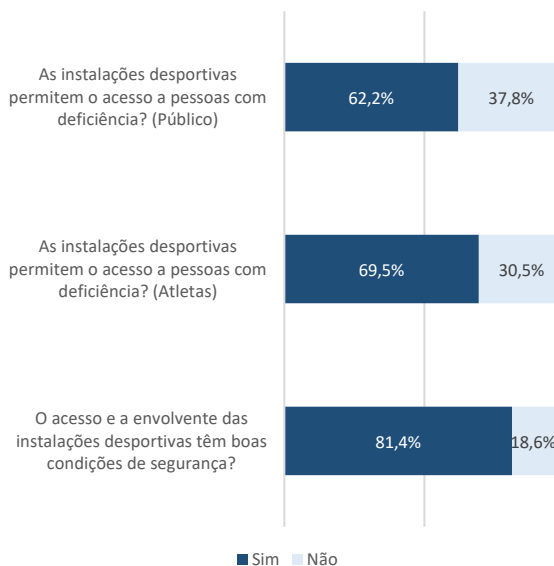
Mais de 60% dos equipamentos utilizados pelas entidades inquiridas possui acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência

Atendendo às condições de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência, a maior parte das infraestruturas desportivas encontram-se equipadas com acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, quer para locais destinados ao público (62,2%), quer para locais destinados aos praticantes (69,5%).

Ainda assim, é relevante considerar a adaptação dos diversos equipamentos que não dispõem destas condições de acessibilidade, pelo menos para as áreas destinadas ao público, considerando que nem todas as entidades possuem capacidade de acolher praticantes portadores de deficiência.

No que concerne às condições de segurança, 81,4% das infraestruturas desportivas utilizadas dispõem de condições de acesso e meios envolventes seguros. Esta perceção de segurança é extremamente importante, uma vez que o oposto pode levar ao decréscimo do número de praticantes.

Figura 57. Avaliação das condições de segurança e acessibilidades das instalações desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A localização/acessibilidades e a qualidade das instalações desportivas correspondem às principais potencialidades da prática desportiva em Setúbal

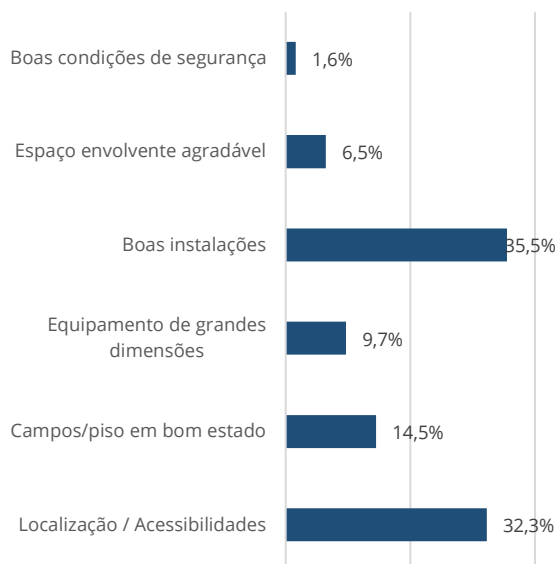
A localização/acessibilidades e a qualidade das instalações desportivas correspondem às principais potencialidades e/ou pontos fortes das instalações desportivas do concelho.

Não obstante o facto de se terem identificado algumas necessidades de melhoria no estado de conservação de alguma infraestruturas desportivas, a qualidade das instalações é considerada como um dos seus principais pontos fortes por mais de 35% das entidades.

Importa salientar a relevância destes elementos, uma vez que as boas condições das instalações contribuem diretamente para a qualidade dos serviços prestados, o que por sua vez poderá influenciar positivamente o número de praticantes.

Note-se que a valoração atribuída nesta questão do inquérito não implica que as menos pontuadas constituam um fator negativo, uma vez que o que se procurou identificar eram os aspetos que permitiam a diferenciação positivas das instalações.

Figura 58. Pontos fortes e potencialidades das instalações desportivas de Setúbal (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

A dimensão (insuficiente) das instalações, lacunas nos espaços de apoio e o estado de conservação deficitário dos equipamentos constituem os principais constrangimentos à prática desportiva em Setúbal

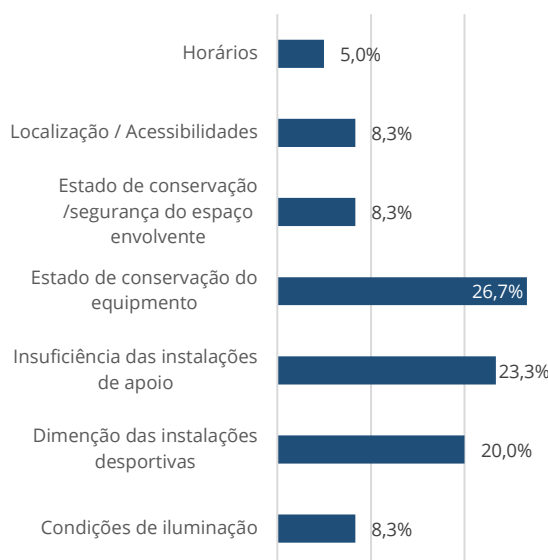
Por oposição à questão anterior neste ponto procura-se identificar os aspetos que constituem maior entrave ao desenvolvimento de uma prática desportiva de qualidade nas infraestruturas desportivas utilizadas pelas entidades que responderam ao inquérito.

A dimensão (insuficiente) das instalações, as lacunas dos espaços de apoio e o estado de conservação deficitário dos equipamentos constituem os pontos fracos mais comumente identificados.

Se as boas condições das instalações constituem um fator de atratividade à prática desportiva, as más condições podem vir a contribuir para o oposto.

A intervenção nestas estruturas irá, naturalmente, exigir uma expansão dos espaços de apoios às modalidades praticadas, pelo que eventuais intervenções devem beneficiar as atividades desportivas de Setúbal, dotando os equipamentos de uma ainda melhor capacidade de acolhimento de diversas modalidades em simultâneo, ou de atividades com um maior número de praticantes.

Figura 59. Pontos fracos e constrangimentos das instalações desportivas de Setúbal (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

As necessidades de expansão e requalificação de alguns equipamentos e as melhorias na iluminação dos próprios equipamentos e espaços envolventes correspondem às principais necessidades identificadas

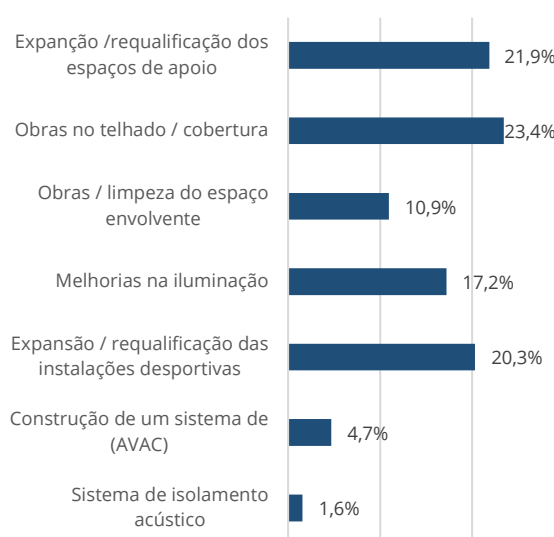
As necessidades de investimento apontadas pelos inquiridos mais frequentemente indicadas foram as necessidades de intervenção nos telhados e coberturas, a expansão/requalificação dos espaços de apoios, a expansão/requalificação das instalações desportivas e as melhorias na iluminação e dos sistemas elétricos.

Estas necessidades de intervenção vão de acordo às principais necessidades apontadas no ponto anterior.

Existem ainda outras necessidades de intervenção menos comumente indicadas, como a construção de sistemas de aquecimento (AVAC) ou sistemas de isolamento acústico.

Embora estas necessidades não sejam tão comuns aos vários equipamentos, é necessário avaliar que estas intervenções podem ser importantes à prática das atividades desportivas aí desenvolvidas.

Figura 60. Principais necessidades de investimento nas instalações desportivas de Setúbal (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.3.3. Entidades com fins lucrativos

Atendendo ao universo de entidades com fins lucrativos, foram inquiridas 6 entidades, sendo que 4 eram ginásios. Destas 6 entidades, apenas 3, todas elas ginásios, responderam de forma completa à generalidade das questões.

No que diz respeito à sua caracterização, estas 3 entidades iniciaram funções após o ano 2000, sendo que a mais antiga data de 2000 e a mais recente iniciou funções em 2021. Embora dois dos ginásios tenham registado uma diminuição do número de utilizadores, um deles apontou para o aumento da procura de que foi alvo, o que se poderá ao facto de ser uma entidade mais recente e, por isso, apresentar mais capacidade de atração de novos clientes/utilizadores.

Relativamente à sua capacidade, os 3 ginásios têm capacidade para acolher mais utilizadores, sendo que a possibilidade de alargamento dos seus espaços ocorre em 2 casos.

Entre os principais constrangimentos enfrentado pelos ginásios no âmbito da sua atividade, encontram-se a resistência e os comportamentos sedentários da população, que, conjuntamente com a diminuição do poder de compra, contribui para o menor número de utilizadores. Também a concorrência de outras entidades do sector foi apontada como um fator desafiante, especialmente quando são oferecidas mensalidades com valores mais competitivos.

O padrão locativo das entidades com fins lucrativos segue a forma de distribuição populacional do concelho

Relativamente à localização das 6 entidades com fins lucrativos, 4 localizam-se na UF de Setúbal e 2 na Freguesia de São Sebastião.

Já no que se refere ao regime de utilização das suas sedes sociais, 2 entidades são proprietárias dos espaços e 1 ocupa-o em regime de aluguer.

A presença em contexto *online* ocorre na generalidade dos casos, uma vez que todas as entidades têm presença na *internet*, e todas possuem redes sociais. Apenas uma indicou não possuir um site próprio.

Ao nível da realização de atividades desportivas ou recreativas, estas apenas não ocorreram num dos casos, já que as demais levaram a cabo alguma organização de atividades desportivas ou recreativas.

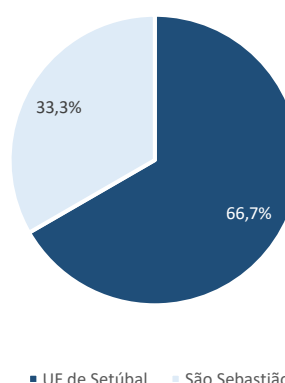
Ao nível do número de atividades, a Academia de Padel de Setúbal foi particularmente proativa, já que indica ter desenvolvido 150 atividades entre 2019 e 2021. Estes valores representam mais de 90% de todos os eventos desportivos ou recreativos desenvolvidos pelas entidades privadas inquiridas.

A crise pandémica da COVID-19 foi apontada como um aspeto justificativo para a não realização de atividades, na medida em que algumas destas entidades foram forçadas a abdicar dos “dias abertos” e das atividades que contribuíssem para a aglomeração de pessoas.

Ao nível das parcerias, 3 entidades possuem parcerias estabelecidas com outras entidades, com vista ao aumento da prática desportiva. A composição destas parcerias difere de acordo com a natureza das organizações que, genericamente, envolvem diversas entidades públicas e privadas do concelho.

Neste âmbito, a Academia de Padel de Setúbal e a Bukan - Escola de Krav Maga destacam-se pelas suas parcerias com equipamentos escolares, nomeadamente com o padel escolar e com Colégio Casa Santa Ana, respetivamente.

Figura 61. Localização das entidades com fins lucrativos inquiridas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Domínio das atividades de ginásio no contexto das entidades com fins lucrativos

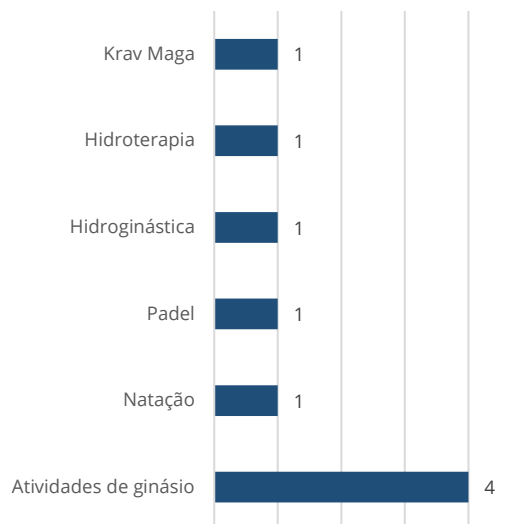
De acordo com a oferta de modalidades, a mais comumente disponibilizada corresponde às atividades de ginásio (musculação, cardio e aulas de grupo). São ainda disponibilizadas modalidades aquáticas (pela Aquasport Tiagos da Tiagos Clínica), Padel (pela Academia de Padel de Setúbal) e Krav Maga (pela Bukan - Escola de Krav Maga).

A crise energética e a situação provocada pela crise pandémica da COVID-19 foram alguns dos principais constrangimentos à atividade das entidades identificados.

Ao nível comportamental, existe também uma preocupação com a reduzida atividade física dos portugueses e a falta de sensibilização para a importância da prática desportiva.

No caso particular da Academia de Padel, foi também identificada a carência de campos cobertos, o que obriga à cessação das atividades, nomeadamente do padel escolar, durante períodos de chuva.

Figura 62. Modalidades disponibilizadas pelas entidades com fins lucrativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Entre as principais potencialidades, algumas entidades, como o Ginásio ProAventuras e a Academia de Padel de Setúbal, destacam o seu objetivo de se tornarem referências municipais e nacionais no contexto desportivo.

As restantes focam os seus objetivos na provisão de serviços de qualidade, com o objetivo de contribuir positivamente para a saúde física e psicológica dos praticantes, assim como a sua capacitação ao nível da defesa pessoal (no caso da Escola de Krav Maga).

Para alcançar esses desígnios, as medidas mais comumente indicadas foram os apoios à inscrição de praticantes, a divulgação da relevância da prática desportiva para a saúde da população e a criação de parcerias entre entidades privadas, as escolas e outras entidades relevantes.

2.3.3.1. Oferta de eventos desportivos e recreativos das entidades com fins lucrativos

Os dados apresentados neste ponto referem-se apenas à organização de eventos desportivos e recreativos, ou seja, tanto àqueles que privilegiam a competição e a classificação dos participantes, como àqueles que privilegiam o convívio e uma prática partilhada, organizados por entidades com fins lucrativos do sistema desportivo do concelho de Setúbal.

A diferente natureza e tipologia de entidades com fins lucrativos inquiridas resulta num quadro diversificado de objetivos e dinâmicas

Atendendo aos eventos desportivos organizados pelas entidades com fins lucrativos de Setúbal, as modalidades desenvolvidas são as atividades de ginásio, o crossfit e o padel.

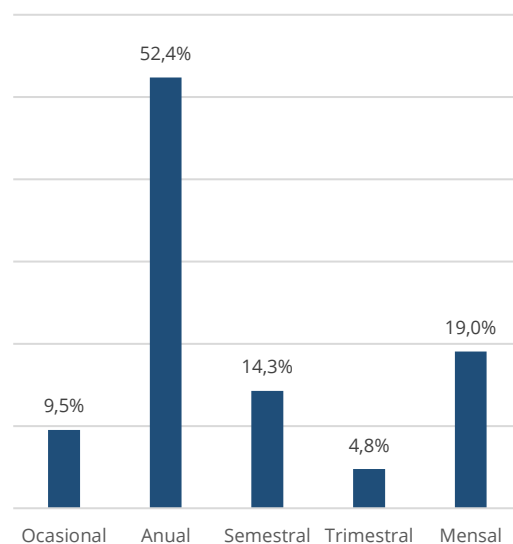
Ao nível da frequência de realização de eventos desportivos e recreativos, Existe uma predominância dos eventos com uma frequência anual (52,4%), seguida dos eventos com frequência mensal (19%) e semestral (14,3%).

A maior regularidade destes eventos pode dever-se ao facto de estarem integrados no plano de atividades das destas entidades que, para aumentar a sua visibilidade e potenciar os seus recursos, os levam a cabo com maior frequência.

No futuro, 2 das 3 entidades procurarão manter o número de eventos organizados, também com a expectativa de manter o número de participantes.

Não obstante, a Academia de Padel destaca-se ao assumir como objetivo o aumento do número de eventos a realizar, assim como o número de participantes envolvidos.

Figura 63. Frequência da realização dos eventos desportivos e recreativos das entidades com fins lucrativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.4. Análise da procura desportiva

2.4.1. Perfil de praticantes e utilizadores

2.4.1.1. Clubes e associações sem fins lucrativos

Os dados apresentados neste ponto correspondem às respostas obtidas por parte de entidades sem fins lucrativos, ou seja, às clubes e associações desportivas do concelho centradas na prática desportiva e de atividade física sem com isso procurarem obter rendimento.

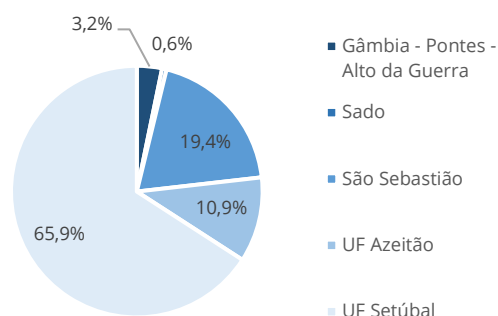
A UF de Setúbal destaca-se pela concentração da maioria dos praticantes das entidades desportivas do concelho

Figura 64. Proporção de praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos, por freguesia, em 2022 (%)

Com base no inquérito realizado às entidades, em 2022 existiam 11.131 praticantes nas entidades de Setúbal, sendo que a UF de Setúbal correspondia à freguesia com maior concentração de praticantes (65,9%).

A freguesia de São Sebastião e a UF de Azeitão seguiam-se concentrando 19,4% e 10,9%, respetivamente dos praticantes das entidades desportivas não lucrativas de Setúbal.

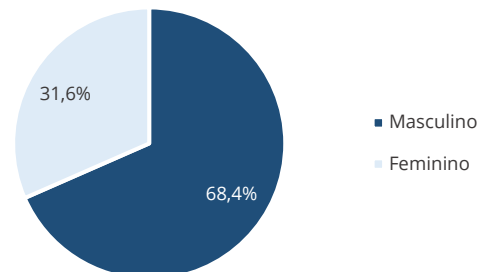
As freguesias de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra e Sado correspondem, por sua vez, às freguesias com menor número de praticantes, o que é expectável de acordo com a sua menor expressão em termos populacionais.



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

O universo de praticantes dos clubes e associações de Setúbal é composto maioritariamente por crianças e jovens do sexo masculino residentes no concelho

Figura 65. Género dos praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

De acordo com os clubes e associações inquiridos, existe alguma predominância dos participantes do sexo masculino (cerca de 68% do total de participantes), face ao sexo feminino.

Relativamente ao escalão etário dos participantes, 53% dos praticantes possuem 18 ou menos anos e o escalão com maior número de participantes era o dos 11 aos 18 anos.

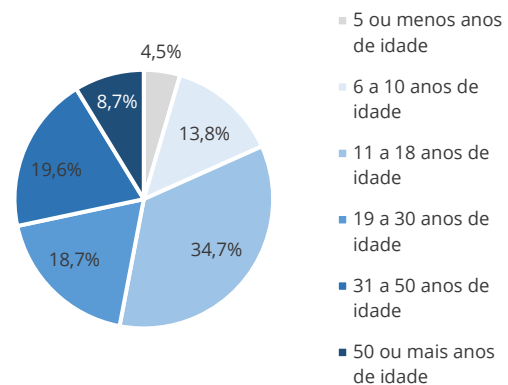
Os grupos dos 19 aos 30 anos (18,7%) e dos 31 aos 50 anos (19,6%) seguem-se como aqueles com maior número de participantes. Finalmente, os participantes com 50 ou mais anos eram 8,7% do número total de associados.

Relativamente ao local de residência, predomina a categoria de “praticantes residentes no concelho”, que correspondia a cerca de 84% do total de utilizadores destas entidades, sendo que metade destes habitava na mesma freguesia em que se treinava,.

Existe ainda uma percentagem significativa de utilizadores residentes noutros concelhos. Possivelmente, estes praticantes são pessoas que trabalham no concelho de Setúbal e aproveitam para realizar exercício físico perto do local de trabalho. Por outro lado, podem também refletir alguma capacidade de atração das entidades desportivas sem fins lucrativos, que se estende a outros concelhos.

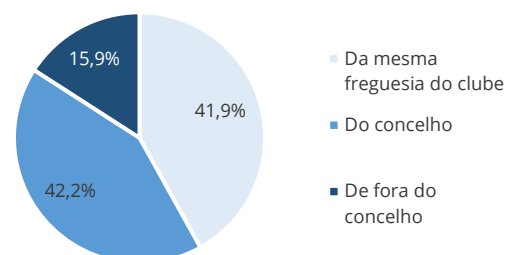
Em suma, o universo de praticantes dos clubes e associações de Setúbal é composto maioritariamente por jovens do sexo masculino residentes no concelho.

Figura 66. Grupo etário dos praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Figura 67. Local de residência dos praticantes das entidades desportivas sem fins lucrativos (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Predominância dos praticantes do género masculino, à exceção da UF de Azeitão, em que as praticantes do sexo feminino têm peso superior

Quadro 19. Género dos praticantes associados às entidades, por freguesia (%)

Ao nível do género dos praticantes, existem algumas distinções entre as várias freguesias. Estas diferenças justificam-se, em parte, pelas modalidades praticadas.

Na generalidade das freguesias, existe uma predominância dos praticantes do género masculino.

Neste ponto, a as entidades da UF de Azeitão destacam-se pela maior percentagem de praticantes do género feminino.

Freguesia	Nº de praticantes	Masculino	Feminino
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	360	80%	20%
Sado	64	85%	15%
São Sebastião	2157	76,5%	23,5%
UF de Azeitão	1218	42,4%	57,6%
UF de Setúbal	7332	69,2%	30,8%

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Predominância dos grupos etários entre os 11 e os 18 anos e entre os 19 e os 30 anos

Quadro 20. Capacidade para acolher praticantes e modalidades, por freguesia (%)

Freguesia	Consegue acolher mais praticantes					
	< 5 anos	5 – 10 anos	11 – 18 anos	19 – 30 anos	31 – 50 anos	> 50 anos
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	15%	40%	45%	0%	0%	0%
Sado	0%	10%	30%	45%	15%	0%
São Sebastião	2,7%	11,9%	35,2%	16,2%	26,1%	8,0%
UF de Azeitão	6,2%	26,2%	46,5%	10,6%	8,0%	2,7%
UF de Setúbal	4,1%	10,7%	29,1%	22,2%	23,3%	10,7%

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Atendendo a um nível de maior detalhe, note-se que a entidade situada na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra apenas possui praticantes menores de idade. A freguesia do sado apresenta situação semelhante, considerando que a entidade respondente dessa freguesia também não possui praticantes associados com mais de 50 anos.

No caso das restantes freguesias, todos os grupos etários apresentam uma expressão nas diversas entidades desportivas, sendo que os jovens dos 11 aos 18 anos representam as fatias mais relevantes.

Destaque para a UF de Setúbal, na qual os praticantes associados com mais de 50 anos representam quase 11% dos associados das respetivas entidades. Assume-se assim que as pessoas mais velhas da freguesia de Setúbal possuem uma maior oferta desportiva que as das freguesias de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra e Sado, beneficiando de um envelhecimento mais ativo.

Predominância de praticantes residentes no concelho de Setúbal.

Atendendo ao local de residência dos praticantes, existe uma predominância dos residentes no mesmo concelho das entidades desportivas.

Neste âmbito, destaca-se novamente a UF de Azeitão, que apresenta a maior percentagem de praticantes residentes na própria freguesia das entidades desportivas.

No sentido oposto, a freguesia de São Sebastião apresenta a maior percentagem de praticantes residentes em outros concelhos. Este fenómeno pode estar relacionado com as modalidades praticadas, que pelas suas características, atraem praticantes de outros concelhos. Servem de exemplo o Clube de Aerodelismo de Setúbal, o Clube de Montanhismo de Setúbal e o Remo Clube Lusitano, entre outros.

Quadro 21. Local de residência dos praticantes das entidades, por freguesia (%)

Freguesia	Residentes na freguesia	Residentes no concelho	Residentes em outros concelhos
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	60%	30%	10%
Sado	50%	50%	0%
São Sebastião	34,6%	36,3%	29,1%
UF de Azeitão	71,3%	18,4%	10,3%
UF de Setúbal	42,3%	49,2%	8,5%

Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Quase 1 em cada 3 entidades tem praticantes com algum tipo de deficiência

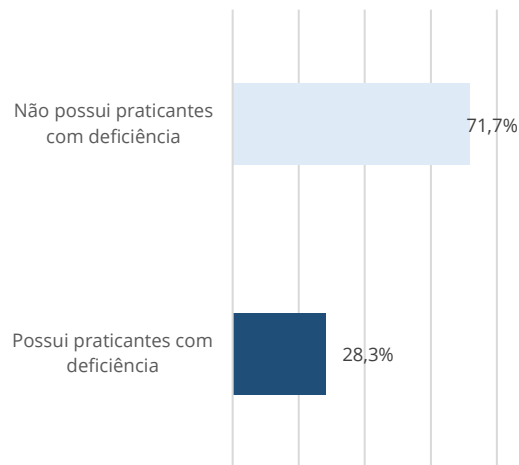
Cerca de 28% das entidades desportivas não lucrativas indicaram possuir pelo menos um praticante com algum tipo de deficiência.

À data do inquérito, foram identificados 75 praticantes com deficiência associados às entidades inquiridas.

Relativamente aos desportos praticados, regista-se uma oferta com alguma variedade, desde desportos aquáticos (natação, remo, paracanoagem e pesca), aos desportos de combate (jiu jitsu e capoeira) e aos mais comuns, como basquetebol, ténis, ténis de mesa e andebol.

Este fenómeno constitui um exemplo da relevância das entidades desportivas de Setúbal para o tecido social concelhio, que contribui para a formação dos seus praticantes e assumindo ainda um papel de relevo na inclusão social.

Figura 68. Entidades com praticantes com deficiência (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Futebol e desportos de praia concentram o maior número de praticantes no concelho

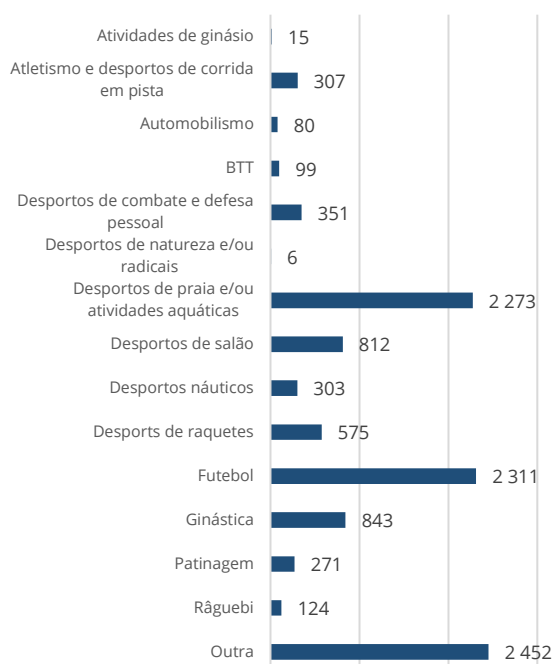
No que se refere ao número de praticantes nas entidades inquiridas, foi identificado um valor total de 10.822 indivíduos.

A maior parte destes concentra-se no futebol e nos desportos de praia e aquáticos, onde se destaca a natação, com 1.841 praticantes.

É importante sublinhar que este número não corresponde ao total de praticantes inscritos nas entidades desportivas de Setúbal, totalizando apenas o número de praticantes identificado por uma parte dos inquiridos, uma vez que nem todos identificaram o número de praticantes.

Note-se que este valor corresponde ao total de praticantes federados e não-federados.

Figura 69. Número de praticantes por modalidade (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

O futebol corresponde ao desporto com maior número de atletas federados no concelho de Setúbal

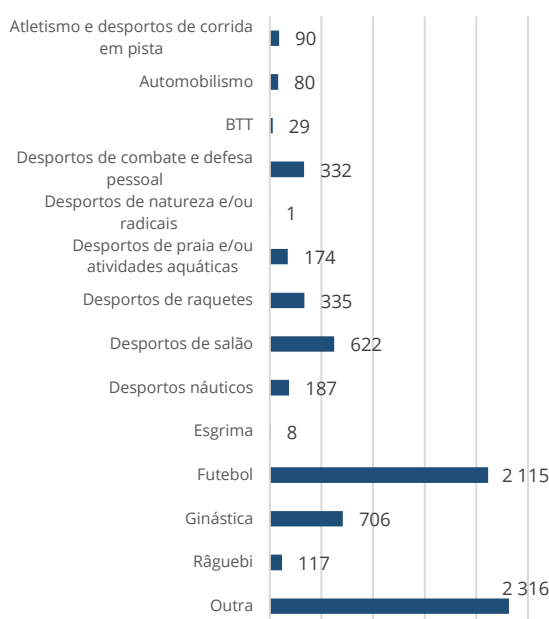
No caso dos praticantes federados, o número situa-se nos 7.112, o que significa que, cerca de 65,6% do total de praticantes nas entidades desportivas de Setúbal praticam desporto de uma forma competitiva, ou estão, pelo menos, inscritos numa federação.

Esta competitividade é relevante para a prática desportiva, na medida em que contribui para a formação dos mais jovens, dotando-os de capacidade de superação, trabalho em equipa e respeito pelo adversário. Desempenha também um papel importante na qualificação da prática desportiva.

Para os praticantes mais velhos, a competição pode também contribuir para a sua motivação e interesse na prática desportiva.

Assim, é relevante valorizar ambas as componentes da prática desportiva, quer em matéria de competição, quer como forma de recreação.

Figura 70. Número de atletas federados por modalidade (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

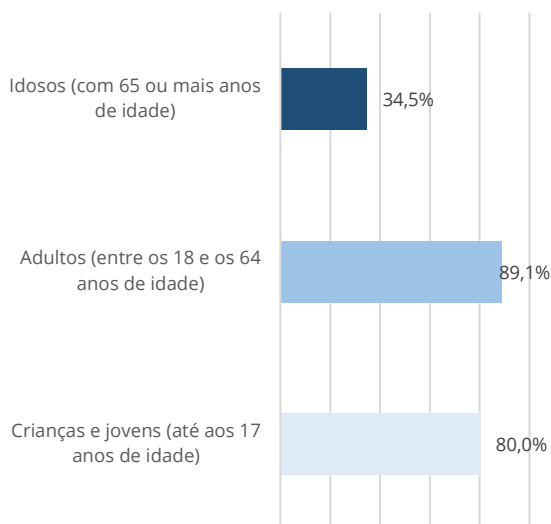
Os adultos e as crianças e jovens são os grupos de praticantes mais frequentemente presentes nas atividades desportivas e recreativas, ainda que também ocorra alguma presença de idosos neste contexto

Os adultos constituem o público mais comum, já que 89% das entidades desportivas ou recreativas indicaram ter praticantes com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos de idade. Este cenário revela uma preocupação da população com a prática desportiva ao longo da sua vida.

As crianças e jovens (com idade até aos 17 anos) correspondem ao segundo grupo mais comum, presente em 80% das entidades inquiridas. A prática de atividade física por parte de crianças e jovens deve-se ao seu maior tempo livre e aos benefícios destas atividades para a sua saúde e crescimento. Importa ainda salientar o papel do desporto na formação das crianças.

Existe ainda alguma presença de população idosa relativamente na prática desportiva destas entidades, na medida em que este grupo ocorre em quase 35% dos clubes e associações inquiridos. A sua participação neste tipo de atividades é manifestamente importante para o seu envelhecimento ativo e inclusão.

Figura 71. Entidades desportivas ou recreativas com praticantes por grupo etário (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

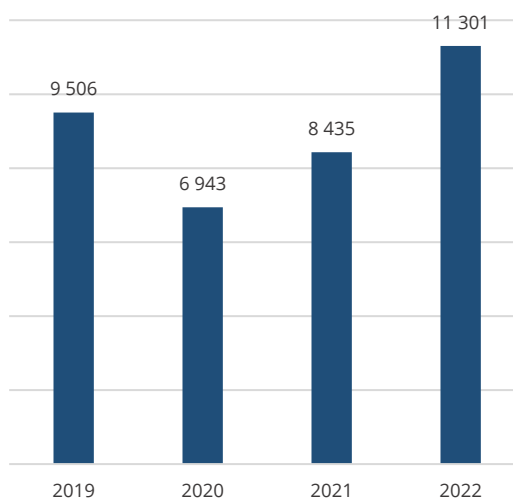
Crescimento do número de praticantes das entidades desportivas e recreativas de Setúbal ao longo dos últimos anos

Relativamente ao número de praticantes/associados nos clubes e associações de Setúbal, importa destacar a trajetória seguida ao longo dos últimos anos que, em 2022 superou os números pré pandémicos, atingindo os 11.301 praticantes.

O número de praticantes tem vindo a aumentar, o que também pode gerar um acréscimo da pressão sobre as infraestruturas e equipamentos existentes.

Este aumento da procura pode ser aproveitado pelos vários atores estratégicos locais para a captação de novos praticantes, desde que a falta de condições não constitua um fator de perda de interesse na prática de atividades desportivas.

Figura 72. Número (aproximado) praticantes nas entidades desportivas e recreativas (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.4.1.1.1. Praticantes das entidades desportivas

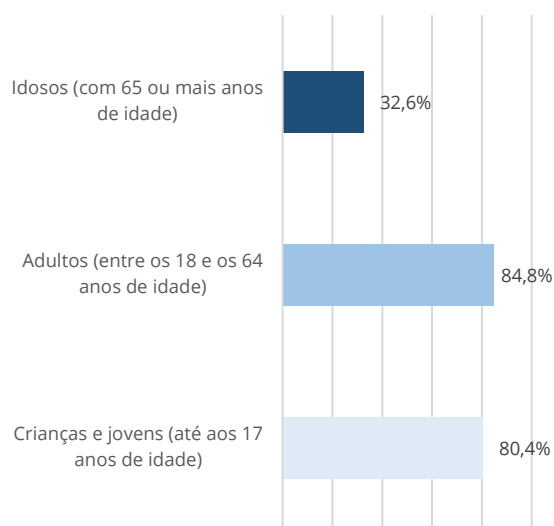
Os adultos e as crianças e jovens correspondem aos grupos de praticantes mais frequentemente presentes nas atividades desportivas

Relativamente à procura por grupo etário, 80,4% das entidades desportivas inquiridas possuem crianças e jovens praticantes e 84,8% possuem adultos, sendo que apenas 32,6% indicou ter praticantes com 65 ou mais anos de idade.

O cariz mais competitivo destas entidades pode condicionar a procura, na medida em que pode existir um maior foco em componentes físicas e da prática desportiva para as quais alguns grupos estão menos disponíveis, como é o caso dos idosos.

Ainda assim, é relevante destacar o papel da competição para a formação dos jovens, assim como para a atratividade da prática desportiva nas idades entre os 18 e os 64 anos.

Figura 73. Entidades desportivas com praticantes por escalão etário (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

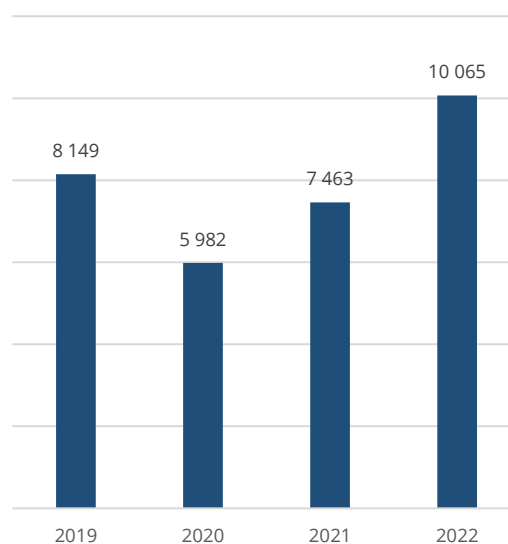
Aumento do número de praticantes das entidades desportivas de Setúbal ao longo dos últimos anos

Relativamente ao número de praticantes nos clubes e associações desportivas de Setúbal, importa destacar a trajetória dos últimos anos que, em 2022 superou os números pré pandémicos, atingindo os 10.065 praticantes.

O aumento do número de praticantes obriga a um aumento da capacidade de oferta, e, eventualmente, à resposta a uma crescente pressão sobre as infraestruturas e equipamentos existentes.

Este aumento da procura reflete um aparente aumento do interesse pela prática desportiva, ou seja, com algum carácter competitivo. Ilustra também a capacidade destas entidades responderem a essa intenção, enquadrando um maior número de praticantes ao longo do tempo.

Figura 74. Número aproximado de praticantes nas entidades desportivas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

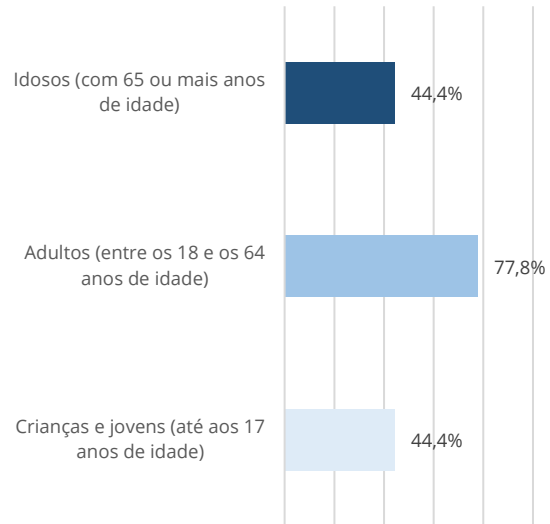
2.4.1.1.2. Praticantes das entidades recreativas

Maior presença da população idosa nas entidades recreativas face às desportivas

O grupo etário dos 65 ou mais anos de idade tem maior expressão nas entidades dedicadas a uma prática desportiva mais recreativa, sem foco competitivo. Isto pode indiciar uma preferência ou maior disponibilidade destes indivíduos para este tipo de prática, mais centradas na socialização e partilha de atividades entre pares.

No sentido oposto, as crianças e jovens apresentam uma presença menor, face às atividades desportivas, tornando-se possível assumir o posto, ou seja, que estas entidades terão menor vocação para acolher crianças e jovens comparativamente às entidades que se dedicam à prática desportiva competitiva.

Figura 75. Entidades recreativas com participantes por escalão etário (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

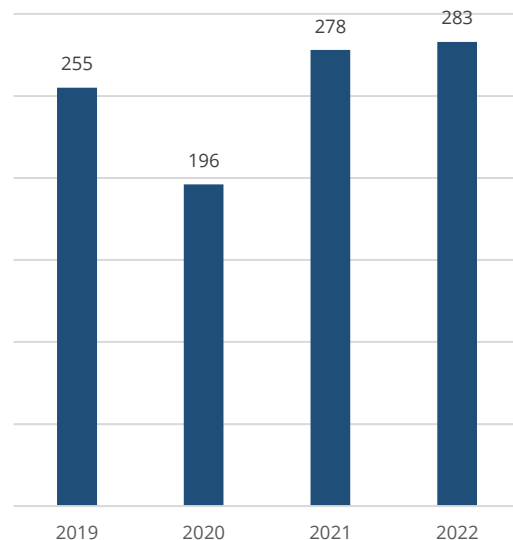
Tendência de aumento do número de praticantes das entidades recreativas

Relativamente ao número de praticantes das entidades recreativas de Setúbal, importa destacar a trajetória dos últimos anos que, em 2021 e 2022 superou os números pré pandémicos, atingindo os 278 e 283 praticantes, respetivamente, contra 255 em 2019.

Esta tendência de aumento reflete a sensibilização da importância da atividade desportiva e física, mesmo que de uma forma principalmente recreativa.

Note-se que no caso das entidades recreativas, o número de praticantes é consideravelmente inferior às desportivas, este fenómeno, o que se pode dever a dois fatores. Por um lado, apenas 9 das entidades inquiridas se identificaram como entidades recreativas. Noutro sentido, tratando-se de atividades recreativas e, por isso, com maior informalidade, pode não existir uma contagem regrada dos seus participantes envolvidos.

Figura 76. Número (aproximado) de praticantes das entidades recreativas (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.4.2. Evolução e tendências da procura em eventos organizados por clubes e associações sem fins lucrativos

Os dados apresentados neste ponto correspondem às respostas obtidas por parte de entidades sem fins lucrativos, ou seja, às clubes e associações desportivas do concelho centradas na prática desportiva e de atividade física sem com isso procurarem obter rendimento.

Diminuição do número de participantes nos eventos desportivos e recreativos como consequência da crise pandémica, ainda que já com recuperação em 2021

Relativamente ao número de participantes nos eventos desportivos e recreativos desenvolvidas no concelho de Setúbal, este valor acompanhou a dinâmica apresentada pelo número de eventos, diminuindo cerca de 31% entre 2019 e 2020. Não obstante, em 2021 houve uma recuperação, atingindo-se os 18.245 participantes.

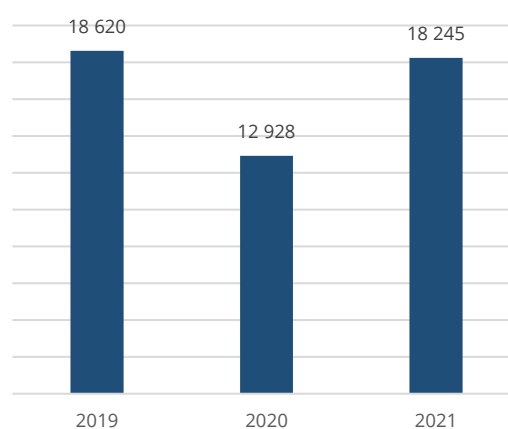
O decréscimo do número de participantes consistiu também numa consequência da crise pandémica, na medida em que a diminuição dos eventos desportivos e as recomendações de isolamento desincentivavam a participação e a aglomeração de pessoas.

Note-se que, o decréscimo do número de participantes não foi tão vincado como o do número de eventos, manifestando-se entre 2019 e 2020, um aumento do número de participantes por evento desportivo de 15,7 para 34,7 participantes por evento desportivo.

Com base nas previsões das entidades inquiridas, cerca de 78% acreditavam que, em 2022, o número de participantes nas atividades iria aumentar, sendo que apenas aproximadamente 3% apresentaram uma previsão de menor procura.

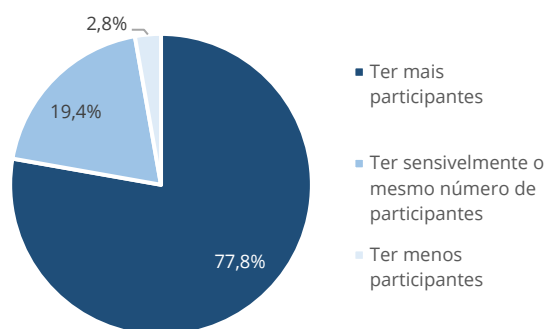
Assim, é expectável que o ano de 2022 tenha sido marcado pelo aumento de eventos desportivos, bem como pelo aumento do número de participantes, mantendo a tendência de convergência com período pré-pandémico.

Figura 77. Evolução do número de praticantes nas atividades desportivas e recreativas no concelho de Setúbal (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Figura 78. Previsão da evolução do número futuro de praticantes nas entidades desportivas e recreativas a (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Diminuição do número de participantes nos eventos desportivos como consequência da crise pandémica, ainda que com uma recuperação entre 2021 e 2020

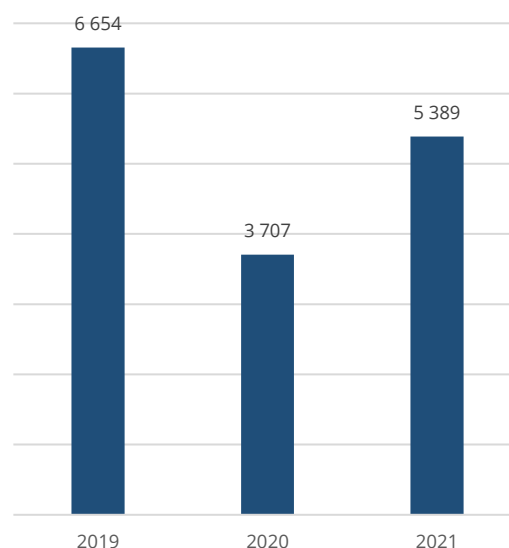
O número de participantes nos eventos desportivos ocorridos em Setúbal acompanhou a dinâmica da oferta de eventos, diminuindo cerca de 44% entre 2019 e 2020. Não obstante, ao 2021 houve uma recuperação, atingindo-se os 5.389 participantes.

O decréscimo do número de participantes foi consequência da crise pandémica, na medida em que a diminuição dos eventos desportivos e as recomendações de isolamento contrariavam a lógica principal dos eventos desportivos.

Note-se que, o decréscimo do número de participantes não foi tão vincado como o do número de eventos, manifestando-se entre 2019 e 2020, um aumento do número de participantes por evento desportivo de 10,5 para 16,4.

É expectável que, em 2022, tenha ocorrido um aumento do número de eventos desportivos, bem como do respetivo número de participantes, mantendo-se a tendência de recuperação.

Figura 79. Evolução do número de participantes nos eventos desportivos organizados pelas entidades inquiridas (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Forte recuperação do número de participantes nas atividades recreativas, após uma quebra significativa como consequência da crise pandémica

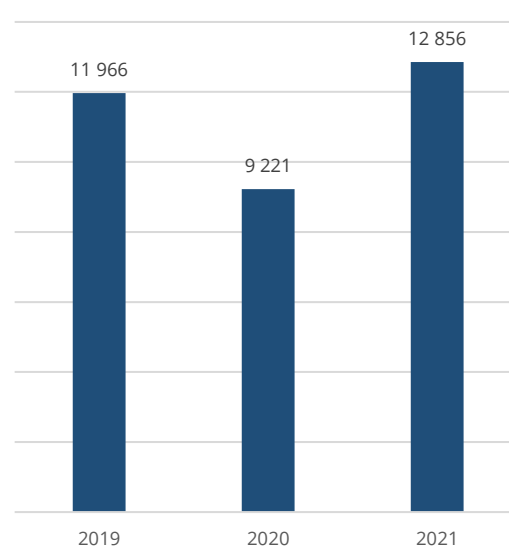
Relativamente ao número de participantes nos eventos recreativos desenvolvidos no concelho de Setúbal pelas entidades inquiridas, os impactes da pandemia da COVID-19 são também evidentes.

A pandemia provocou um decréscimo de cerca de 30% entre 2019 e 2020. Não obstante, no ano de 2021 ocorreu uma forte recuperação, atingindo-se os 12.856 participantes.

Note-se que, em média, o número de participantes por evento recreativo é bastante mais elevado do que o dos eventos desportivos, tendo-se registado uma participação média de 32,8 pessoas por cada evento recreativo, em 2021.

De acordo com as expectativas das entidades inquiridas, é expectável que em 2022 se tenha mantido a trajetória de recuperação no que se refere aos participantes nos eventos recreativos.

Figura 80. Evolução do número de participantes nos eventos recreativos organizados pelas entidades inquiridas (n.º)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.4.3. Entidades com fins lucrativos

O universo de praticantes das entidades com fins lucrativos de Setúbal é composto maioritariamente por adultos de ambos os sexos e residentes no concelho

Com base nas entidades com fins lucrativos de Setúbal inquiridas, existe algum equilíbrio entre os participantes do sexo masculino, que representam cerca de 53% do total de participantes, face a aproximadamente 47% do sexo feminino.

Relativamente ao escalão etário dos praticantes, os adultos assumem um peso importante, na medida em que 69,1% dos praticantes tem entre 19 e 50 anos. No sentido oposto, tanto as crianças como os idosos têm expressão reduzida (6,5% e 6,4%, respetivamente).

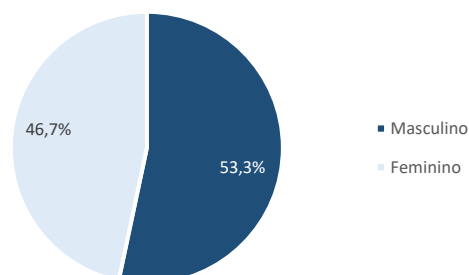
Relativamente ao local de residência, existe uma predominância dos praticantes residentes no concelho (caso de cerca de 90% do total de utilizadores), sendo que metade destes habitam na mesma freguesia em que praticam a sua atividade.

Os restantes 10% de utilizadores residentes em outros concelhos possivelmente correspondem a pessoas que trabalham no concelho de Setúbal e aproveitam para realizar exercício físico perto do local de trabalho, podendo também haver casos em que, as características da entidade lhes permite captar praticantes de outros concelhos.

Com base nas respostas obtidas, também não existem praticantes portadores de deficiência inscritos nas entidades com fins lucrativos.

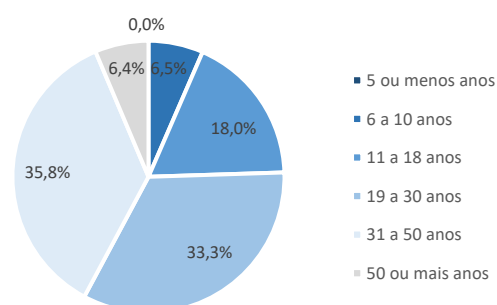
Em suma, o universo de praticantes das entidades com fins lucrativos de Setúbal é composto maioritariamente por adultos de ambos os sexos e residentes no concelho.

Figura 81. Género dos praticantes e utilizadores das entidades com fins lucrativos de Setúbal (%)



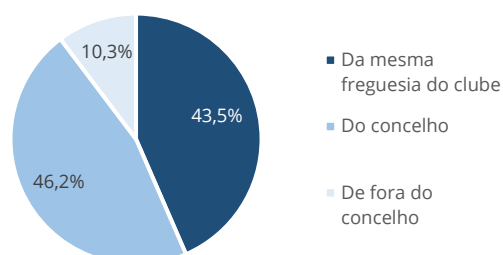
Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Figura 82. Grupo etário dos praticantes e utilizadores das entidades com fins lucrativos de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

Figura 83. Local de residência dos praticantes e utilizadores das entidades com fins lucrativos de Setúbal (%)



Fonte: Inquérito às entidades (2023)

2.5. Desporto escolar

2.5.1. Contexto

O desporto escolar trata-se de uma atividade de complemento curricular desenvolvido nas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário. A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) salienta a relevância destas atividades para a promoção da saúde, condição física, aquisição de hábitos e condutas motoras e para o entendimento do desporto como fator de desenvolvimento interpessoal, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade.

Neste sentido, os equipamentos escolares constituem um complemento fundamental à prática desportiva no concelho de Setúbal, quer pela promoção do desporto e da atividade física, quer pelo seu papel na formação dos agentes do futuro.

Dados provenientes da Coordenação Local do Desporto Escolar da Península de Setúbal relativos à oferta no concelho para o ano 2023/2024 indicam que todos os AE e escolas não agrupadas do concelho disponibilizam atividades de desporto escolar, tal como ilustrado na tabela abaixo.

Quadro 22 – Modalidades, escalões e género dos praticantes de desporto escolar por escola e AE do concelho de Setúbal, em 2023/2024 (n.º)

Escola / AE	Modalidade	Escalão	Género
AE Azeitão	Atletismo	Vários	Misto
	Basquetebol	Infantil B	Misto
	DE sobre Rodas	Vários	Misto
	Desportos Gímnicos - Ginástica	Vários	Misto
	Padel	Vários	Misto
	Ténis de Mesa	Vários	Misto
	Voleibol	Iniciado	Feminino
	Xadrez	Vários	Misto
AE Barbosa du Bocage	Badminton	Vários	Misto
	DE Comunidades	Vários	Misto
	DE Escola Ativa	Vários	Misto
	Futsal	Infantil B	Masculino
	Ténis de Mesa	Vários	Misto
AE Lima de Freitas	Atletismo	Vários	Misto
	Badminton	Vários	Misto
	Badminton	Vários	Misto
	Boccia	Vários	Misto
	Orientação	Vários	Misto
	Voleibol	Infantil B	Feminino
AE Luísa Todi	Atletismo	Vários	Misto
	Badminton	Infantil B	Misto
	Badminton	Infantil A	Misto
	Basquetebol	Iniciado	Masculino
	Basquetebol	Infantil A	Misto
	Boccia	Vários	Misto

Escola / AE	Modalidade	Escalão	Género
	Futsal	Infantil B	Feminino
	Golfe	Infantil A	Misto
	Golfe	Vários	Misto
	Ténis de Mesa	Vários	Misto
	Vela	Vários	Misto
	Xadrez	Vários	Misto
AE Ordem de Sant'Iago	Badminton	Vários	Misto
	Basquetebol	Infantil B	Masculino
	Boccia	Vários	Misto
	Futsal	Iniciado	Feminino
	Futsal	Juvenil	Masculino
	Multiatividades de Ar Livre	Vários	Misto
	Multiatividades de Ar Livre	Vários	Misto
	Natação	Vários	Misto
	Ténis de Mesa	Vários	Misto
	Ténis de Mesa	Vários	Misto
	Voleibol	Infantil B	Feminino
AE Sebastião da Gama	Atividades Rítmicas e Expressivas	Vários	Misto
	Atletismo	Vários	Misto
	Badminton	Vários	Misto
	Badminton	Vários	Misto
	Basquetebol	Infantil B	Masculino
	Boccia	Vários	Misto
	Canoagem	Vários	Misto
	DE Comunidades	Vários	Misto
	Futsal	Infantil B	Feminino
	Futsal	Iniciado	Feminino
	Futsal	Juvenil	Masculino
	Padel	Vários	Misto
	Remo	Vários	Misto
	Ténis de Mesa	Vários	Misto
	Vela	Vários	Misto
	Vela	Vários	Misto
	Voleibol	Iniciado	Feminino
	Voleibol	Iniciado	Feminino
	Voleibol	Juvenil	Masculino
	Voleibol	Infantil A	Misto
	Voleibol	Infantil B	Misto
	Voleibol de Praia	Vários	Misto
	Xadrez	Vários	Misto
Escola Secundária D. Manuel Martins	Andebol	Iniciado	Feminino
	Atividades Rítmicas e Expressivas	Vários	Misto
	Boccia	Vários	Misto
	Padel	Vários	Misto

Escola / AE	Modalidade	Escalão	Género
Escola Secundária D. João II	Basquetebol	Juvenil	Feminino
	Basquetebol	Juvenil	Masculino
	Boccia	Vários	Misto
	Desportos Gímnicos - Ginástica	Vários	Misto
	Futsal	Iniciado	Feminino
	Futsal	Iniciado	Masculino
	Taekwondo	Vários	Misto
	Tiro com Arco	Vários	Misto
	Voleibol	Juvenil	Feminino
	Voleibol	Juvenil	Masculino
Escola Secundária du Bocage	Badminton	Vários	Misto
	DE Escola Ativa	Vários	Misto
	Vela	Vários	Misto
	Voleibol	Juvenil	Feminino

Fonte: Coordenação Local do Desporto Escolar da Península de Setúbal, 2024

Os dados disponibilizados permitem concluir pela existência de 83 atividades regulares de desporto escolar nas instituições do concelho, com destaque para a o AE Sebastião da Gama, com 23 iniciativas. Seguiam-se o AE Luísa Todi (12) o AE Ordem de Sant’lago (11) e a ES D. João II (10).

No que se refere às modalidades, destacava-se o voleibol (11), o futsal e o badminton, ambos com 9 e o basquetebol (7). A maior parte das modalidades eram disponibilizadas em vários escalões (52), sendo que a prática mista, ou seja, por alunos do sexo masculino e feminino em simultâneo era a mais comum (59), havendo apenas 14 casos em que a prática era apenas por alunas e 10 em que era apenas por alunos.

Complementarmente a estes dados, as escolas do concelho foram também abrangidas pelo inquérito por questionário colocado às demais entidades desportivas do concelho, o que permite aprofundar alguns aspetos sobre a dinâmica de oferta e procura do desporto escolar.

Não obstante, apenas 4 escolas responderam de forma aprofundada às questões colocadas, pelo que os dados abaixo refletem apenas esse universo de respostas, sendo relativos à Escola Secundária Sebastião da Gama, à EB 2,3 de Aranguez, à Escola Secundária D. Manuel Martins e à Escola Secundária D. João II.

Note-se ainda que estes dados se referem ao ano letivo 2022/2023, o que justifica alguns desencontros de valores das modalidades entre os dados resultantes do inquérito e o quadro anterior.

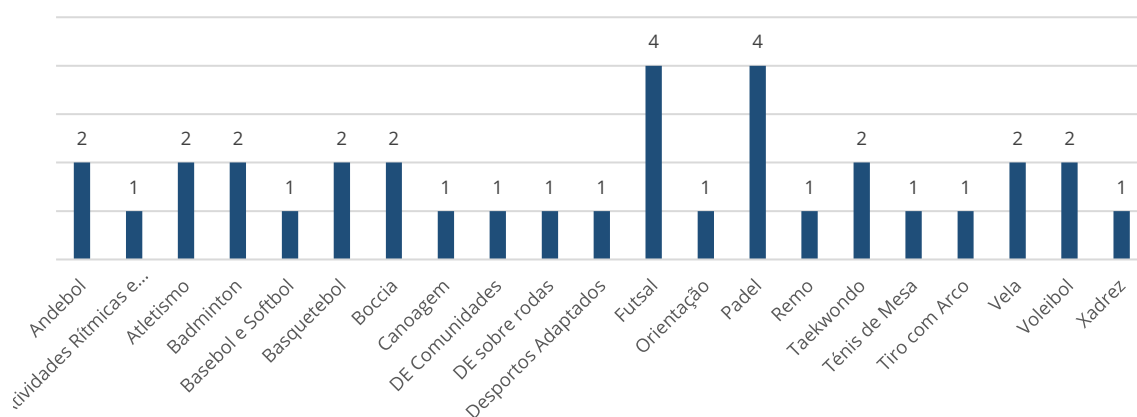
2.5.2. Oferta

Boa cobertura de atividades desportivas no universo de escolas respondentes

As atividades desportivas mais frequentemente disponibilizadas nas escolas que responderam ao inquérito eram o futsal e o padel, ainda que algumas disponibilizassem atividades menos comuns, como é o caso da Escola Secundária Sebastião da Gama, que disponibilizava alguns desportos náuticos, nomeadamente canoagem, vela e remo.

Importa ainda acrescentar que estes equipamentos oferecem uma gama alargada de atividades desportivas, incluindo atividades para alunos com dificuldades motoras, o que constitui um fator de inclusão.

Figura 84. Modalidades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar (n.º)



Fonte: Inquérito às escolas (2023)

Boa oferta de eventos desportivos enquadrados no âmbito do desporto escolar

Estas escolas também promovem diversas iniciativas concretas relacionadas com o desporto escolar, nomeadamente o basquete 3x3, o corta-mato, padel escolar, entre outros.

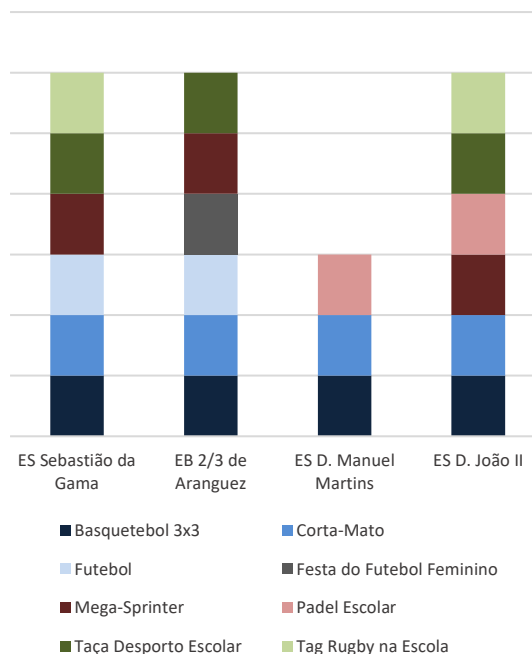
Estas iniciativas complementam o desporto escolar, acrescentando uma componente da competição à prática desportiva.

Destaquem-se as Escolas Secundárias Sebastião da Gama e D. João II, assim como a EB 2/3 de Aranguez, que promoviam 6 iniciativas desportivas à época da inquirição.

É notória a prevalência das iniciativas relacionadas com o Basquetebol 3x3 e o Corta-Mato, presente no universo de escolas em causa.

Já o Mega-Sprinter e a Taça Desporto Escolar encontravam-se em 3 estabelecimentos, sendo ainda de realçar que a Festa do Futebol Feminino era concretizada na EB 2/3 de Aranguez, refletindo a crescente importância da prática desportiva por parte do sexo feminino, refletida na realização deste evento naquela escola.

Figura 85. Iniciativas desenvolvidas nos equipamentos escolares no âmbito do desporto escolar



Fonte: Inquérito às escolas (2023)

2.5.3. Procura

A participação de amigos e/ou familiares nas atividades, diversão e entretenimento e a procura por novas amizades constituem as principais motivações para a participação no desporto escolar

Ao longo dos dois últimos anos letivos, a procura do desporto escolar tem-se mantido relativamente estável na generalidade dos equipamentos em causa, sendo que apenas a ES Sebastião da Gama registou um aumento do número de praticantes.

Esta estagnação poderá advir por um lado, da falta de confiança dos encarregados de educação causada pela crise pandémica e, por outro, no caso da ES D. Manuel Martins, pela menor variedade de atividades disponibilizadas.

Esta procura é principalmente motivada pela participação de amigos e/ou familiares nas atividades do desporto escolar, pela diversão e entretenimento adquirido e pela procura por novas amizades. Assim, torna-se relevante sublinhar a relevância do desporto escolar para a convivência, integração e inclusão dos alunos, face à componente da competição.

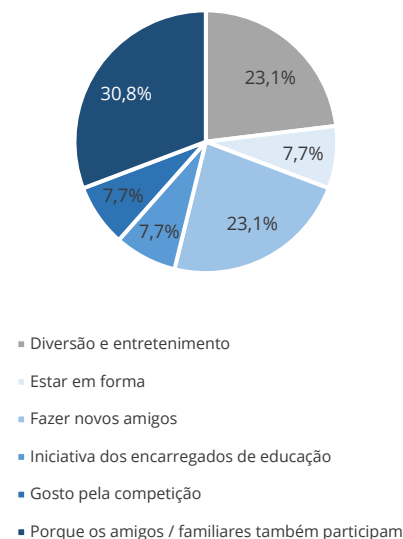
Já a falta de tempo, a distância aos locais de treino e a falta de autorização dos encarregados de educação constituem os principais entraves à participação no desporto escolar.

A compatibilidade de horários e o melhoramento das condições e infraestruturas constituem foram apontadas como condições para aumentar a procura do desporto escolar. Entre estes melhoramentos, é possível identificar a atualização dos equipamentos desportivos, o aumento da diversidade das modalidades disponíveis e, no caso da ES D. Manuel Martins, a construção de uma instalação desportiva coberta.

Importa destacar a importância do Parque Urbano de Albarquel no contexto da prática desportiva escolar. Não obstante, foi assinalado que este espaço requer a construção de balneários de apoio às atividades, para que os alunos tenham mais e melhores condições durante as suas práticas desportivas.

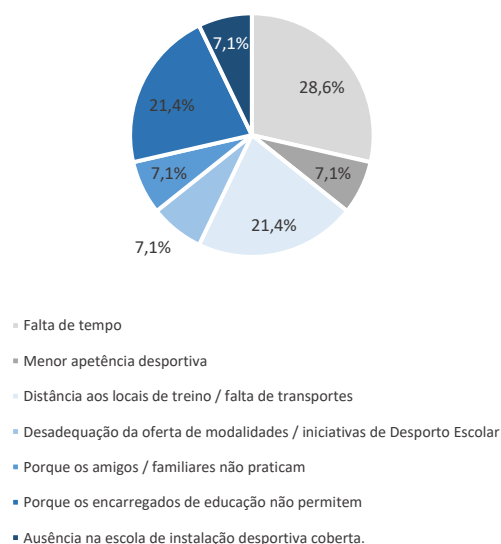
Por outro lado, é essencial que as escolas e as associações / clubes do concelho desenvolvam uma articulação eficaz, quer para a melhor gestão e utilização dos espaços e instalações conjuntas, quer para a divulgação e integração das suas iniciativas.

Figura 86. Principais motivações para a participação dos alunos no desporto escolar (%)



Fonte: Inquérito às escolas (2023)

Figura 87. Principais entraves à participação dos alunos no desporto escolar (%)



Fonte: Inquérito às escolas (2023)

Equilíbrio entre alunos do sexo masculino e feminino e maior peso dos alunos mais novos

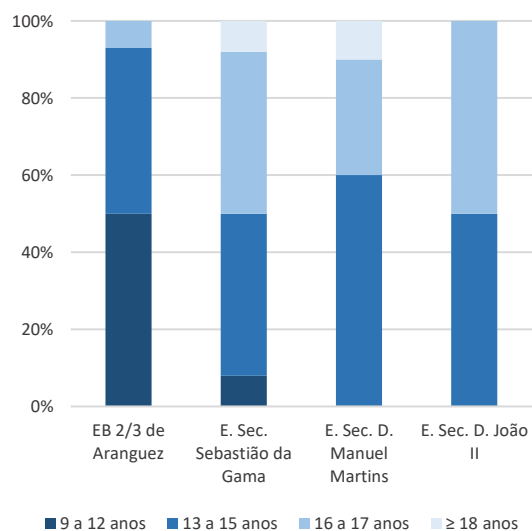
Embora o perfil dos praticantes difira entre as escolas e ciclos de ensino, no caso do universo de escolas em análise é possível identificar um equilíbrio entre o número de praticantes dos sexos feminino, que oscila entre os 45% e os 50%, e masculino, que variam entre os 50% e os 55%.

A idade dos praticantes é claramente condicionada pelos níveis de ensino disponibilizados nos equipamentos escolares.

Não obstante, existe uma tendência para a perda de interesse na prática desportiva, à medida que os alunos vão progredindo nos escalões etários.

Esta situação pode também estar relacionada com uma menor disponibilidade para a prática de desporto em consequência de uma maior carga letiva, dado que as condições de acessibilidade são as mesmas independentemente dos escalões etários.

Figura 88. Idade dos alunos participantes no desporto escolar (%)



Fonte: Inquérito às escolas (2023)

2.6. Sessões *focus group* e *workshop*

As sessões *focus group* e o *workshop* corresponderam a importantes momentos de interação, tendo gerado uma dinâmica de interação entre a equipa técnica e as entidades envolvidas, que permitiu aprofundar o conhecimento sobre algumas das dinâmicas que afetam e influenciam o sistema desportivo municipal.

Neste ponto são apresentados os contributos resultantes das sessões *focus group* sob a forma de sínteses, que refletem algumas das dinâmicas contextuais identificadas pelos participantes nestas sessões e com que se deparam atualmente as entidades desportivas, assim como de algumas das suas expectativas de desenvolvimento futuro para o sector.

Devido à diversidade e à diferente natureza das entidades envolvidas nas várias sessões, os dados são apresentados organizados por sessão *focus group*, atendendo à seguinte disposição:

- Sessão *focus group* #1, com representantes de entidades com fins lucrativos (privadas);
- Sessão *focus group* #2, com representantes de entidades ligadas, principalmente, a desportos coletivos e individuais;
- Sessão *focus group* #3, com representantes de entidades ligadas, principalmente, a desportos praticados em contexto de ar livre.

Quadro 23 – Síntese das principais conclusões das sessões *focus group*

Sessão <i>focus group</i>		Principais considerações / conclusões
#1 (12 de junho de 2023)	Perspetivas de contexto	Verifica-se alguma sazonalidade na procura pela prática desportiva em contexto de ginásio; Subsistem alguns constrangimentos à prática desportiva em espaços fechados (ginásios) após a pandemia da COVID-19, ainda que estejam reunidas todas as condições de segurança; A disponibilidade de um novo equipamento ou infraestrutura resulta num aumento da procura numa fase inicial, que tende a estabilizar ao longo do tempo; As dificuldades de conciliação entre a vida pessoal e profissional e a falta de tempo constituem um entrave à prática desportiva e de atividade física; Dados os ganhos que a prática de desporto e atividade física proporcionam para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos praticantes, deveria haver uma relação de maior sinergia entre as entidades de saúde e as desportivas.
	Expetativas e aspetos conclusivos	É fundamental continuar a assegurar um apoio equilibrado às várias modalidades e práticas desportivas que se desenvolvem no concelho; A profissionalização e a capacitação técnica e formativa dos órgãos de gestão dos clubes e associações desportivas pode contribuir para o reforço da sua atividade e forma de funcionamento; Devem ser promovidas articulações entre os agentes desportivos e as escolas de modo a assegurar que as crianças e jovens têm oportunidades reais de praticar desporto; As complexidades associadas à burocracia constituem um entrave ao desenvolvimento de investimentos, verificando-se, por vezes, ineficiência dos canais de comunicação existentes entre cidadãos / investidores / entidades locais; A pluralização e uma maior facilidade de acesso a equipamentos desportivos e de recreio e lazer resultaram num aumento das práticas informais e num aumento (percecionado) de praticantes de desporto e atividade física; Verificam-se constrangimentos burocráticos, principalmente por entidades do Estado central, que obstaculizam o desenvolvimento de eventos ou iniciativas organizadas. Na maior parte dos casos, a CMS assume um papel de intermediação que permite ultrapassar estas dificuldades;

Sessão <i>focus group</i>		Principais considerações / conclusões
		A política de acolhimento e organização de eventos levada a cabo pela CMS tem resultado no aumento da visibilização do concelho, ainda que esta possa ser otimizada através de uma maior previsibilidade e envolvimento de atores externos, principalmente relacionados com a restauração, hotelaria e comércio local.
#2 (14 de junho de 2023)	Perspetivas de contexto	Com o atenuar dos efeitos da pandemia da COVID-19, verificou-se um aumento da procura pela prática desportiva e de atividade física; Com o aumento da procura pela prática de desporto e atividade física, ocorreu também uma maior fragmentação e diferenciação, que obriga à satisfação de necessidades e expectativas com algumas particularidades, de que são exemplo as necessidades sentidas por mulheres em matéria de segurança e qualidade dos equipamentos onde desenvolvem as suas práticas; Ainda no que se refere à fragmentação do quadro de necessidades, as condições ideais para o desenvolvimento de algumas modalidades são contrárias ao desenvolvimento de outras. Por exemplo, as necessidades relacionadas com o estado do piso para a prática de Andebol, são contrárias às necessidades para a prática de patinagem. Isto obriga a uma gestão criteriosa dos equipamentos existentes (que podem não corresponder totalmente aos equipamentos disponíveis); Algumas das entidades com maior tradição desportiva no concelho não conseguem dar resposta à procura de que são alvo, obrigando à limitação do número de equipas/escalões que desenvolvem, o que se deve, principalmente, à limitação dos espaços e equipamentos disponíveis; As particularidades e especificidades de algumas modalidades desportivas resultam em limitações a essa prática, de que é exemplo o triatlo ou o remo. Por outro lado, alguns dos equipamentos associados a estas práticas têm também custos elevados, pelo que se opta por uma prática essencialmente focada no lazer, em detrimento da competição; Algumas entidades têm dificuldades para assegurar o pagamento dos prémios dos seguros dos seus atletas e praticantes, o que é um aspeto fundamental para garantir uma prática desportiva interessada e sustentada; Os custos e constrangimentos associados à organização de eventos, nomeadamente, custos de policiamento, criação de regulamentos e planos de segurança limitam o potencial de crescimento, sendo que a sua inobservância pode vir a resultar num quadro sancionatório complexo.
	Expetativas e aspetos conclusivos	É necessário garantir o alinhamento e envolvimento de outras entidades indiretamente envolvidas no fenómeno desportivo, gerando um círculo virtuoso de interesse e retorno económico e social que possa conduzir a uma maior autonomização e menor necessidade de apoios financeiros; Deve ser consensualizada uma abordagem comum relativamente à política de eventos desportivos a realizar no concelho, procurando antecipar e cumprir os requisitos dos cadernos de encargos associados à organização de eventos de nível regional, nacional, europeu e internacional; As práticas em contexto de ar livre ganharam particular notoriedade após a pandemia da COVID-19 sendo que, em alguns casos, as necessidades de investimento para a sua potencialização são reduzidas, sendo que Setúbal beneficia de contextos e enquadramento territorial que permite abranger um conjunto significativo de modalidades, nomeadamente, em ambiente marítimo/fluvial, praia e montanha; Face à importância das infraestruturas desportivas geridas por escolas e AE, é fundamental garantir a articulação entre potenciais utilizadores de modo otimizar e potenciar os equipamentos existentes; Pela sua importância e notoriedade, os eventos desportivos devem continuar a beneficiar de elevados níveis de divulgação e publicidade, alinhados com o universo e dimensão territorial que estes representam ou pretendem vir a alcançar.

Sessão <i>focus group</i>		Principais considerações / conclusões
#3 (15 de junho de 2023)	Perspetivas de contexto	Dadas as suas características para a prática de desporto e atividade física em contexto de natureza, a Serra da Arrábida tem vindo a verificar um aumento da procura formal e informal. No entanto, o perfil de propriedade daquele espaço, no qual os proprietários privados têm grande expressão, e os condicionamentos impostos pela classificação de áreas por parte do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida, devido à presença de espécies e sistemas sensíveis, resulta num quadro complexo e que influi as formas de utilização e fruição; O mesmo sucede com o estuário do Tejo, que apresenta excelentes condições para a atividade de mergulho, para além de alguns recursos endógenos como uma embarcação afundada, que diferenciam a experiência proporcionada; O aumento da utilização informal e não-organizada de áreas sensíveis do ponto de vista natural e paisagístico, de forma desregulada, tem vindo a resultar no aumento dos condicionamentos e limitações à utilização formal (organizada); Algumas associações e organizações ligadas ao desporto de natureza têm menor capacidade funcional, carecendo de apoio (não-financeiro) para o desenvolvimento de atividades básicas, como a disponibilização de espaços para arrumos ou apoio logístico; O estabelecimento de contactos e articulações prévias com as entidades gestoras, como o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) ou o Porto de Setúbal, é fundamental para garantir a possibilidade de organizar eventos desportivos ou recreativos nas suas áreas de gestão; A CMS é um parceiro essencial na organização e desenvolvimento da atividade desportiva e recreativa em contexto de natureza, quer ao nível da sua divulgação e dinamização, quer ao nível do apoio técnico e logístico; A necessidade de articular posições com várias entidades e no âmbito da organização de um evento é um fator de complexidade e que entrava a sua concretização, dada a falta de preparação e insuficiência de recursos de algumas associações e entidades organizadoras.
	Expetativas e aspetos conclusivos	Deve ser promovido um canal de comunicação único entre entidades externas, como o ICNF, Autoridade Marítima Nacional, Administração do Porto de Setúbal, proprietários, Forças de Segurança, Turismo, Bombeiros e Proteção Civil, de modo a agilizar solicitações e contactos, e intensificar o seu envolvimento e participação no fenómeno desportivo e da atividade física; Deve ser promovida o uso integrado dos recursos patrimoniais e territoriais locais e regionais, o que implica a qualificação das práticas informais, procurando assegurar a compatibilização e harmonização da procura com as disponibilidades; A dimensão e extensão de recursos como a Serra da Arrábida ou o Estuário do Sado devem ser observados a partir de uma perspectiva intermunicipal, nomeadamente envolvendo os municípios de Azeitão e de Sesimbra, procurando otimizar sinergias e aprofundar oportunidades de colaboração; Regista-se alguma incapacidade de retenção de recursos humanos por parte de entidades ligadas ao fenómeno desportivo devido, por um lado, à incapacidade de remunerar de forma adequada estes recursos e, por outro, devido à crescente complexidade e imprevisibilidade associada ao desempenho das suas tarefas e funções. Este aspeto pode vir a constituir-se como um entrave ao associativismo e ao seu dinamismo.

Fonte: CEDRU, 2023

Já no que se refere ao *workshop*, realizado a 6 de julho de 2023, contou com participantes de várias organizações e entidades direta e indiretamente envolvidos com o fenómeno desportivo e da atividade física, tendo-se desenvolvido em torno da identificação e priorização de 3 tipologias, nomeadamente, tendências do fenómeno desportivo, diagnóstico do contexto local e âmbitos de atuação prioritários.

Para este efeito, foram distribuídos pelos participantes "*stickers*" (4 por cada tipologia de análise), tendo estes sido convidados, após debate, a valorizar as afirmações presentes em cada tipologia. No caso da tipologia relativa ao diagnóstico do contexto local os participantes dispunham de 4 *stickers* vermelhos e 4 *stickers* verdes que correspondiam, respetivamente, a uma apreciação ou perceção negativa e positiva. Cada *sticker* correspondia a 1

ponto/voto. Finalmente, os participantes dispunham ainda da possibilidade de acrescentar afirmações às tipologias em causa.

Este processo permitiu identificar quais os domínios e condições que concentram as suas preocupações e interesses. Os resultados deste workshop encontram-se sintetizados no quadro abaixo.

No caso das tendências do fenómeno desportivo, as afirmações mais pontuadas foram o aumento da prática desportiva após a pandemia da COVID-19 e a valorização da prática desportiva ao ar livre / natureza, ambas com 10 pontos. Seguiu-se o aumento da prática desportiva, recreativa e de lazer informal, com 9 votos. As restantes afirmações tiveram menor número de votos, havendo duas que não registaram qualquer pontuação.

No que se refere ao diagnóstico do contexto local, ocorreram 3 afirmações com uma apreciação combinada de perceções positivas e negativas, nomeadamente a dinâmica da procura pela prática desportiva, o calendário de eventos desportivos e recreativos (com maior peso das apreciações positivas) e o contexto desportivo local histórico identitário (com maior peso de apreciações negativas), o que reflete a diversidade de abordagens presentes, assim como diferentes contextos de experiência.

Com pontuação particularmente positiva, destacam-se os recursos patrimoniais naturais e paisagísticos propícios à prática desportiva, com 9 votos positivos, assim como o calendário de eventos desportivos / recreativos, com 6 votos positivos, ainda que tenha também registado um voto negativo.

Merece ainda destaque a convergência de apreciações negativas sobre a dimensão e capacidade das infraestruturas desportivas para a procura que atualmente se regista, tendo sido esta a afirmação com maior significado de votos com conotação negativa (10). Algumas afirmações, como a diversificação e interarticulação do sistema desportivo ou as limitações legais no usufruto de recursos naturais e paisagísticos, mereceram também votos negativos (4 cada) ainda que em menor significado comparativamente às questões observadas no domínio das infraestruturas.

Note-se ainda que nesta tipologia, foi acrescentada uma afirmação por parte dos participantes do *workshop*, relativa à prática competitiva e de performance, pontuada com 3 votos negativos. De acordo com os participantes, esta situação não obsta à promoção da prática desportiva de alto rendimento, mas sim com a falta de retorno e visibilidade que esta tem trazido ao concelho, especialmente se comparados o número de atletas beneficiários da política desportiva de alto rendimento e os praticantes numa vertente desportiva de menor intensidade.

A perceção relativa às infraestruturas foi também transposta para os âmbitos de atuação prioritários, em que as componentes relativas aos equipamentos desportivos, quer no que se refere à sua melhoria quer no que se refere ao aumento da sua disponibilidade, receberam 9 votos.

A necessidade de continuar a assegurar um fluxo de jovens envolvidos no desporto e atividade física surge refletido na preocupação em sensibilizar para a relevância da prática desportiva e de atividade física junto da população jovem (6 votos).

Nas demais afirmações ocorreu uma maior dispersão dos votos, sendo que a promoção das práticas de lazer e da recreação ativa mereceu 5 votos, e a integração e previsibilidade da política desportiva municipal e o reforço da competição desportiva (alto rendimento) tiveram ambas 4.

Este exercício de diagnóstico, que também identificou algumas pistas para a fase de definição estratégica e do plano de ação, reflete, por um lado, os desafios e oportunidades que a prática de desporto e de atividade física encontram no concelho e, por outro, as expectativas das entidades envolvidas no que se refere a definição e orientações futuras da política e estratégia para o desporto no concelho.

Quadro 24 – Síntese dos resultados do *workshop*

Tendências do fenómeno desportivo	Valoração	Diagnóstico do contexto local	Valoração		Âmbitos de atuação prioritários	Valoração
Aumento da prática desportiva após a pandemia da COVID-19	10	Dinâmica da procura pela prática desportiva (recreio e lazer)	5 ●	2 ●	Integração e previsibilidade da política desportiva municipal	4
Aumento da prática desportiva, recreativa e/ou de lazer “informal”	9	Dinâmica da procura turística/visitação para fins desportivos	2 ●		Melhoria das infraestruturas desportivas	9
Crescente acesso a fontes de informação e plataformas digitais desportivas	3	Calendário de eventos desportivos / recreativos	6 ●	1 ●	Promoção das práticas de lazer e da recreação ativa	5
Crescente disponibilização de recursos informativos de apoio à prática desportiva	0	Contexto desportivo local histórico e identitário	4 ●	2 ●	Reforço da competição desportiva (alto rendimento)	4
Diversificação da oferta desportiva (modalidades, opções e frequências variáveis)	5	Diversificação e interarticulação do sistema desportivo	4 ●		Aumento das infraestruturas desportivas	9
Diversificação da procura desportiva (fragmentada e com maior especificidade)	3	Dimensão e capacidade das infraestruturas desportivas face à procura	10 ●		Sensibilização da população adulta para a prática desportiva e de atividade física	2
Valorização da prática desportiva ao ar livre / na natureza	10	Limitações legais no usufruto de recursos naturais e paisagísticos	4 ●		Sensibilização da população jovem para a prática desportiva e de atividade física	6
Visibilização das componentes associadas ao desporto (convívio, saúde, usufruto da natureza, etc.)	0	Recursos patrimoniais naturais e paisagísticos propícios à prática desportiva	9 ●		Sensibilização de entidades gestoras de recursos naturais e paisagístico para o desporto e a atividade física	3
		<i>Prática competitiva ou de performance</i>	3 ●		<i>Reforço da competição desportiva (que não alto rendimento)</i>	1

Legenda: ● apreciação positiva | ● apreciação negativa

Fonte: CEDRU, 2023

2.7. Rede atual de equipamentos desportivos e procura potencial

2.7.1. Disponibilidade atual

Os dados disponibilizados pela CMS relativos a Dezembro de 2023 indicavam a existência de um total de 376 equipamentos e infraestruturas desportivas no concelho. Note-se que neste universo não se enquadram áreas onde é também possível a prática informal de atividade física, de que são exemplo jardins ou parques municipais.

No que se refere à distribuição destes equipamentos por freguesia, apresentada na tabela abaixo, a UF de Setúbal concentrava um total de 159 infraestruturas, seguindo-se a freguesia de São Sebastião, com 119. Na UF de Azeitão encontravam-se 55 equipamentos, sendo que os restantes se distribuíam pelas freguesias de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra (24) e Sado (19). Esta distribuição territorial está em linha com a dimensão demográfica, sendo nas freguesias mais populosas (São Sebastião e UF de Setúbal) que se concentra a maior parte dos equipamentos referenciados.

Quadro 25. População residente no concelho de Setúbal (de acordo com dados dos Censos de 2021) e distribuição de equipamentos desportivos, por freguesia, (n.º e %)

Freguesia	Distribuição populacional		Distribuição de equipamentos	
	Total (n.º)	Proporção do total (%)	Total (n.º)	Proporção do total (%)
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	6.810	5,5	24	6,4
Sado	5.358	4,3	19	5,1
São Sebastião	52.634	42,6	119	31,6
UF de Azeitão	20.955	17	55	14,6
UF de Setúbal	37.762	30,6	159	42,3
Total	123.519	100	376	100

Fonte: Censos de 2021, INE, e CMS, 2023

Efetivamente, e de acordo com os dados dos Censos de 2021, as duas freguesias com maior dimensão populacional representavam mais de 73% do total de residentes no concelho, sendo que era também nestas freguesias que se encontravam 74% dos equipamentos identificados.

Não obstante, assinala-se o facto de ser na UF de Setúbal que se localizava maior número de equipamentos (num total de 159, o que representava 42,3% do total concelhio). Ainda que a freguesia de São Sebastião tivesse maior efetivo populacional (42,6% do total de residentes) a proporção de equipamentos no seu território era de 31,6%.

Esta situação pode ser explicada pela posição da UF de Setúbal no contexto concelhio, que lhe permite estabelecer elevada interconetividade com as demais freguesias do concelho, com destaque para a UF de Azeitão e a freguesia de São Sebastião. Por outro lado, era também na UF de Setúbal que se encontrava a maior parte das sedes sociais das entidades inquiridas, o que também ajuda a explicar a maior concentração de estruturas desportivas nesta unidade territorial.

No caso das freguesias em posição mais periférica, na UF de Azeitão, onde se encontravam 17% dos residentes do concelho, a proporção de equipamentos aí localizados situava-se nos 14,6%. Já a freguesia do Sado, local de residência de 4,3% dos habitantes do concelho, detinha 5,1% dos equipamentos, ao passo que na Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra, com 5,5% de habitantes do concelho, encontravam-se 6,4% do total de equipamentos.

Note-se que esta análise de distribuição foi feita com base em valores absolutos, sem considerar aspetos como a natureza ou tipologia das infraestruturas desportivas. Neste âmbito é importante diferenciar os equipamentos pelas suas tipologias e subtipologias, já que alguns destes apresentam um elevado nível de diferenciação e especialização (como é o caso das instalações de atletismo ou de desportos equestres), ao passo que outros têm uma natureza mais polivalente, proporcionando condições para um conjunto mais alargado de práticas e atividades, caso dos pequenos campos de jogos ou as salas de desporto.

O quadro abaixo apresenta todos os equipamentos referenciados à data de Dezembro de 2023 no concelho de Setúbal, organizados por tipologia e subtipologia. A contabilização realizada identificou 12 tipologias distintas e 38 subtipologias. A tipologia com maior número de infraestruturas são as salas de desporto (135), seguida dos pequenos campos de jogos (113).

No que se refere à tipologia de salas de desporto, a subtipologia mais comum era a sala ou salão polivalente (92), que era a subtipologia de equipamento com maior expressão no concelho, sendo que as atividades de manutenção / lazer se situavam nas 36. As restantes subtipologias de sala de desporto tinham menor expressão, estando associadas a usos com maior nível de diferenciação, com destaque para os desportos de combate.

Na tipologia de pequenos campos de jogos, a subtipologia com maior número de estruturas eram os campos polidesportivos descobertos, com um total de 81. As demais subtipologias tinham expressão mais moderada, não ultrapassando a dezena de equipamentos, caso dos 10 campos de ténis descoberto, sendo que as demais se situam abaixo desse valor.

Noutras tipologias, merece relevo a existência de 30 ginásios exteriores (enquadrados na tipologia “outras áreas desportivas”), o que reflete a preocupação do município em dotar o espaço público de equipamentos e estruturas que permitam enquadrar e qualificar a prática de desporto e de atividade física.

Realce-se também o facto de se encontrarem no concelho 24 grandes campos de jogos, com destaque para os 19 campos de futebol de 11, o que reflete a expressão e dinâmica que a atividade desportiva praticada neste tipo de estrutura tem em Setúbal. Ainda nesta tipologia, identificam-se 3 campos de futebol de 7, 1 campo de rugby e 1 campo polidesportivo descoberto.

Pela sua polivalência, destacam-se também os 22 pavilhões desportivos. Estas estruturas apresentam elevada versatilidade, podendo dar resposta a um conjunto diversificado de procura e necessidade de várias modalidades de pavilhão, desempenhando um papel importante também na qualificação territorial e valorização do espaço público.

No que se refere às instalações dedicadas ao atletismo, num total de 12, a subtipologia mais comum são os espaços simplificados (12), a que acresce, 1 pista regulamentar com 8 corredores e 1 pista não regulamentar.

Já os espaços associados à tipologia de piscina ou tanque encontram grande expressão nos tanques lúdicos cobertos, num total de 10, sendo que as demais subtipologias têm menor expressão. Ainda assim, destaca-se a existência de 1 tanque olímpico descoberto, para além de 3 tanques de aprendizagem cobertos e outros 2 tanques lúdicos descobertos.

Nota ainda para a existência de estruturas com um nível de diferenciação ou especialização mais elevado, de que é exemplo o tanque de remo (enquadrado na tipologia relativa às instalações de desportos náuticos), a pista exterior de BMX (instalações de ciclismo), e 1 instalação de desporto motorizado, nomeadamente, um crossódromo, para além de uma parede de escalada exterior (descoberta). Estas estruturas permitem complementar a demais oferta existente, alargando a cobertura existente no município para este tipo de práticas e atividades.

Quadro 26. Equipamentos desportivos situados em Setúbal, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
Estrutura artificial de escalada	1	Parede de escalada exterior - descoberta	1
Grande campo de jogos	24	Campo de futebol 7	3
		Campo de futebol 11	19
		Campo de rugby	1
		Campo polidesportivo descoberto	1
Instalação de atletismo	12	Espaço simplificado	9
		Pista regulamentar (condicionada) 8 corredores	1
		Pista não regulamentar	2
Instalação de ciclismo	1	Pista BMX exterior	1
Instalação de desportos equestres	6	Picadeiro exterior	3
		Picadeiro interior	2
		Pista de saltos de obstáculos	1
Instalações de desportos motorizados	1	Crossódromo (motocross / MXGP)	1
Instalações de desportos náuticos	1	Tanque de remo	1
Outras áreas desportivas	41	Áreas de jogos tradicionais	2
		Ginásios ao ar livre	30
		Outros	7
		Skate / estações	2
Pavilhão desportivo	22	Pavilhão desportivo	22
Pequeno campo de jogos	113	Campo de futebol de praia	1
		Campo de padel coberto	2
		Campo de padel descoberto	3
		Campo de ténis coberto	7
		Campo de ténis descoberto	10
		Campo polidesportivo coberto	6
		Campo polidesportivo descoberto	81
		Recinto ou minicampo descoberto	3
Piscina ou tanque	19	Tanque de aprendizagem coberto	3
		Tanque desportivo coberto	2
		Tanque lúdico coberto	10
		Tanque lúdico descoberto	3
		Tanque olímpico descoberto	1
Sala de desporto	135	Atividades de manutenção / lazer	36
		Desportos de combate - esgrima	1
		Desportos de combate - judo	1
		Desportos de combate - outros	3
		Ginástica - trampolins	2
		Sala ou salão polivalente	92
TOTAL	376	TOTAL	376

Fonte: CMS, 2023

Já no que se refere à distribuição destas infraestruturas desportivas por freguesia verifica-se que algumas das estruturas com um certo nível de especialização se encontram situadas em freguesias que não as mais populosas e, consequentemente, aquelas onde ocorria o maior número de equipamentos. Note-se também que algumas das estruturas em análise são da responsabilidade de entidades privadas, pelo que poderão dar uma resposta mais

concreta, direcionada para uma procura mais específica ou suscitada por questões eminentemente económicas, sendo que a sua localização estará menos dependente de princípios sociais ou de equidade e equilíbrio territorial.

Os dados relativos à freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra indicam que os 24 equipamentos ali localizados se distribuem por 5 tipologias, destacando-se as salas de desporto, com 5 equipamentos dedicados a atividades de manutenção / lazer e outras 5 salas ou salões polivalentes. Noutras tipologias, destacam-se ainda 4 ginásios ao ar livre e 3 campos de futebol de 11.

Do total de equipamentos, 14 tinham uma natureza principalmente formativa, ao passo que os restantes 10 tinha funções maioritariamente recreativas. Nota ainda para o facto de a Junta de Freguesia ser a entidade responsável pela gestão de 4 instalações desportivas.

Quadro 27. Equipamentos desportivos situados na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
Grande campo de jogos	3	Campo de futebol 11	3
Outras áreas desportivas	5	Ginásios ao ar livre	4
		Outros	1
Pequeno campo de jogos	4	Campo polidesportivo coberto	2
		Campo polidesportivo descoberto	2
Piscina ou tanque	2	Tanque lúdico coberto	1
		Tanque lúdico descoberto	1
Sala de desporto	10	Atividades de manutenção / lazer	5
		Sala ou salão polivalente	5
TOTAL	24	TOTAL	24

Fonte: CMS, 2023

No caso da freguesia do Sado, a tipologia de instalação desportiva era a relacionada com as outras áreas desportivas, para isso contribuindo os 6 ginásios ao ar livre ali situados. As salas de desporto tinham também alguma expressão, devido às 4 salas ou salões polivalentes e a 1 área para atividades de manutenção / lazer. Destacam-se ainda 4 grandes campos de jogos, com destaque para 3 campos de futebol de 11 e 1 campo de futebol de 7.

Na totalidade dos 19 equipamentos, 12 tinham natureza formativa, ao passo que os restantes 7 estavam vocacionados para uma prática recreativa. Nota ainda para o facto de a Junta de Freguesia do Sado assumir a gestão de 4 instalações desportivas, sendo que o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) era a entidade responsável por 6 instalações desportivas.

Quadro 28. Equipamentos desportivos situados na freguesia do Sado, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
Grande campo de jogos	4	Campo de futebol 7	1
		Campo de futebol 11	3
Outras áreas desportivas	6	Ginásios ao ar livre	6
Pavilhão desportivo	3	Pavilhão desportivo	3
Pequeno campo de jogos	1	Campo de ténis descoberto	1
Sala de desporto	5	Atividades de manutenção / lazer	1

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
		Sala ou salão polivalente	4
TOTAL	19	TOTAL	19

Fonte: CMS, 2023

Na freguesia de São Sebastião, devido ao maior número de equipamentos, ocorre também maior número de tipologias de instalações desportivas (10). Aquela com maior expressão são, novamente, as salas de desporto, o que resulta da existência de 30 salas ou salões polivalentes e de 21 áreas de atividades de manutenção / lazer. Não obstante, a subtipologia mais expressiva é a dos campos polidesportivos descobertos, com 34 espaços deste tipo na freguesia (enquadrado na tipologia de pequeno campo de jogos).

Destaque-se ainda a presença de espaços mais diferenciados nesta freguesia, nomeadamente, uma pista exterior de BMX (instalação de ciclismo), um crossódromo (motocross / MXGP) (instalação de desporto motorizado) ou uma parede de escalada exterior (estrutura artificial de escalada), tendo estas uma natureza especializada. As restantes têm, na maior parte dos casos, uma natureza formativa (84), sendo que 32 se enquadram numa vertente de recreação.

Já enquanto entidades com responsabilidade de gestão, destacam-se várias escolas e agrupamentos de escolas (AE), nomeadamente, o AE Ordem de Santiago (15 instalações), o AE Luísa Todi (11 instalações), a Escola Secundária D. João II (5 instalações), o AE Lima de Freitas (3 instalações) e a Escola Secundária Dom Manuel Martins (1 instalação desportiva). Isto significa que 35 das instalações desportivas desta freguesia (quase 30% do total), eram geridas por escolas ou AE. Nota ainda para o facto de a JF de São Sebastião ter sob sua responsabilidade 15 instalações desportivas.

Quadro 29. Equipamentos desportivos situados na freguesia de São Sebastião, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
Estrutura artificial de escalada	1	Parede de escala exterior - descoberta	1
Grande campo de jogos	2	Campo de futebol 11	2
Instalação de atletismo	1	Pista não regulamentar	1
Instalação de ciclismo	1	Pista BMX exterior	1
Instalação de desportos motorizados	1	Crossódromo (motocross / MXGP)	1
Outras áreas desportivas	10	Área de jogos tradicionais	2
		Ginásios ao ar livre	7
		Outros	1
Pavilhão desportivo	7	Pavilhão desportivo	7
Pequeno campo de jogos	38	Campo de ténis descoberto	2
		Campo polidesportivo coberto	1
		Campo polidesportivo descoberto	34
		Recinto ou minicampo descoberto	1
Piscina ou tanque	7	Tanque de aprendizagem coberto	2
		Tanque lúdico coberto	4
		Tanque lúdico descoberto	1
Sala de desporto	51	Atividades de manutenção / lazer	21
		Sala ou salão polivalente	30
TOTAL	119	TOTAL	119

Fonte: CMS, 2023

Os 55 equipamentos situados na UF de Azeitão distribuíam-se por 8 tipologias diferentes, sendo que os pequenos campos de jogos eram aquela com maior expressão (22). Para isso contribuíam 12 campos polidesportivos descobertos, a subtipologia de instalação desportiva mais comum. Seguiam-se os ginásios ao ar livre (9), enquadrado nas outras áreas desportivas, ainda que esta fossem apenas a terceira tipologia mais numerosa (11), sendo superada pelas salas de desporto (12). Nesta tipologia, destacavam-se 5 salas ou salões polivalentes e 5 atividades de manutenção / lazer, para além de um espaço para desportos de combate.

Estas instalações estavam principalmente orientadas para a tipologia formativa (34), sendo que a natureza recreativa era a principal orientação subjacente a 17 entidades. As 4 instalações enquadradas na tipologia de desportos equestres estavam classificadas como “especializadas”.

Já no que se refere às responsabilidades de gestão, destacava-se a UF de Azeitão, entidade gestora de 14 instalações, ao passo que o AE de Azeitão, tinha responsabilidade de gestão de 11 instalações.

Quadro 30. Equipamentos desportivos situados na UF de Azeitão, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
Grande campo de jogos	2	Campo de futebol 7	1
		Campo de futebol 11	1
Instalação de atletismo	1	Pista não regulamentar	1
Instalação de desportos equestres	4	Picadeiro exterior	2
		Picadeiro interior	1
		Pista de saltos de obstáculos	1
Outras áreas desportivas	11	Ginásios ao ar livre	9
		Outros	1
		Skate / estações	1
Pavilhão desportivo	2	Pavilhão desportivo	2
Pequeno campo de jogos	22	Campo de padel coberto	1
		Campo de padel descoberto	2
		Campo de ténis descoberto	5
		Campo polidesportivo coberto	1
		Campo polidesportivo descoberto	12
		Recinto ou minicampo descoberto	1
Piscina ou tanque	1	Tanque lúdico coberto	1
Sala de desporto	12	Atividades de manutenção / lazer	5
		Desportos de combate – outros	2
		Sala ou salão polivalente	5
TOTAL	55	TOTAL	55

Fonte: CMS, 2023

Finalmente, no que se refere à UF de Setúbal, os 159 equipamentos ali situados enquadravam-se em 9 tipologias distintas, em que sobressaíam as salas de desporto (57) e os pequenos campos de jogos (48). No caso das salas de desporto, destacavam-se 48 salas ou salões polivalentes, sendo que no caso dos pequenos campos de jogos a subtipologia mais comum eram os campos polidesportivos descobertos (33).

Destaque-se também o facto de 8 instalações terem uma natureza especializada, nomeadamente, o tanque olímpico descoberto, o tanque de remo, o picadeiro exterior e o picadeiro interior, e as salas de desporto dedicadas

aos desportos de combate – esgrima e judo, e ginástica – trampolins (2). Nas restantes prevalecia a componente formativa (137), com 14 a terem uma natureza de carácter recreativo.

As escolas e AE têm também alguma expressão nesta UF enquanto entidades gestoras das instalações desportivas. O AE Sebastião da Gama tinha a seu cargo 16 instalações, o AE Barbosa du Bocage 14, e a Escola Secundária de Bocage 4. A UF de Setúbal tinha responsabilidades de gestão em 3 instalações, ao passo que a CMS era responsável por 44 equipamentos, o número mais significativo do concelho.

Quadro 31. Equipamentos desportivos situados na UF de Setúbal, por tipologia e subtipologia de equipamento (n.º)

Tipologia	N.º	Subtipologia	N.º
Grande campo de jogos	13	Campo de futebol 7	1
		Campo de futebol 11	10
		Campo de rugby	1
		Campo polidesportivo descoberto	1
Instalação de atletismo	10	Espaço simplificado	9
		Pista regulamentar (condicionada) 8 corredores	1
Instalação de desportos equestres	2	Picadeiro exterior	1
		Picadeiro interior	1
Instalações de desportos náuticos	1	Tanque de remo	1
Outras áreas desportivas	9	Ginásios ao ar livre	4
		Outros	4
		Skate / estações	1
Pavilhão desportivo	10	Pavilhão desportivo	10
Pequeno campo de jogos	48	Campo de futebol de praia	1
		Campo de padel coberto	1
		Campo de padel descoberto	1
		Campo de ténis coberto	2
		Campo de ténis descoberto	7
		Campo polidesportivo coberto	2
		Campo polidesportivo descoberto	33
		Recinto ou minicampo descoberto	1
Piscina ou tanque	9	Tanque de aprendizagem coberto	1
		Tanque desportivo coberto	2
		Tanque lúdico coberto	4
		Tanque lúdico descoberto	1
		Tanque olímpico descoberto	1
Sala de desporto	57	Atividades de manutenção / lazer	4
		Desportos de combate - esgrima	1
		Desportos de combate - judo	1
		Desportos de combate - outros	1
		Ginástica - trampolins	2
		Sala ou salão polivalente	48
TOTAL	159	TOTAL	159

Fonte: CMS, 2023

2.7.2. Procura potencial

O processo de planeamento e promoção do desporto e da atividade física está intimamente ligado ao dinamismo demográfico, sendo que a interpretação da evolução demográfica recente e das tendências de urbanização permitem desenvolver algumas conclusões relativas ao impacto da demografia na evolução da população residente no concelho de Setúbal e, consequentemente, antecipar eventuais cenários de desequilíbrio na oferta de equipamentos.

Nos processos de planeamento municipal, a componente demográfica desempenha um papel fundamental, já que os fluxos espaciais gerados têm impacto na organização e modelação do espaço, nomeadamente no que se refere à programação de equipamentos e infraestruturas, sendo esse um aspeto determinante para um desenvolvimento territorial equilibrado e harmonioso.

Neste contexto, é relevante projetar os quantitativos populacionais futuros, permitindo-se antecipar eventuais carências, problemas e desafios que daí resultem, nomeadamente na programação de equipamentos desportivos, procurando satisfazer atempadamente as necessidades dos cidadãos que se venham a encontrar no concelho num horizonte temporal futuro ou ainda colmatar ou mitigar situações de carência já identificadas atualmente. Assim, foram realizadas projeções demográficas para 2025 e 2031, utilizando o modelo *cohort survival* aberto.

Este modelo corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos expostos a um mesmo tipo de eventos demográficos ao longo de um determinado período de tempo. Este modelo tem dois pressupostos de base, nomeadamente: i) a existência de um grupo etário e um período de projeção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro; ii) a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior.

Estes pressupostos permitem a definição de uma equação de concordância em que a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações, traduzindo o efeito do crescimento natural e do saldo migratório na evolução da população, durante um determinado período de tempo.

Este exercício, realizado ao nível das várias freguesias do concelho, considerou a evolução temporal da população, por grupos etários, no período de 2001 - 2011, projetando a sua evolução para o horizonte temporal de 2011-2025 e 2011-2031. Dadas as características do concelho, nomeadamente a localização num território dinâmico e competitivo, situado na Área Metropolitana de Lisboa, faz com que ocorram permanentes mudanças nas várias freguesias, refletindo-se no seu modelo de desenvolvimento e ocupação do território, bem como na atual política de desenvolvimento territorial preconizada no âmbito da Revisão do PDM de Setúbal.

Assim, estas projeções demográficas, incluindo o crescimento natural e as taxas migratórias, foram desenvolvidas segundo dois cenários (tendencial e expansionista moderado).

Cenarização demográfica (2025 e 2031)

A aplicação do modelo para prospetivar a população residente no concelho em 2025 e 2031 processou-se a vários níveis, tendo como elementos relevantes a estrutura etária, as taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade e o saldo migratório. Numa primeira fase, procedeu-se à recolha das variáveis estatísticas necessárias, nomeadamente, a população residente por freguesia e grupo etário, os nados-vivos por grupos etários das mães (grupos etários decenais férteis: dos 10 aos 59 anos), por freguesia, os óbitos, por grupo etário, os óbitos com menos de 1 ano, a taxa de mortalidade infantil média do último quinquénio, a taxa de natalidade e mortalidade, por freguesia, e a taxa de crescimento migratório.

A partir da população residente em 2011, com o saldo natural obtido entre 2011 e 2021 e com a população recenseada em 2011, obteve-se o saldo migratório (à população recenseada em 2011 subtraiu-se o saldo fisiológico) e respetiva taxa.

Posteriormente, apuraram-se as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário)*Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1-(óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)).

Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar na década de projeção, consideraram-se os nados-vivos registados ao longo da década de 2010. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para o período em projeção foram as registadas em 2021, aplicando-se, depois, a probabilidade de sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil). Esta operação permite quantificar o número de nados-vivos que sobrevivem, sendo importante pelo facto de neste período da vida a mortalidade ser relativamente elevada.

As taxas de migração utilizadas foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas à população residente em 2011, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que nas décadas seguintes - 2011 / 2021 e 2021-2031 -, o saldo migratório iria ser semelhante, sendo por isso aplicado este saldo à população de 2011).

Posteriormente, foi necessário reequacionar e readaptar o exercício, em função dos resultados publicados do Recenseamento Geral da População de 2021 e da dinâmica social observada nos últimos 2 anos (pós-censos), nomeadamente em termos de fixação de população migrante, e das perspetivas que existem à data relativamente aos postos de trabalho a criar no curto prazo (a concretização das múltiplas intensões de investimento existentes/em curso nos próximos 5 anos), com impacte direto na fixação de novos residentes no concelho, sobretudo casais em idade fértil e/ou com filhos menores. Os resultados deste processo, encontram-se no quadro abaixo. Note-se que a estes exercícios está sempre associada uma componente de incerteza, a qual deve ser considerada no âmbito do desenvolvimento de posteriores análises e iniciativas de investimento.

Quadro 32 – Cenarização demográfica do concelho (n.º e %), 2025 e 2031 (A - cenário tendencial e B – cenário expansionista moderado)

População residente		Freguesias					TOTAL
		Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	Sado	São Sebastião	UF de Azeitão	UF de Setúbal	
2001 (Censos)		4.076	5.457	52.814	13.085	38.502	113.934
2011 (Censos)		5.885	5.783	52.542	18.877	38.098	121.185
2021 (Censos)		6.810	5.358	52.634	20.955	37.762	123.519
2025	Cenário A	9.034	6.029	49.178	27.930	36.586	128.757
	% variação 21/25	32,7	12,5	-6,6	33,3	-3,1	4,2
	Cenário B	6.924	5.476	52.500	21.509	34.124	120.533
	% variação 21/25	1,7	2,2	-0,3	2,6	-9,6	-2,4
2031	Cenário A	10.172	6.035	48.235	31.054	36.197	131.693
	% variação 21/30	49,4	12,6	-8,4	48,3	-4,1	6,6
	Cenário B	7.228	5.420	52.225	22.261	32.811	119.945
	% variação 21/30	6,1	1,2	-0,8	6,2	-13,1	-2,9

Fonte: INE (2001, 2011 e 2021) e equipa técnica (2025 e 2031)

De acordo com o cenário tendencial (Cenário A), a população tenderá a manter uma evolução muito acentuada, contabilizando-se um acréscimo, em 2025, em torno dos 4,2%, o que representa um aumento de, aproximadamente, 5.200 residentes. Em 2030, o efetivo populacional situar-se-ia nos 131.693, o que representa um aumento de 6,6% face a 2021.

Os resultados do Recenseamento Geral da População de 2021, apontam para uma evolução positiva de 1,9% no concelho (entre 2011 e 2021), traduzidos em 123.519 residentes, em 2021. Neste contexto, o Cenário A (tendencial) deverá refletir uma maior aproximação à realidade demográfica perspectivada para os próximos anos.

Este cenário, face à dinâmica social atual, nomeadamente em termos de fixação de população migrante, e das perspetivas que existem de concretização de diversos investimentos geradores de emprego, que irão resultar na fixação de novos residentes no concelho, sobretudo casais em idade fértil e/ou com filhos menores, deverá assumir-se como o cenário de referência a adotar.

Importa ainda desenvolver uma análise relativamente à população jovem, já que esta representa um público-alvo em matéria de procura desportiva, sendo que irá também constituir um dos principais stocks de procura futura, podendo alterar o padrão de procura ou necessidade territorial de investimentos em matéria de desporto e atividade física.

Esta distribuição é também relevante para aferir a necessidade de infraestruturas desportivas nas escolas e AE do concelho, sendo que este exercício segue o mesmo racional já desenvolvido no âmbito da Carta Educativa de 2.ª Geração do Município de Setúbal (2023), procurando assegurar o potencial sinérgico entre o domínio da educação e o do desporto. Para este efeito, optou-se pela desagregação em escalões etários correspondentes aos atuais níveis de ensino.

As projeções para 2025 apontam para um aumento do número de crianças e jovens ao nível concelhio, facto transversal a ambos os cenários, ainda que esse aumento seja mais notório no caso do cenário B, em que ocorreria um aumento total de 4,6% da população com idade compreendida entre os 3 e os 17 anos.

Em ambos os cenários, o escalão dos 3 aos 5 anos era o que tinha um crescimento mais notório, com um aumento total de 28,4% no caso do cenário A e 26% no caso do cenário B. No que se refere à distribuição espacial, no caso de cenário A, as freguesias com menor dimensão populacional, nomeadamente Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra, Sado e a UF de Azeitão, eram as que registava maiores aumentos deste segmento populacional, que atingiam os 16,9% no caso de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra e os 18% na UF de Azeitão. Já na freguesia de São Sebastião e a UF de Setúbal ocorreria uma diminuição, que atingiria os 8% no caso da UF de Setúbal.

Já no caso do cenário B, o aumento do número de crianças e jovens até 2025 é ainda mais notório. São ainda mais relevantes situando-se, em termos gerais, nos 4,6%. Este acréscimo seria particularmente notório nos escalões dos 3 a 5 e dos 6 a 9 anos, com aumentos de 26% e 24,4%, respetivamente. Já no que se refere à sua distribuição, apenas na UF de Setúbal ocorre um decréscimo do efetivo populacional com idade até aos 17 anos, face a 2021 (-5%), sendo que o aumento proporcional mais expressivo ocorreria na freguesia do Sado com um aumento de quase 20% dos seus jovens.

Quadro 33 – Censarização demográfica do concelho (n.º e %), em 2025 (A - cenário tendencial e B - cenário expansionista moderado), por grupos etários.

População residente		Freguesias					TOTAL
		Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	Sado	São Sebastião	UF de Azeitão	UF de Setúbal	
2021							
Censos 2021	3 a 5 anos	208	154	1.548	556	827	3.293
	6 a 9 anos	318	187	2.042	809	1.173	4.259
	10 a 11 anos	170	110	1.161	480	728	2.649
	12 a 14 anos	247	141	1.846	761	1.090	4.085
	15 a 17 anos	246	141	1.856	847	1.081	4.171
	TOTAL	1.189	733	8.453	3.453	4.899	18.727
2025							
Cenário A	3 a 5 anos	231	182	2.044	780	992	4.229
	6 a 9 anos	328	214	2.590	1.017	1.248	5.397
	10 a 11 anos	235	112	1.020	677	564	2.608
	12 a 14 anos	339	179	1.328	848	858	3.552
	15 a 17 anos	257	157	1.277	753	846	3.290
	TOTAL	1.390	844	8.259	4.075	4.508	19.076
Cenário B	3 a 5 anos	228	195	1.980	733	1.014	4.150
	6 a 9 anos	323	229	2.509	958	1.279	5.298
	10 a 11 anos	191	114	1.320	582	588	2.795
	12 a 14 anos	276	181	1.718	730	891	3.796
	15 a 17 anos	209	159	1.651	648	881	3.548
	TOTAL	1.227	878	9.178	3.651	4.653	19.587

Fonte: CEDRU, 2023

Quando considerado o horizonte relativo a 2030 comparativamente a 2021, os efetivos populacionais projetados mantêm a tendência de aumento, ainda que de forma mais moderada, havendo um acréscimo de 4,6% no caso do cenário A e 5,8% no caso do cenário B.

No cenário A, denota-se, ao nível concelhio, um decréscimo das crianças e jovens nos escalões etários do 10 aos 11, 12 a 14 e 15 a 17 anos. No entanto, essa redução é compensada pelo aumento observado nos escalões etários mais jovens (3 a 5 e 6 a 9 anos de idade).

Já no caso do cenário B, o aumento total das crianças e jovens com idade até aos 17 anos justifica-se também com o reforço dos escalões etários dos 3 a 5 e 6 a 9 anos, sendo que no escalão dos 10 aos 11 anos há também um aumento.

Em ambos os cenários, a UF de Setúbal é a única em que se observa um decréscimo do total de residentes enquadrados nestes escalões etários. Nas demais freguesias verifica-se um aumento que, no caso do cenário A, oscila entre os 2,5% da freguesia de São Sebastião e os 19,9% da UF de Azeitão, sendo que no caso do cenário B o

aumento mais ligeiro ocorre na freguesia de Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra (4,9%) e o mais expressivo ocorre na freguesia do Sado (21,6%).

Em ambos os cenários, os escalões com dinâmica mais positiva são os mais jovens, refletindo algum potencial ao nível da renovação de gerações proporcionada pelo dinamismo demográfico e migratório que se tende a verificar no concelho de Setúbal e respetiva região de inserção.

Quadro 34 – Censarização demográfica do concelho (n.º e %), em 2031 (A - cenário tendencial e B - cenário expansionista moderado), por grupos etários.

População residente		Freguesias					TOTAL
		Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	Sado	São Sebastião	UF de Azeitão	UF de Setúbal	
2021							
Censos 2021	3 a 5 anos	208	154	1.548	556	827	3.293
	6 a 9 anos	318	187	2.042	809	1.173	4.259
	10 a 11 anos	170	110	1.161	480	728	2.649
	12 a 14 anos	247	141	1.846	761	1.090	4.085
	15 a 17 anos	246	141	1.856	847	1.081	4.171
	TOTAL	1.189	733	8.453	3.453	4.899	18.727
2031							
Cenário A	3 a 5 anos	236	181	2.230	792	998	4.437
	6 a 9 anos	335	213	2.826	1.033	1.253	5.660
	10 a 11 anos	240	110	1.015	688	567	2.620
	12 a 14 anos	347	176	1.322	862	864	3.571
	15 a 17 anos	262	154	1.270	765	851	3.302
	TOTAL	1.420	834	8.663	4.140	4.533	19.590
Cenário B	3 a 5 anos	232	200	2.008	752	1.026	4.218
	6 a 9 anos	329	235	2.544	981	1.292	5.381
	10 a 11 anos	194	114	1.346	572	588	2.814
	12 a 14 anos	280	182	1.752	717	892	3.823
	15 a 17 anos	212	160	1.685	636	883	3.576
	TOTAL	1.247	891	9.335	3.658	4.681	19.812

Fonte: CEDRU, 2023

2.8. Diagnóstico prospetivo

O desenvolvimento da análise SWOT, ou seja, a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos que caracterizam a atual envolvente interna do sistema desportivo do concelho de Setúbal, assim como as oportunidades e ameaças observadas na sua atual envolvente externa, tem como propósito, no âmbito da elaboração do Plano, assegurar a consciência de que tanto os elementos potenciadores da estratégia de desenvolvimento desportivo, como os seus elementos condicionadores (respetivamente pontos fortes e oportunidades, e pontos fracos e ameaças), podem potencialmente influenciar sua a execução.

Assim, a síntese SWOT que se apresenta integra contributos resultantes dos exercícios de caracterização e diagnóstico, nomeadamente, recolha de fontes documentais e estatísticas, reuniões e entrevistas.

Quadro 35. Análise SWOT do PEDDS

Componentes de influência interna	
Forças	Fraquezas
- Boa acessibilidade das instalações desportivas utilizadas pelas entidades desportivas; - Boa oferta desportiva ao nível do desporto escolar, quer ao nível de modalidades, quer ao nível de eventos desportivos; - Calendário de eventos com alguma expressão regional, nacional e internacional e com boa capacidade de polarização; - Crescimento do número de praticantes ao longo dos últimos anos; - Elevada capacidade de acolhimento de novos praticantes por parte das entidades desportivas; - Elevada diversidade de tipologia de instalações desportivas; - Elevada oferta de modalidades no concelho; - Elevada presença de associações sem fins lucrativos; - Estabelecimento de boa rede de parcerias e de articulações internas entre os vários atores temáticos; - Estado de conservação genericamente positivo das instalações desportivas utilizadas; - Estrutura orgânica consolidada e dedicada ao fenómeno desportivo e com boa ligação à rede de atores temática municipal; - Existência de mecanismos de desenvolvimento e gestão interna, participados e partilhados com a rede de atores municipal (Conselho Municipal de Desporto e Matriz de Apoio ao Movimento associativo);	- Alguma carência de acessibilidades para pessoas com deficiência nas instalações desportivas; - Assimetrias na oferta desportiva e de eventos intra-concelhia; - Baixos níveis de qualificação e capacitação interna dos recursos humanos de algumas entidades desportivas; - Carência de algumas valências de apoio à organização e prática desportivas nas infraestruturas, complementares a essas práticas; - Constrangimentos ao desenvolvimento das suas atividades (horários, espaços, financiamento, etc.); - Constrangimentos legais associados à utilização de espaços naturais com um potencial distintivo relevante; - Dinâmica demográfica e social interna diferenciada, com alguns níveis de variabilidade entre freguesias; - Fortes impactos da crise pandémica no número de eventos realizados; - Generalidade dos clubes e associações desportivas sem estatuto de utilidade pública; - Impacte da crise pandémica no número de praticantes entre 2019 e 2020, ainda não totalmente recuperado em 2021; - Incapacidade de acolhimento de novas modalidades por parte da maioria das entidades; - Incapacidade de retenção de recursos humanos por parte de algumas entidades do sistema desportivo;

Componentes de influência interna	
Forças	Fraquezas
• Forte contribuição dos clubes e associações desportivas para a inclusão social, envelhecimento ativo e a participação pública; • Forte presença de crianças e jovens na prática desportiva no concelho; • Mais de metade das entidades desportivas dispõem de parcerias com outras entidades; • Organização de eventos desportivos e recreativos de forma regular, indiciadora de um funcionamento e participação ativo das entidades desportivas municipais; • Parque desportivo composto por várias infraestruturas com algum nível de diferenciação; • Participação ativa dos associados, nas respetivas entidades desportivas; • Predominância dos praticantes residentes no concelho; • Presença de infraestruturas desportivas em todas as freguesias do concelho; • Recuperação do número de eventos realizados face aos efeitos da crise pandémica; • Recuperação do número de praticantes e de participantes de eventos após o decréscimo observado durante a fase aguda da pandemia da COVID-19; • Relevância do fenómeno desportivo refletida na organização de eventos e marcos temáticos relevantes e transversais, com destaque para “Setúbal Cidade Europeia do Desporto”; • Relevância identitária dos clubes e associações desportivas de Setúbal; • Sistema desportivo local composto por entidades de características diversas.	• Limitações ao funcionamento de algumas entidades do sistema desportivo devido à escassez de recursos internos e às dificuldades de financiamento; • Menor participação ativa nos clubes e associações desportivas com maior número de sócios; • Necessidades de investimento em algumas infraestruturas e instalações desportivas; • Poucas entidades desportivas dispõem de viaturas próprias; • Poucas parcerias entre clubes / associações desportivas e as escolas, especialmente considerando as infraestruturas desportivas de que estas dispõem; • Subsistência de alguns desequilíbrios ao nível do género dos participantes.

Componentes de influência externa	
Oportunidades	Ameaças
• A maioria das entidades prevê aumentar o número de eventos a realizar; • Confiança da generalidade dos atores desportivos municipais nas estruturas da CMS;	• Aumento dos custos associados à prática desportiva (custos com os seguros para os praticantes); • Complexidade logística na organização de eventos desportivos e recreativos (planos de segurança);

Componentes de influência externa	
Oportunidades	Ameaças
• Crescente disponibilidade de meios e ferramentas relacionadas com a promoção da prática desportiva e de atividade física; • Crescente valorização de práticas diárias associadas à atividade física, nomeadamente, a visibilização da mobilidade suave; • Crescente valorização dos efeitos positivos da prática desportiva e de atividade física para a saúde e o bem-estar; • Entidades desportivas com carácter histórico, identitário e social relevante; • Existência de documentos estratégicos que enquadram o desenvolvimento económico e social do concelho, com potenciais impactes para o fenómeno desportivo (Carta Educativa de Setúbal de 2.ª Geração e Plano Estratégico de Desenvolvimento de Setúbal); • Facilidade e disseminação generalizada de meios para a prática desportiva e de atividade física devido à presença de superfícies comerciais ligadas ao desporto; • Forte presença dos clubes e associações desportivas na internet; • Histórico de organização e acolhimento de eventos diferenciados e com potencial de valorização (natação, automobilismo, ciclismo) • Presença de entidades externas relevantes para o fenómeno desportivo, nomeadamente o Instituto Politécnico de Setúbal; • Projeção da imagem e identidade do concelho através dos eventos acolhidos e organizados no concelho; • Recursos territoriais e patrimoniais distintivos para a procura desportiva e de atividade física em contexto de natureza (Serra da Arrábida e Estuário do Sado); • Tendência de valorização da prática desportiva ao ar livre.	• Diferentes perspetivas na mobilização e atribuição dos apoios disponíveis (alto rendimento vs práticas em massa); • Fragmentação das necessidades em função de um perfil de oferta desportiva em crescente fragmentação; • Incertezas associadas aos processos de financiamento das atividades desportivas, recreativas e de organização de eventos; • Uso abusivo dos recursos territoriais em contexto informal, o que pode levar ao aumento dos constrangimentos à sua utilização.

Fonte: CEDRU, 2023

3. Estratégia e Propostas de Intervenção

3.1. Visão estratégica

A definição de uma visão estratégica é o resultado de uma abordagem consensualizada entre a equipa técnica e as demais as partes envolvidas no processo de desenvolvimento do PEDDS. Esta visão constitui o ponto de partida para a materialização da componente propositiva do PEDDS, procurando-se que:

- Apoie a ação municipal no que se refere ao desporto e à atividade física, enquadrando este fenómeno como um fator promotor do desenvolvimento integrado e sustentável do concelho de Setúbal;
- Assinale as necessidades e prioridades de investimento, qualificando as infraestruturas existentes e criando outras, contribuindo para a qualificação global do sistema desportivo e da prática de desporto e de atividade física;
- Estabeleça sinergias e parcerias ao nível municipal que permitam maximizar as oportunidades que resultam de uma maior integração, envolvimento e participação de todas as partes interessadas e envolvidas no fenómeno desportivo.

Assim, a visão do PEDDS está sintetizada na mensagem seguinte:

Promover a qualidade de vida e valorizar o território através do desporto e da atividade física, contribuindo para a concretização do potencial económico, social e ambiental do sistema desportivo de Setúbal

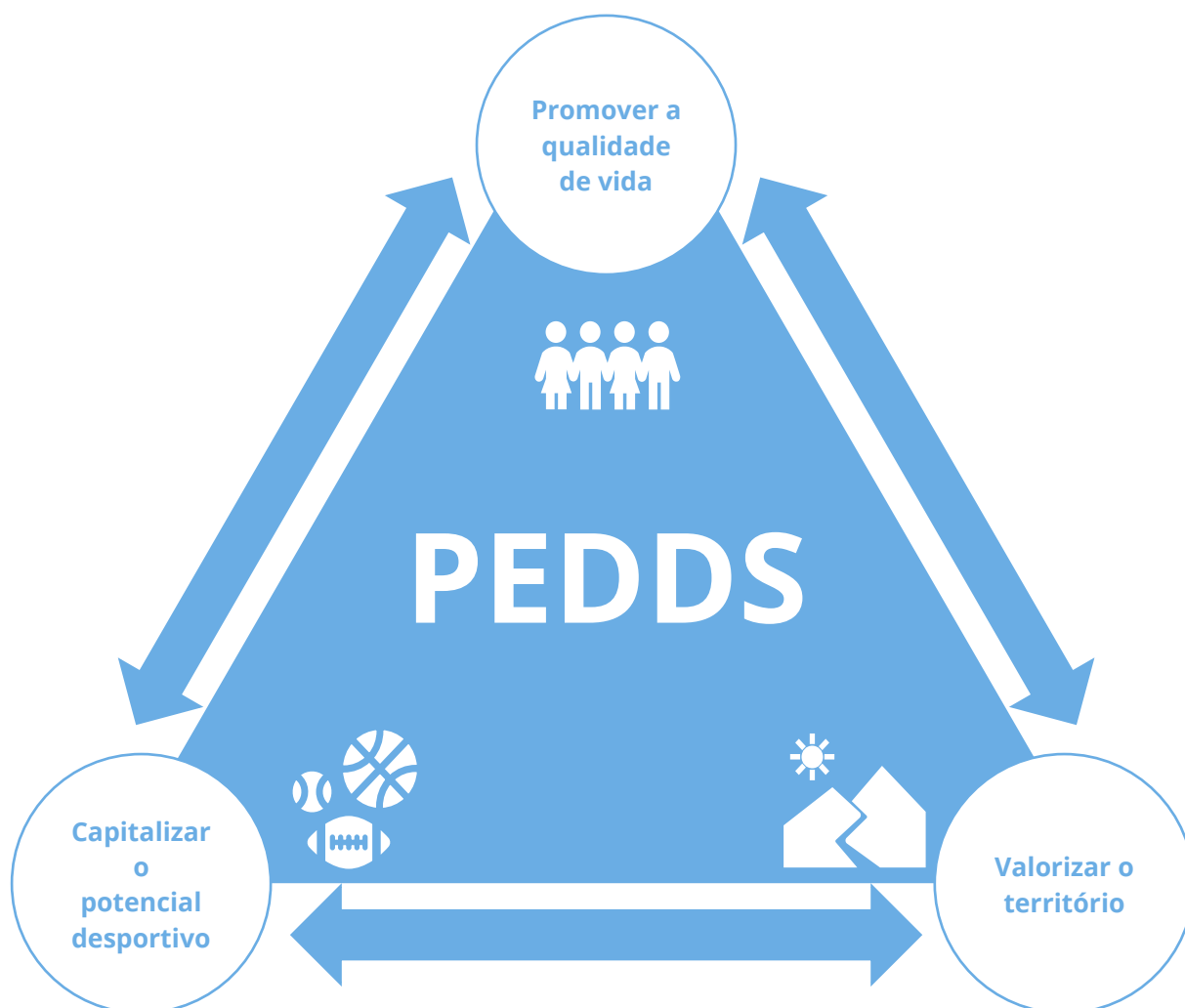
Os elementos contemplados na definição da visão estratégica consistem na promoção da qualidade de vida e na valorização do território, desígnio fundamental da ação municipal, sendo que se procura alcançar esse propósito através de um conjunto de ações que visam concretizar o potencial económico, social e ambiental do sistema desportivo municipal.

Desta forma, o desporto é entendido como um meio em si mesmo, mas cujo desenvolvimento e aprofundamento exerce influência positiva na forma como os cidadãos se relacionam com o fenómeno, contribuindo também para a valorização do território, seja através da qualificação infraestrutural, seja através do reforço da imagem e notoriedade de Setúbal enquanto local de eleição para o desporto e a atividade física.

As ações a empreender no âmbito do PEDDS, ainda que focadas essencialmente no âmbito do sistema desportivo, e tendendo principalmente à melhoria e à qualificação do mesmo, constituem também uma oportunidade de intervenção no território, no que deve ser considerado uma abordagem integrada e horizontal, que, por via do desporto e da atividade física, permitirá atuar no contexto concelhio global.

Nota ainda para o facto de as várias intervenções a concretizar deverem observar, sempre que aplicável, as disposições relativas à oportunidade de acesso por parte de utilizadores com mobilidade reduzida, promovendo assim a universalização da capacidade de acesso ao desporto e à atividade física.

Figura 89. Esquema de síntese da visão estratégica do PEDDS



Fonte: CEDRU, 2024

3.2. Plano de ação

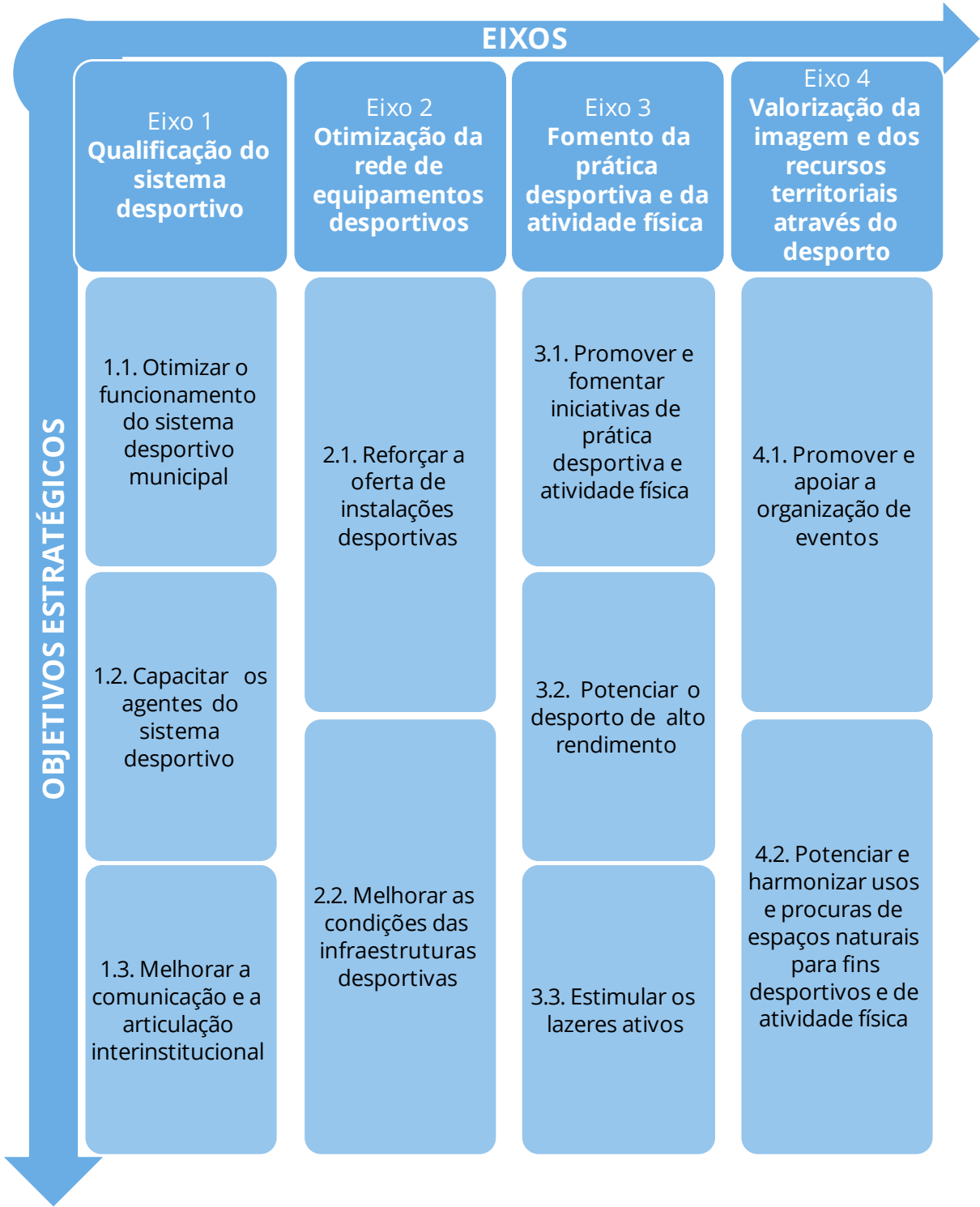
No plano de ação identificam-se os eixos e ações a concretizar no âmbito do PEDDS, tendo em vista o alcance da visão estratégica e dos objetivos da política desportiva municipal. Dada a amplitude de ações a desenvolver, estas foram agrupadas num total de 4 eixos de intervenção que visam atuar em domínios concretos, mas intimamente relacionados entre si, através de um total de 52 ações.

O propósito do PEDDS encontra particular relevância na qualificação do sistema desportivo, em que as questões da capacitação dos atores envolvidos, assim como das condições imateriais estão presentes, sendo que o reforço e otimização das instalações desportivas são, igualmente, um aspeto determinante na resposta e qualificação da procura por este tipo de equipamentos.

O aumento dos praticantes de desporto e de atividade física é outro desígnio evidente, especialmente se considerados os cobenefícios da prática desportiva com outras áreas, sendo que a valorização da imagem de Setúbal e dos seus recursos territoriais endógenos, com elevado potencial de diferenciação através do desporto, são também abordados num eixo dedicado.

Na figura abaixo identificam-se os eixos e respetivos objetivos específicos.

Figura 90. Esquema de síntese dos eixos e respetivos objetivos estratégicos do PEDDS



Fonte: CEDRU, 2024

O desenvolvimento de um conjunto estruturado de ações que integram o plano estratégico de desenvolvimento do desporto do Município de Setúbal assume a existência de uma situação de base, que, por si só, requer a concretização de investimentos para assegurar o regular funcionamento do sistema e infraestruturas associados ao fenómeno do desporto do concelho. Neste contexto, a concretização do presente plano de ação, assume uma natureza estratégica, refletida na seletividade dos investimentos em função da disponibilidade de recursos financeiros e de eventuais linhas de financiamento comunitário para a concretização das ações previstas.

No entanto, considerando a incerteza e a extensão temporal que caracteriza estes processos, bem como a variabilidade da capacidade de investimento, foi definida uma escala de prioridades de 3 níveis, que oscila entre o 1 (mais elevado) e o 3 (mais baixo), que procura apoiar o processo de tomada de decisão face à necessidade de optar por determinados investimentos em detrimento de outros.

Esta priorização torna-se necessária para assegurar que as opções tomadas proporcionam o maior impacto possível na comunidade, procurando-se também garantir uma atuação concertada e coerente, em linha com a dimensão estratégica desta abordagem, ou seja, priorizando investimentos que, por um lado, ofereçam benefícios alargados e duradouros e, por outro, assegurem uma política estruturada e coesa.

A transferência de competências para as Câmaras Municipais é outro fator que reforça a necessidade de seletividade nos investimentos a concretizar. No que se refere ao desporto e à atividade física, identifica-se algum potencial sinérgico com a gestão das infraestruturas escolares, aspeto refletido no facto de algumas ações estarem ancoradas em investimentos também previstos na Carta Educativa.

Não obstante, com a descentralização de algumas responsabilidades, os Municípios passam a desempenhar um papel ainda mais central na gestão de vários recursos e infraestruturas com potenciais necessidades de investimento. Ainda que esta situação corresponda a um acréscimo das responsabilidades do poder local, a proximidade da CMS com a população permite uma avaliação mais precisa das necessidades e prioridades, o que poderá influir positivamente na eficácia das políticas locais, onde se incluem as iniciativas relacionadas com o desporto.

A amplitude temática do desporto pressupõe também uma articulação regular, refletida na constante formulação de parcerias e colaborações entre atores públicos e privados com diferentes níveis de formalidade. Estes hábitos colaborativos podem promover um processo de tomada de decisão ainda mais capacitado, aumentando os impactos da política desportiva municipal.

A importância da priorização das ações, reflete-se também numa elevada necessidade de monitorização e acompanhamento, possibilitando antecipar e, se necessário, corrigir trajetórias e dinâmicas evolutivas e ajustar, a todo o momento, os investimentos programados. Neste contexto, enquadra-se também o horizonte temporal indicativo associado às várias ações (até 2025, até 2030 e após 2030). Ainda que o mesmo possa variar em função da natureza e frequência de realização de algumas ações, procura-se transmitir a temporalização da concretização das medidas, aspeto que resulta do seu nível de complexidade e, igualmente, da sua exigência financeira, sendo tanto mais espaçada no tempo, quanto maior for a necessidade de recursos.

Assim, a combinação da escala de prioridades e de horizontes temporais tem como derradeiro objetivo fazer face à eventual limitação de recursos, identificando áreas prioritárias de concretização financeira e temporal. Através de uma abordagem transparente, a alocação de recursos disponíveis a aspetos que se encontram em situação de maior necessidade e/ou com maior potencial de alavancagem, visa gerar uma dinâmica virtuosa e fortalecedora da dinâmica de investimentos a concretizar ao longo do tempo, colocando o desporto e a atividade física enquanto fatores promotores da qualidade de vida, do desenvolvimento social e económico e imagem de marca de Setúbal a nível regional, nacional e internacional.

3.2.1. Eixo 1 – Qualificação do sistema desportivo

O Eixo 1 do PEDDS foca-se na qualificação do sistema desportivo, procurando atuar sobre componentes imateriais, nomeadamente, na forma de funcionamento do sistema desportivo municipal, na dinâmica interna das organizações dedicadas ao desporto e nas formas de comunicação e envolvimento.

Objetivo estratégico 1.1. Otimizar o funcionamento do sistema desportivo municipal

Ação 1.1.1	Monitorizar a prática desportiva e de atividade física no concelho				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
Pretende-se com esta ação desencadear um processo de recolha de informação regular sobre a prática de desporto e de atividade física no concelho. Este processo pode assumir o formato de inquérito geral à população, de modo a captar os hábitos e tendências dos residentes no concelho, procurando identificar oportunidades e aspetos que careçam de melhoria, tendo em vista o aumento do número de praticantes em contexto formal e informal. O processo de recolha de informação deve ser realizado regularmente, procurando identificar tendências e dinâmicas evolutivas, permitindo adequar ou otimizar investimentos e, assim, melhorar as condições de funcionamento do sistema desportivo. Esta monitorização deve observar também as práticas informais, assim como as atividades de natureza.					
Estimativa de investimento (€)			15.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.1.2	Reformular a Matriz de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo
Localização	Concelho

Síntese da ação

A Matriz de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo é um importante mecanismo de financiamento das entidades e organizações do sistema desportivo municipal. Neste sentido, deve ser otimizada, permitindo, não apenas o financiamento de atividades recorrentes e regulares por parte das entidades beneficiadas, mas também novas modalidades e iniciativas inovadoras.

Neste contexto, sugere-se a introdução de critérios de majoração do financiamento relacionados com a inovação e a sustentabilidade ambiental na concretização e desenvolvimento de atividades desportivas. Pode ainda ser adotada uma abordagem que promova ciclos de investimento mais focados num determinado tipo de atividades, em função dos desígnios políticos assumidos pelo município e da prossecução do aumento da prática desportiva, seja em número de praticantes, sejam na sua tipologia (mulheres, idosos ou pessoas com deficiência).

Estimativa de investimento (€)			10.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.1.3	Melhorar o Programa de Apoio de Transporte para o Desporto
Localização	Concelho

Síntese da ação

A prática desportiva nas suas várias formas está dependente da capacidade de os praticantes acederem aos locais onde estas ocorrem. Dado que o território concelhio é extenso e que a rede de transportes públicos não responde de forma eficaz a todos os momentos de procura, e ainda que nem todas as organizações do sistema desportivo local dispõem de viaturas, deve ser instituído um programa de apoio de transportes para praticantes e atletas.

Para o efeito, pode ser instituída uma “bolsa de quilómetros” a atribuir às várias entidades e organizações, tendo em vista o suprimento de necessidades pontuais e o estímulo a um maior planeamento das deslocações realizadas neste contexto.

Deve ainda ser observada a necessidade de transporte que ocorra nas deslocações entre a escola e os locais de prática desportiva, assegurando aos alunos uma resposta adequada a esta necessidade.

Estimativa de investimento (€)			300.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.1.4	Instituir um Sistema Tecnológico de Gestão das Instalações Desportivas				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A elevada procura e a intensidade de ocupação que marca as instalações desportivas, especialmente aquelas afetas às práticas formais, obriga a uma constante otimização da sua gestão. Neste sentido, propõe-se a adoção de um sistema tecnológico de monitorização de usos que permita, em tempo real, identificar as instalações com maior utilização, assim como o nível de utilização previsível em horizontes temporais próximos através da análise de tendências. Desta forma, e através do recurso a um sistema de sensores que permita gerar elevados volumes de informação, é possível identificar e antecipar constrangimentos de utilização assim como oportunidades de otimização e de utilização sinérgica.					
Estimativa de investimento (€)			150.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.1.5	Desenvolver um Plano de Eficiência Energética dos Equipamentos Desportivos				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A presente ação enquadra-se na iniciativa de valorização dos equipamentos desportivos propriedade do município, com destaque para a dimensão relativa à eficiência energética, nomeadamente pela introdução de sistemas de iluminação e climatização mais eficientes, com destaque para as piscinas e tanques municipais. A concretização desta ação pode beneficiar do desenvolvimento da iniciativa de levantamento das necessidades do parque desportivo, sobre a qual deve incidir uma análise relativa aos potenciais ganhos em matéria de consumo/custos de energia através da realização de investimentos concretos nesse âmbito.					
Estimativa de investimento (€)			1.500.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Objetivo estratégico 1.2. Capacitar os agentes do sistema desportivo municipal

Ação 1.2.1	Reforçar o Observatório do Desporto de Setúbal
Localização	Concelho

Síntese da ação

A complexidade do fenómeno desportivo, aliada ao elevado número de entidades e organizações envolvidas no mesmo, justificam o reforço do Observatório Municipal dedicado ao desporto.

Este pode surgir enquadrado no Conselho Municipal do Desporto, com participação de representantes do sistema desportivo e do movimento associativo local, cabendo-lhe a responsabilidade de análise de tendências resultantes dos dados recolhidos no âmbito dos sistemas de monitorização a instalar nas infraestruturas desportivas, e contribuir para o processo de tomada de decisão através da emissão de pareceres, quando solicitado.

Estimativa de investimento (€)			10.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.2.2	Criar plano de formação para os agentes gestores do sistema desportivo do concelho
Localização	Concelho

Síntese da ação

Os desafios com que se deparam as entidades do sistema desportivo e do movimento associativo no concelho exigem um nível de capacitação adequado para assegurar a sua resiliência. Neste sentido, deve ser definido um plano de formação, a desenvolver em parceria com organizações do Ensino Superior e outras entidades formativas públicas e privadas, que vise contribuir para aumentar os níveis formativos e as capacidades de gestão e identificar potenciais fontes de financiamento e formas de as alcançar.

Paralelamente, este plano pode ser complementado por um ciclo de conferências que vise a partilha de boas práticas de gestão no desporto com participação de personalidades externas e de reconhecido mérito nessa matéria.

Estimativa de investimento (€)			50.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.2.3	Criar plano de estágios / investigação no sistema desportivo municipal
Localização	Concelho

Síntese da ação

A presença do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) constitui uma oportunidade de valorização do sistema desportivo do concelho, na medida em que nesta instituição do ensino superior é produzido conhecimento na área específica do desporto. Por outro lado, também o IPS beneficiaria de um maior envolvimento dos seus alunos e investigadores com as entidades do sistema desportivo de Setúbal, que se pode constituir como um laboratório vivo para o desenvolvimento de estudos, investigações e metodologias aplicadas, assim como para o envolvimento e atração de novos investigadores e atletas, numa relação sinérgica entre o sistema de ensino e o sistema desportivo.

Neste contexto, propõe-se a criação de um plano de estágios e de investigação, em colaboração entre a CMS, as instituições do ensino superior que se considerem relevantes, e as entidades do sistema desportivo do concelho, cujo principal objetivo é o de gerar conhecimento, contribuir para a valorização e capacitação das entidades envolvidas e, em última análise, reforçar a sua resiliência para lidar com as incertezas e constrangimentos associados à sua gestão.

Estimativa de investimento (€)			75.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.2.4	Criar um modelo de avaliação dos eventos desportivos
Localização	Concelho

Síntese da ação

A necessidade de gestão dos recursos disponíveis, especialmente num contexto de crescente procura, obriga à adoção de mecanismos de avaliação e monitorização da sua aplicação.

Neste âmbito, o universo de eventos com recursos da CMS devem gerar, pelos seus promotores ou organizadores, num prazo útil após a sua conclusão, um relatório relativo ao seu desenvolvimento, que deve ser comum a todos os eventos. Isto possibilita a obtenção de uma conclusão clara relativamente ao seu sucesso organizativo, pontos para melhoria e aspetos que possam vir a ser considerados “boas-práticas”.

Estes relatórios devem ser considerados na atribuição de futuros apoios, procurando-se assegurar que os constrangimentos identificados são abordados em novas edições dos eventos apoiados anteriormente e as oportunidades identificadas são efetivamente capitalizadas.

Estimativa de investimento (€)			15.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.2.5	Reforçar a rede de espaços de apoio às entidades do sistema desportivo				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A diversidade de entidades que integram o sistema desportivo de Setúbal reflete-se num padrão de necessidades e expectativas igualmente diversificado. Neste contexto, algumas organizações com níveis de maturidade mais baixos apresentam algumas necessidades concretas, especialmente ao nível da disponibilização de espaços de apoio para o desenvolvimento das suas atividades. Neste contexto, sugere-se a criação de uma rede desconcentrada de espaços de apoio e/ou de <i>coworking</i> a disponibilizar às entidades do sistema desportivo. No caso dos espaços de armazenamento, esta cedência deve centrar-se em horizontes de curta ou muito curta duração, nomeadamente, para o armazenamento temporário ou pontual de materiais a usar em eventos, sendo que no caso dos espaços de <i>coworking</i> se deve privilegiar a utilização para a realização de reuniões internas ou para ações de capacitação. Procura-se assim prestar um apoio concreto às entidades com este perfil de necessidades, tendo em vista a sua autonomização futura.					
Estimativa de investimento (€)			15.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Objetivo estratégico 1.3. Melhorar a comunicação e a articulação interinstitucional

Ação 1.3.1	Criar um sítio <i>online</i> dedicado ao desporto e à política desportiva municipal
Localização	Concelho

Síntese da ação

O sistema desportivo atual do concelho de Setúbal apresenta elevado nível de complexidade e densificação, o que obriga à adoção de métodos de comunicação ágeis e eficientes para assegurar a necessária interação entre todas as partes interessadas.

Neste contexto, propõe-se a criação de um sítio *online* autónomo e dedicado ao desporto e à política desportiva municipal. Esta plataforma deve constituir-se como o ponto de contacto preferencial entre a CMS, as entidades do sistema desportivo e os munícipes/praticantes, nomeadamente para gerir a reserva de espaços ou solicitar apoio para a organização de eventos, ou ainda informações relevantes para o desenvolvimento de atividades em contexto de ar livre. Nos casos em que tal for possível, pode ainda ser disponibilizada informação relativamente às entidades promotoras e aos horários e locais de funcionamento, procurando estimular o acesso por parte dos cidadãos.

Sugere-se ainda a introdução de uma componente de monitorização em que sejam apresentados os principais dados relacionados com o desenvolvimento e sucessos da política desportiva municipal, incluindo do PEDDS, contribuindo, por um lado, para a visibilização do fenómeno e, por outro, permitir a monitorização da execução das medidas e ações assumidas pelo município.

Ainda neste âmbito, este sítio deve suportar o formato “mobile” ou ser desenvolvido em modo de “aplicação”, dando resposta à crescente procura e utilização dos meios *online* a partir de dispositivos móveis.

Estimativa de investimento (€)	70.000
---------------------------------------	--------

Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.3.2	Criar um Grupo de Trabalho do Movimento Associativo Desportivo e reformular o Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo
Localização	Concelho

Síntese da ação

O movimento associativo tem um papel fundamental na dinamização do desporto e da atividade física. No entanto, confronta-se com alguns constrangimentos específicos que obstaculizam o desenvolvimento das suas atividades.

Neste sentido, e de modo a agilizar o contacto a interação destas organizações com a CMS, que é um parceiro essencial neste contexto, propõe-se a criação de um Grupo de Trabalho dedicado ao movimento associativo desportivo que integre representantes do mesmo, e que, em articulação com representantes da CMS e das JF, devem promover a reformulação do Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo, clarificando as formas de atribuição dos apoios às iniciativas levadas a cabo por estas entidades, garantindo a maximização dos apoios e prevenindo situações de duplo financiamento.

Estimativa de investimento (€)			10.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.3.3	Reforçar as competências de intervenção do Conselho Municipal do Desporto
Localização	Concelho

Síntese da ação

O Conselho Municipal do Desporto é um órgão estruturante para o desenvolvimento e acompanhamento do fenómeno desportivo. No âmbito do desenvolvimento do PEDDS, entende-se que este organismo deve adotar um papel de monitorização e acompanhamento das ações identificadas pelo mesmo, prestando o necessário apoio e complementaridade ao papel executivo, essencialmente assumido pela CMS.

O Conselho Municipal do Desporto deve também assumir maior notoriedade e intervenção, através da realização de diagnósticos e propostas de ações que se venham a considerar necessárias para o aumento do desporto e da atividade física no município. Por outro lado, podem também ser envolvidos neste Conselho entidades representantes do sector da hotelaria e restauração, o que pode permitir a otimização e melhor aproveitamento das atividades conexas aos eventos ocorridos no município.

Estimativa de investimento (€)			5.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.3.4	Criar Programa de Desporto Adaptado
Localização	Concelho

Síntese da ação

As mais-valias sociais da prática desportiva e de atividade física estendem-se à comunidade de cidadãos com deficiência. Neste sentido, e considerando a existência de um conjunto relevante de entidades dedicadas ao apoio a pessoas com deficiência, propõe-se o desenvolvimento de um projeto piloto que vise possibilitar a prática desportiva dos utentes destas instituições, com enquadramento proporcionado por entidades do sistema desportivo do concelho, em articulação com a CMS, bem como com os cidadãos com deficiência individualmente considerados que procurem ou necessitem desse enquadramento.

Este projeto deve permitir a identificação dos aspetos que constituem um constrangimento ao acesso por parte destes indivíduos, permitindo às partes envolvidas endereçar esforços para a resolução desses desafios.

Estimativa de investimento (€)			15.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.3.5	Desenvolver um projeto sobre a igualdade de género e de oportunidades no desporto
Localização	Concelho

Síntese da ação

A componente social do desporto tem um papel relevante na promoção da igualdade entre mulheres e homens. Por outro lado, o surgimento de novos públicos, designadamente de mulheres, a praticar modalidades e atividades em que, tradicionalmente, tenham pouca presença, o que constitui uma oportunidade de valorização do seu papel social neste fenómeno, contribuindo também para a visibilização e aumento do alcance e atração de novos praticantes.

Neste contexto, em articulação com entidades do sistema desportivo concelhio em que ocorra elevada participação de mulheres, deve ser desenvolvido um projeto que assinala as boas práticas desenvolvidas por estas organizações, assim como as motivações das suas praticantes, contribuindo para a sua disseminação no sistema desportivo e, consequentemente, para a quebra de estereótipos na sociedade em geral.

Estimativa de investimento (€)			10.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 1.3.6	Otimizar o Programa Municipal de Desporto no 1.º Ciclo do Ensino Básico				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A mobilização das crianças e jovens para a prática desportiva em escalões etários precoces, aumenta o seu interesse para o desporto, além de gerar também importantes contributos para motricidade infantil. Neste contexto, o programa municipal já em curso relativo ao “Desporto no 1.º Ciclo do Ensino Básico” deve ser prosseguido, podendo ser otimizado, nomeadamente, através da participação das crianças nas modalidades de referência histórica no concelho, assim como aquelas que potenciam os recursos territoriais mais relevantes, nomeadamente o desporto náutico e o desporto em contexto de natureza.					
Estimativa de investimento (€)			10.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

3.2.2. Eixo 2 – Otimização da rede de equipamentos desportivos

O Eixo 2 do PEDDS foca-se na componente física e material, estando particularmente relacionado com as infraestruturas associadas ao desenvolvimento do desporto e da atividade física. Neste contexto, procura-se atuar ao nível da oferta e da melhoria das condições proporcionadas por estes equipamentos.

Objetivo estratégico 2.1. Reforçar a oferta de instalações desportivas

Ação 2.1.1	Construir um Complexo Desportivo Municipal no Choilo				
Localização	UF de Azeitão				
Síntese da ação					
Esta ação prevê a construção de um Complexo Desportivo Municipal a situar na UF de Azeitão, nomeadamente, na urbanização do Choilo, o que se justifica devido ao estado de degradação das atuais instalações desportivas. A construção de um novo complexo permitirá, por um lado, proporcionar melhores condições face às atuais instalações, qualificando a oferta e contribuindo para uma melhor prática desportiva, e, por outro, aumentar a oferta de modalidades desenvolvidas, uma vez que se propõe também a construção de equipamentos para a prática de desportos de raquete. Note-se que esta UF apresenta um dinamismo demográfico assinalável, o que justifica o reforço da oferta e condições desportivas naquele território.					
Estimativa de investimento (€)			350.000 <i>(investimento privado)</i>		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.2	Reabilitar o Campo Municipal de Futebol das Pedreiras do Viso				
Localização	UF de Setúbal				
Síntese da ação					
O Campo Municipal de Futebol das Pedreiras do Viso, situado na zona poente de Setúbal, apresenta condições pouco adequadas para o desenvolvimento da atividade desportiva face aos padrões de qualidade atuais. Neste contexto, a sua reabilitação permitirá melhorar as condições de que esta instalação dispõe para a prática de futebol de 11. Para além de contribuir para a melhoria das condições, a sua beneficiação resultará também na melhoria objetiva da oferta, dado que as condições de que hoje dispõe este grande campo de jogos, especialmente ao nível do piso, limitam a sua utilização plena.					
Estimativa de investimento (€)			250.000 <i>(investimento comunitário)</i>		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.3	Construir um Pavilhão Desportivo Municipal nas Manteigadas				
Localização	Freguesia de São Sebastião				
Síntese da ação					
A construção de um Pavilhão Desportivo Municipal nas Manteigadas, na freguesia de São Sebastião, vai permitir ampliar a rede de estruturas desportivas ao dispor da comunidade e das entidades do sistema desportivo daquela área do concelho, onde ocorre alguma densidade de entidades. A natureza desta infraestrutura assegura uma polivalência que permite cobrir as necessidades concretas de várias modalidades e práticas desportivas, incluindo modalidades de pavilhão, com destaque para algumas especialidades de ginástica, que têm vindo a assumir expressão crescente na dinâmica desportiva do concelho e carecem de um enquadramento infraestrutural e equipamentos de características próprias.					
Estimativa de investimento (€)			1.900.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.4	Reabilitar a Piscina Municipal das Palmeiras				
Localização	Freguesia de São Sebastião				
Síntese da ação					
A Piscina Municipal das Palmeiras é um equipamento relevante para o apoio às modalidades desportivas de natação, sendo que a sua utilização plena carece de uma intervenção que possibilite a melhoria das suas condições. Neste contexto, propõe-se a reabilitação desta infraestrutura que, no âmbito da gestão municipal entretanto assumida, deve adotar um modelo de utilização que equilibre a procura para a prática desportiva formal e a atividade informal, mais associada à mera prática de exercício físico, devendo ainda ser assegurando o acesso generalizado, possibilitando a utilização deste equipamento por parte de cidadãos com mobilidade reduzida. Esta necessidade resulta do facto de a prática desportiva da natação carecer de um certo nível de infraestruturação, que existe neste equipamento, e que é essencial para o seu desenvolvimento. Por outro lado, a natação é uma das modalidades com expressão em Setúbal, e que estabelece ligações indiretas com as modalidades desportivas com maior potencial de diferenciação no concelho, de que é exemplo a natação em águas abertas.					
Estimativa de investimento (€)			200.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.5	Reabilitar o Campo Municipal Júlio Tavares				
Localização	UF do Sado				
Síntese da ação					
A Freguesia do Sado encontra-se numa posição algo excêntrica face à centralidade concelhia, em que ocorre menor densidade de equipamentos e infraestruturas desportivas. Neste contexto territorial, o Campo Municipal Júlio Tavares, constitui-se como um dos principais equipamentos desportivos desta freguesia. No entanto, este encontra-se em estado de alguma degradação, pelo que é necessária uma reabilitação que permita a aproximação das suas condições ao nível de qualidade que caracteriza outros equipamentos do concelho. Esta reabilitação vai dotar a freguesia de um equipamento com potencial para prática da modalidade de futebol, devendo também ser proporcionada a sua utilização pelas entidades daquela freguesia para fins recreativos, ainda que deva ser dada prioridade aos usos formais, sempre que existam.					
Estimativa de investimento (€)			1.900.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.6	Construir um Pavilhão Desportivo Municipal em Azeitão
Localização	UF de Azeitão

Síntese da ação

O dinamismo demográfico que se tem observado na UF de Azeitão, com particular incidência após o período da pandemia de COVID-19, está associado ao aumento da procura por equipamentos e infraestruturas desportivas, pelo que a rede atualmente existente se revela insuficiente.

Neste contexto, a construção de um pavilhão desportivo permitirá aumentar a oferta disponível, especialmente se considerada a versatilidade e polivalência deste tipo de estruturas, o que lhes permite satisfazer as necessidades de vários tipos de modalidades e práticas desportivas.

Estimativa de investimento (€)			3.400.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.7	Construir um Centro Náutico Municipal
Localização	UF de Setúbal

Síntese da ação

Para além das boas qualidades naturais para o desenvolvimento dos desportos náuticos, existem no concelho clubes e organizações dedicadas a este tipo de práticas que apresentam um bom nível de implantação desportivo, ou seja, com número significativo de atletas e modalidades.

No entanto, o estado de alguns elementos do Centro Náutico Municipal atual não possibilita uma resposta adequada, o que constrange o desenvolvimento desta atividade e limita a afirmação e mobilização do estuário do Sado para o desenvolvimento da imagem de Setúbal enquanto pólo desportivo e de desporto na natureza.

Neste sentido, a construção de um novo Centro Náutico visa qualificar as condições existentes para a prática de desportos náuticos, responder ao nível de procura que se observa e às exigências específicas deste tipo de atividades. O atual Centro Náutico, deve ser mantido, direcionando a sua resposta para atividades náuticas com menor necessidade de diferenciação, podendo funcionar como centro de apoio à aprendizagem e de apoio logístico.

Ainda neste âmbito, os acessos ao plano de água devem permitir o uso por parte de utilizadores com mobilidade reduzida, promovendo a pluralidade de usos e um acesso generalizado.

Estimativa de investimento (€)			3.000.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.8	Recuperar dois campos de futebol e instalar relvados sintéticos
Localização	UF de Setúbal / Freguesia de São Sebastião

Síntese da ação	
Existem no concelho campos dedicados à prática do futebol de 11 que não reúnem as condições necessárias para o seu desenvolvimento, carecendo da colocação de relvados sintéticos. Identificam-se pelo menos duas infraestruturas dedicadas ao futebol de 11 nestas circunstâncias, que podem ver o seu contributo para esta prática desportiva, especialmente no que se refere à componente de formação, reforçado. Abordagem semelhante deve ser desenvolvida no caso de infraestruturas identificadas no âmbito do levantamento das necessidades de intervenção, ação também identificada no âmbito do PEDDS. Paralelamente, deve ser ponderada a possibilidade de aplicar as medições oficiais a estes campos de futebol, permitindo-lhes acolher eventos de futebol de formação de nível internacional.	

Estimativa de investimento (€)			300.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.9	Construir um Complexo Municipal de Desportos de Praia
Localização	UF de Setúbal

Síntese da ação	
A crescente notoriedade das modalidades desenvolvidas em contexto de praia, associada às boas condições naturais do concelho para o seu desenvolvimento, justificam a estruturação destes elementos numa resposta orientada para práticas com maiores níveis de formalidade dos vários tipos de modalidades enquadráveis nesta tipologia, como o futebol de praia, voleibol de praia, ténis de praia ou andebol de praia. Neste sentido, propõe-se a construção de um complexo municipal dedicado aos desportos de praia na Praia da Figueirinha. Este equipamento vem permitir qualificar as respostas orientadas para este tipo de prática, permitindo também adequar os usos às características territoriais que justificam a sua procura. Esta infraestrutura deve destacar-se pela sua polivalência e por uma forte componente de sustentabilidade ambiental.	

Estimativa de investimento (€)			200.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.10	Construir um Pavilhão na Escola Secundaria Dom Manuel Martins
Localização	JF de São Sebastião

Síntese da ação

Dado que a Escola Secundária Dom Manuel Martins é uma das escolas do concelho que não dispõe de um equipamento que permita aos seus alunos a prática de educação física num local coberto, propõe-se a construção de um pavilhão nesta escola, sendo esta ação partilhada com o departamento de educação da CMS sobre o qual recai a gestão dos equipamentos escolares do concelho.

Ainda que a função primordial deste equipamento seja servir as necessidades desta comunidade escolar, fora do período letivo o mesmo deve ser colocado ao dispor da comunidade, constituindo-se como mais um espaço para o desenvolvimento da prática desportiva e de atividade física para as entidades e cidadãos do município.

CARTA EDUCATIVA.

Estimativa de investimento (€)			2.000.000 <i>(via Carta Educativa)</i>		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.11	Construir um Pavilhão na Escola Básica de Azeitão
Localização	UF de Azeitão

Síntese da ação

À semelhança da ação anterior, esta desenvolve-se também em função da necessidade da Escola Básica de Azeitão dispor de um pavilhão que permita o desenvolvimento de aulas de educação física em ambiente coberto, pelo que a sua concretização ocorre também em articulação com o departamento de Educação da CMS com responsabilidades ao nível dos equipamentos escolares do concelho.

A criação desta infraestrutura atenderá às necessidades da comunidade educativa daquela escola, sendo que, após o período letivo, constitui-se como um equipamento disponível para utilização por parte da comunidade, que vê assim aumentada a rede de infraestruturas desportivas ao seu dispor.

Estimativa de investimento (€)			4.000.000 <i>(via Carta Educativa)</i>		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.1.12	Construir a Cidade Desportiva do Vale da Rosa				
Localização	Freguesia de São Sebastião				
Síntese da ação					
A dinâmica desportiva já instituída com a utilização e mobilização das infraestruturas desportivas do Vale da Rosa, constitui um importante ponto de partida para a estruturação do fenómeno desportivo e para a geração de um círculo virtuoso de afirmação de Setúbal no panorama desportivo nacional através da atração de desportistas e entidades associadas. Neste contexto, propõe-se a construção de um Centro de Estágio Desportivo nas atuais instalações do complexo municipal de atletismo. Esta infraestrutura deve diferenciar-se pela qualidade das instalações, que devem observar um ginásio e a autonomia infraestrutural que permita uma capacidade de alojamento para, aproximadamente, 100 pessoas.					
Estimativa de investimento (€)			10.000.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Objetivo estratégico 2.2. Melhorar as condições das infraestruturas desportivas

Ação 2.2.1	Levantar e identificar necessidades de intervenção no parque de equipamentos desportivos
Localização	Concelho

Síntese da ação					
Com a presente ação pretende-se levar a cabo um levantamento exaustivo das necessidades de intervenção e melhoria dos equipamentos municipais afetos ao desporto e à atividade física. Dado o elevado número de equipamentos existentes no concelho, assim como a elevada procura e utilização de que são alvo, é necessária a monitorização contínua do seu estado de conservação. Os equipamentos de entidades sem fins-lucrativos devem também ser avaliados. As necessidades levantadas devem ser hierarquizadas, definindo-se um horizonte temporal para as intervenções a realizar, tendo em conta o grau de prioridade e a disponibilidade de recursos financeiros para as levar a cabo.					

Estimativa de investimento (€)			15.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.2.2	Instituir um Programa de Reabilitação e Modernização das Instalações Desportivas e Sociais
Localização	Concelho

Síntese da ação					
Na sequência do desenvolvimento da ação 2.2.1, relativa ao levantamento das necessidades de intervenção no parque desportivo do município, deve ser instituído um programa que vise a efetiva reabilitação destas instalações, em função das necessidades identificadas. Este Programa deve ter a sua cabimentação financeira assegurada anualmente, em função das necessidades de intervenção identificadas, assim como do seu nível de prioridade e custo estimado.					

Estimativa de investimento (€)			Definida anualmente		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.2.3	Atualizar a Carta Desportiva e elaborar a Carta de Qualidade dos Equipamentos Desportivos Municipais
Localização	Concelho

Síntese da ação	
Na sequência das duas ações anteriores, 2.2.1 e 2.2.2, relativas à identificação das necessidades de intervenção e ao estabelecimento de um programa de intervenção para lhes dar resposta, o desenvolvimento de uma Carta Desportiva, a que se associa uma Carta de Qualidade dos Equipamentos Desportivos Municipais de Setúbal constitui o último passo para assegurar a qualificação dos equipamentos afetos ao desporto e à prática desportiva. Esta Carta deve plasmar os níveis de qualidade associados a cada uma das tipologias de equipamento existentes no concelho, garantindo um conjunto de condições mínimas que se constituem como a base para o desenvolvimento da atividade desportiva nesses equipamentos. Dada a sua natureza, a Carta deve ser atualizada com as intervenções realizadas nos vários equipamentos, permitindo o registo e acompanhamento técnico dos esforços concretizados para assegurar as boas condições para os seus utilizadores.	

Estimativa de investimento (€)			100.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 2.2.4	Contratualizar a utilização de equipamentos desportivos privados em situações específicas
Localização	Concelho

Síntese da ação	
A extensa dimensão do território concelhio, a que se associa um padrão de procura difuso, provocado por dinâmicas demográficas de surgimento rápidas, nem sempre permite a satisfação das necessidades das populações em tempo útil, seja por inadequação dos equipamentos disponíveis, pela sua capacidade insuficiente ou pela sua mera inexistência. Nessas circunstâncias, devem ser identificados os equipamentos desportivos de privados que podem permitir atenuar a situação de escassez de oferta, e assegurar a sua possibilidade de utilização por organizações ou entidades sem fins lucrativos do sistema desportivo, até que o município se encontre numa posição que possibilite assegurar o suprimento da oferta com equipamentos públicos.	

Estimativa de investimento (€)			Definição com base em casos individuais		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	●

Ação 2.2.5	Ampliar a rede de parcerias para a gestão de instalações desportivas municipais				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A rede de instalações desportivas municipais pode beneficiar de um envolvimento de maior proximidade por parte das entidades responsáveis pela sua gestão. Neste contexto, considerando o grau de maturidade e a experiência de muitas das entidades do sistema desportivo municipal, propõe-se a adoção de um modelo de gestão centrado nas entidades utilizadoras dos equipamentos, cabendo-lhes zelar pela sua conservação e bom uso. Este modelo implica o aprofundamento da rede de parcerias já atualmente estabelecido, reservando para as entidades um papel de zelador-administrador, cabendo à CMS monitorizar as formas de uso atribuídas aos equipamentos da rede municipal. Note-se que esta rede de parcerias pressupõe também o aprofundamento no relacionamento entre entidades gestoras e utilizadoras dos equipamentos, contribuindo para um dinamismo virtuoso entre elas, numa abordagem horizontal e menos dependente da CMS.					
Estimativa de investimento (€)			Não aplicável		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

3.2.3. Eixo 3 – Fomento da prática desportiva e de atividade física

O Eixo 3 do PEDDS procura atuar na procura do desporto e de atividade física, estimulando a realização de iniciativas que aumentem a visibilidade relativa às oportunidades proporcionadas pelo sistema desportivo, assim como na facilitação das condições de acesso ao fenómeno, incluindo-se neste âmbito os contributos do planeamento territorial.

Objetivo estratégico 3.1. Promover e fomentar iniciativas de prática desportiva e de atividade física

Ação 3.1.1	Reativar o Projeto dos Jogos do Sado				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
Esta ação visa reativar a iniciativa dos Jogos do Sado entretanto descontinuada. A concretização desta ação permitirá visibilizar e aumentar a influência potencial das entidades do sistema desportivo do concelho. Numa fase inicial, os Jogos do Sado devem incidir num número restrito de modalidades com implantação e tradição histórica no concelho, garantindo maior exequibilidade organizativa, procurando reunir as condições necessárias para a sua reedição futura.					
Estimativa de investimento (€)			20.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 3.1.2	Continuar o projeto Desportivamente em Reforma
Localização	Concelho

Síntese da ação

O projeto “Desportivamente em Reforma” incide na prática de atividade física direcionada para idosos que, pelas suas características físicas, carecem de um acompanhamento de maior proximidade.

Esta ação considera e valoriza também os potenciais benefícios para a saúde deste grupo populacional particularmente vulnerável, assim como os ganhos sociais da participação e envolvimento dos idosos neste tipo de iniciativas, promovendo o envelhecimento ativo.

O desenvolvimento destas iniciativas deve considerar a necessária adequação dos utentes ao tipo de atividade a desenvolver, sendo que os jogos tradicionais podem desempenhar um papel relevante nesta matéria.

Estimativa de investimento (€)			80.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 3.1.3	Otimizar o projeto Ativo dos 0 aos 100
Localização	Concelho

Síntese da ação

O projeto “Ativo dos 0 aos 100” disponibiliza atividades de carácter pontual e regular que visam combater o sedentarismo e proporcionar uma prática de atividade física com algum apoio e enquadramento.

Este projeto pode beneficiar de um aumento do número de parcerias e da segmentação da oferta e locais de atividade, podendo aumentar o tipo de atividades proporcionadas, que devem decorrer de forma relativamente homogénea pelo concelho, privilegiando os espaços propícios para os lazeres ativos, como parques e jardins municipais, que devem também ser dotados das necessárias condições para este tipo de práticas e de outras utilizações informais.

Finalmente, o desenvolvimento desta ação deve privilegiar uma calendarização de ações relativamente continuadas no tempo, procurando sustentar uma dinâmica virtuosa de oferta e procura por este projeto e pelas atividades associadas.

Estimativa de investimento (€)			20.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 3.1.4	Prosseguir o projeto “De pequenino...”				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
O projeto “De pequenino...” tem particular relevância pela mobilização de crianças para a importância da motricidade infantil, que pode ter sequência num maior envolvimento futuro na prática desportiva e de atividade física. Por outro lado, este projeto pode também identificar precocemente crianças com maiores necessidades de apoio, contribuindo também para um acompanhamento dedicado, resultando na melhoria da qualidade de vida da criança. Ainda neste âmbito, a utilização da bicicleta, cujo ensino já ocorre no âmbito de atividades desenvolvidas em algumas instituições de ensino do concelho, é um aspeto promotor da atividade física que pode ser potenciado através do seu alargamento às crianças e jovens envolvidas neste projeto. Nota ainda para o papel dos jogos tradicionais, que podem também ser abordados no âmbito deste projeto, ampliando o grau de exposição das crianças a atividade tradicionais..					
Estimativa de investimento (€)			40.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 3.1.5	Potenciar o projeto Setúbal a Nadar				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A proximidade e ligação histórica e identitária de Setúbal ao rio e ao mar reflete-se na procura de atividades aquáticas e náuticas que têm vindo a ganhar uma expressão assinalável. Neste contexto, o projeto Setúbal a Nadar, que procura proporcionar aos alunos do 1.º ciclo a aprendizagem da natação, pode contribuir para a valorização das atividades náuticas e aquáticas, para além de promover uma prática enquadrada que pode aumentar o número de potenciais praticantes de natação no futuro.					
Estimativa de investimento (€)			30.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 3.1.6	Criar bolsas de apoio ao mérito desportivo / Programa de atletas exemplares				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
O mérito desportivo é um aspeto relevante, na medida em que o mesmo resulta da aplicação e sucesso competitivo dos desportistas. Neste sentido, propõe-se o desenvolvimento de um conjunto de bolsas que premeiem o mérito desportivo, através da atribuição de prémio monetários aos atletas e praticantes do concelho que se tenham distinguido particularmente ao longo de um determinado período de tempo e sejam tidos como exemplares. Para assegurar a transparência e exequibilidade desta ação, deve ser desenvolvido um regulamento que norteie a atribuição das bolsas, identificando as elegibilidades e critérios a valorizar neste âmbito.					
Estimativa de investimento (€)			20.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030			2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Objetivo estratégico 3.2. Potenciar o desporto de alto rendimento

Ação 3.2.1	Implementar o projeto dos Centros de Alto Rendimento (CAR)
Localização	Concelho

Síntese da ação
O desporto de alto rendimento carece de um enquadramento diferenciado, em função das suas exigências infraestruturais e de equipamentos. Neste contexto, e dada a tradição que o município tem no apoio ao desporto de alto rendimento em modalidades concretas, de que é exemplo o atletismo, deve ser definida uma estratégia que permita priorizar os investimentos a realizar no âmbito da definição e consolidação de uma rede de CAR no concelho. Preliminarmente, identificam-se algumas oportunidades resultantes quer do enquadramento do sistema desportivo atual, quer do potencial de afirmação pela singularidade territorial proporcionada pelos recursos de Setúbal, nomeadamente: • Centro de Alto Rendimento de Natação – Piscina Olímpica Municipal das Manteigadas • Centro de Alto Rendimento de Atletismo – Complexo Municipal de Atletismo de Setúbal (a��o 2.1.12) • Centro de Alto Rendimento de Vela – Parque Urbano de Albarquel • Centro de Alto Rendimento do Remo de Mar, Vela e �guas Abertas – Parque Urbano de Albarquel Deve assinalar-se que os efeitos da infraestruturac�o e da melhoria de condições com vista ao desporto de alto rendimento não se limita aos atletas com esse tipo de enquadramento, constituindo uma oportunidade de valorização e desenvolvimento de todo o sistema associado às modalidades em causa, incluindo os praticantes com nível de diferenciação mais baixo, assim como outras modalidades com potencial de crescimento. O desenvolvimento destas infraestruturas deve também motivar a ponderação da definição de uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento (UAARE) em Setúbal. Por outro lado, a relevância destas infraestruturas, deve também ser acompanhada da necessária oferta no âmbito da rede de transportes públicos do concelho.

Estimativa de investimento (�)			100.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 3.2.2	Criar uma Matriz de Apoio ao Alto Rendimento				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A temática do Alto Rendimento constitui o nível mais elevado de diferenciação e especialização do desporto. Considerando o trajeto que o município de Setúbal tem vindo a percorrer neste domínio, deve ser desenvolvida uma Matriz de Apoio ao Alto Rendimento que, através da definição de critérios claros e objetivos, institua os valores financeiros a alocar para o apoio a este tipo de atividade. Na fase de contratualização com os beneficiários, devem ser asseguradas iniciativas de envolvimento dos atletas apoiados com a comunidade local, visibilizando, por um lado, as modalidades apoiadas e, por outro, estreitando os laços da sociedade com os níveis mais elevados de prática desportiva, o que pode gerar um círculo virtuoso de maior envolvimento e atração para o desporto nas suas diferentes formas e níveis de expressão.					
Estimativa de investimento (€)			50.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Objetivo estratégico 3.3. Estimular os lazeres ativos

Ação 3.3.1	Desenvolver um programa de apoio à aquisição de bicicletas
Localização	Concelho

Síntese da ação

A mobilidade ativa, constitui-se como um domínio de atuação de âmbito não exclusivamente desportivo, dado que os seus impactes extravasam a componente da prática de exercício, abrangendo também dinâmicas de utilização do espaço público que pressupõem uma menor sobrecarga dos sistemas viários. No entanto, os benefícios para a saúde e o bem-estar não podem ser desconsiderados. Por outro lado, várias instituições de ensino do concelho desenvolvem o ensino da utilização da bicicleta, o que representa o início de um potencial ciclo de utilização que pode ser capitalizado com este programa.

Neste sentido, propõe-se o desenvolvimento de um programa de apoio à aquisição de bicicletas em que o município participe a compra de bicicletas por parte dos munícipes em estabelecimentos localizados no concelho.

Estimativa de investimento (€)	50.000
---------------------------------------	--------

Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	●

Ação 3.3.2	Infraestruturar o território para a criação de condições de apoio à mobilidade suave
Localização	Concelho

Síntese da ação

Ainda que no âmbito da atual estrutura orgânica da CMS, as competências em matéria de gestão do espaço público recaiam sobre outros departamentos que não o DCDJ, as mobilidades suaves, para além de constituírem uma forma de reduzir a pressão sobre os eixos viários, contribuem não só para a melhoria de aspetos relacionados com a saúde, mas também do ambiente, pelo que devem ser devidamente enquadradas.

Nesse contexto, devem ser desenvolvidas as estruturas de suporte para estes modos de deslocação, nomeadamente, a criação de corredores reservados para a sua circulação, como ciclovias, a instalação de pontos/áreas reservadas para o estacionamento de bicicletas e trotinetas, e ainda a instalação de pontos de água em áreas estratégicas.

A infraestruturação do território para acolher este tipo de mobilidade deve prever a linearidade e integridade das áreas cicláveis, assegurando a ligação entre as zonas principalmente habitacionais, as escolas e os equipamentos desportivos e de lazer.

Estimativa de investimento (€)			50.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030	●		3 (baixo)	●

3.2.4. Eixo 4 – Valorização da imagem e dos recursos territoriais de Setúbal através do desporto

O Eixo 4 do PEDDS procura capitalizar as oportunidades proporcionadas pelo sistema desportivo do concelho em favor da afirmação da sua imagem e identidade ao nível regional, nacional e internacional, sendo que neste âmbito, a sensibilidade ambiental dos recursos territoriais concelhios justifica também a adoção de mecanismos indutores de usos cada vez mais sustentáveis.

Objetivo estratégico 4.1. Promover e apoiar a organização de eventos marcantes

Ação 4.1.1	Dinamizar os Centros Municipais existentes				
Localização	Centro Municipal de Atividade Subaquáticas				
	Centro Municipal de Atividades Náuticas				
	Centro Municipal de Canoagem				
	Centro Municipal de Natação de Águas Abertas				
	Centro Municipal de Vela				
	Complexo Municipal de Atletismo				
	Complexo Olímpico da Piscina Municipal das Manteigadas				
Síntese da ação					
O concelho de Setúbal dispõe já de um conjunto de Centros Municipais com condições para o apoio a um conjunto de modalidades e atividades desportivas que se desenvolvem em contextos territoriais próprios e que reúnem boas condições para a afirmação de Setúbal ao nível nacional. Neste contexto, deve ser definido um calendário de eventos que, em conjunto com entidades e organizações do sistema desportivo, coloquem estes equipamentos ao dispor da população interessada em momentos específicos, permitindo aumentar a visibilidade destes recursos, e das modalidades apoiadas pelos mesmos.					
Estimativa de investimento (€)			200.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 4.1.2	Organizar um evento relativo ao Desporto e Sustentabilidade Ambiental				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
Dado o enquadramento estratégico de Setúbal em matéria de recursos ambientais mobilizáveis para o desporto, propõe-se o desenvolvimento de um evento dedicado a abordar a prática desportiva e a sustentabilidade ambiental. Neste contexto, para além da participação de entidades do sistema desportivo municipal, através da apresentação de boas práticas desportivas em contexto de natureza, devem ser envolvidas personalidades externas relacionadas com o tema, visando a partilha de experiências e a promoção da capacitação de todas as partes envolvidas. Este momento é também uma oportunidade para a afirmação de Setúbal, não apenas no contexto da prática desportiva na natureza, mas também no seu desenvolvimento de forma ambientalmente sustentável e responsável. A organização deste evento pode assumir uma periodicidade cíclica, à qual se associa o desenvolvimento de um compêndio de boas-práticas e desafios identificados em cada edição.					
Estimativa de investimento (€)			50.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 4.1.3	Estruturar um calendário plurianual de eventos marcantes
Localização	Concelho

Síntese da ação

A afirmação da imagem e identidade de Setúbal em termos desportivos pode ser reforçada através da organização de eventos de nível regional, nacional e internacional, como já atualmente ocorre.

Neste contexto, e não obstante o surgimento de oportunidades em contextos específicos, deve ser definido um calendário plurianual de eventos em que se identifique no longo prazo, o tipo de acontecimentos que o município pretende acolher ou organizar. A sua concretização e definição deve ser definida em proximidade com o sistema desportivo local, que pode identificar oportunidades de otimização ou captação de novos eventos, para além de qualificar a sua organização e desenvolvimento.

Com base na lista de eventos atualmente organizados e acolhidos, apresenta-se uma lista não exaustiva das atividades que devem figurar neste calendário de eventos:

- Alegro Meia Maratona de Setúbal
- Arrábida Swim Challenge
- Arrábida Swim Run
- Campeonato Nacional de Catamarans
- Campeonato Nacional de Kayak Mar
- Clássica da Arrábida (ciclismo)
- Descida do Rio Sado em Canoagem
- Dura Trail Internacional de Setúbal
- World Aquatics Open Water Swimming World Cup
- Marginal do Rio Azul
- Raid Bicasco
- Rampa da Arrábida (Automobilismo)
- São Silvestre do Sado
- Festas da Baía de Setúbal
- Setúbal Open de Ténis
- Setubal Thriatlon

Para além destes, devem ser analisadas eventuais oportunidades surgidas ao nível do acolhimento de eventos com expressão nacional, especialmente se relacionados com os recursos territoriais mais relevantes do concelho, como é o caso da Serra da Arrábida e do rio Sado, nomeadamente:

- Etapas da Volta a Portugal (masculina e/ou feminina)
- Campeonatos nacionais das várias modalidades

Estimativa de investimento (€)			15.000 <i>(valor variável, em função dos eventos a acolher/organizar)</i>		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 4.1.4	Prosseguir a realização da Gala do Desporto de Setúbal				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A realização de um evento anual onde se premeiam e valorizam os bons desempenhos em matéria de desporto constitui-se como um exemplo de boa-prática da divulgação desportiva e de valorização daqueles que se dedicam a este tipo de atividades. Neste contexto, deve garantir-se que a Gala do Desporto de Setúbal acompanha as principais tendências do desporto concelhio, cobrindo as várias modalidades e assegurando a igualdade entre mulheres e homens. Por outro lado, esta Gala constitui-se também como uma oportunidade de divulgação e valorização de bons exemplos em matéria de sustentabilidade ambiental no desporto e da inclusão de grupos desfavorecidos, aspetos que merecem a criação de categorias próprios no âmbito deste evento.					
Estimativa de investimento (€)			50.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	●
	Até 2030			2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	

Objetivo estratégico 4.2. Potenciar e harmonizar usos e procura de áreas naturais para fins desportivos e de atividade física

Ação 4.2.1	Reforçar os Planos de Desenvolvimento das Atividades Náuticas e de Natureza
Localização	Concelho

Síntese da ação

A presença de elementos patrimoniais territoriais estruturantes no concelho, devem ser mobilizados para o desporto e a atividade física de forma equilibrada, garantindo também uma cobertura territorial que se estenda às freguesias mais periféricas do concelho, sendo que nestas ocorrem condições particularmente vantajosas para este tipo de práticas.

Desta forma, procura-se reforçar a componente da previsibilidade na organização de eventos em contexto de natureza, permitindo-se potenciar o envolvimento das associações e organizações dedicadas a este tipo de ocorrências, assim como do potencial público-alvo, contribuindo-se para maiores níveis de procura, num contexto de alguma formalidade organizativa, visando-se reduzir impactes negativos sobre as áreas de desenvolvimento destas atividades.

Dada a importância das questões da sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento deste programa de eventos deve ser suportado no estudo e análise das potencialidades e aspetos a observar no desenvolvimento de atividades náuticas e de natureza, materializadas em Planos de Desenvolvimento próprios e dedicados.

Ainda neste âmbito, alguns espaços registam já uma procura para fins de lazer que pode ser aproveitada para fins desportivos, caso da Praia de Albarquel, que, pela sua proximidade a Setúbal, regista elevada afluência durante o Verão. Essa procura pode ser canalizada para a promoção da prática desportiva e de atividade física através da realização de eventos e da instalação de equipamentos vocacionados para esse fim.

Estimativa de investimento (€)	50.000
---------------------------------------	--------

Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 4.2.2	Ampliar a rede de <i>webcams</i> de monitorização e apoio à atividade desportiva e de lazer ativo
Localização	Concelho

Síntese da ação

A disponibilização de informação atualizada e em tempo real sobre as condições para a prática de determinadas modalidades e atividades no exterior é relevante para aumentar a previsibilidade associada ao seu desenvolvimento, permitindo harmonizar os usos em função das condições verificadas.

Neste contexto, o município desenvolveu e promoveu já a instalação de uma rede de *webcams* no Forte de Albarquel, no Portinho da Arrábida e no Design Hotel (Troia). Esta rede de *webcams* deve ser alargada para permitir a monitorização das condições para a prática de modalidades aquáticas mas também de natureza, nomeadamente, nos principais pontos de acesso à Serra da Arrábida.

Estimativa de investimento (€)			20.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	●

Ação 4.2.3	Monitorizar os usos e procura desportivas e recreativas dos espaços naturais
Localização	Concelho

Síntese da ação

A proximidade a um recurso patrimonial natural de elevado valor biológico, mas também com excelentes condições para a prática desportiva e de atividade física, como por exemplo, o btt ou o *trail running*, gera situações de algum antagonismo entre a necessidade de proteger e salvaguardar os elementos naturais sensíveis, e a procura desses espaços para fins desportivos.

Neste sentido, propõe-se a criação de um sistema de monitorização da procura da Serra Arrábida, em articulação com o ICNF, que vise a instalação de contadores de utilizadores e de meios de apoio a uma utilização responsável, como elementos informativos, contentores e pontos de água em áreas estratégicas dos percursos recomendados, evitando e dissuadindo incursões para áreas de maior sensibilidade ambiental

Estimativa de investimento (€)			60.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

Ação 4.2.4	Estimular o desenvolvimento de um Plano Intermunicipal de Desporto Náutico e na Natureza				
Localização	Concelho				
Síntese da ação					
A extensão territorial de recursos territoriais como a Serra da Arrábida ou o Estuário do Sado ultrapassam as fronteiras administrativas do concelho de Setúbal, para além de a estes estarem associadas várias entidades com competências de gestão, designadamente o ICNF ou o Porto de Setúbal. Neste contexto, a potencialização das oportunidades proporcionadas por estes espaços, assim como a sua utilização sustentável, carecem de uma articulação interinstitucional de várias entidades. Neste contexto, sugere-se que a CMS lidere, numa primeira fase, a intenção de desenvolvimento de um Plano Intermunicipal de Desporto Náutico e Natureza, com especial incidência sobre o rio Sado e a Serra da Arrábida, o que pressupõe o envolvimento de todas as autarquias relevantes (Alcácer do Sal, Grândola, Palmela e Sesimbra) e demais entidades, no sentido de harmonizar usos e procura desportivas e assegurar uma utilização equilibrada e sustentável destes recursos territoriais. Esta articulação constitui também uma oportunidade de explorar a oportunidade de criação e desenvolvimento de novos Percursos Pedestres de Pequena Rota nos vários concelhos envolvidos, assim como de rotas cicláveis.					
Estimativa de investimento (€)			150.000 (investimento a suportar pelos vários municípios envolvidos)		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030			2 (médio)	●
	Após 2030	●		3 (baixo)	

Ação 4.2.5	Instituir um plano de manutenção dos Percursos Pedestres de Pequena Rota do concelho
Localização	Concelho

Síntese da ação

A disponibilidade de percursos pedestres constitui uma oportunidade de afirmação territorial com base nos recursos ambientais e patrimoniais mais diferenciados. Nesse contexto, é necessário assegurar a manutenção e disponibilidade desses percursos, o que pressupõe a sua manutenção constante e regular.

Neste contexto, deve ser planeada e definida a intervenção de manutenção e salvaguarda destes percursos. Por outro lado, deve também ser assegurada a atualidade da informação disponibilizada sobre estes percursos, procurando que os utilizadores se mantenham nas rotas recomendadas, evitando a realização de desvios ou opção pela frequência de áreas sensíveis do ponto de vista ambiental. Note-se que o desenvolvimento deste plano deve contar com o contributo e envolvimento do ICNF, enquanto entidade com responsabilidades de gestão do Parque Natural da Arrábida.

Estimativa de investimento (€)			10.000		
Horizonte temporal	Até 2025		Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030	●		2 (médio)	
	Após 2030			3 (baixo)	●

Ação 4.2.6	Divulgar possibilidades de utilização dos recursos territoriais para o desporto
Localização	Concelho

Síntese da ação

A crescente procura por atividades desportivas e modalidades desenvolvidas em contexto de natureza e ar livre é um fator relevante para o aproveitamento dos recursos territoriais. No entanto, em alguns casos, a intensidade ou a forma da procura é incompatível com a sensibilidade ambiental desses territórios. No entanto, ocorrem outras áreas cuja sua utilização é possível, o que deve ser estimulado, qualificando e informando essa procura.

Neste contexto, deve ser desenvolvida uma comunicação clara sobre as possibilidades e limites de utilização de recursos como o estuário do Sado ou a Serra da Arrábida, indicando os percursos e rotas possíveis, ou as áreas interditas. Esta divulgação deve assumir uma dimensão multiformato, através da disponibilização de elementos físicos (*flyers* ou brochuras) e digitais, alcançando a generalidade dos públicos interessados.

Estimativa de investimento (€)			40.000		
Horizonte temporal	Até 2025	●	Grau de Prioridade	1 (elevado)	
	Até 2030			2 (médio)	●
	Após 2030			3 (baixo)	

3.2.5. Cronograma geral e níveis de prioridade

Quadro 36. Quadro geral das ações do PEDDS, com o horizonte temporal para a sua execução e nível de prioridade

Eixos / Objetivos estratégicos / Ações		Horizonte temporal			Nível de prioridade		
		Até 2025	Até 2030	Após 2030	1	2	3
Eixo 1 – Qualificação do Sistema Desportivo							
Objetivo estratégico 1.1. Otimizar o funcionamento do sistema desportivo municipal							
1.1.1	Monitorizar a prática desportiva e de atividade física no concelho				●		
1.1.2	Reformular a Matriz de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo				●		
1.1.3	Melhorar o Programa de Apoio de Transporte para o Desporto				●		
1.1.4	Instituir um Sistema Tecnológico de Gestão das Instalações Desportivas				●		
1.1.5	Desenvolver um Plano de Eficiência Energética dos Equipamentos Desportivos				●		
Objetivo estratégico 1.2. Capacitar as entidades do sistema desportivo							
1.2.1	Reforçar o Observatório do Desporto de Setúbal				●		
1.2.2	Criar plano de formação para os agentes gestores do sistema desportivo do concelho				●		
1.2.3	Criar plano de estágios / investigação no sistema desportivo municipal					●	
1.2.4	Criar um modelo de avaliação dos eventos desportivos					●	
1.2.5	Reforçar a rede de espaços de apoio às entidades do sistema desportivo				●		
Objetivo estratégico 1.3. Melhorar a comunicação e a articulação interinstitucional							
1.3.1	Criar um sítio <i>online</i> dedicado ao desporto e à política desportiva municipal				●		
1.3.2	Criar um Grupo de Trabalho do Movimento Associativo Desportivo e reformular o Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo					●	
1.3.3	Reforçar as competências de intervenção do Conselho Municipal do Desporto				●		
1.3.4	Criar Programa de Desporto Adaptado				●		
1.3.5	Desenvolver um projeto sobre a igualdade de género e de oportunidades no desporto					●	
1.3.6	Otimizar o Programa Municipal de Desporto no 1.º Ciclo do Ensino Básico					●	
Eixo 2 – Otimização da rede de equipamentos desportivos							
Objetivo estratégico 2.1. Reforçar a oferta de instalações desportivas							
2.1.1	Construir um Complexo Desportivo Municipal no Choilo				●		
2.1.2	Reabilitar o Campo Municipal de Futebol das Pedreiras do Viso				●		

Eixos / Objetivos estratégicos / Ações		Horizonte temporal			Nível de prioridade		
		Até 2025	Até 2030	Após 2030	1	2	3
2.1.3	Construir um Pavilhão Desportivo Municipal nas Manteigadas				●		
2.1.4	Reabilitar a Piscina Municipal das Palmeiras				●		
2.1.5	Reabilitar o Campo Municipal Júlio Tavares				●		
2.1.6	Construir um Pavilhão Desportivo Municipal em Azeitão				●		
2.1.7	Construir um Centro Náutico Municipal				●		
2.1.8	Recuperar dois campos de futebol e instalar relvados sintéticos				●		
2.1.9	Construir um Complexo Municipal de Desportos de Praia					●	
2.1.10	Construir um Pavilhão na Escola Secundaria Dom Manuel Martins				●		
2.1.11	Construir um Pavilhão na Escola Básica de Azeitão				●		
2.1.12	Construir a Cidade Desportiva do Vale da Rosa				●		

Objetivo estratégico 2.2. Melhorar as condições das infraestruturas desportivas

2.2.1	Levantar e identificar necessidades de intervenção no parque de equipamentos desportivos				●		
2.2.2	Instituir um Programa de Reabilitação e Modernização das Instalações Desportivas e Sociais				●		
2.2.3	Atualizar a Carta Desportiva e elaborar a Carta de Qualidade dos Equipamentos Desportivos Municipais					●	
2.2.4	Contratualizar a utilização de equipamentos desportivos privados em situações específicas						●
2.2.5	Ampliar a rede de parcerias para a gestão de instalações desportivas municipais					●	

Eixo 3 – Fomento da prática desportiva e de atividade física

Objetivo estratégico 3.1. Promover e fomentar iniciativas de prática desportiva e de atividade física

3.1.1	Reativar o Projeto dos Jogos do Sado					●	
3.1.2	Continuar o projeto Desportivamente em Reforma				●		
3.1.3	Otimizar o projeto Ativo dos 0 aos 100				●		
3.1.4	Prosseguir o projeto “De pequenino...”				●		
3.1.5	Potenciar o projeto Setúbal a Nadar				●		
3.1.6	Criar bolsas de apoio ao mérito desportivo / Programa de atletas exemplares					●	

Objetivo estratégico 3.2. Enquadrar o desporto de alto rendimento

3.2.1	Implementar o projeto dos Centros de Alto Rendimento (CAR)					●	
3.2.2	Criar uma Matriz de Apoio ao Alto Rendimento					●	

Objetivo estratégico 3.3. Estimular os lares ativos

3.3.1	Desenvolver um programa de apoio à aquisição de bicicletas						●
-------	--	--	--	--	--	--	---

Eixos / Objetivos estratégicos / Ações		Horizonte temporal			Nível de prioridade		
		Até 2025	Até 2030	Após 2030	1	2	3
3.3.2	Infraestruturar o território para a criação de condições de apoio à mobilidade suave						●

Eixo 4 – Valorização da imagem e dos recursos territoriais de Setúbal através do desporto

Objetivo estratégico 4.1. Promover e apoiar a organização de eventos marcantes

4.1.1	Dinamizar os Centros Municipais existentes					●	
4.1.2	Organizar um evento relativo ao Desporto e Sustentabilidade Ambiental						●
4.1.3	Estruturar um calendário plurianual de eventos marcantes				●		
4.1.4	Prosseguir a realização da Gala do Desporto de Setúbal				●		

Objetivo estratégico 4.2. Promover e apoiar a organização de eventos marcantes

4.2.1	Reforçar os Planos de Desenvolvimento das Atividades Náuticas e de Natureza					●	
4.2.2	Ampliar a rede de webcams de monitorização e apoio à atividade desportiva e de lazer						●
4.2.3	Monitorizar os usos e procura desportivas e recreativas dos espaços naturais					●	
4.2.4	Estimular o desenvolvimento de um Plano Intermunicipal de Desporto Náutico e na Natureza					●	
4.2.5	Instituir um plano de manutenção dos Percursos Pedestres de Pequena Rota do concelho						●
4.2.6	Divulgar as possibilidades de utilização dos recursos territoriais para o desporto					●	

Fonte: CEDRU, 2024

3.3. Cobenefícios do PEDDS com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas

Como já observado, a abordagem ao fenómeno do desporto supera uma simples abordagem à prática de desporto, já que se pretende uma abordagem transformadora que permita ao município robustecer as entidades que integram o sistema desportivo do concelho, dotar o território de melhores condições para o desenvolvimento do desporto e da atividade física e beneficiar a sua imagem e notoriedade através de uma abordagem integrada entre o desporto e os seus recursos territoriais mais diferenciadores.

Para tal, propõe-se uma atuação duradoura e efetiva sobre os domínios fundamentais do sistema desportivo, promovendo a sua resiliência e a sua capacidade de lidar com os desafios com que se depara atualmente e no futuro.

Neste contexto, importa que os eixos e objetivos específicos potenciem não apenas as oportunidades do sistema desportivo, mas também que exerçam uma influência positiva nas várias agendas transformadoras europeias e internacionais, privilegiando-se um modelo alinhado com o do desenvolvimento sustentável, materializado num contributo positivo para a concretização da Agenda 2030 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por parte do concelho de Setúbal e das entidades do seu sistema desportivo.

Considera-se que a Agenda 2030 representa um processo de transformação global com implicações nas mais diversas escalas de governação, e que a política desportiva deverá ser um veículo para que Setúbal possa progredir ao nível dos diversos objetivos, melhorando os níveis de qualidade de vida, prosperidade, de proteção ambiental e de qualificação das instituições e reforço das parcerias.

Neste contexto, foram avaliados os cobenefícios do plano de ação do PEDDS para os 17 ODS identificados no âmbito da Agenda 2030, cujo resultado se apresenta no quadro abaixo.

Note-se que o desenvolvimento das ações previstas em todos os objetivos contribuem de forma positiva para o alcance dos ODS. Apenas no caso concreto do desporto de alto rendimento não se verifica nível de coerência positivo com qualquer ODS, o que se justifica pelo seu carácter de elevada especificidade. Importa ainda assinalar que não foram identificados contributos contrários às metas associadas aos ODS.

Quadro 37. Cobenefícios dos eixos e objetivos específicos do plano de ação do PEDDS

Eixo / Objetivo específico	Relação com ODS																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Eixo 1 - Qualificação do sistema desportivo																	
Objetivo estratégico 1.1. Otimizar o funcionamento do sistema desportivo municipal	●	●	+	●	+	●	●	●	●	+	●	+	●	●	●	+	●
Objetivo estratégico 1.2. Capacitar as entidades do sistema desportivo	●	●	+	●	+	●	●	●	●	+	●	+	●	●	●	+	●
Objetivo estratégico 1.3. Melhorar a comunicação e a articulação interinstitucional	●	●	+	●	+	●	●	●	●	+	●	●	●	●	●	+	●
Eixo 2 - Otimização da rede de equipamentos desportivos																	
Objetivo estratégico 2.1. Reforçar a oferta de instalações desportivas	●	●	+	●	●	●	+	●	+	●	+	●	●	●	●	●	●
Objetivo estratégico 2.2. Melhorar as condições das infraestruturas desportivas	●	●	+	●	●	●	+	●	+	●	+	●	●	●	●	●	●

Eixo / Objetivo específico	Relação com ODS																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Eixo 3 – Fomento da prática desportiva e de atividade física																	
Objetivo estratégico 3.1. Promover e fomentar iniciativas de prática desportiva e de atividade física	●	●	+	●	+	●	●	●	●	+	+	●	●	●	●	●	●
Objetivo estratégico 3.2. Enquadrar o desporto de alto rendimento	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Objetivo estratégico 3.3. Estimular os lares ativos	●	●	+	●	●	●	●	●	●	●	+	●	+	●	●	●	●
Eixo 4 – Valorização da imagem e dos recursos territoriais de Setúbal através do desporto																	
Objetivo estratégico 4.1. Promover e apoiar a organização de eventos marcantes	●	●	●	●	●	●	●	+	●	●	●	●	●	●	●	+	●
Objetivo estratégico 4.2. Potenciar e harmonizar usos e procura de áreas naturais para fins desportivos e de atividade física	●	●	+	●	●	●	●	●	●	●	+	●	+	+	+	●	●

Legenda

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável		Tipos de relações	
1	Erradicar a pobreza	+	Com benefícios
2	Erradicar a fome	-	Com prejuízos
3	Acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar	●	Sem evidências / Mistos
4	Acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa		
5	Igualdade de género		
6	Disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento		
7	Energia fiáveis, sustentáveis e limpas para todos		
8	Crescimento económico inclusivo e sustentável		
9	Infraestruturas resilientes, industrialização inclusiva e sustentável e inovação		
10	Reduzir as desigualdades		
11	Cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis		
12	Consumo e produção sustentáveis		
13	Ação climática		
14	Conservar os oceanos		
15	Proteger ecossistemas terrestres		
16	Instituições eficazes, responsáveis e inclusivas		
17	Parcerias para o desenvolvimento sustentável		

Fonte: CEDRU, 2024

3.4. Sistema de gestão e acompanhamento

A complexidade e, em certa medida, a natureza multisectorial do PEDDS pressupõe o envolvimento e contribuição das entidades locais e municipais, onde se incluem os cidadãos e praticantes de desporto e de atividade física de Setúbal.

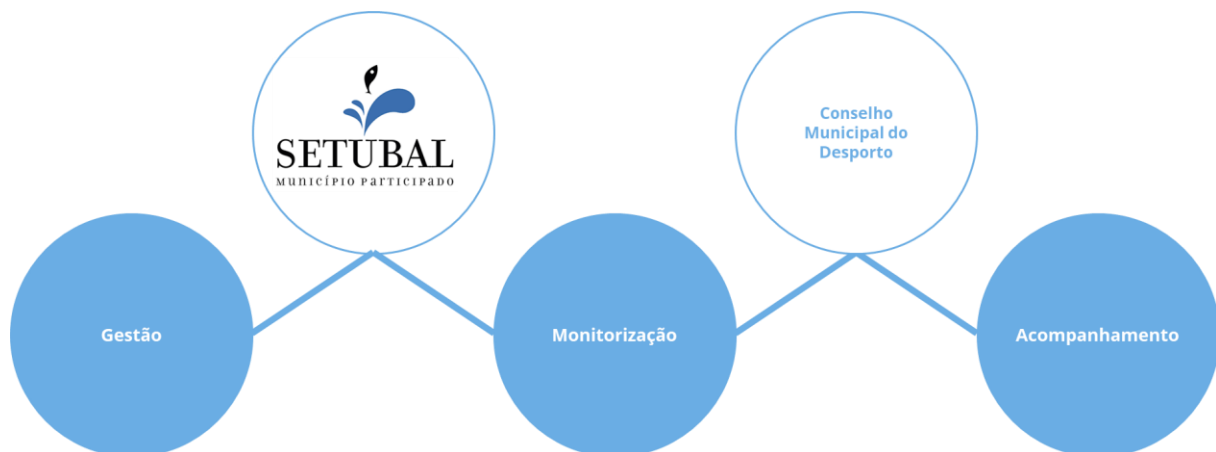
A extensão e complexidade territorial, assim como a partilha de responsabilidades obrigam ao envolvimento de um número significativo de atores, o que reflete a dimensão do sistema desportivo, relevando a necessidade de um modelo de gestão, acompanhamento e monitorização que induza a execução do PEDDS e monitorize os parâmetros relativos à sua concretização.

O modelo de governação proposto, procura equilibrar a necessidade de intervenção com a capacidade e oportunidades de concretização, pretendendo-se que a governança e o desenvolvimento do PEDDS decorra de forma positiva, gerando oportunidades para as partes envolvidas, enquanto se atenuam eventuais constrangimentos.

Neste âmbito, são identificadas as principais dimensões associadas à gestão do PEDDS, identificando as entidades responsáveis, cabendo ao município de Setúbal, sendo que ao Conselho Municipal de Desporto, compete uma função de acompanhamento. A complementaridade destes dois domínios de concretização do PEDDS atribui uma responsabilidade partilhada, refletida num processo de monitorização e avaliação que beneficia do envolvimento e partilha de ambas as entidades.

É também apresentada a metodologia de monitorização, no âmbito da qual se procura aferir o grau de execução das medidas e ações, assim como os modos e a periodicidade de comunicação dos resultados alcançados, contribuindo para a visibilização temática e a indução de comportamentos responsáveis.

Figura 91. Funções de gestão, monitorização e acompanhamento do PEDDS



Fonte: CEDRU, 2024

3.4.1. Modelo de gestão e acompanhamento

A função de gestão do PEDDS engloba de três funções principais, nomeadamente, a liderança, a monitorização e a comunicação. Nesse sentido a responsabilidade central de condução da implementação do Plano recai sobre a CMS, a quem é atribuída a responsabilidade de mobilização dos atores relevantes, promovendo uma governação multinível, aberta aos contributos de todas as partes.

Assim, considerando o seu papel na elaboração e execução do Plano e sua capacidade de articulação/concertação com outros organismos da administração local e central, cabe à CMS executar as ações do PEDDS e demais iniciativas que entenda relevantes, disponibilizando, quando possível, informações relevantes sobre as mesmas, assim como estimular o envolvimento de todas as partes interessadas. Cabe ainda à CMS facilitar o processo de monitorização e avaliação do PEDDS e instituir os mecanismos de comunicação e divulgação que entenda relevantes.

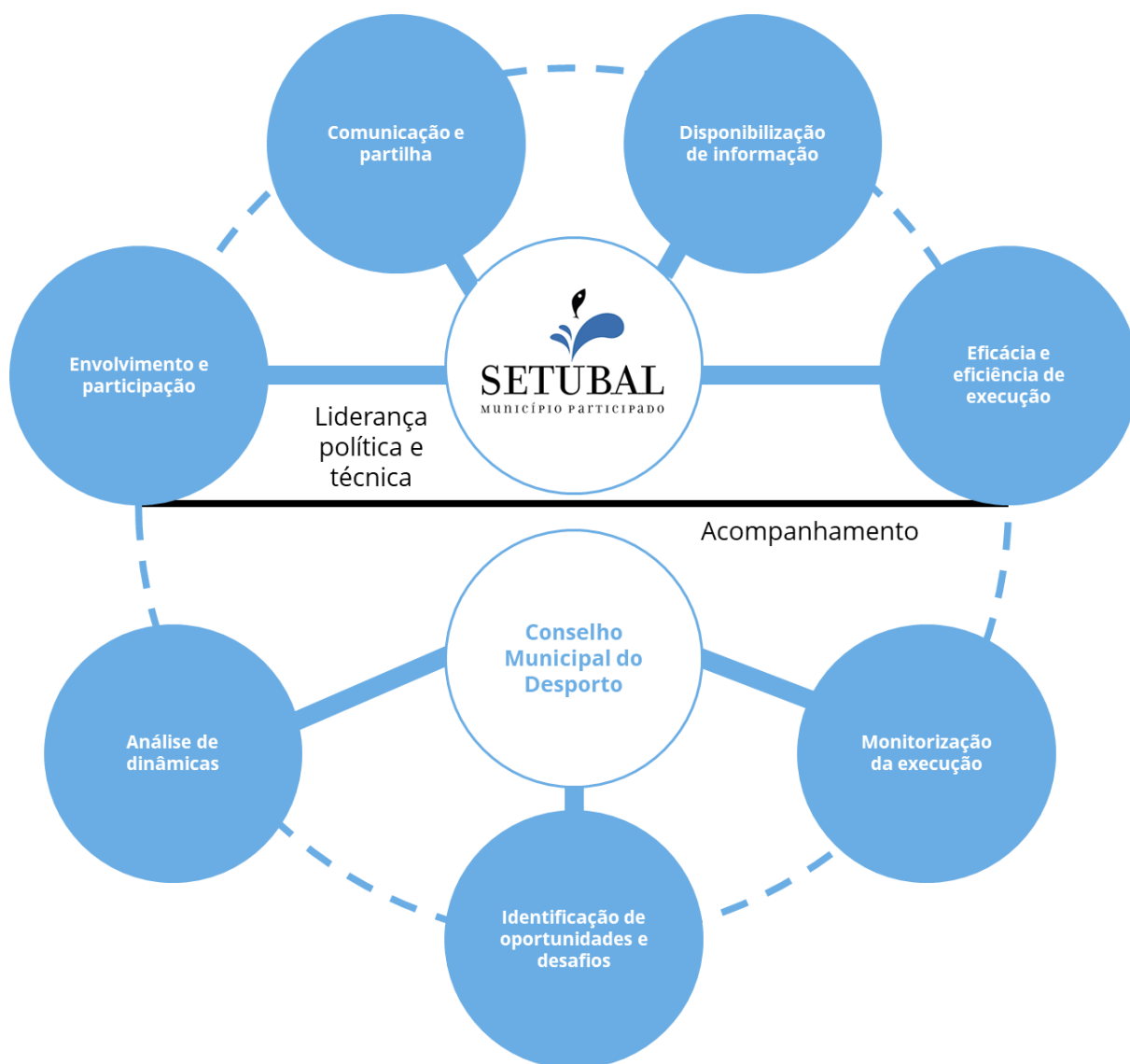
Finalmente, deverá ser atribuída especial atenção às ações que visem promover o envolvimento e a sensibilização da comunidade local, nomeadamente, a comunicação das oportunidades de participação e envolvimento de eventos desportivos e recreativos levados a cabo pela CMS.

No que se refere às funções de monitorização, igualmente relevantes devido à dimensão e complexidade das ações a implementar no âmbito do PEDDS, pressupõe-se o envolvimento de várias entidades e atores locais. Para assegurar as necessárias oportunidades de articulação e interação, o Conselho Municipal do Desporto deve desempenhar funções de aconselhamento à CMS.

Devem integrar o Conselho as entidades tidas como relevantes para a melhoria do processo de acompanhamento, designadamente, personalidades públicas ou privadas de reconhecida notoriedade e as principais entidades desportivas do concelho, assim como outras do sector económico, social, cultural e ambiental tidas como igualmente relevantes. Assim, o Conselho deverá, no âmbito das suas reuniões:

- Monitorizar o estado de execução das ações do PEDDS;
- Analisar a dinâmica do sistema desportivo e os seus impactes sobre a dinâmica de execução do PEDDS;
- Identificar insuficiências e obstáculos na concretização do PEDDS e eventuais medidas para as ultrapassar.

Figura 92. Estrutura e competências do modelo de gestão e acompanhamento do PEDDS



Fonte: CEDRU, 2024

3.4.2. Monitorização e avaliação

O exercício de monitorização visa concretizar uma observação sistemática e estruturada que permita acompanhar as mudanças ocorridas num determinado período, possibilitando uma perceção atualizada relativamente ao cumprimento dos objetivos ou da sinalização de novas dinâmicas que justifiquem determinada intervenção.

A concretização da monitorização ocorre através de um sistema de indicadores de execução, o que pressupõe a recolha, tratamento e análise de informação. Posteriormente, os resultados da monitorização devem ser apresentados, procurando envolver e mobilizar os atores relevantes, acentuando os sucessos alcançados e sinalizando as áreas em que é necessária melhoria. Para tal, é necessária a criação de meios e produtos de comunicação e divulgação adequados, também abordados neste ponto.

Para assegurar uma leitura correta e atualizada, o exercício de monitorização pressupõe a recolha, tratamento e análise regular de dados, tendo em vista a sua incorporação no ciclo de planeamento e o apoio ao processo de tomada de decisão.

A responsabilidade da monitorização do PEDDS recai sobre a Divisão de Desporto, entidade envolvida na elaboração do Plano, e que por esse motivo tem uma visão global sobre o território concelhio e as diversas competências e capacidades de atuação das entidades desportivas do concelho.

Neste quadro, a CMS deverá, por um lado, assegurar os mecanismos que possibilitem este processo, nomeadamente, a recolha de informação relevante, e por outro, auscultar as entidades que possam contribuir também para o processo de monitorização.

A capacidade de liderança da autarquia enquanto principal entidade de acompanhamento do PEDDS é essencial para o sucesso da monitorização.

No quadro abaixo identificam-se os indicadores de execução e de monitorização que podem ser associados ao acompanhamento individualizado de cada uma das ações propostas pelo PEDDS.

Quadro 38. Indicadores de execução e monitorização das ações do PEDDS

	Ação	Indicadores de execução	Indicadores de monitorização
1.1.1	Monitorizar a prática desportiva e de atividade física no concelho	Concretização de processos de monitorização (sim/não)	Inquéritos realizados (n.º) e munícipes inquiridos (n.º)
1.1.2	Reformular a Matriz de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo	Matriz reformulada (sim/não)	Critérios introduzidos (n.º e tipo).
1.1.3	Melhorar o Programa de Apoio de Transporte para o Desporto	Programa em funcionamento (sim/não)	Viaturas afetas (n.º), rotas identificadas (n.º) e atletas transportados (n.º)
1.1.4	Instituir um Sistema Tecnológico de Gestão das Instalações Desportivas	Sistema tecnológico instalado (sim/não)	Equipamentos equipados com o sistema de gestão (n.º)
1.1.5	Desenvolver um Plano de Eficiência Energética dos Equipamentos Desportivos	Plano de eficiência elaborado (sim/não)	Investimentos identificados (n.º) e investimentos concretizados (n.º) no âmbito do plano
1.2.1	Reforçar o Observatório do Desporto de Setúbal	Observatório otimizado (sim/não)	Relatórios de monitorização desenvolvidos (n.º)
1.2.2	Criar plano de formação para os agentes gestores do sistema desportivo do concelho	Plano de formação concretizado (sim/não)	Entidades (representantes) envolvidos (n.º) e sessões realizadas (n.º)
1.2.3	Criar plano de estágios / investigação no sistema desportivo municipal	Plano de estágios / investigação criado (sim/não)	Estágios realizados (n.º) e investigações/metodologias aplicadas concretizadas (n.º)
1.2.4	Criar um modelo de avaliação dos eventos desportivos	Modelo de avaliação definido (n.º)	Proporção de eventos avaliados através do modelo (%)

	Ação	Indicadores de execução	Indicadores de monitorização
1.2.5	Reforçar a rede de espaços de apoio às entidades do sistema desportivo	Rede de espaços de apoio reforçada (sim/não)	Entidades a beneficiar (n.º) e taxa de ocupação dos espaços (%)
1.3.1	Criar um sítio <i>online</i> dedicado ao desporto e à política desportiva municipal	Sítio <i>online</i> criado (sim/não)	Processos desmaterializados através do sítio <i>online</i> (n.º) e solicitações realizadas através do sítio <i>online</i> (n.º)
1.3.2	Criar um Grupo de Trabalho do Movimento Associativo Desportivo e reformular o Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo	Grupo de trabalho criado (sim/não) Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo reformulado (sim/não)	Regulamento Municipal criado (sim/não)
1.3.3	Reforçar as competências de intervenção do Conselho Municipal do Desporto	Conselho Municipal do Desporto reformulado (sim/não)	Taxa de participação nas reuniões (%) e novas entidades envolvidas e participantes no Conselho (n.º)
1.3.4	Criar Programa de Desporto Adaptado	Projeto criado (sim/não)	Pessoas com deficiência envolvidas (n.º)
1.3.5	Desenvolver um projeto sobre a igualdade de género e de oportunidades no desporto	Projeto criado (sim/não)	Boas práticas identificadas (n.º), entidades envolvidas (n.º) praticantes mulheres identificadas (n.º)
1.3.6	Otimizar o Programa Municipal de Desporto no 1.º Ciclo do Ensino Básico	Programa otimizado (sim/não)	Escolas envolvidas (n.º), turmas e crianças abrangidas (n.º)
2.1.1	Construir um Complexo Desportivo Municipal no Choilo	Complexo construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do complexo (%)
2.1.2	Reabilitar o Campo Municipal de Futebol das Pedreiras do Viso	Campo reabilitado/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do campo (%)
2.1.3	Construir um Pavilhão Desportivo Municipal nas Manteigadas	Pavilhão construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do pavilhão (%)
2.1.4	Reabilitar a Piscina Municipal das Palmeiras	Piscina reabilitada/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação da piscina (%)
2.1.5	Reabilitar o Campo Municipal Júlio Tavares	Campo reabilitado/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do campo (%)
2.1.6	Construir um Pavilhão Desportivo Municipal em Azeitão	Pavilhão construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do pavilhão (%)
2.1.7	Construir um Centro Náutico Municipal	Centro Náutico construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do centro náutico (%)
2.1.8	Recuperar dois campos de futebol e instalar relvados sintéticos	Campos recuperados/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação dos campos intervencionados (%)
2.1.9	Construir um Complexo Municipal de Desportos de Praia	Complexo construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do complexo (%)
2.1.10	Construir um Pavilhão na Escola Secundaria Dom Manuel Martins	Pavilhão construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do pavilhão no período pós-letivo (%)

	Ação	Indicadores de execução	Indicadores de monitorização
2.1.11	Construir um Pavilhão na Escola Básica de Azeitão	Pavilhão construído/em funcionamento (sim/não)	Taxa de ocupação do pavilhão no período pós-letivo (%)
2.1.12	Construir a Cidade Desportiva do Vale da Rosa	Cidade Desportiva do Vale da Rosa concretizada (sim/não)	Taxa de ocupação dos equipamentos da Cidade Desportiva (%) Capacidade de alojamento ocupada (%)
2.2.1	Levantar e identificar necessidades de intervenção no parque de equipamentos desportivos	Levantamento de necessidades realizado (n.º)	Necessidades identificadas alvo de cabimentação para intervenção (n.º)
2.2.2	Instituir um Programa de Reabilitação e Modernização das Instalações Desportivas e Sociais	Programa instituído (sim/não)	Intervenções de reabilitação e modernização realizadas (%) e ganhos em eficiência energética (€)
2.2.3	Atualizar a Carta Desportiva e elaborar a Carta de Qualidade dos Equipamentos Desportivos Municipais	Carta Desportiva e Carta de Qualidade elaboradas (sim/não)	Proporção de equipamentos desportivos avaliados (%) e critérios de qualidade definidos (n.º)
2.2.4	Contratualizar a utilização de equipamentos desportivos privados em situações específicas	Contratualizações concretizadas (sim/não)	Utilização de equipamentos contratualizados (n.º e justificação)
2.2.5	Ampliar a rede de parcerias para a gestão de instalações desportivas municipais	Aumento das parcerias (n.º de novas parcerias)	Novas parcerias concretizadas (%)
3.1.1	Reativar o Projeto dos Jogos do Sado	Iniciativa concretizada (sim/não)	Participantes na iniciativa (n.º)
3.1.2	Continuar o projeto Desportivamente em Reforma	Iniciativa concretizada (sim/não)	Participantes na iniciativa (n.º)
3.1.3	Otimizar o projeto Ativo dos 0 aos 100	Projeto otimizado (sim/não)	Novos participantes na iniciativa (n.º)
3.1.4	Prosseguir o projeto “De pequenino...”	Projeto em funcionamento (sim/não)	Crianças envolvidas (n.º)
3.1.5	Potenciar o projeto Setúbal a Nadar	Projeto em funcionamento (sim/não)	Novas crianças envolvidas (n.º)
3.1.6	Criar bolsas de apoio ao mérito desportivo / Programa de atletas exemplares	Existência de bolsas/programa (sim/não)	Bolsas atribuídas (n.º e €) e atletas candidatos (n.)
3.2.1	Implementar o projeto dos Centros de Alto Rendimento (CAR)	Centros de Alto Rendimento implementados (n.º)	Ações desenvolvidas nos CAR implementados (n.º)
3.2.2	Criar uma Matriz de Apoio ao Alto Rendimento	Matriz desenvolvida (sim/não)	Apoios atribuídos no âmbito da matriz (n.º e €)
3.3.1	Desenvolver um programa de apoio à aquisição de bicicletas	Programa desenvolvido (sim/não)	Compra de bicicletas apoiada (n.º) e volume de apoios concedido (€)
3.3.2	Infraestruturar o território para a criação de condições de apoio à mobilidade suave	Análise de infraestruturas realizada (sim/não)	Infraestruturas instaladas (tipo e n.º)

Ação		Indicadores de execução	Indicadores de monitorização
4.1.1	Dinamizar os Centros Municipais existentes	Centro municipais com novas atividades desenvolvidas (sim/não)	Atividades desenvolvidas por Centro Municipal (n.º) e participantes (n.º)
4.1.2	Organizar um evento relativo ao Desporto e Sustentabilidade Ambiental	Existência do evento (sim/não)	Participantes no evento (n.º) e boas práticas identificadas (n.º)
4.1.3	Estruturar um calendário plurianual de eventos marcantes	Existência de calendário (sim/não)	Eventos identificados acolhidos ou organizados (n.º e %)
4.1.4	Prosseguir a realização da Gala do Desporto de Setúbal	Realização anual da Gala (sim/não)	Participantes (n.º) e categorias de sustentabilidade e igualdade de género criadas (sim/não) e entidades premiadas (n.º)
4.2.1	Reforçar os Planos de Desenvolvimento das Atividades Náuticas e de Natureza	Planos criados (sim/não)	Eventos realizados (n.º) e participantes (n.º)
4.2.2	Ampliar a rede de webcams de monitorização e apoio à atividade desportiva e de lazer	Rede ampliada (sim/não)	Novas webcams instaladas e em funcionamento (n.º)
4.2.3	Monitorizar os usos e procura desportivas e recreativas dos espaços naturais	Instalação de sistemas de monitorização e apoio (sim/não)	Estado de funcionamento dos meios de monitorização e pessoas contabilizadas (n.º)
4.2.4	Estimular o desenvolvimento de um Plano Intermunicipal de Desporto Náutico e na Natureza	Existência do Plano (n.º)	Municípios e entidades envolvidas (n.º) e ações intermunicipais identificadas (n.º)
4.2.5	Instituir um plano de manutenção dos Percursos Pedestres de Pequena Rota do concelho	Plano instituído (sim/não)	Percursos pedestres identificados (n.º) e ações de manutenção desenvolvidas (n.º)
4.2.6	Divulgar as possibilidades de utilização dos recursos territoriais para o desporto	Existência de meios de divulgação (sim/não)	Tiragem dos meios de divulgação (n.º) e acessos aos meios digitais (n.º)

Fonte: CEDRU, 2024

Finalmente, e dado que os indicadores relativos à execução das ações estarão maioritariamente na posse do da CMS enquanto executora das ações, essa informação poderá ser disponibilizada e carregada numa base de dados que possibilite uma leitura de síntese das informações recolhidas.

3.4.3. Disseminação e comunicação de resultados

O principal objetivo dos processos de monitorização é o de observar a realidade de forma sistemática e estruturada, permitindo identificar e acompanhar as mudanças ocorridas num determinado período. Este processo possibilita uma perceção atualizada relativamente ao cumprimento dos objetivos ou da sinalização de novas dinâmicas que justificam determinada intervenção.

Este processo apenas se conclui com a divulgação dos principais resultados e conclusões. Para que os níveis de visibilização pública relativos ao desporto alcancem uma dinâmica indutora que permita aumentar a procura pela prática desportiva e de atividade física, os indicadores constantes da base de dados deverão ser divulgados de modo a mobilizar e envolver cidadãos e entidades interessadas.

Para tal, e com base numa periodicidade anual, devem ser divulgados os resultados relativos aos indicadores de monitorização, através de relatórios de monitorização que permitam disponibilizar a informação pelos vários canais de comunicação (publicações, sítio *online* do município ou sítio *online* dedicado ao desporto (a criar no âmbito do PEDDS), *newsletters*, e/ou redes sociais).

Também as reuniões do Conselho Municipal do Desporto podem ser utilizados como meio de divulgação e promoção do envolvimento cívico, já que também são uma oportunidade de comunicação e balanço dos resultados de monitorização.

Após 10 anos da elaboração do PEDDS (2034), deverá ser possível avaliar os efeitos e impactes das ações concretizadas, devendo ser produzido um Relatório de Avaliação, que poderá levar à mobilização de novos recursos (humanos ou institucionais) e aos reajustamentos que venham a ser considerados pertinentes.

Assinale-se ainda que a divulgação de informação de forma sistematizada assume um papel central na criação de uma cultura de sensibilização e consciencialização para o desporto e sua importância por parte de toda a comunidade. Assim, as principais informações, conclusões e recomendações destes exercícios deverão ser disponibilizadas a todas as entidades e cidadãos interessados.

Quadro 39. Principais formas de disseminação do processo de monitorização e avaliação do PEDDS

Meio de comunicação	Tipo de Informação	Forma de Apresentação	Regularidade
Boletim de Monitorização	Informação de natureza analítica onde se sistematiza a base de dados e se analisa a evolução verificada na execução do PEDDS e eventuais marcos relevantes em matéria de política pública (relacionada com o desporto e atividade física); Documento essencialmente gráfico e sustentado em indicadores e dados, permitindo uma perspetiva sintética sobre eventos desportivos, bem como sobre o desempenho do PEDDS.	Em papel A disponibilizar nas instalações do Município e em eventos/iniciativas específicas associadas ao desporto.	Anual
Brochuras e flyers	Apresentação das principais variáveis-chave e conclusões, com especial relevo para as ações executadas, com recurso a infografia apropriada e gráficos dinâmicos da evolução do PEDDS; Apresentação das ações em curso, através de fotografias e sínteses das intervenções; Disponibilização de indicadores suportados no tratamento da informação.		Anual
Sítio <i>online</i> do Município	Síntese analítica da evolução das principais realizações verificadas no âmbito do PEDDS; Disponibilização de infografia apropriada e gráficos dinâmicos da evolução do PEDDS; Apresentação das ações em curso, com recurso a fotografias e a sínteses das intervenções.	<i>Online</i> A disponibilizar nas ferramentas <i>online</i> existentes/a criar (separador a alojar no	Semestral

Meio de comunicação	Tipo de Informação	Forma de Apresentação	Regularidade
Newsletters	Informação de natureza analítica onde se sistematiza a base de dados e se analisa a evolução verificada na execução do PEDDS e eventuais marcos relevantes em matéria de política pública (relacionada com o desporto e atividade física); Conteúdos essencialmente gráficos e sustentados nos indicadores de execução, permitindo uma perspetiva sintética sobre o desempenho do PEDDS; Apresentação das ações em curso, com recurso a fotografias e a sínteses das intervenções.	sítio <i>online</i> /conteúdos estratégicos da <i>newsletter</i>)	Semestral

Fonte: CEDRU, 2024

A. Anexos

A.1. Inquérito

Devido à diversidade dos atores do sistema desportivo de Setúbal e por forma a maximizar a eficácia do processo de inquirição, o inquérito a realizar em formato *online* é constituído por cinco módulos.

O primeiro módulo é dedicado à identificação e caracterização da entidade, pelo que é apresentado a todos os atores que venham a participar no processo de inquirição. No entanto, em função da necessidade de respostas específicas, será apresentado um conjunto de questões adequado à realidade de cada entidade.

Numa primeira fase, a identificação da tipologia de entidade permitirá, desde logo, identificar os ginásios. Dada a sua especificidade, estes respondem ao módulo 1, de identificação e ao módulo 2, que permitirá caracterizar a evolução da sua atividade.

Posteriormente, às organizações que indicarem ter realizado ou promovido a concretização de atividades desportivas ou recreativas num horizonte de três anos, será colocado um conjunto de questões que permitirá caracterizar essas mesmas atividades, correspondendo ao módulo 3. Neste âmbito, importa clarificar as definições atribuídas às atividades em análise, nomeadamente:

- Atividades recreativas - essencialmente focadas na prática partilhada de atividade física e no convívio associado, sem carácter competitivo;
- Atividades desportivas - essencialmente focadas na prática de atividade física com componente competitiva (com classificação, pontuação ou hierarquização dos resultados dos participantes).

A partir desta categorização, são criados dois submódulos no módulo 3, dedicados a cada uma das tipologias de atividades assinaladas.

No módulo 4, apresentado apenas às entidades que indiquem ter praticantes filiados, procede-se à identificação e caracterização desse universo, o que possibilita uma avaliação relativamente aos desportistas e praticantes de atividade física com um certo nível organizativo, em representação destas coletividades.

Finalmente, no módulo 5, são apresentadas questões relativamente à identificação e caracterização das infraestruturas desportivas que sejam propriedade destas entidades ou ainda propriedades de uma terceira parte, mas que sejam usadas pelas mesmas. Para este efeito, é igualmente adotada a seguinte definição de tipologias de espaços e infraestruturas desportivas:

- Grandes Campos - instalações desportivas normalmente descobertas e que se destinam a prática de futebol, hóquei em campo e/ou râguebi;
- Parques *Fitness* - instalações ao ar livre caracterizadas pela existência de equipamentos dedicados à prática de exercícios concretos;
- Pavilhões Multiusos Desportivos - instalações desportivas permanentes, adequadas para espetáculos desportivo e capacitadas para acolher a realização de competições desportivas com público e imprensa, e níveis mais elevados de desempenho;
- Pequenos Campos - instalações desportivas normalmente descobertas e de elevada polivalência, onde se podem praticar várias modalidades;
- Piscina Coberta - instalações desportivas cobertas para a prática de modalidades aquáticas;

- Piscina Descoberta - instalações desportivas descobertas para a prática de modalidades aquáticas;
- Pistas de Atletismo - instalações desportivas, tradicionalmente de formato oval, delimitadas por pistas dedicadas à prática do atletismo;
- Salas Desportivas - instalações desportivas cobertas e de elevada polivalência, onde se pode praticar várias modalidades;
- Outras - tipologias de estruturas que não se enquadrem nas definições anteriores.

Desta forma, cobre-se de forma mais ampla as várias situações de diversidade e formalidade que caracterizam o tecido associativo local e maximizam-se as taxas de respostas, uma vez que as questões colocadas estão adaptadas à realidade das entidades a inquirir.

As questões a colocar em sede de inquérito são identificadas seguidamente, assim como as possibilidades de resposta e o racional subjacente à questão, nos casos em que tal se aplique. Note-se que se privilegiam as questões de resposta fechada, de modo a tornar o processo de resposta mais célere, sem prejuízo de algumas questões mais abrangentes permitirem uma resposta aberta.

É importante garantir a divulgação e disseminação do inquérito, por se constituir como uma importante ferramenta direta de recolha de dados, pelo que o mesmo será enviado, via *email*, aos atores do sistema desportivo a envolver no processo de desenvolvimento do PEDDS.

Quadro 40. Inquérito às entidades: Módulo 1 – Caracterização e identificação

Módulo 1 – Caracterização e Identificação		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
1. Natureza e âmbito de atuação da entidade	- o Entidade sem fins lucrativos ▪ Associação cultural, desportiva e social, com atividades maioritariamente dedicadas à recreação, sem componente competitiva. ▪ Associação cultural, desportiva e social, com atividades maioritariamente dedicadas à prática desportiva com componente competitiva. ▪ Outra. Qual? (<i>resposta aberta</i>) - o Entidade com fins lucrativos ▪ Ginásio ▪ Outra. Qual? (<i>resposta aberta</i>)	Esta questão visa definir o principal domínio de atuação das entidades a inquirir. No caso das entidades com fins lucrativos, se respondido “ginásio”, o inquirido fica qualificado para responder ao módulo 2 do inquérito que visa analisar a atividade dos ginásios.
2. Designação da entidade	o (<i>resposta aberta</i>)	-
3. Ano de fundação da entidade	- o Antes de 1920 - o De 1921 a 1950 - o 1951 a 1980 - o 1981 a 2000 - o Posterior a 2000	-
4. Localização da sede social da entidade	- o Setúbal (Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra) - o Setúbal (Sado) - o Setúbal (São Sebastião) - o Setúbal (UF de Azeitão) - o Setúbal (UF de Setúbal) - o Outro concelho. Qual? (<i>resposta aberta</i>) - o Sem sede social física/própria	-

Módulo 1 – Caracterização e Identificação		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
5. Regime de utilização da sede social	- o Própria - o Alugada - o Cedida - o Outro. Qual? (<i>resposta aberta</i>)	Questão condicionada à resposta na questão 4 (os ginásios também não devem responder)
6. Estado de conservação da sede social	- o Mau - o Razoável - o Bom	Questão condicionada à resposta na questão 4 (os ginásios também não devem responder)
7. Estatuto de utilidade pública	- o Sim ▪ Quando foi obtido? (<i>resposta aberta</i>) - o Não	-
8. Página online (<i>website</i>)?	- o Sim ▪ Qual? (<i>resposta aberta</i>) - o Não	-
9. A entidade promoveu ou organizou atividades desportivas e/ou recreativas recentemente?	- o Sim ▪ Quantas ao longo do último ano? (<i>resposta aberta</i>) ▪ Quantas ao longo dos últimos 3 anos? (<i>resposta aberta</i>) • Que tipo de atividades organizou? - o Culturais e/ou recreativas - o Desportivas • Estas atividades foram organizadas na mesma freguesia de localização do clube? - o Sim - o Não. Qual? • Gâmbia – Pontes - Alto da Guerra • Sado • São Sebastião • UF de Azeitão • UF de Setúbal • Fora do concelho - o Não ▪ A situação relativa à pandemia COVID-19 impediu a realização de atividades desportivas ou recreativas? • Sim • Principais motivos para tal? (<i>resposta aberta</i>) • Não • Principais motivos que levaram a não realização de atividades (<i>resposta aberta</i>)	Pode não ter havido atividades recentemente devido à pandemia COVID-19, pelo que se propõe um horizonte de análise temporal mais extenso (3 anos). Se respondido “Sim”, esta pergunta qualifica o inquirido para responder ao módulo 3 do inquérito, que visa caracterizar as atividades desenvolvidas. Classificação de atividades: Atividades recreativas - essencialmente focadas na prática partilhada de atividade física e no convívio associado, sem carácter competitivo; Atividades desportivas - essencialmente focadas na prática de atividade física com componente competitiva (com classificação, pontuação ou hierarquização dos resultados dos participantes).

Módulo 1 – Caracterização e Identificação		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
10. A entidade tem atletas ou praticantes?	- o Sim - o Não	Se respondido “Sim”, esta pergunta qualifica o inquirido para o módulo 4 do inquérito, que visa analisar os praticantes enquadrados nas entidades. Aos inquiridos que responderem “ginásio” na questão 3, não lhes será apresentada esta questão.
11. A entidade possui ou faz utilização de infraestruturas desportivas de forma regular?	- o Sim - o Não	Se respondido “Sim”, esta pergunta qualifica o inquirido para o módulo 5 do inquérito, que visa caracterizar as infraestruturas desportivas. Os inquiridos que responderem “ginásio” na questão 3 não deverão responder a esta questão.
12. Qual o número de pessoas pertencentes aos órgãos sociais da entidade?	o (resposta aberta)	Os inquiridos que responderem “ginásio” na questão 3 não deverão responder a esta questão.
13. Qual o número de associados da entidade?	- o Total (resposta aberta) ▪ Dos quais ativos (resposta aberta) - o Não se aplica	É feita uma diferenciação entre associados e atletas / praticantes. Os inquiridos que responderem “ginásio” na questão 3 não deverão responder a esta questão.
14. Qual a evolução do número de associados da entidade ao longo dos últimos 10 anos?	- o Aumentou - o Manteve - o Diminuiu	Os inquiridos que responderem “ginásio” na questão 3 não deverão responder a esta questão.
15. Qual o nível de participação dos associados no funcionamento da entidade?	- o Baixo ($\leq 20\%$) - o Médio (21% a 80%) - o Elevado ($\geq 81\%$)	-
16. Qual o número de pessoas envolvidas no funcionamento da entidade?	- o Número de pessoas por função ▪ Direção ▪ Administrativo ▪ Técnico ▪ Serviços gerais ▪ Outro. Qual? (resposta aberta)	-
17. A entidade dispõe de viaturas próprias?	- o Sim ▪ Quantas (resposta aberta) ▪ São principalmente usadas para que fim (resposta aberta) - o Não	Os inquiridos que responderem “ginásio” na questão 3 não deverão responder a esta questão.

Módulo 1 – Caracterização e Identificação		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
18. A entidade tem estabelecidas parcerias que visem o aumento da prática desportiva e da atividade física?	- o Sim ▪ Que parcerias existem atualmente? <i>(resposta aberta)</i> - o Não	-
19. Quais as modalidades a que se dedica a entidade?	- o Andebol - o Atletismo - o Automobilismo - o Badminton - o Basquetebol - o Bilhar - o Bodyboard - o BTT - o Canoagem - o Corfebol - o Esgrima - o Futebol - o Futsal - o Ginástica - o Golfe - o Hipismo - o Hóquei - o Judo - o Karaté - o Natação - o Orientação - o Patinagem - o Patins - o Pólo Aquático - o Praia - o Râguebi - o Squash - o Surf - o Taekwondo - o Ténis - o Ténis de Mesa - o Tiro com Arco - o Vela - o Voleibol - o Xadrez - o Outra. Qual? <i>(resposta aberta)</i>	Os inquiridos responderão selecionado as modalidades identificadas em lista
20. Quais os principais constrangimentos enfrentados pela entidade?	o <i>(resposta aberta)</i>	-
21. Quais as principais potencialidades da entidade?	o <i>(resposta aberta)</i>	-
22. Que medidas deviam ser desenvolvidas para estimular o aumento da prática de desporto e da atividade física em Setúbal?	o <i>(resposta aberta)</i>	-
23. Outras observações	o <i>(resposta aberta)</i>	-

Quadro 41. Inquérito às entidades: Módulo 2 – Ginásios

Módulo 2 – Ginásios		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
Tipologia da entidade?	o Ginásio	Questão de qualificação
2.1. Qual o ano de entrada em funcionamento do ginásio?	o <i>(resposta aberta)</i>	-
2.2. Como evoluiu o número de associados / utilizadores ao longo dos últimos 3 anos?	- o Aumentou - o Manteve-se - o Diminuiu	-
2.3. Quais os principais constrangimentos na captação de novos associados / utilizadores?	o <i>(resposta aberta)</i>	-

Módulo 2 – Ginásios		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
2.4. Caracterização do universo de associados/utilizadores.	- o Sexo ▪ Masculino (<i>resposta aberta</i>) ▪ Feminino (<i>resposta aberta</i>) - o Escalão etário ▪ 18 anos de idade ou menos (<i>resposta aberta</i>) ▪ 19 a 30 anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 31 a 50 anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 50 ou mais anos de idade (<i>resposta aberta</i>) - o Proveniência dos atletas ou praticantes ▪ Da mesma freguesia da entidade (<i>resposta aberta</i>) ▪ Do concelho (<i>resposta aberta</i>) ▪ De fora do concelho (<i>resposta aberta</i>) - o Algum dos atletas ou praticantes afetos à entidade é uma pessoa com deficiência? ▪ Sim. • Quantos? (<i>resposta aberta</i>) ▪ Não	De modo a não revelar dados sensíveis dos ginásios, propõe-se a indicação de valores relativos (%)
2.5. A entidade tem capacidade para acolher mais associados / utilizadores?	- o Sim - o Não ▪ Por que motivo? (<i>resposta aberta</i>)	-
2.6. A entidade tem capacidade para aumentar os seus espaços?	- o Sim - o Não ▪ Por que motivo? (<i>resposta aberta</i>)	-
2.7. Quais os principais constrangimentos enfrentados no âmbito da sua atividade?	o (<i>resposta aberta</i>)	-
2.8. Outras observações.	o (<i>resposta aberta</i>)	-

Quadro 42. Inquérito às entidades: Módulo 3 - Caracterização das atividades promovidas e organizadas pelas entidades do sistema desportivo

Módulo 3 – Caracterização das atividades promovidas e organizadas pelas entidades do sistema desportivo		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
A entidade promoveu ou organizou atividades desportivas e/ou recreativas recentemente?	- o Sim ▪ Quantas ao longo do último ano? <i>(resposta aberta)</i> ▪ Quantas ao longo dos últimos 3 anos? <i>(resposta aberta)</i> • Que tipo de atividades organizou ao longo dos últimos 3 anos? - o Culturais e/ou recreativas - o Desportivas • Estas atividades foram organizadas na mesma freguesia de localização do clube? - o Sim - o Não. Qual? • Gâmbia – Pontes - Alto da Guerra • Sado • São Sebastião • UF de Azeitão • UF de Setúbal • Fora do concelho	Questão de qualificação

Submódulo 3.1 – Caracterização das atividades promovidas e organizadas pelas entidades do sistema desportivo – Atividades desportivas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
3.1. A entidade promoveu ou organizou atividades desportivas e/ou recreativas recentemente?	- o Sim ▪ Que tipo de atividades organizou? - o Desportivas	Questão de qualificação
3.2. Principais atividades desportivas organizadas?	o <i>(resposta aberta)</i>	-
3.3. Das atividades indicadas, quais têm um carácter regular ou recorrente?	o <i>(resposta aberta)</i>	-

Submódulo 3.1 – Caracterização das atividades promovidas e organizadas pelas entidades do sistema desportivo – Atividades desportivas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
3.4. Modalidades das atividades desportivas organizadas?	- o Andebol - o Atletismo - o Automobilismo - o Badminton - o Basquetebol - o Bilhar - o Bodyboard - o BTT - o Canoagem - o Corfebol - o Esgrima - o Futebol - o Futsal - o Ginástica - o Golfe - o Hipismo - o Hóquei - o Judo - o Karaté - o Natação - o Orientação - o Patinagem - o Patins - o Pólo Aquático - o Praia - o Râguebi - o Squash - o Surf - o Taekwondo - o Ténis - o Ténis de Mesa - o Tiro com Arco - o Vela - o Voleibol - o Xadrez - o Outra. Qual? <i>(resposta aberta)</i>	-
3.5. Número aproximado de atividades desportivas realizadas anualmente?	- o Em 2019 <i>(resposta aberta)</i> - o Em 2020 <i>(resposta aberta)</i> - o Em 2021 <i>(resposta aberta)</i> - o Em 2022 prevê realizar: ▪ Mais atividades comparativamente a anos anteriores. ▪ Menos atividades comparativamente a anos anteriores. ▪ O mesmo número de atividades de anos anteriores	-
3.6. Número médio de participantes nas atividades desportivas organizadas?	- o Em 2019 <i>(resposta aberta)</i> - o Em 2020 <i>(resposta aberta)</i> - o Em 2021 <i>(resposta aberta)</i> - o Em 2022 prevê: ▪ Ter mais participantes comparativamente a anos anteriores. ▪ Ter menos participantes comparativamente a anos anteriores. ▪ Ter sensivelmente o mesmo número de participantes de anos anteriores.	-
3.7. Principais entidades parceiras na organização das atividades desportivas <i>(resposta aberta)</i>	o <i>(resposta aberta)</i>	-
3.8. Outras observações	o <i>(resposta aberta)</i>	

Submódulo 3.2 – Caracterização das atividades promovidas e organizadas pelas entidades do sistema desportivo – Atividades recreativas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
Principais atividades recreativas organizadas (resposta aberta)?	- o Sim ▪ Que tipo de atividades organizou? - o Culturais e/ou recreativas	Questão de qualificação
3.9. Principais atividades recreativas organizadas?	o (resposta aberta)	-
3.10. Das atividades indicadas, quais têm um carácter regular ou recorrente?	o (resposta aberta)	-
3.11. Número aproximado de atividades recreativas realizadas anualmente?	- o Em 2019 (resposta aberta) - o Em 2020 (resposta aberta) - o Em 2021 (resposta aberta)	-
3.12. Número médio de participantes nas atividades recreativas organizadas?	- o Em 2019 (resposta aberta) - o Em 2020 (resposta aberta) - o Em 2021 (resposta aberta)	-
3.13. Principais entidades parceiras na organização das atividades recreativas?	o (resposta aberta)	-
3.14. Outras observações.	o (resposta aberta)	-

Quadro 43. Inquérito às entidades: Módulo 4 - Caracterização dos atletas ou praticantes afetos à entidade

Módulo 4 – Caracterização dos atletas / praticantes afetos à entidade		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
A entidade tem atletas ou praticantes associados?	- o Sim ▪ Crianças e jovens ▪ Adultos ▪ Idosos	Questão de qualificação
4.1. Número aproximado de atletas ou praticantes associados à entidade?	- o Em 2019 (resposta aberta) - o Em 2020 (resposta aberta) - o Em 2021 (resposta aberta) - o Atualmente (resposta aberta)	No caso épocas desportivas que abranjam parte de 2 anos civis, considerar o início da época.

Módulo 4 – Caracterização dos atletas / praticantes afetos à entidade		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
4.2. Caracterização do universo de atletas ou praticantes associados à entidade.	- o Sexo ▪ Masculino (resposta aberta) ▪ Feminino (resposta aberta) - o Escalão etário ▪ 5 ou menos anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 6 a 10 anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 11 a 18 anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 19 a 30 anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 31 a 50 anos de idade (<i>resposta aberta</i>) ▪ 50 ou mais anos de idade (<i>resposta aberta</i>) - o Proveniência dos atletas ou praticantes ▪ Da mesma freguesia do clube (<i>resposta aberta</i>) ▪ Do concelho (<i>resposta aberta</i>) ▪ De fora do concelho (<i>resposta aberta</i>) - o Algum dos atletas ou praticantes afetos à entidade é uma pessoa com deficiência? ▪ Sim. • Quantos? (<i>resposta aberta</i>) • De que modalidade? (<i>resposta aberta</i>) ▪ Não	-

Módulo 4 – Caracterização dos atletas / praticantes afetos à entidade			
Questão	Hipóteses de Resposta		Racional
4.3. Número de atletas ou praticantes por modalidade desportiva? 4.4. Destes, quais são federados?	- o Andebol (resposta aberta) - o Atletismo (resposta aberta) - o Automobilismo (resposta aberta) - o Badminton (resposta aberta) - o Basquetebol (resposta aberta) - o Bilhar (resposta aberta) - o Bodyboard (resposta aberta) - o BTT (resposta aberta) - o Canoagem (resposta aberta) - o Corfebol (resposta aberta) - o Esgrima (resposta aberta) - o Futebol (resposta aberta) - o Futsal (resposta aberta) - o Ginástica (resposta aberta) - o Golfe (resposta aberta) - o Hipismo (resposta aberta) - o Hóquei (resposta aberta) - o Judo (resposta aberta)	- o Karaté (resposta aberta) - o Natação (resposta aberta) - o Orientação (resposta aberta) - o Patinagem (resposta aberta) - o Patins (resposta aberta) - o Pólo Aquático (resposta aberta) - o Praia (resposta aberta) - o Râguebi (resposta aberta) - o Squash (resposta aberta) - o Surf (resposta aberta) - o Taekwondo (resposta aberta) - o Tênis (resposta aberta) - o Tênis de Mesa (resposta aberta) - o Tiro com Arco (resposta aberta) - o Vela (resposta aberta) - o Voleibol (resposta aberta) - o Xadrez - o Outra. Qual? (resposta aberta)	Condicionar as modalidades possíveis à resposta dada pela entidade à questão 19.
4.5. Qual o regime de frequência de treino dos atletas ou praticantes?	- o Diário - o Semanal - o Outro. Qual? (resposta aberta)		Esta questão deve ser aplicada a todas as modalidades que a entidade indicou desenvolver.
4.6. A entidade tem capacidade para acolher mais atletas ou praticantes?	- o Sim - o Não ▪ Por que motivo? (resposta aberta)		-
4.7. A entidade tem capacidade para acolher mais modalidades?	- o Sim - o Não ▪ Por que motivo? (resposta aberta)		-
4.8. Outras observações.	o (resposta aberta)		-

Quadro 44. Inquérito às entidades: Módulo 5 - Caracterização das infraestruturas desportivas

Módulo 5 - Caracterização das infraestruturas desportivas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
A entidade possui ou faz utilização de infraestruturas desportivas de forma regular?	- o Sim - o Não	Questão de qualificação
5.1. Quantas instalações desportivas diferentes são usadas pela instituição?	- o (resposta aberta) - o Identifique (nomeie) as instalações?	Identificar as instalações usadas, para depois ser também possível a sua caracterização.
5.2. As instalações utilizadas são propriedade da entidade?	- o Sim - o Não ▪ A quem pertencem as instalações? <i>(resposta aberta)</i>	Pode haver casos de organizações que utilizam mais que uma instalação. O inquérito dará a possibilidade de caracterizar todas as instalações utilizadas regularmente.
5.3. Forma de utilização das instalações?	- o Arrendamento - o Utilização através de protocolo sem custos associados - o Utilização através de protocolo com custos associados - o Instalações de acesso livre (jardins ou parques públicos)	Questão a aplicar a todas as instalações que a entidade indique utilizar.
5.4. Que entidade é responsável pela gestão dessas instalações?	o <i>(resposta aberta)</i>	Apenas aplicável no caso de instalações que não sejam propriedade da entidade.

Módulo 5 – Caracterização das infraestruturas desportivas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
5.5. Caracterização das instalações desportivas.	- o Natureza ▪ Instalações temporárias ▪ Instalações permanentes - o Tipologia ▪ Grande Campo ▪ Parque Fitness ▪ Pavilhão Multiusos Desportivos ▪ Pequeno Campo ▪ Piscina Coberta ▪ Piscina Descuberta ▪ Pista de Atletismo ▪ Salas Desportivas ▪ Outra. Qual? <i>(resposta aberta)</i> - o Data de construção <i>(resposta aberta)</i> - o Cobertura ▪ Sim ▪ Não - o Valências existentes ▪ Água quente ▪ Aquecimento ▪ Área de público ▪ Balneários ▪ Equipamentos / materiais de suporte à prática desportiva (painéis visuais, sistemas sonoros, etc.) ▪ Espaço de arrumos ▪ Área de público ▪ Iluminação ▪ Ligação à internet ▪ Salas de reuniões ▪ Outras. Quais? <i>(resposta aberta)</i>	Questões a aplicar a todas as instalações que a entidade indique utilizar.
5.6. Qual a capacidade de acolhimento das instalações desportivas?	- o Número de atletas em prática simultânea <i>(resposta aberta)</i> - o Número de sessões de treino / competição a decorrer em simultâneo <i>(resposta aberta)</i> - o Não se aplica	
5.7. Qual o estado geral de conservação das instalações desportivas?	- o Mau - o Razoável - o Bom	

Módulo 5 – Caracterização das infraestruturas desportivas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
5.8. Estado de conservação geral das componentes das instalações desportivas	- o Área de público ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Balneários ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Piso ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Cobertura ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Equipamentos / materiais de suporte à prática desportiva (painéis visuais, sistemas sonoros) ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Espaço de arrumos ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Espaço para público ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Iluminação ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica - o Salas de reuniões ▪ Mau ▪ Razoável ▪ Bom ▪ Não se aplica	Questão a aplicar a todas as instalações que a entidade indique utilizar.
5.9. Avaliação do acesso às instalações desportivas?	- o A pé ▪ Fácil ▪ Média ▪ Difícil - o De viatura particular ▪ Fácil ▪ Média ▪ Difícil - o De transportes públicos ▪ Fácil ▪ Intermédio ▪ Difícil	-

Módulo 5 – Caracterização das infraestruturas desportivas		
Questão	Hipóteses de Resposta	Racional
5.10. O acesso e a envolvente das instalações desportivas têm boas condições de segurança?	- o Sim - o Não	Questão a aplicar a todas as instalações que a entidade indique utilizar.
5.11. As instalações desportivas permitem o acesso a pessoas com deficiência?	- o Por parte de atletas ou praticantes? ▪ Sim ▪ Não ▪ Não se aplica - o À área de público? ▪ Sim ▪ Não ▪ Não se aplica	Questão a aplicar a todas as instalações que a entidade indique utilizar.
5.12. Principais aspetos positivos / oportunidades das instalações desportivas?	o (resposta aberta)	-
5.13. Principais pontos fracos / constrangimentos das instalações desportivas?	o (resposta aberta)	-
5.14. Principais necessidades de investimento das instalações desportivas?	o (resposta aberta)	-
5.15. Outras observações.	o (resposta aberta)	-

A.2. Sessões *Focus Group*

A utilização da metodologia de sessões *focus group* (ou grupos de discussão) assumiu a forma de uma discussão estruturada que envolveu a partilha progressiva e a clarificação dos pontos de vista e ideias dos participantes.

Identificam-se, na seguinte lista as sessões e as entidades participantes:

- **Sessão 1. Entidades com fins lucrativos/enquadramento diferenciado**
 - Academia de Padel de Setúbal
 - Bicasco
 - Supera Setúbal (Centro Desportivo Municipal) – 2 participantes
- **Sessão 2. Clubes de modalidades desportivas coletivas e individuais**
 - Academia de Rugby Club de Setúbal
 - Associação de Futebol de Setúbal
 - Associação Desportiva de Aikido de Setúbal
 - Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão
 - Clube Naval Setubalense
 - Clube Patinagem do Sado
 - Clube Ténis Setúbal
 - Escola de Futebol Feminino de Setúbal
 - Grupo Musical e Desportivo União e Progresso
 - Remo Clube Lusitano
 - São Domingos Futebol Clube
 - União Futebol Comércio e Indústria
 - Vitória Futebol Clube
- **Sessão 3. Atividades físicas e desportivas informais e de natureza (ar livre)**
 - Associação de Atletismo Lebres do Sado
 - Associação desportiva Talentos Team
 - Caminhada noturna Setúbal
 - Clube BTT de Azeitão
 - Clube de Montanhismo da Arrábida
 - Clube de Motorismo de Setúbal
 - Clube de Vela do Sado
 - Clube Patinagem do Sado
 - Lebres do Sado
 - Núcleo BTT Vila Fresca
 - OCS - Arrábida Trail Team
 - Serviço Municipal de Proteção Civil
 - SulSub - Associação Náutica e Subaquática do Sul

A.3. Workshops

O *workshop* com atores estratégicos do sistema do desporto municipal de Setúbal visou recolher, em contexto de interatividade, um conjunto pertinente e alargado de opiniões/reflexões que incidam em aspetos relevantes para os objetivos do Plano. Ainda que possam servir para a recolha de informação qualitativa, têm por principal objetivo a análise e a validação do diagnóstico prospetivo realizado.

O *workshop* contou com um total de 11 participantes, provenientes de entidades relacionadas com modalidades coletivas e individuais, desporto, com o desporto escolar, um treinador de ginástica e um jornalista desportivo.

A.4. Atores do Sistema Desportivo

Quadro 45. Lista de entidades desportivas do concelho de Setúbal

Nome	Natureza Jurídica - Administrativa	Utilidade Pública	Data de Fundação
ACA - Academia Chushin Associação	Associação	Não	16-02-2015
Academia de Dança Contemporânea de Setúbal	Associação	Não	-
Academia de Patinagem Artística de Setúbal	Associação	Não	31-10-2018
Academia de Rugby Club de Setúbal	Associação	Não	11-11-2011
Academia Futsal Estrelas de Setúbal	Associação	Não	12-11-2014
Arrábida Padel	-	-	-
Academia de Padel de Setúbal	-	-	-
ACM - Associação Cristã da Mocidade de Setúbal	Instituição particular de solidariedade ou IPSS	Sim	25-03-1988
Alto da Guerra Sport Clube	Associação	Não	28-02-1977
ANDGERAÇÕES - Associação de Antigos Praticantes, Dirigentes e Amigos do Andebol	Associação	Não	23-04-2015
AONDA - Associação Orientadora para a Natação Desportiva em Azeitão	Associação	Não	16-04-2008
APPACDM de Setúbal	Instituição particular de solidariedade ou IPSS	Sim	09-05-2000
Associação Cultural Busuicoc dos Cidadãos Moldavos da Península de Setúbal	Associação	Não	07-03-2013
Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal	Associação	Não	25-07-2016
Associação de Aikido do Sul	Associação	Não	16-07-1992
Associação de Atletismo de Setúbal	Associação	Não	18-10-1983
Associação de Atletismo Lebres do Sado	Associação	Não	30-06-1998
Associação de Ciclismo do Distrito de Setúbal	Associação	Não	11-12-1984
Associação de Futebol de Setúbal	Associação	Não	05-05-1927
Associação de Setúbal de Dança Desportiva	Associação	Não	20-03-1991
Associação de Ténis de Mesa de Setúbal	Associação	Não	14-02-1944
Associação de Ténis de Setúbal	Associação	Não	17-12-1986
Associação Desportiva de Aikido de Setúbal	Associação	Não	23-11-1998

Nome	Natureza Jurídica - Administrativa	Utilidade Pública	Data de Fundação
Associação Desportiva e Cultural "Os Africanos"	Associação	Sim	22-06-1994
Associação Desportiva e Social de Artes Marciais - Octógono	Associação	Não	28-08-2012
Associação Desportiva Talentos Team	Associação	Não	25-08-2017
Associação Nacional dos Treinadores de Futebol - Núcleo de Setúbal	Associação	Não	-
Associação Náutica do Estuário do Sado	Associação	Não	-
AVPS - Academia de Voleibol de Praia - Clube	Associação	Não	07-05-2014
Belcamp Tennis Club	Associação	Não	08-05-2020
Centro Ciclista Azeitonense	Associação	Não	24-03-1994
Centro Cultural e Desportivo Brejos de Azeitão	Associação	Não	11-10-1976
Centro Cultural e Desportivo da Aldeia da Piedade	Associação	Não	25-06-1992
Centro Cultural, Desportivo e Recreativo das Curvas	Associação	Não	01-05-1948
Centro de Cultura e Recreio Francisco Rodrigues Lobo	Associação	Não	14-02-1977
Clube da Malha Corrida da Azeda	Associação	Não	05-12-2002
Clube de Aerodelismo de Setúbal	Associação	Não	23-03-1982
Clube de Amadores de Pesca de Setúbal	Associação	Não	01-02-1957
Clube de BTT de Azeitão	Associação	Não	01-01-2005
Clube de Campismo de Setúbal	Associação	Sim	01-01-1947
Clube de Canoagem de Setúbal	Associação	Não	16-05-1985
Clube de Futebol "Os Sadinós"	Associação	Não	05-10-1946
Clube de Ginástica de Portugal	Associação	Sim	06-01-1989
Clube de Golfe de Azeitão	Associação	Não	30-12-2004
Clube de Montanhismo da Arrábida	Associação	Sim	29-05-1982
Clube de Motorismo de Setúbal	Associação	Não	13-04-2016
Clube de Ténis de Mesa de Setúbal	Associação	Não	18-11-2008
Clube de Ténis de Setúbal	Associação	Sim	10-03-1948
Clube de Vela do Sado	Associação	Não	27-07-2006
Clube Desportivo "Os Pelezinhos"	Associação	Sim	09-02-1983
Clube Desportivo Cultural e Recreativo de Gâmbia	Associação	Não	27-11-1980
Clube Desportivo e Recreativo Águias de S. Gabriel	Associação	Não	01-08-1978
Clube Desportivo e Recreativo do Bairro do Liceu	Associação	Não	31-03-1981
Clube Naval Setubalense	Associação	Sim	06-05-1920
Clube Ornitológico de Setúbal	Associação	Não	26-05-1981
Clube Patinagem do Sado	Associação	Sim	01-07-2004
Clube Recreativo Palhavã	Associação	Não	22-06-1936
Escola de Futebol Feminino de Setúbal	Associação	Não	15-10-2001
Esferinhas Futebol Clube	Associação	Não	27-04-2012

Nome	Natureza Jurídica - Administrativa	Utilidade Pública	Data de Fundação
F.C. Setúbal Futebol Clube	Associação	Não	07-05-2015
Federação das Coletividades do Distrito de Setúbal	Associação	Não	20-02-2004
Federação de Jiu-Jitsu de Portugal	Associação	Não	08-07-2010
Federação Portuguesa de Damas	Associação	Sim	18-05-1980
Federação Portuguesa de Pesca Desportiva de Alto Mar	Associação	Sim	02-10-1980
Grupo Desportivo da Fonte Nova	Associação	Não	02-07-1988
Grupo Desportivo e Recreativo "O Sindicato"	Associação	Não	06-02-1977
Grupo Desportivo e Recreativo 1º de Maio	Associação	Não	01-05-1975
Grupo Desportivo Independente	Associação	Não	15-05-1956
Grupo Desportivo 'Os Amarelos'	Associação	Sim	01-03-1956
Grupo Desportivo Setubalense "Os 13"	Associação	Não	01-12-1921
Grupo Musical e Desportivo União e Progresso	Associação	Sim	01-05-1913
Instituto Shotokan Karatedo	Associação	Não	27-04-1988
Juventude Azeitonense - Associação Cultural e Desportiva	Associação	Sim	01-01-1953
Liga dos Amigos da Terceira Idade	Instituição particular de solidariedade ou IPSS	Não	22-03-1979
Núcleo de Árbitros de Futebol da Cidade de Setúbal	Associação	Não	15-09-1967
Núcleo de Bicross de Setúbal	Associação	Não	19-09-2000
Núcleo de BTT de Vila Fresca de Azeitão	Associação	Não	01-11-2003
Núcleo Desportivo, Cultural e Recreativo da Che Setúbal	Cooperativa	Não	13-01-1998
Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Setúbal	Associação	Não	08-08-2014
Núcleo Recreativo e Desportivo dos Ídolos da Praça	Associação	Não	16-08-1975
Outdoor Clube de Setúbal	Associação	Não	19-04-2016
São Domingos Futebol Clube	Associação	Não	28-03-1921
Scalipus Clube de Setúbal	Associação	Não	23-04-1975
Sonho 21 Futebol Clube	-	Não	11-07-2012
SulSub - Associação Náutica e Subaquática do Sul	-	-	-
União Cultural, Recreativa e Desportiva Praiense	Associação	Sim	31-12-1979
União Desportiva e Recreativa Casal das Figueiras	Associação	Não	28-06-1999
União Desportiva Recreativa das Pontes	Associação	Não	15-07-1975
União Futebol Comércio e Indústria	Associação	Sim	24-06-1917
Vitória Futebol Clube	-	Sim	20-11-1910
Vólei Clube de Setúbal 1990	Associação	Não	06-06-1990

Quadro 46. Lista geral de entidades desportivas de outra natureza do concelho de Setúbal

Nome	Tipo	Nome	Tipo
Supera Setúbal (Centro Desportivo Municipal)	Ginásio	Profitness Wellness Sport Education	Ginásio
Be Fit Setúbal	Ginásio	Studio Saúde Setúbal	Ginásio
CrossFit Cais	Ginásio	Tiagos Clínica	Ginásio
CrossFit O Covil	Ginásio	Wellness Center Algodeia	Ginásio
CrossFit Sado	Ginásio	ZM Muscle Club	Ginásio
Fitness Hut	Ginásio	Bike Zone	Espaço Comercial
Fitness UP	Ginásio	GoBike	Espaço Comercial
Ginásio Clube D'Azeitão	Ginásio	Jomara Team	Espaço Comercial
Ginasio Multigym Setúbal	Ginásio	All 4 Bikes	Espaço Comercial
Ginásio Setgym	Ginásio	Arrábida Bikes	Espaço Comercial
Good Vibes Primal Studio	Ginásio	Legend Bikes	Espaço Comercial
Krava Maga Dojo Bukan Setúbal	Ginásio	HMS Sport	Organização Eventos
Nutrisetgym	Ginásio	Laser Performance	Embarcações Vela
Proaventuras	Ginásio	Decathlon Setúbal	Superfície Comercial
Rapid Fit & Well Setúbal	Ginásio		



CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.

Rua Fernando Namora, 46 A

1600-454 Lisboa – Portugal

Telefone: + 351 217 121 240

Email: geral@cedru.com

URL: www.cedru.com

 www.facebook.com/cedru.pt

Estudo:

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto de Setúbal

Documento:

Relatório Final

Data:

Outubro de 2024